

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

**ITAMAR DE OLIVEIRA CORRÊA FILHO**

**OS PROCESSOS DE ESCOLHA DOS CURSOS TÉCNICOS CONCOMITANTES OU  
SUBSEQUENTES AO ENSINO MÉDIO E DO IF SUDESTE MG – CAMPUS  
MURIAÉ E AS PERSPECTIVAS DE FUTURO DOS ESTUDANTES**

**VIÇOSA – MINAS GERAIS  
2022**

**ITAMAR DE OLIVEIRA CORRÊA FILHO**

**OS PROCESSOS DE ESCOLHA DOS CURSOS TÉCNICOS CONCOMITANTES OU  
SUBSEQUENTES AO ENSINO MÉDIO E DO IF SUDESTE MG – CAMPUS  
MURIAÉ E AS PERSPECTIVAS DE FUTURO DOS ESTUDANTES**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação, para a obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientador: Jairo Antônio da Paixão

**VIÇOSA – MINAS GERAIS  
2022**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade  
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

C824p  
2022

Corrêa Filho, Itamar de Oliveira, 1990-

Os processos de escolha dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e do IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as perspectivas de futuro dos estudantes / Itamar de Oliveira Corrêa Filho. – Viçosa, MG, 2022.

1 dissertação eletrônica (206 f.): il.

Inclui anexo.

Inclui apêndices.

Orientador: Jairo Antônio da Paixão.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Educação, 2022.

Referências bibliográficas: f. 167-180.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2022.734>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Escolas técnicas. 2. Institutos federais de educação, ciência e tecnologia. 3. Sociologia educacional. I. Paixão, Jairo Antônio da, 1967-. II. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDD 22. ed. 373.224

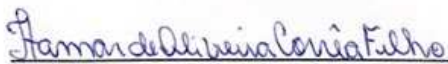
**ITAMAR DE OLIVEIRA CORRÊA FILHO**

**OS PROCESSOS DE ESCOLHA DOS CURSOS TÉCNICOS CONCOMITANTES OU  
SUBSEQUENTES AO ENSINO MÉDIO E DO IF SUDESTE MG – CAMPUS  
MURIAÉ E AS PERSPECTIVAS DE FUTURO DOS ESTUDANTES**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação, para a obtenção do título de *Magister Scientiae*.

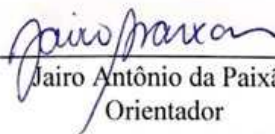
APROVADA: 22 de novembro de 2022.

Assentimento:



Itamar de Oliveira Corrêa Filho

Autor



Jairo Antônio da Paixão  
Orientador

*Ao meu querido e amado pai (in memoriam),  
um dos maiores incentivadores da minha  
carreira acadêmica e profissional na educação,  
todo o meu amor e gratidão. Saudades!*

## AGRADECIMENTOS

A chegada até aqui tem um sentimento muito especial. Aquele sonho da pós-graduação *stricto sensu* que parecia tão distante se concretizou. A caminhada não foi fácil, pelo contrário, foi longa, com dificuldades, com renúncias, com a perda do meu pai e com uma pandemia no meio disso tudo. No entanto, pude contar com o apoio de diversas pessoas que tornaram esse percurso mais leve e tranquilo e a elas seguem meus sinceros agradecimentos:

A Deus, por nunca me desamparar e sempre me fortalecer diante das adversidades.

À minha mãe, Edna Alves Vieira, pelo apoio nessa jornada.

Ao meu namorado, Ricardo Creton Altino, meu companheiro de vida, pela paciência, pelo carinho e pelo cuidado em cada etapa até chegarmos aqui. Obrigado pela ajuda nas traduções, por ouvir meus desabafos e por vibrar junto em cada vitória. A sua força, amor e alegria foram fundamentais nessa caminhada.

Ao meu orientador, Jairo Antônio da Paixão, pela orientação com afinco, dedicação e competência. Obrigado pela incrível parceria, pela compreensão, pelas interlocuções e por acreditar sempre no meu potencial.

À professora Wânia Maria Guimarães Lacerda e à professora Marlice de Oliveira e Nogueira, membros da Banca Examinadora, por acompanharem meu trabalho desde a qualificação do projeto de pesquisa até a defesa. Gratidão pelas diversas contribuições e sugestões de melhorias que foram imprescindíveis para o andamento e para a finalização da pesquisa.

Aos professores e às professoras do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa por todo conhecimento compartilhado e por toda dedicação, principalmente, durante o ensino remoto. Em especial, agradeço à professora Joana D'arc Germano Hollerbach e ao professor Valter Machado da Fonseca, pela recepção e acolhida na disciplina EDU-623, ofertada lá em 2019.

Aos amigos do mestrado, Alexandre, Cíntia, Mirelle, Pedro, Thomaz e Valdirene, por dividirem um momento tão especial em nossas vidas, pelas angústias compartilhadas e também por inúmeros instantes de distração e alegria, mesmo que remotamente.

Às servidoras Mayara e Naiany da secretaria do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa pelo pronto atendimento, todas as vezes que precisei.

À Débora Mota Marques e à Emmanuella Aparecida Miranda, servidoras do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, pelo incentivo, pela paciência e pelas sugestões valiosas relacionadas à temática da pesquisa.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gérias – Campus Muriaé, que possibilitou a coleta de dados e o desenvolvimento da pesquisa.

À Universidade Federal de Viçosa, pela oportunidade de realizar a pós-graduação.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

À todas e todos que indiretamente também contribuíram para o caminhar nessa jornada acadêmica. Muito obrigado. Que venham novos desafios!

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.  
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós  
ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos  
sempre”. (Paulo Freire).*

## RESUMO

CORRÊA FILHO, Itamar de Oliveira, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, novembro de 2022. **Os processos de escolha dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e do IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as perspectivas de futuro dos estudantes.** Orientador: Jairo Antônio da Paixão.

Essa pesquisa teve como objetivo compreender e analisar os processos de escolha dos estudantes pelos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e pelo IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as perspectivas de futuro. Para a discussão teórica utilizou-se o referencial bourdieusiano no âmbito da Sociologia da Educação. A operacionalização da noção de campo permitiu delimitar o IF Sudeste MG como um campo social, constituindo um espaço de luta, onde cada *campi* da instituição se tornou um subcampo que compõem esse jogo social e a noção de *habitus* possibilitou, por meio da investigação dos percursos social e escolar, interpretar os processos de escolha do curso e do estabelecimento de ensino e as perspectivas de futuro dos estudantes. A pesquisa se caracterizou como qualitativa e os dados foram obtidos mediante análise documental e entrevistas semiestruturadas com seis estudantes que ingressaram no IF Sudeste MG através do Processo Seletivo 2020/1. Estes alunos foram divididos em dois grupos de acordo com a modalidade de ingresso: GRUPO 1 – CONCOMITANTE e GRUPO 2 - SUBSEQUENTE. Concluiu-se que a escolha do curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio ocorreu pela necessidade de certificação para o mundo do trabalho. Além disso, observou que os estudantes do GRUPO 1 – CONCOMITANTE escolheram por “eliminação” dentre as opções de curso ofertadas (Eletromecânica, Meio Ambiente e Secretariado) e que as características do estabelecimento de ensino pesaram para a decisão de ser fazer um curso técnico. As expectativas de futuro relacionadas ao mundo do trabalho e à carreira no ensino superior destes alunos, se distanciaram da formação técnica realizada no IF Sudeste MG – Campus Muriaé. Em contrapartida, os alunos que compuseram o GRUPO 2 – SUBSEQUENTE escolheram o curso técnico em função da necessidade de qualificação, visando melhorias nas condições de trabalho que ocupavam. As expectativas de futuro deste grupo se alinharam com a formação técnica realizada. Por fim, a escolha do estabelecimento de ensino, ocorreu principalmente pelos estudantes terem um repertório de escolha limitado, restrito à instituição que foi o *locus* da pesquisa, reforçando a origem social de camadas populares e com baixos níveis de capital econômico, cultural e social acumulados.

**Palavras-chave:** Cursos técnicos. Institutos Federais. Sociologia da Educação.

## ABSTRACT

CORRÊA FILHO, Itamar de Oliveira, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, November 2022. **The processes of choosing technical courses concomitant or subsequent to high school and IF Sudeste MG – Campus Muriaé and the students' future perspectives.** Advisor: Jairo Antônio da Paixão.

This research aimed to understand and analyze the processes of students' choice of technical courses concomitant or subsequent to high school and the IF Sudeste MG - Campus Muriaé and the prospects for the future. For the theoretical discussion, the Bourdieusian references was used for the scope of the Sociology of Education. The operationalization of the notion of field allowed to delimit the IF Sudeste MG as a social field, constituting a space of struggle, where each campus of the institution became a subfield that is part of this social game and the notion of *habitus* made it possible, through the investigation of the social and school environment paths, understand the process of choosing the course and the educational establishment and the students' future perspectives. The research was characterized as qualitative and data were obtained through document analysis and semi-structured interviews with six students who entered the IF Sudeste MG through the 2020/1 Selection Process. These students were divided into two groups according to the type of admission: GROUP 1 - CONCOMITANT and GROUP 2 - SUBSEQUENT. It was concluded that the choice of the technical course concomitant or subsequent to high school was due to the certification need for the world of labour. In addition, it was observed that the students of GROUP 1 - CONCOMITANT chose by "elimination" among the course options offered (Electromechanics, Natural Environment and Secretariat) and that the characteristics of the educational establishment influenced the decision to take a technical course. The students' future expectations related to the world of labour and the career in the university graduation in this group, distanced themselves from the IF Sudeste MG – Campus Muriaé technical training. On the other hand, the students who composed GROUP 2 – SUBSEQUENT chose the technical course based on the need for qualification, aiming at improvements in the working conditions they occupied. The future expectations of this group were aligned with the technical training chosen. Finally, the choice of the educational establishment was made mainly because the students had a limited source of choice, restricted to the institution that was the *locus* of the research, reinforcing the social origin of lower classes and with low levels of economic, cultural and social attributes.

**Keywords:** Technical courses. Federal Institutes. Sociology of Education.

## LISTA DE QUADROS

- Quadro 1** – Cursos e número de vagas nos técnicos concomitantes (2º ou 3º ano) ou subsequentes, ofertados no IF Sudeste MG - Campus Muriaé.....29
- Quadro 2** – Indicação da amostra e do número de alunos selecionados em cada modalidade – concomitante e subsequente – por curso técnico ofertado no IF Sudeste MG – Campus Muriaé .....30
- Quadro 3** – População final da pesquisa após número de ingressantes. ....35
- Quadro 4** – Número de alunos elegível para as entrevistas semiestruturadas, após a redução no número de estudantes que cancelaram ou trancaram o curso técnico .....36
- Quadro 5** – Origem social das famílias dos entrevistados, a partir da teoria bourdieusiana.134

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Critérios de seleção para a entrevista semiestruturada .....	37
<b>Tabela 2</b> – Caracterização dos alunos selecionados para a entrevista semiestruturada.....	40
<b>Tabela 3</b> – Número de vagas ofertadas e número de matrículas das Instituições Federais de educação profissional, científica e tecnológica .....	56
<b>Tabela 4</b> – Número de vagas ofertadas e número de matrículas do IF Sudeste MG.....	57
<b>Tabela 5</b> – Distribuição da população da pesquisa, segundo o indicador “sexo”, geral e desagregado por curso .....	96
<b>Tabela 6</b> – Retrospectiva da distribuição dos estudantes dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino Médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, geral e desagregado por curso, segundo o indicador “sexo” .....	97
<b>Tabela 7</b> – Distribuição da população da pesquisa, segundo o indicador “faixa etária”, geral e desagregado por curso .....	99
<b>Tabela 8</b> – Distribuição da população da pesquisa, segundo o indicador “idade média – em anos”, todos os cursos e desagregado por curso .....	100
<b>Tabela 9</b> – Distribuição dos estudantes dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino Médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, segundo o indicador “faixa etária” .....	101
<b>Tabela 10</b> – Distribuição da população da pesquisa, segundo o indicador “cor ou raça”, geral e desagregado por curso .....	103
<b>Tabela 11</b> – Distribuição dos estudantes dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino Médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, segundo o indicador “cor ou raça”. .....	104
<b>Tabela 12</b> – Distribuição da população da pesquisa, segundo o indicador “Renda Familiar <i>Per Capita</i> ”, geral e desagregado por curso .....	106
<b>Tabela 13</b> – Distribuição dos estudantes dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino Médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, segundo o indicador “Renda Familiar <i>Per Capita</i> ” .....	107
<b>Tabela 14</b> – Distribuição dos estudantes dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino Médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, segundo a relação entre os indicadores “Renda Familiar <i>Per Capita</i> ” e “Cor ou raça” .....	109
<b>Tabela 15</b> – Relação entre os indicadores “Renda Familiar <i>Per Capita</i> ” e “Cor ou raça” dos estudantes do Curso Técnico em Eletromecânica .....	111
<b>Tabela 16</b> – Relação entre os indicadores “Renda Familiar <i>Per Capita</i> ” e “Cor ou raça” dos estudantes do Curso Técnico em Meio Ambiente .....	112

<b>Tabela 17</b> – Relação entre os indicadores “Renda Familiar <i>Per Capita</i> ” e “Cor ou raça” dos estudantes do Curso Técnico em Secretariado .....	113
<b>Tabela 18</b> – Distribuição da população da pesquisa, segundo o indicador “Grupo de concorrência escolhido”, geral e desagregado por curso.....	116
<b>Tabela 19</b> – Distribuição da população da pesquisa, segundo o indicador “Formato de ingresso”, geral e desagregado por curso .....	117
<b>Tabela 20</b> – Distribuição da população da pesquisa, segundo o indicador “Local da residência”, geral e desagregado por curso .....	118
<b>Tabela 21</b> – Distribuição da população da pesquisa, segundo o indicador “Cidade de residência”, geral e desagregado por curso .....	118
<b>Tabela 22</b> – Relação do número de candidato/vaga por curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé .....	137

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEFET	Centros Federais de Educação Tecnológicas
CEP	Código de endereçamento postal
CGARA	Coordenação Geral de Assuntos e Registros Acadêmicos
CNCT	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
COPESE	Comissão de Processos Seletivos
CTU	Colégio Técnico Universitário
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FHC	Fernando Henrique Cardoso
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IF	Instituto Federal
IF Goiano	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano
IFB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
IFES	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
IFG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
IFPR	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
IFRO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
IFSP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MBA	Master in Business Administration
MEC	Ministério da Educação
PAC	Plano de Aceleração do Crescimento
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIB	Produto Interno Bruto
Pnad	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNP	Plataforma Nilo Peçanha
PPC	Projetos Pedagógicos Curriculares
PPI	Preto, Pardo ou Indígena
Proeja	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a

## Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos

Pronatec	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PT	Partido dos Trabalhadores
PUC-SP	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Rede Federal	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
RIDE-DF	Região de Integração para o Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal e Entorno
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
TALE	Termos de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termos de Consentimento Livre e Esclarecido
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UnB	Universidade de Brasília
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>18</b>
O problema de pesquisa e as questões de investigação .....	23
Justificativa.....	24
Objetivo geral .....	26
Objetivos específicos.....	26
<b>CAPÍTULO I .....</b>	<b>27</b>
<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>27</b>
1.1 Caracterização da metodologia de pesquisa .....	27
1.2 Universo da Pesquisa.....	28
1.3 Procedimentos para a organização dos dados.....	30
1.4 Instrumentos utilizados.....	33
1.5 Seleção dos participantes da entrevista semiestruturada .....	35
1.6 Caracterização dos alunos selecionados para a entrevista semiestruturada .....	39
1.7 Análise dos dados .....	41
1.8 Categorias de análise .....	42
<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>44</b>
<b>A CONSTITUIÇÃO DO CAMPO SOCIAL: CAMINHOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL .....</b>	<b>44</b>
2.1 Do Brasil Império ao governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC).....	44
2.2 Do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003 a 2010) à atualidade: a expansão, a interiorização e os novos desafios .....	52
2.3 O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas (IF Sudeste MG) e o Campus Muriaé: a constituição do campo social.....	60
2.4 Os cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio no IF Sudeste MG – Campus Muriaé .....	66
<b>CAPÍTULO III .....</b>	<b>71</b>
<b>A OPERACIONALIZAÇÃO DA NOÇÃO DE <i>HABITUS</i> COMO MECANISMO DE COMPREENSÃO DOS PROCESSOS DE ESCOLHA DO CURSO TÉCNICO E DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO E AS PERSPECTIVAS DE FUTURO .....</b>	<b>71</b>
3.1 O percurso social e escolar e a constituição do <i>habitus</i> .....	71
3.2 Os processos de escolha do curso e do estabelecimento de ensino e expectativas futuras	76
<b>CAPÍTULO IV.....</b>	<b>93</b>

<b>O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS CONCOMITANTES OU SUBSEQUENTES AO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA E DA POPULAÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>93</b>
4.1 O perfil socioeconômico dos estudantes mediante os indicadores <i>sexo, faixa etária, classificação racial (cor ou raça) e renda familiar</i> e a relação com os dados históricos da Plataforma Nilo Peçanha .....	94
4.2 Novos indicadores da população da pesquisa: o local de residência, o histórico escolar e o acesso ao curso técnico e à instituição de ensino .....	114
<b>CAPÍTULO V .....</b>	<b>123</b>
<b>OS PROCESSOS DE ESCOLHA DOS CURSOS TÉCNICOS CONCOMITANTES OU SUBSEQUENTES AO ENSINO MÉDIO E DO IF SUDESTE MG – CAMPUS MURIAÉ E AS PERSPECTIVAS DE FUTURO .....</b>	<b>123</b>
5.1 Os percursos sociais e escolares dos entrevistados .....	124
5.2 A escolha dos cursos técnicos concomitantes ou subsequente ao ensino médio.....	135
5.3 A escolha do estabelecimento de ensino: o IF Sudeste MG – Campus Muriaé .....	149
5.4 Os efeitos da formação técnica no IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as expectativas de futuro .....	157
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>162</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>167</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>181</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>198</b>

## INTRODUÇÃO

As políticas públicas para a educação profissional e tecnológica assumem nos últimos anos um importante papel de transformação social e de construção da cidadania de vários jovens e adultos brasileiros, inseridos em um mundo dinâmico, pluricultural e tecnológico. A concepção de formação do homem em sua totalidade, na perspectiva omnilateral, se fortalece nas últimas décadas, contrapondo-se a uma realidade de formação dualística, fragmentada, direcionada para o desenvolvimento de competências e habilidades e para a execução de tarefas, visando prioritariamente os interesses do capital.

Nesse sentido, Kuenzer e Grabowski (2006) destacam que cada sistema econômico irá dispor de elementos próprios que buscam estabelecer o formato educacional correspondente às demandas de cada sociedade e de cada regime de acumulação. Não obstante, irão ditar as regras, não apenas da educação, mas também, dos comportamentos, dos gostos, do consumo, dos modos de produção, das formas de exclusão e dentre outros. Logo, na atualidade, o neoliberalismo tornou-se a forma mais perversa do sistema capitalista, pois reduz a participação e a intervenção do Estado nas políticas públicas e subtrai da população os direitos sociais conquistados.

Destarte, o sistema educacional também é afetado e a educação se transforma em um “serviço” altamente rentável e com um receituário neoliberal pronto para superar as crises através do estabelecimento de um “mercado educacional”, regido pelas lógicas de competitividade, qualidade, produtividade e méritos, similares ao sistema econômico (GENTILI, 1999).

É justamente diante desse contexto que a educação profissional e tecnológica busca contribuir para superar os paradigmas da dualidade estrutural de ensino, em que os caminhos da escolarização são diferenciados de acordo com a origem social do indivíduo, entre uma formação intelectual para a elite (dominante) e outra formação voltada para o capacitismo técnico, a fim de preparar e adequar a mão de obra da classe trabalhadora (dominado) aos interesses do capital.

No Brasil, a educação profissional e tecnológica é assunto divergente e polêmico em diversos governos. Contudo, no ano de 2004, com o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004 e dentro de um novo cenário político, a educação profissional e tecnológica passa a ser vinculada a Educação Básica de Nível Médio, podendo ser ofertada de maneira mais ampla: Integrada, Concomitante ou Subsequente ao Ensino Médio. Nessa nova perspectiva de crescimento, frente às mudanças sociais, econômicas e com a responsabilidade de formação

humana e cidadã do alunado, iniciou-se a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal), que constituiu um marco na diversificação e na interiorização da educação profissional e tecnológica no país e também para o crescimento sustentável dessas regiões.

Em 2008, por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia que juntamente com Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), os Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ) e de Minas Gerais (CEFET-MG), as Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais e o Colégio Pedro II, passaram a constituir a Rede Federal.

Dentre essas instituições, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, doravante IF Sudeste MG. Atualmente, a instituição possui dez *campi* localizados na Zona da Mata Mineira e Vertentes, além da Reitoria na cidade de Juiz de Fora/MG.

Assim, a presente pesquisa utilizou como *lócus* o Campus Muriaé do IF Sudeste MG que foi criado em 2008 e onde sou servidor público federal desde 2016, com o cargo Técnico Administrativo em Educação e lotado na Coordenação de Gestão de Pessoas. Mesmo atuando em um setor administrativo, ao longo desses anos participei de inúmeras atividades e eventos ligados aos núcleos de ensino, pesquisa e extensão que foram me despertando alguns inquietamentos pessoais e profissionais sobre os percursos sociais e escolares<sup>1</sup> dos estudantes que buscavam determinado curso técnico e o porquê escolhiam o IF Sudeste MG – Campus Muriaé como estabelecimento de ensino.

Dentre elas, a experiência que se tornou fundamental para a escolha dessa temática, foi quando nos anos de 2018 e 2019 atuei como Coordenador do Processo Seletivo de ingresso nos cursos técnicos, na graduação e na pós-graduação do Campus Muriaé. Esse desafio permitiu que eu tivesse contato com diversos estudantes e com suas famílias que buscavam o Instituto no período de inscrição, a fim de auxiliar nas orientações acerca dos cursos oferecidos, das etapas de seleção e da própria instituição.

Em paralelo, durante essa experiência, notava candidatos que chegavam à escola com o curso já escolhido, com o grupo de concorrência definido e com todas as documentações necessárias para a efetivação da inscrição. Todavia, outros se deparavam com a decisão de

---

<sup>1</sup> O uso da expressão “percursos sociais e escolares” e não do termo “trajetória” se deu porque o estudo da trajetória exigiria um estudo genealógico do estudante e da família, o que não foi necessário para atender ao objetivo da pesquisa.

qual curso fazer naquele breve momento presencial, visto que não tinham conhecimento sobre quais formações e quais modalidades eram ofertadas pelo IF Sudeste MG – Campus Muriaé, evidenciando a falta de capital informacional. Além disso, alguns necessitavam telefonar para a família ou voltavam em casa para conversar com os pais sobre qual decisão tomar, demonstrando a importância e a influência do grupo familiar neste momento crucial de escolha do curso e da instituição de ensino.

Tais questões se misturaram com as lembranças e alguns acontecimentos do meu percurso social e escolar. Sendo filho de uma costureira e de um sitiante, ambos com ensino fundamental incompleto e com baixo capital cultural, econômico e social, acreditavam nas possibilidades da educação em transformar o futuro dos filhos e de permitir ascensão social. Portanto, transferiram para nós as chances de alcançarem as suas ambições sociais (BOURDIEU 2007e). Para eles, a melhor herança a ser deixada para os filhos seria o “conhecimento” e justificavam que esta “*era a única coisa que ninguém poderia tirar de nós*”. Tal frase, torna-se um forte marcador em minha trajetória e uma mobilização essencial para continuar os estudos, na qual mesmo limitada pelos condicionantes da nossa origem social, me permitiram chegar à um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em uma Universidade Federal.

O debate teórico se baseou fundamentalmente nos estudos do sociólogo francês Pierre Bourdieu, o qual rompeu com a ideologia em que o agente é o único responsável pelo seu destino social e, conseqüentemente, o destino escolar, baseada na utilização dos dons naturais e dos méritos individuais (BOURDIEU, 2007a). Além disso, Bourdieu (2007c) apontou que o sistema escolar é visto como um ambiente de exaltação da democracia, mas que na prática, privilegia os mais favorecidos e desfavorece os mais necessitados, tornando a escola um espaço de reprodução e de conservação social. Por isso, motivou-se a escolha da sua teoria juntamente com a noção de *habitus* desenvolvida pelo autor para debater os objetivos da presente pesquisa.

Para Nogueira e Catani (2007, p. 14), os estudos de Bourdieu tornaram-se relevantes, pois desmascararam macrosociologicamente “o invisível, o não dito, as censuras, as lógicas dos determinantes sociais da exclusão, dos comitês de seleção, dos critérios de avaliação, das condições sociais de recrutamento e do comportamento dos administradores científicos, etc”, ou seja, uma verdadeira transformação sobre a escola libertadora que reflete, na realidade, uma sociedade injusta e desigual (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2017).

Não obstante, faz-se necessário destacar os trabalhos de outros autores no campo da Sociologia da Educação que também contemplaram o papel dos determinantes socioculturais

nas estratégias de escolarização e na reprodução das desigualdades sociais e escolares: Bernard Charlot (2000) pesquisou os sentidos que os alunos atribuem à escola e a relação que estabelecem com o saber; Bernard Lahire (1997) estudou os casos de êxito escolar nos meios populares; e Perrenoud (1995) debateu as habilidades que os indivíduos assumem para jogar bem o jogo escolar e assim se tornar mais preparado para exercer o *ofício de aluno* diante de um cenário de desigualdades. Nesse sentido, destaca-se que esses estudos não contrariam ou deixam para trás os estudos bourdieusianos, apenas reorienta para novas maneiras de interpretar o cenário educacional na contemporaneidade (NOGUEIRA, 2011).

Em específico, os estudos sobre a escolha do curso e da instituição de ensino estão concentrados nas pesquisas de autores que são referência na área da Sociologia e da Educação, como por exemplo: Agnès Van Zante, Alain Leger, Bernard Delvaux, Courtney Beel, Don Hossler, Franck Poupeau, François Héran, Gabriel Langouet, Karen Gallagher, Richard Bowe, Robert Ballion, Sharon Gewirtz, Stephen Ball, entre outros; e os brasileiros Afrânio Mendes Catani, Cláudio Marques Martins Nogueira e Maria Alice Nogueira.

Destarte, o resgate e a interpretação da origem social, das relações familiares, das condições objetivas, das subjetividades e das expectativas futuras são condicionantes inerentes aos processos de escolha do curso e da instituição de ensino que se constituem no decorrer dos percursos sociais e escolares dos indivíduos. Logo, estabelecer o entendimento das correlações entre estes aspectos se tornou o grande desafio para a Sociologia da Educação na atualidade. Tal questão é corroborada pelos trabalhos seminais de Nogueira (1998) e de Nogueira (2004). A primeira identificou que os critérios utilizados nos momentos de escolha do estabelecimento de ensino variam de acordo com o meio social e até mesmo entre as famílias pertencentes à mesma camada social durante o processo decisório. Já Nogueira (2004) concluiu que as características socioeconômicas, o percurso escolar e as vivências familiares e sociais interferem nas decisões acerca de qual curso superior<sup>2</sup> o estudante deverá fazer.

Nesse sentido, o processo de incorporação e constituição dos traços disposicionais dos agentes, por meio da origem social e dos ambientes de socialização familiar e escolar foi denominado por Bourdieu de *habitus*, elemento central dos trabalhos destacados anteriormente. O autor (2007e, p. 85-86) explica que:

---

<sup>2</sup> As referências bibliográficas foram baseadas na escolha de curso superior, em decorrência da escassez de estudos no campo científico acerca da escolha de cursos técnicos.

[...] as disposições constitutivas do *habitus* que estão duravelmente inculcadas pelas condições objetivas e por uma ação pedagógica tendencialmente ajustada a essas condições tendem a engendrar expectativas e práticas que são objetivamente compatíveis com essas condições e previamente adaptadas às suas exigências objetivas; em outras palavras, sendo o produto de uma classe determinada de regularidades objetivas (aquelas que, por exemplo, caracterizam uma condição de classe e que a ciência apreende através das regularidades construídas, tais como as probabilidades objetivas), essas disposições gerais e transponíveis tendem, então, a engendrar todas as práticas ‘razoáveis’ que são possíveis dentro dos limites dessas regularidades, e somente aquelas, excluindo as ‘loucuras’, isto é, as condutas votadas a serem negativamente sancionadas por serem incompatíveis com as exigências objetivas.

A operacionalização do conceito de *habitus* permite compreender como o passado incorporado pelos sujeitos, associado ao contexto presente que ao requerer uma ação prática, evoca elementos da origem social que estruturam suas decisões atuais, considerando as condições objetivas em que estão inseridos. Para a presente pesquisa, a operacionalização da noção de *habitus* se tornou válida para compreender e analisar os processos de escolha dos estudantes pelos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e pelo IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as perspectivas de futuro.

Para tanto, foi necessário estabelecer um recorte da população de alunos da Instituição. A pesquisa contemplou os estudantes ingressantes nos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé aprovados no Processo Seletivo 2020/1, a justificativa foi apresentada mais adiante. Nessa modalidade de ensino, o aluno deverá estar matriculado no segundo ou terceiro ano do ensino médio em outra instituição de ensino e cursará a formação técnica no IF Sudeste MG no formato *concomitante* ou ter finalizado o Ensino Médio, cursando no formato *subsequente*. O IF Sudeste MG - Campus Muriaé oferta três opções de curso nesses formatos: Técnico em Eletromecânica, Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Secretariado.

Por fim, no âmbito científico e prático, a pesquisa se tornou relevante para os estudos no campo da Sociologia da Educação e no campo das políticas públicas para a educação profissional e tecnológica no Brasil. Para a primeira, permitiu trazer um novo debate (estudo) para o campo acadêmico, pois trouxe para a discussão a modalidade técnica concomitante ou subsequente ao ensino médio que ainda é pouco estudada pelos pesquisadores brasileiros, conforme dados apresentados na seção “Justificativa” que segue mais adiante e possibilitou, por meio da operacionalização da noção de *habitus*, correlacionar as influências da origem social dos estudantes às suas tomadas de decisões e estratégias escolares. Para o segundo, em especial o IF Sudeste MG e o Campus Muriaé, evidenciou a necessidade de mais pesquisas neste campo acadêmico, a fim de auxiliar na elaboração de medidas que procurem aproximar

a instituição dos interesses e dos projetos de vida dos estudantes que buscam em um curso técnico e em uma instituição da Rede Federal.

Aditivamente, demonstrou a importância da modalidade técnica concomitante ou subsequente ao ensino médio para o projeto institucional do IF Sudeste MG e do Campus Muriaé e também os cuidados desse tipo de formação frente aos interesses do capital. Os dados da pesquisa permitirão ao IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as outras escolas de educação profissional e tecnológica elaborar políticas públicas que visem melhorar as fragilidades educacionais da modalidade técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio e a buscar alternativas para superar a dualidade estrutural de ensino estabelecida no Brasil. Em consonância, permitirão estudos sobre a viabilidade e a criação de novos cursos, evidenciar a importância de um sistema de acompanhamento de egressos, análises pormenorizadas sobre a destinação de recursos orçamentários, revisão da política institucional e social e entre outros.

Resumidamente, a dissertação se estruturou da seguinte maneira: no capítulo 1, foram detalhados os caminhos metodológicos e os instrumentos utilizados na pesquisa; nos capítulos 2 e 3, operacionalizou-se as noções bourdieusianas correlacionais de campo e de *habitus*, respectivamente; no capítulo 4, apresentou-se a primeira parte dos resultados e discussão, debatendo acerca do perfil socioeconômico dos estudantes dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio; no capítulo 5, a segunda parte dos resultados, detalhou-se os aspectos atinentes aos percursos social e escolar dos entrevistados, os processos decisórios de escolha do curso técnico e do estabelecimento de ensino e as expectativas futuras.

### **O problema de pesquisa e as questões de investigação**

Os percursos sociais e escolares são constituídos por momentos de diversas decisões importantes que marcam a vida dos sujeitos. Para Bourdieu (2007e), a origem social irá direcionar as ações dos indivíduos para determinadas escolhas em consonância com a sua posição social, através das disposições incorporadas pelo *habitus*.

Logo, a partir da posição social dos agentes, são adotadas diferentes medidas, a fim de se obter o êxito escolar e a possibilidade de ascensão social. Dentre as estratégias escolares, destacam-se os processos de escolha do curso e do estabelecimento de ensino que impactam diretamente nas perspectivas futuras e nas oportunidades de alcançar uma trajetória de sucesso e de mobilidade social.

Diante desse contexto, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia primam pela oferta de uma educação emancipadora, intelectual, científica e cidadã que possibilite aos seus alunos uma visão crítica sobre a sociedade, evidenciando que o seu objetivo ultrapassa a capacitação profissional de jovens e adultos. Dentre os cursos técnicos ofertados, a modalidade concomitante ou subsequente ao ensino médio tornou-se um dos principais formatos de formação disponível nos Institutos Federais. No IF Sudeste MG, todos os dez *campi* oferecem diferentes cursos técnicos nesta modalidade de ensino.

Percebe-se, assim, a relevância administrativa e pedagógica desses cursos para a constituição, a estruturação e a expansão da Rede Federal e do IF Sudeste MG. Tornou-se necessário compreender o porquê os estudantes têm buscado esse tipo de formação e o porquê ser realizado nesta instituição de ensino. Logo, a investigação parte das seguintes questões:

- A) Por que os estudantes escolheram o curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio em Eletromecânica ou em Meio Ambiente ou em Secretariado?
- B) Por que os estudantes escolheram o IF Sudeste MG – Campus Muriaé?
- C) Quais os efeitos da formação técnica concomitante ou subsequente ao ensino médio no IF Sudeste MG – Campus Muriaé nas expectativas futuras dos estudantes?

### **Justificativa**

Justificou-se a importância deste estudo para compreender como ocorreram os processos de escolha dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e do IF Sudeste MG - Campus Muriaé pelos estudantes ingressantes através do Processo Seletivo 2020/1 do IF Sudeste MG, mediante a investigação dos percursos sociais e escolares desses agentes. Os elementos que se tornaram decisivos nessas escolhas associados à origem social do alunado, possibilitará ao IF Sudeste MG - Campus Muriaé analisar o seu impacto educacional e social na vida dos discentes e o resultados das suas atividades na sociedade atendida pela escola. Além disso, permitirá uma reflexão sobre os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as fragilidades da instituição e dos cursos Técnicos em Eletromecânica, Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Secretariado.

Além disso, cabe destacar que a modalidade de curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio é ofertada em diversas instituições federais do país, todavia com poucas pesquisas no meio acadêmico, principalmente no âmbito da escolha do curso quanto

no campo da escolha do estabelecimento de ensino. Em consulta realizada *on-line* no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES<sup>3</sup>, entre os anos 2017 a 2021, resultou em vinte dissertações sobre tal modalidade<sup>4</sup>, sendo encontrada apenas uma que se relacionava parcialmente com esta pesquisa: a dissertação da pesquisadora Trevisan (2017) que buscou compreender as razões e as expectativas que levaram estudantes a escolher cursos técnicos subsequentes ao ensino médio na área de saúde e bem-estar, em Jundiaí-SP. As demais pesquisas abordaram as temáticas sobre acompanhamento de egresso, currículo, práticas docentes, evasão escolar, permanência, perfil sociocultural dos estudantes, inserção feminina e proposta de implementação de curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio<sup>5</sup>. Diante dos resultados obtidos, foi necessário realizar uma análise dos títulos e resumos das dissertações para refinar a pesquisa e confirmar a relação de proximidade com os objetivos a pesquisa.

Considerando o âmbito institucional, notou-se que de acordo com o Edital nº 30, de 02 de setembro de 2019, do Processo Seletivo para ingresso no semestre 2020/1 do IF Sudeste MG, foram ofertados 63 cursos técnicos, sendo 62% nas modalidades concomitantes ou subsequentes e 38% no formato integrado ao ensino médio. O número de vagas para os cursos técnicos totalizou 2.252, sendo 877 destinadas ao formato integrado e 1375 destinadas à modalidade concomitante ou subsequente, representando um total de 56,8% a mais de vagas ofertadas que o integrado. Dessa forma, destaca-se a relevância dessa modalidade de ensino para o Instituto e para os projetos de manutenção e expansão da Rede Federal<sup>6</sup>.

Por fim, a escolha dos estudantes que ingressaram mediante o edital do Processo Seletivo 2020/1 do IF Sudeste MG, justificou-se por compreender os alunos que estavam matriculados na Instituição e próximo do término ou que encerraram o curso recentemente,

---

<sup>3</sup> CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, 2021. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 24 nov. 2021.

<sup>4</sup> Foram utilizados os seguintes filtros: “busca: Concomitante ou Subsequente”, “Tipo: Mestrado (dissertação) e Mestrado Profissional”, “Ano: 2017, 2018 e 2019” e “Área Conhecimento: Educação”.

<sup>5</sup> Acompanhamento de egresso: Araújo (2018), Freitas (2020) e Mendonça (2020); Currículo: Belo (2017); Práticas docentes: Carvalho (2018), Freitas (2018) e Barbalho da Silva (2020); Evasão escolar: Castro (2017), Diniz (2019), Favero (2017), Euclides da Silva (2020), Silvas (2018) e Silva Junior (2017); Permanência: Assis (2017), Morgabel (2018) e Silva Filho (2018); Perfil Sociocultural: Isobe (2018); Inserção Feminina: Greschechen (2017); e Proposta de implementação de curso: Silva (2019).

<sup>6</sup> Cabe ressaltar que no IF Sudeste MG - Campus Muriaé tais percentuais se contrapõem a lógica institucional, visto que o número de cursos técnicos concomitantes ou subsequentes representam 43% do total e o integrado ao ensino médio os outros 57% e as vagas para o integrado representam 64% do total para os cursos técnicos, enquanto a modalidade concomitante ou subsequente representa 36%. Independente dessa diferença, esta modalidade está presente no IF Sudeste MG - Campus Muriaé desde a sua constituição e, dessa forma, torna-se perceptível a importância desses cursos para a instituição e para a comunidade estudantil da região.

considerando que iniciaram os estudos no primeiro semestre letivo de 2020. Dessa forma, esses estudantes ainda estavam em contato com a escola e aqueles outros que já haviam finalizado, ainda mantinham relações com o estabelecimento de ensino, a fim de definir as tratativas da colação de grau, de emissão de diplomas e de outras situações que facilitariam o contato entre o pesquisador e os entrevistados.

### **Objetivo geral**

- Compreender e analisar os processos de escolha dos estudantes pelos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e pelo IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as perspectivas de futuro.

### **Objetivos específicos**

- Caracterizar o perfil socioeconômico dos estudantes dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes do IF Sudeste MG – Campus Muriaé;
- Conhecer elementos dos percursos social e escolar dos estudantes e quais disposições embasaram as escolhas pelo curso técnico e pelo IF Sudeste MG – Campus Muriaé;
- Analisar os efeitos da formação técnica concomitante ou subsequente ao ensino médio no IF Sudeste MG - Campus Muriaé nas expectativas futuras dos estudantes.

## CAPÍTULO I

### METODOLOGIA

Durante um longo período as pesquisas em educação foram realizadas por meio de métodos característicos das ciências naturais, mediante a análise de variáveis básicas e tratando o objeto de estudo de forma isolada de um contexto social e histórico, na qual possibilitaria a sua explicação, possivelmente, através de resultados quantitativos. Todavia, percebeu-se com o avanço das pesquisas educacionais um caráter cada vez mais dinâmico e fluído, que necessitavam de métodos menos engessados e que trouxessem o pesquisador para o centro do fenômeno a ser investigado, diferentemente do que ocorre nas ciências naturais.

Dessa forma, na contemporaneidade, os métodos adotados pelas ciências sociais se tornaram os principais instrumentos de investigação para debater os atuais problemas trazidos pelas pesquisas em educação (LÜDKE; ANDRÉ, 2018).

#### 1.1 Caracterização da metodologia de pesquisa

No âmbito das Ciências Sociais, o uso das metodologias qualitativas assume certo protagonismo e relevância para a investigação de problemas educacionais.

Os autores Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1998, p. 145) afirmam que “ao contrário do que ocorre com as pesquisas quantitativas, as investigações qualitativas, por sua diversidade e flexibilidade, não admitem regras precisas, aplicáveis a uma ampla gama de casos”, logo, é fundamental que o pesquisador conheça diferentes processos metodológicos para que analise e identifique aqueles procedimentos que se adequam corretamente às necessidades da sua pesquisa.

Por esse motivo e devido as dificuldades em padronizar os próprios dados coletados, Goldenberg (2004) destaca que o investigador qualitativo precisa ser criterioso e, ao mesmo tempo, criativo na coleta e análise dos dados, a fim de obter as respostas desejadas para o estudo. Portanto, nas pesquisas qualitativas, “o pesquisador deve estabelecer um difícil equilíbrio para não ir além do que pode perguntar mas, também, não ficar aquém do possível” (GOLDENBERG, 2004, p. 56).

A escolha da abordagem qualitativa para a presente pesquisa, que busca compreender e analisar os processos de escolha dos estudantes pelos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e pelo IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as perspectivas de

futuro, se justificou pelas cinco características principais das pesquisas qualitativas destacadas pelos autores Bogdan e Biklen, são elas: a fonte natural das informações é o próprio ambiente escolar e o pesquisador se destaca pela sua importância no processo de coleta e de interpretação dos dados, visto que ele possui contato direto com o ambiente da pesquisa e com o objeto de estudo; os dados são predominantemente descritivos, por conseguinte, ricos em informações e detalhes que são fundamentais para os estudos de percursos sociais e escolares; o interesse e a preocupação pelo processo é tão importante, ou em alguns casos até maior, quanto os resultados. Por exemplo, nesta pesquisa, o contexto histórico e econômico que o IF Sudeste MG – Campus Muriaé está inserido é determinante para a compreensão dos processos de escolhas dos estudantes; a análise dos dados ocorre de forma indutiva, considerando que a coleta não acontece, prioritariamente, para confirmar hipóteses estabelecidas previamente. Portanto, as observações e as afirmações sobre o objeto de estudo foram construídas de acordo com a forma e como os dados obtidos se relacionaram e se agruparam; e, por fim, o “significado” que os diferentes entrevistados concedem às suas vidas, são os elementos principais que o investigador qualitativo deve se atentar (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

A apreensão desses significados e dos contextos sociais quando aprofundados na pesquisa qualitativa, possibilitam um “mergulho” exaustivo acerca dos objetivos estabelecidos, confrontando situações divergentes em um mesmo espaço e permitindo identificar as particularidades que se afastam dos acontecimentos padrões. Além do que, podem trazer descobertas inesperadas que adicionam diferentes elementos para a discussão da pesquisa ou que possibilite instigar novos objetos de estudo (GOLDENBERG, 2004).

## 1.2 Universo da Pesquisa

O universo da pesquisa é composto pelos alunos ingressantes nos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes do IF Sudeste MG – Campus Muriaé em Eletromecânica, em Meio Ambiente e em Secretariado, mediante a aprovação no Processo Seletivo do ano de 2020 – 1º semestre, por meio do Edital nº 30, de 02 de setembro de 2019<sup>7</sup>. A partir desse grupo, foi criteriosamente definido e selecionado o grupo amostral da pesquisa, a fim de compreender e analisar os processos de escolha dos estudantes pelos cursos técnicos

---

<sup>7</sup> IF SUDESTE MG. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. **Edital nº 30, de 02 de setembro de 2019 – Processo Seletivo para ingresso – 1º semestre de 2020 – Cursos Técnicos.** 2019. Disponível em: [https://copese.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Edital%20n%C2%BA%2030%20-%20Cursos%20T%C3%A9cnicos%20-%202020-1\\_0.pdf](https://copese.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Edital%20n%C2%BA%2030%20-%20Cursos%20T%C3%A9cnicos%20-%202020-1_0.pdf). Acesso em: 23 fev. 2021.

concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e pelo IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as perspectivas de futuro

No caso dos alunos de Eletromecânica e Meio Ambiente, que são cursos técnicos com duração de dois anos, os estudantes selecionados para o grupo amostral estavam matriculados no último semestre do curso no momento da coleta de dados, ou seja, eram a turma mais próxima da conclusão<sup>8</sup>. Já no caso dos alunos de Secretariado, curso que possui duração de um ano, os estudantes selecionados já teriam concluído a formação técnica no final do segundo semestre letivo de 2020. Entretanto, em decorrência das modificações impostas pela pandemia da Covid-19, o calendário acadêmico do IF Sudeste MG – Campus Muriaé sofreu alterações. Por conseguinte, o semestre 2020/2 foi encerrado no dia 27/03/2021<sup>9</sup>.

O Edital nº 30/2019 do Processo Seletivo 2020/1 do IF Sudeste MG ofereceu um total de 100 vagas distribuídas nos cursos técnicos em Eletromecânica, Meio Ambiente e Secretariado do Campus Muriaé. É a partir desse número que foram selecionados os grupos de alunos a serem entrevistados, considerando aqueles que estavam regularmente matriculados no IF Sudeste MG – Campus Muriaé. Logo abaixo, no Quadro 1, é detalhado a distribuição de vagas por curso e demais informações, conforme edital de seleção:

**Quadro 1** - Cursos e número de vagas nos técnicos concomitantes (2º ou 3º ano) ou subsequentes, ofertados no IF Sudeste MG - Campus Muriaé

CAMPUS MURIAÉ			
Técnicos Concomitantes (2º ou 3º ano) ou Subsequentes			
Cursos	Nº Vagas	Dados dos Cursos	
		Turno	Duração
Técnico em Eletromecânica	35	Noturno	2 anos
Técnico em Meio Ambiente	30	Vespertino	2 anos
Técnico em Secretariado	35	Noturno	1 ano

Fonte: IFSUDESTE MG, Edital nº 30/2019. Adaptado pelo pesquisador.

<sup>8</sup> De acordo com o Calendário Acadêmico Remoto – Ano Letivo 2021 – Graduação e técnico concomitante/subsequente, o último semestre letivo das turmas de Eletromecânica e Meio Ambiente é o 2021/2 e foi encerrado em 15/02/2022, em decorrência as modificações impostas pela pandemia da Covid-19.

<sup>9</sup> IF SUDESTE MG. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. **Calendário Acadêmico – Ensino Remoto Emergencial – Cursos de Graduação / Concomitantes / Subsequentes.** 2020a. Disponível em: [https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/muriae/diretorias-sistemicas/ensino/calendario-academico/calendario-antes-da-pandemia/calendario-ere-cursos-graduacao-conc-sub\\_04-09-2020.pdf](https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/muriae/diretorias-sistemicas/ensino/calendario-academico/calendario-antes-da-pandemia/calendario-ere-cursos-graduacao-conc-sub_04-09-2020.pdf). Acesso em: 23 fev. 2021.

A população da pesquisa foi dividida em dois grupos: o GRUPO 1 – CONCOMITANTE que foi composto pelos alunos que estão cursando a educação profissional e tecnológica no IF Sudeste MG – Campus Muriaé simultaneamente com o ensino médio. Estes alunos estão matriculados no 2º ou 3º ano de uma escola pública ou privada; e o GRUPO 2 – SUBSEQUENTE que foi constituído pelos alunos que já finalizaram o ensino médio e decidiram buscar uma formação técnica nos cursos ofertados pelo IF Sudeste MG – Campus Muriaé. Tal divisão buscou compreender as diferentes expectativas futuras a partir da formação técnica e as diversas realidades sociais e escolares que embasaram a decisão para a escolha do curso técnico e do estabelecimento de ensino.

Nesse sentido, no Quadro 2, é apresentado o número de alunos que foram selecionados para cada grupo amostral separados por curso técnico:

**Quadro 2** – Indicação da amostra e do número de alunos selecionados em cada modalidade – concomitante e subsequente – por curso técnico ofertado no IF Sudeste MG – Campus Muriaé

IF SUDESTE MG - CAMPUS MURIAÉ			
Técnicos Concomitantes (2º ou 3º ano) ou Subsequentes			
Descrição	Cursos		
	Técnico em Eletromecânica	Técnico em Meio Ambiente	Técnico em Secretariado
Nº total de vagas ofertadas no Processo Seletivo 2020/1	35	30	35
Nº de alunos selecionados do GRUPO 1 – CONCOMITANTE	1	1	1
Nº de alunos selecionados do GRUPO 2 – SUBSEQUENTE	1	1	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme apresentado no Quadro 2, foram selecionados do curso Técnico em Eletromecânica um total de 2 estudantes, sendo 1 para o GRUPO 1 – CONCOMITANTE e mais 1 para o GRUPO 2 – SUBSEQUENTE, o mesmo se repete para os cursos Técnico em Secretariado e Técnico em Meio Ambiente. Dessa forma, a soma dos dois grupos amostrais totalizou 6 participantes que foram entrevistados nesta pesquisa.

### 1.3 Procedimentos para a organização dos dados

A primeira etapa para a organização dos dados foi a realização de contato por e-mail<sup>10</sup> com a Direção Geral do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, em que foi apresentado os objetivos deste estudo, as justificativas, o público-alvo e a relevância social e institucional do mesmo. Além disso, foi solicitada a assinatura da Carta de Autorização (Apêndice A) para o início da pesquisa na instituição, que previu a permissão para realizar as entrevistas com os alunos dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio, o acesso aos documentos arquivados na Coordenação Geral de Assuntos e Registros Acadêmicos (CGARA) do campus e as demais informações institucionais que puderam contribuir para a seleção do grupo amostral da entrevista semiestruturada. A coleta de dados iniciou após a Carta de Autorização da escola em conjunto com o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa. Este, emitiu parecer favorável no dia 23/04/2021, sob o número 4.666.294, autorizando o início da coleta de dados com os seres humanos desta pesquisa, conforme Anexo A.

Com a etapa inicial atendida, realizou-se uma análise macrossocial com os indicadores socioeconômicos coletados da população da pesquisa. Junto à CGARA do IF Sudeste MG – Campus Muriaé foram colhidos os dados do perfil socioeconômico dos alunos que efetuaram a matrícula e ingressaram no curso. Estes dados foram obtidos mediante: a) planilhas eletrônicas disponibilizadas pela secretaria da escola com informações sobre o número de estudantes matriculados em cada curso, o formato de ingresso (concomitante ou subsequente ao ensino médio), o sexo, a faixa etária, a autodeclaração racial, a renda do grupo familiar, os dados residenciais, a naturalidade e o grupo de acesso no Processo Seletivo de ingresso; e b) coleta presencial de dados no CGARA do IF Sudeste MG – Campus Muriaé com acesso à pasta de cada aluno para a obtenção das informações sobre a rede de ensino (particular ou pública) em que cursaram o ensino fundamental e o ensino médio.

Em complemento, foram utilizados os dados disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha (PNP) que é um ambiente virtual do Governo Federal que contém as estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Foram tabulados os dados dos anos de 2017, 2018, 2019 e 2020 que possibilitaram uma retrospectiva do perfil dos alunos dessa modalidade de ensino. Esta etapa possibilitou identificar as aproximações e/ou os distanciamentos entre os perfis socioeconômicos dos estudantes com a população da

---

<sup>10</sup> A intenção inicial era o agendamento de uma reunião presencial com a Direção Geral e a Direção de Ensino do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, entretanto, as condições sanitárias de saúde pública impostas pela pandemia da Covid-19 impediram tal encontro.

pesquisa e do grupo amostral. Os dados disponíveis na PNP são: o sexo, a faixa etária, a autodeclaração racial e a renda familiar.

Em seguida, foram selecionados os estudantes que participaram das entrevistas e que compuseram o GRUPO 1 – CONCOMITANTE e o GRUPO 2 – SUBSEQUENTE da pesquisa. A seleção aconteceu mediante critérios estabelecidos no subcapítulo “1.5 Seleção dos participantes da entrevista semiestruturada”.

Devido à pandemia da Covid-19 todas as etapas da pesquisa adotaram procedimentos de pesquisa em *ambiente virtual* e de *forma não presencial*, conforme orienta o Ofício Circular nº 2/2021 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Portanto, seguindo os protocolos deste Ofício, os convites para os alunos selecionados foram enviados, prioritariamente, por e-mail contendo apenas um destinatário, conforme determina o tópico 2.1. Em casos de dificuldades para acesso ou em casos de não possuir e-mail pessoal ou profissional, o convite foi enviado individualmente via aplicativo de mensagens e, por último, na falta de conexão ou indisponibilidade de acesso à internet, o convite aconteceu mediante ligação telefônica de áudio. Neste primeiro contato, os participantes foram informados que antes das entrevistas seriam apresentados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B ou D), e os Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (Apêndice C), quando necessário, para anuência.

Considerando os alunos do GRUPO 1 – CONCOMITANTE e alguma possível excepcionalidade do GRUPO 2 – SUBSEQUENTE que pudesse apresentar estudantes menores de 18 anos, o primeiro contato para o convite e para o consentimento foi realizado com os pais ou responsáveis pelo discente. A partir da concordância, realizou-se o assentimento junto aos menores idade.

Cabe acrescentar que no convite foi informado o e-mail e o telefone de contato do pesquisador, a fim de que o participante a qualquer momento e sem nenhum prejuízo, pudesse comunicá-lo sobre o desejo de retirar o consentimento de participação na pesquisa.

Nos casos de aceite, o pesquisador explicou ao participante de forma transparente e objetiva como aconteceria e seria registrado o seu consentimento. Diante da impossibilidade de assinatura presencial e as possíveis dificuldades dos entrevistados em imprimir e digitalizar o TCLE e, quando preciso, o TALE, justificou-se a obtenção do consentimento livre e esclarecido e do assentimento do participante, prioritariamente, via concordância por e-mail, sendo esta a forma de registro. Caso os pais ou responsáveis e os participantes apresentassem dificuldades para acesso ou não tivessem e-mail pessoal ou profissional, a obtenção do consentimento livre e esclarecido e do assentimento foi realizado via aplicativo de mensagens,

sendo a imagem da conversa o formato de registro. Por último, não havendo conexão ou indisponibilidade de acesso à internet, a obtenção dar-se-ia por ligação telefônica de áudio que seriam gravadas e registradas mediante a utilização de aparelhos de mídia digital configurados para esta finalidade.

Nestes documentos, foram esclarecidas todas as especificidades da pesquisa e a garantia do anonimato e do sigilo das informações. Os autores Bogdan e Biklen (1994, p. 77) afirmam que “as identidades dos sujeitos devem ser protegidas, para que a informação que o investigador recolhe não possa causar-lhes qualquer tipo de transtorno ou prejuízo”, ou seja, garantir ao participante a utilização exclusivamente acadêmica e científica dos dados coletados.

Em consonância, nas pesquisas qualitativas que utilizam a entrevista como instrumento de coleta de dados, a garantia do anonimato do entrevistado é fundamental para a obtenção de melhores resultados, pois “pode favorecer uma relação mais descontraída, mais espontânea e conseqüentemente a revelação de dados que poderão comprometer o entrevistado se sua identidade não for protegida” (LÜDKE; ANDRÉ, 2018, p. 59).

Destarte, nesta pesquisa, foi adotado a utilização de nomes fictícios para os participantes. Assim, suas identidades foram preservadas e não foram reveladas informações muito específicas que pudessem identificá-los.

#### **1.4 Instrumentos utilizados**

Nas pesquisas qualitativas, a análise documental e a entrevista são dois métodos de coleta de dados muito utilizados. A fim de atender os procedimentos de organização dos dados abordados no tópico anterior, ambos os instrumentos foram necessários para a execução metodológica desta pesquisa científica.

Para Lüdke e André (2018, p. 45), os documentos são “uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte ‘natural’ de informação”, ou seja, os relatórios obtidos juntos à CGARA do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, possibilitaram ao pesquisador realizar importantes análises do perfil socioeconômico sobre a população investigada, conforme resultados apresentados no capítulo 4.

As vantagens da análise documental são os baixos custos para execução, visto que o maior investimento neste instrumento é o tempo e a atenção para a coleta de dados. Além disso, se torna uma técnica fundamental para subsidiar informações colhidas de outros

métodos (LÜDKE; ANDRÉ, 2018). Assim, nesta pesquisa, a análise documental atuou como uma importante base de dados para fundamentar as interpretações dos resultados advindos das entrevistas e trouxe novas reflexões para a discussão.

A entrevista é um instrumento metodológico que permite aprofundar as análises sobre os objetos de estudos. Por meio dela, pode-se revelar dados sobre assuntos delicados do entrevistado, possibilita maior flexibilidade para obter as respostas que se adequam aos objetivos da pesquisa e contribui para uma coleta de dados mais abrangente e detalhada por meio da fala em detrimento da escrita, como por exemplo, na aplicação de questionários (GOLDENBERG, 2004). Portanto, a utilização da entrevista na pesquisa, foi fundamental para identificar os elementos gerais sobre os entrevistados, mas também, para perceber as emoções, as particularidades e os acontecimentos que marcaram os percursos sociais e escolares dos estudantes e as relações que se estabeleceram com os processos de escolha dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e do IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as suas perspectivas de futuro.

Para tanto, foi adotado o formato de entrevista semiestruturada, em que “o entrevistador faz perguntas específicas, mas também deixa que o entrevistado responda em seus próprios termos” (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1998, p. 168). Dessa forma, Lüdke e André (2018) afirmam que este formato estabelece um caráter de interação entre pesquisador e entrevistado que tende a facilitar a coleta de dados, além de permitir o esclarecimento de dúvidas e a apreensão imediata da informação esperada pelo pesquisador.

O Roteiro de Entrevista Semiestruturada (Apêndice E) foi submetido a testes preliminares, para que fossem identificadas possíveis inconsistências entre as questões propostas e os objetivos da pesquisa, além da estimativa do tempo de duração.

Sobre o processo de planejamento e de realização das entrevistas, é necessário um cuidado e estima com o entrevistado, considerando que “esse respeito envolve desde um local e horário marcados e cumpridos de acordo com sua conveniência até a perfeita garantia do sigilo e anonimato em relação ao informante, se for o caso” (LÜDKE; ANDRÉ, 2018, p. 41). Portanto, para este estudo, as entrevistas semiestruturadas foram agendadas previamente de acordo com a disponibilidade dos entrevistados e foram realizadas, preferencialmente, via plataformas de videochamadas, como o Google Meet ou Whereby, considerando a necessidade de distanciamento social causada pela pandemia da Covid-19. Nos casos em que os entrevistados não tinham acesso à internet ou que, inesperadamente, a conexão ficou instável, as entrevistas foram realizadas por meio de chamadas telefônicas de áudio.

Em ambos os casos, as perguntas e respostas foram gravadas e arquivadas mediante a utilização de aparelhos de mídia digital configurados para esta finalidade. Lüdke e André (2018, p. 43) salientam que “a gravação tem a vantagem de registrar todas as expressões orais, imediatamente, deixando o entrevistador livre para prestar toda a sua atenção ao entrevistado”, possibilitando um ambiente de constante troca de informações e interatividade. A partir daí, os dados foram transcritos para posterior análise, tabulação e interpretação do pesquisador.

### 1.5 Seleção dos participantes da entrevista semiestruturada

A primeira etapa de levantamento e de análise dos dados do perfil socioeconômico dos estudantes que ingressaram mediante aprovação no Processo Seletivo 2020/1 nos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes do IF Sudeste MG – Campus Muriaé permitiu identificar as regularidades e as diferenças entre as características desse grupo.

Na segunda etapa, que consistiu em selecionar os alunos para a realização da entrevista semiestruturada foram considerados os aspectos relacionados à *diversidade e à pluralidade social*. Para isso, estabeleceu-se, inicialmente, uma população de 100 alunos dos três cursos técnicos (Eletromecânica, Meio Ambiente e Secretariado), tendo em vista as vagas ofertadas pela Instituição, conforme apresentado anteriormente no Quadro 1.

Todavia, após a coleta de dados junto ao CGARA do IF Sudeste MG – Campus Muriaé identificou-se o não preenchimento da totalidade de vagas ofertadas no processo seletivo de ingresso 2020/1, conforme demonstrado no Quadro 3.

**Quadro 3** – População final da pesquisa após número de ingressantes.

IF SUDESTE MG - CAMPUS MURIAÉ				
Técnicos Concomitantes (2º ou 3º ano) ou Subsequentes				
Descrição	Cursos			Total
	Técnico em Eletromecânica	Técnico em Meio Ambiente	Técnico em Secretariado	
Nº total de vagas ofertadas no Processo Seletivo 2020/1	35	30	35	100
Número total de alunos ingressantes	34	20	33	87
Percentual de ingressantes	97,14%	66,67%	94,29%	87%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Notou-se que os cursos técnicos em Eletromecânica e Secretariado obtiveram um bom índice de ingresso. Todavia, o cenário do curso técnico em Meio Ambiente não acompanhou o percentual daqueles, visto que foram preenchidas apenas 20 vagas de um total de 30 ofertadas pela escola, representando um percentual de 66,67% de alunos ingressantes. Dessa forma, considerando as vagas não preenchidas (13), a população da pesquisa foi reduzida de 100 para 87 alunos.

A coleta dos dados na CGARA do IF Sudeste MG – Campus Muriaé permitiu identificar no momento da seleção para a entrevista semiestruturada a realização de um novo corte na população da pesquisa: o número de estudantes que ingressaram no curso, porém não continuaram ou interromperam, logo não atendiam aos objetivos da pesquisa. No sistema de matrículas do IF Sudeste MG, os *status* desses estudantes foram classificados como “cancelados” ou “trancados”. No Quadro 4, são apresentados os resultados da população elegível para participar das entrevistas semiestruturadas que totalizaram 73 indivíduos, após ser eliminado o número de estudantes que cancelaram ou trancaram o curso técnico:

**Quadro 4** – Número de alunos elegível para as entrevistas semiestruturadas, após a redução no número de estudantes que cancelaram ou trancaram o curso técnico

IF SUDESTE MG - CAMPUS MURIAÉ				
Técnicos Concomitantes (2º ou 3º ano) ou Subsequentes				
Descrição	Cursos			Total
	Técnico em Eletromecânica	Técnico em Meio Ambiente	Técnico em Secretariado	
Número total de alunos ingressantes	34	20	33	87
Número de alunos que cancelaram a matrícula	1	2	2	5
Número de alunos que trancaram a matrícula	4	3	2	9
Número de alunos elegível para as entrevistas semiestruturadas	29	15	29	73

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nesse sentido, para a definição do grupo amostral foram adotados os seguintes critérios: idade, gênero, cota (preto, pardo, indígena ou renda familiar) e local de residência.

Esses critérios se basearam nas informações socioeconômicas disponibilizadas pela secretaria da escola, os quais permitiram explorar a diversidade e a pluralidade social dos estudantes. Tavares Júnior (2017, p. 221-222) afirma que o estudo qualitativo nas Ciências Sociais “permite aprofundar a compreensão de processos sociais. Interpreta a produção de signos, tanto materiais quanto imateriais, e seu papel social. Analisa a(s) cultura(s) em toda a sua pluralidade, historicidade e múltiplas manifestações”, ou seja, possibilita ao pesquisador analisar casos específicos, não hegemônicos e minorias (TAVARES JÚNIOR, 2017).

Dessa forma, se estabeleceu os critérios para a seleção do grupo amostral das entrevistas semiestruturadas, conforme apresentados na Tabela 1:

**Tabela 1** – Critérios de seleção para a entrevista semiestruturada

	<b>Critério</b>	<b>Descrição</b>
1	Idade	Estudante com idade entre 15 a 24 anos
2	Idade	Estudante com idade igual ou superior a 40 anos
3	Gênero	Estudante do gênero masculino matriculado no curso técnico de Secretariado
4	Gênero	Estudante do gênero feminino matriculada no curso técnico de Eletromecânica
5	Cota	Estudante com ingresso por meio de cotas PPI (Preto, Pardo ou Indígena) ou Renda Familiar
6	Local de Residência	Estudante com residência fora da cidade de Muriaé / MG

Fonte: Elaborado pelo autor.

O critério “Idade” buscou compreender os motivos da escolha do curso e da instituição de ensino dos grupos com maior representatividade etária no percentual de alunos e do grupo minoritário, ambos sendo representados, respectivamente, pelos critérios 1 e 2. O critério 1 - *Estudante com idade entre 15 a 24 anos* concebeu mais que 80% da população da pesquisa em todos os três cursos. Na retrospectiva advinda com os dados da Plataforma Nilo Peçanha, entre os anos de 2017 e 2020, os alunos dessa idade representavam faixas de 64,49% a 78,19%. Quanto ao critério 2 - *Estudante com idade igual ou superior a 40 anos*, permitiu trazer para o grupo amostral um perfil de aluno não muito representativo numericamente, porém sempre presente nas turmas da modalidade técnica concomitante ou subsequente ao ensino médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé. Entre os anos de 2017 e 2020, a participação desse recorte etário variou entre 7,98% a 10,75%, sendo que a população desta pesquisa apresentou um percentual abaixo da média dos anos anteriores, totalizando 6,90%.

O critério “Gênero” se tornou um dos mais interessantes da pesquisa, porque permitiu identificar estudantes que escapavam à regularidade de gênero trazidas por dois cursos técnicos do Campus Muriaé, um frequentado prioritariamente pelo público masculino (Eletromecânica) e o outro pelo público feminino (Secretariado). Logo, no critério 3 - *Estudante do gênero masculino matriculado no curso técnico de Secretariado*, buscou-se evidenciar a crescente participação masculina<sup>11</sup> em um curso dominado pelo público feminino. O percentual de homens matriculados no curso de Secretariado que são participantes da população da pesquisa, representou o maior número desde o ano de 2017 quando se confrontou com os dados da Plataforma Nilo Peçanha, resultando em 24,24% de estudantes do sexo masculino no curso de Secretariado. Já no critério 4 - *Estudante do gênero feminino matriculada no curso técnico de Eletromecânica*, motivou-se trazer o perfil de uma estudante em um curso e ramo de serviço, prioritariamente, ocupado por homens. Se observou que a turma de Eletromecânica que ingressou no ano de 2020, obteve o maior índice de matrícula do gênero feminino no curso desde 2017, totalizando 17,65%. Nos anos anteriores, tal percentual variou entre 11,11% e 14,74%.

O critério “Cota” também se tornou relevante para a pesquisa, visto que o total de alunos ingressantes no Processo Seletivo 2020/1 dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio no IF Sudeste MG – Campus Muriaé, ocupantes de vagas reservadas aos grupos de concorrência para cotistas PPI (Preto, Pardo ou Indígena) ou para ingressantes com Renda Familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salários mínimos por pessoa, totalizou 33,33% dos alunos.

A escolha desse critério se justificou também por estudos que demonstraram as dificuldades de ingresso, de permanência e das elevadas taxas de evasão de alunos cotistas em cursos técnicos da Rede Federal. Nesse sentido, Silva e Pereira (2020) destacaram que as dificuldades de aprendizagem, o tempo escasso para estudar, a falta de afinidade com o curso e as reprovações na instituição atrapalharam a jornada acadêmica dos alunos de uma instituição federal localizada no Sul de Minas e, por conseguinte, as suas perspectivas de futuro. Logo, essas condições escancaram “os efeitos de profundas desigualdades socioeconômicas, educacionais e raciais históricas na trajetória escolar desses sujeitos” (SILVA; PEREIRA, 2020, p. 212). Em outro estudo, acerca da permanência em um curso técnico subsequente no Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Barra de São Francisco

---

<sup>11</sup> De acordo com os dados da Plataforma Nilo Peçanha, o público masculino teve uma crescente participação no curso técnico em Secretariado, quando em 2018 representavam 6,25% do total de estudantes, em 2019, 8,06%, e em 2020, um total de 18,46%.

por alunos cotistas e em vulnerabilidade socioeconômica, apontou que “a maioria dos alunos estão numa faixa financeira preocupante. A má remuneração ou a falta de uma renda digna pode desestimular os alunos” (NUNES, 2022).

Destarte, como o número de estudantes cotistas é representativo na população da pesquisa e devido à sua importância na compreensão do papel social do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, se tornou relevante a constituição deste critério para atender os objetivos da pesquisa.

Por último, o critério 6 - *Estudante com residência fora da cidade de Muriaé / MG*, buscou compreender os anseios e as expectativas desses alunos que se deslocam diariamente para o IF Sudeste MG – Campus Muriaé e os motivos para a escolha desta escola e do curso técnico. Além disso, cabe ressaltar sobre os debates no campo da Sociologia da Educação referente a escolha do estabelecimento de ensino e do local de moradia do aluno e da família, abordadas no capítulo 3. Também, considerou-se o âmbito institucional, em que 41,38% dos estudantes ingressantes na turma de 2020/1 são moradores de outros municípios no entorno da cidade de Muriaé / MG.

Os estudantes que atendiam a condição estabelecida por cada critério foram organizados por listas numeradas de acordo com os algorismos representantes de cada critério. A partir disso, realizou-se um sorteio virtual através da plataforma *Sortear.Net*<sup>12</sup> para a definição da ordem de convite para as entrevistas semiestruturadas. Nos casos de recusa ou de nomes já sorteados, os próximos discentes da listagem foram chamados sucessivamente até que se esgotassem todos os participantes por critério.

Os sorteios seguiram a ordem crescente dos critérios do número 1 ao 6, observando também as condições estabelecidas no Quadro 2, onde se acatou ao preenchimento do GRUPO 1 – CONCOMITANTE e do GRUPO 2 – SUBSEQUENTE simultaneamente. Definiu-se também que, caso algum dos critérios não fosse preenchido pelos motivos elencados no parágrafo anterior, seria gerada nova listagem obedecendo as medidas estabelecidas no Quadro 2. Cabe reforçar que essa medida se tornou opcional e a sua utilização ficou definida apenas para os casos de não preenchimento dos critérios definidos na Tabela 1.

## **1.6 Caracterização dos alunos selecionados para a entrevista semiestruturada**

---

<sup>12</sup> <http://www.sortear.net/>

Os dados deste subcapítulo trouxeram uma breve apresentação sobre os estudantes que foram selecionados para a entrevista semiestruturada. As informações detalhadas acerca do perfil socioeconômico, dos percursos social e escolar e dos efeitos da formação técnica nas expectativas futuras foram debatidas no capítulo 5.

Assim, serão apresentados primeiramente os alunos que compuseram o GRUPO 1 – CONCOMITANTE, são eles: Arthur, Helena e Miguel, que representaram, respectivamente, os critérios 3, 4 e 6 da Tabela 1. Eles ocupam a faixa etária entre 17 a 18 anos, dois se autodeclararam da cor branca e um da cor parda e todos se encontram em diferentes estratos de renda *per capita* do grupo familiar, visto que o Arthur declarou que a renda da sua família compreende entre 0,5 e 1,0 salário mínimo por pessoa, Helena informou entre 1,0 e 1,5 salários mínimos por pessoa e Miguel entre 1,5 e 2,5 salários mínimos por indivíduo. Destacou-se que dois moram na cidade de Muriaé em bairros não centrais e adjacências e um estudante é residente de outro município, também na zona urbana.

O GRUPO 2 – SUBSEQUENTE foi composto pelos seguintes estudantes: Gael, Laura e Alice, que representaram, respectivamente, os critérios 1, 2 e 5 da Tabela 1. Dentre todos os selecionados para a entrevista, Laura é a que possui a maior idade, 40 anos. Alice tem 19 anos e Gael 20 anos. No Grupo 2, um estudante se autodeclarou da cor branca e dois da cor parda. Durante o curso técnico, todos moravam na zona urbana de Muriaé, dois em bairros não centrais e adjacências e um estudante em bairro central e adjacências que é o bairro do Porto. Em relação à renda familiar *per capita*, se repetiu o cenário do grupo anterior, visto que a aluna Laura declarou que a renda da sua família compreende entre 0,5 e 1,0 salário mínimo por pessoa, Alice informou entre 1,0 e 1,5 salários mínimos por pessoa e Gael entre 1,5 e 2,5 salários mínimos por indivíduo.

Resumidamente, os dados de todos os estudantes que participaram das entrevistas são apresentados na Tabela 2:

**Tabela 2** – Caracterização dos alunos selecionados para a entrevista semiestruturada

Critério	Entrevistados <sup>13</sup>	Modalidade	Curso Técnico	Idade	Cor declarada	Local de Moradia
1	Gael	Subsequente	Eletromecânica	20	Parda	Muriaé (Zona Urbana)
2	Laura	Subsequente	Secretariado	40	Parda	Muriaé (Zona Urbana)

<sup>13</sup> Conforme já mencionado na metodologia, no tópico 2.3. *Procedimentos para a organização dos dados*, os nomes aqui utilizados são fictícios.

3	Arthur	Concomitante	Secretariado	18	Parda	Muriaé (Zona Urbana)
4	Helena	Concomitante	Eletromecânica	18	Branca	Muriaé (Zona Urbana)
5	Alice	Subsequente	Meio Ambiente	19	Branca	Muriaé (Zona Urbana)
6	Miguel	Concomitante	Meio Ambiente	17	Branca	Barão do Monte Alto (Zona Urbana)

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos junto à CGARA do IF Sudeste MG – Campus Muriaé

## 1.7 Análise dos dados

A análise dos dados é o momento de organizar, categorizar e interpretar os dados coletados na pesquisa de campo que associados ao referencial teórico, possibilitará ao pesquisador realizar afirmações sobre o objeto de estudo. Dessa forma, basicamente, Lüdke e André (2018, p. 53), afirmam que:

A tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. Num segundo momento essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado.

Frequentemente, nas pesquisas qualitativas, são gerados um grande volume de dados que precisam ser preparados para a fase de interpretação. Portanto, à medida que o pesquisador realiza a coleta de dados, se dedica uma atenção especial para as possíveis correlações entre os significados e as temáticas que se destacam entre os dados obtidos (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1998).

Nota-se que essa etapa da pesquisa, “exige muito tempo de reflexão e dedicação para se tirar o máximo de ideias de cada resposta conseguida” (GOLDENBERG, 2004, p. 94). Para tanto, é fundamental que o instrumento de análise de dados seja adequado aos objetivos da pesquisa e aos métodos utilizados na coleta de dados. Na presente pesquisa, a técnica de Análise de Conteúdo foi a mais apropriada e pertinente para organizar e interpretar os dados obtidos.

Bardin (2016, p. 15) define a análise de conteúdo como “um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”, assim como os resultados advindos das entrevistas semiestruturadas deste estudo. Para que os dados coletados possam ganhar sentidos e para que o pesquisador realize inferências sobre o objeto de pesquisa, é

preciso organizá-los em três etapas: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 2016).

A pré-análise é a fase de preparação dos dados, em que se destacam três atribuições principais para conduzir as interpretações finais do estudo: a escolha dos documentos, a formulação das hipóteses e a elaboração de indicadores. Para tanto, inicialmente, se realiza o que Bardin chamou de “leitura flutuante” que se caracteriza como o primeiro contato do pesquisador com os dados, a fim de perceber suas impressões e possíveis direcionamentos. A escolha dos documentos é uma etapa marcada pelas seguintes regras: a regra da exaustividade – orienta analisar o documento em sua totalidade, sem menosprezar algum trecho que possa causar uma impressão de desinteresse pelo pesquisador; a regra da representatividade – buscar dados que possibilitem análises significativas sobre o universo da pesquisa; a regra da homogeneidade – estabelecer critérios para a escolha dos documentos; e a regra da pertinência – os documentos selecionados devem estar alinhados ao objetivo da pesquisa. A partir disso, proceder-se-á com a formulação e a verificação das hipóteses e a elaboração de indicadores, baseada nos agrupamentos dos dados em categorias que permitam análises comparativas. A segunda etapa, a exploração do material, consiste em propriamente tratar as informações por meio de processos de codificação e categorização. Por fim, a interpretação dos resultados e as inferências é a etapa de atribuir significado e validade aos dados coletados na pesquisa, alinhados ao referencial teórico utilizado no estudo (BARDIN, 2016).

É relevante salientar que os critérios relacionados à diversidade e à pluralidade social destacados na Tabela 1 foram utilizados apenas para a etapa de seleção dos participantes das entrevistas semiestruturadas. O capítulo 5 que trouxe os resultados da pesquisa abordou os dados consolidados de todos os participantes e também separados pelo GRUPO 1 – CONCOMITANTE e pelo GRUPO 2 – SUBSEQUENTE. Não houveram análises específicas pelos critérios de seleção dos estudantes da entrevista semiestruturada.

## **1.8 Categorias de análise**

Nesta pesquisa, foram utilizados os dados coletados junto à CGARA do IF Sudeste MG – Campus Muriaé acerca do perfil socioeconômico da população deste estudo e outras informações institucionais que contribuíram para a seleção do grupo amostral. Além disso, foi elaborado um roteiro de entrevista (Apêndice E) constituído de 38 questões organizadas em quatro blocos temáticos correspondentes ao conjunto de informações que se pretendeu obter, assim divididos: BLOCO 1: Elementos socioeconômicos dos percursos sociais e escolares;

BLOCO 2: Escolha do curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio; BLOCO 3: Escolha do estabelecimento de ensino – IF Sudeste MG – Campus Muriaé; BLOCO 4: O percurso e as vivências escolares no curso técnico e no IF Sudeste MG - Campus Muriaé e os efeitos nas expectativas futuras.

## CAPÍTULO II

### A CONSTITUIÇÃO DO CAMPO SOCIAL: CAMINHOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL

Historicamente, a educação profissional no Brasil é caracterizada pela dualidade estrutural de ensino, em que um sistema é voltado para a formação da elite, detentora do poder econômico e o outro é direcionado para a formação da mão de obra de trabalhadores. A presente retrospectiva é fundamental para a análise dos avanços e dos retrocessos no decorrer desse período, para a compreensão da conjuntura em que os Institutos Federais se constituíram e para entender como os elementos deste trajeto histórico puderam influenciar objetivamente nos processos de escolhas de cursos técnicos e de um estabelecimento de ensino da Rede Federal.

Destaca-se que nesse percurso, os espaços de formação profissional receberam diferentes nomes: Colégio das Fábricas, Escola de Aprendizes e Artífices, Liceus Industriais, Escolas Industriais e Técnicas, Escolas Técnicas Federais e Centros Federais de Educação Tecnológicas (CEFET). Embora com nomenclaturas diferentes, Lima (2016) afirma que são rótulos que propõem definir o papel social de cada estabelecimento em seu período histórico, mas que nem sempre apresentam alteração substancial em seu projeto educativo.

Dessa forma, nos dois primeiros subcapítulos será abordado o contexto histórico da educação profissional no Brasil, desde os Colégios das Fábricas até a constituição da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e dos Institutos Federais. Tal retrospectiva, permitiu “compreender a gênese social de um campo e apreender aquilo que faz a necessidade específica da crença que o sustenta, do jogo de linguagem que nele se joga, das coisas materiais e simbólicas em jogo que nele se geram [...]” (BOURDIEU, 1989, p. 69). No terceiro subcapítulo, foram apresentados o IF Sudeste MG e o Campus Muriaé, articulando-os à noção de campo de Bourdieu, a qual permitiu compreender e analisar como o conjunto de *campi* do IF Sudeste MG constituíram um importante campo social de pesquisa, através da teoria bourdieusiana. Por fim, no quarto subcapítulo, foram detalhadas as informações pertinentes aos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio que são os objetos de estudo desta pesquisa.

#### 2.1 Do Brasil Império ao governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC)

Neste subcapítulo, será abordada de forma abreviada, a trajetória da educação profissional na faixa temporal que compreende o Brasil Império (1822-1889) até o fim do governo de Fernando Henrique Cardoso em 2002. Justificou-se a escolha desse intervalo histórico, porque o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi marcado por transformações significativas no desenvolvimento e na interiorização da educação profissional no Brasil. Tal fato, merece ser destacado a parte, devido a relevância do projeto de integração das instituições federais de educação profissional, os debates envolvidos e os desafios que surgiram nos processos de implantação e expansão da rede de escolas técnicas do governo.

O período colonial brasileiro (1500-1822) não será aprofundado neste estudo, pois o ensino de profissões foi organizado através de núcleos de aprendizagens de ofícios artesanais e manufatureiros, realizados principalmente pelas *Corporações de Ofícios*<sup>14</sup>, que não adquiriram o formato escolar. Assim, as ações sistemáticas que caracterizaram o início da educação profissional no Brasil ocorreram na transição para o período imperial com a chegada da família real no país (CUNHA, 2005a).

A mudança da corte portuguesa para o Brasil aconteceu em um período de intenso agravamento entre as relações políticas de Portugal e França, na virada 1807 para 1808. Com as invasões das terras portuguesas pelas tropas de Napoleão Bonaparte, a família real fugiu para o Brasil sendo transportadas e escoltadas por navios britânicos, chegaram na cidade de Salvador e, posteriormente, se instalaram no Rio de Janeiro. Essa transferência para o território brasileiro permitiu que o país deixasse de ser colônia e se tornasse a sede do reino português, trazendo impactos expressivos na política e na economia.

No âmbito da educação, logo em 1809, Dom João VI criou o *Colégio das Fábricas* no Rio de Janeiro que, segundo Moura (2007, p. 5), foram “os primeiros indícios do que hoje se pode caracterizar como as origens da educação profissional” no Brasil. O seu objetivo era ensinar ofícios aos órfãos que foram trazidos de Portugal junto com a família real. Essa instituição e outras que surgiram posteriormente assumiram um caráter assistencialista, em

---

<sup>14</sup> O termo *ofício* refere-se ao conjunto de práticas que definem uma profissão e ao grupo de indivíduos que serão seus praticantes. O termo *corporação* trata da abrangência de mais um ofício-profissão, por exemplo, carpintaria, pedreiro, ladrilheiro e etc. Assim, com a expansão da agroindústria do açúcar e dos minérios em Minas Gerais, iniciou-se a formação de núcleos urbanos que emergiu um mercado de serviços especializados, como sapateiros, ferreiros, pedreiros, entre outros. Logo, as Corporações de Ofício no Brasil organizaram sistematicamente a instrução dessas atividades aos seus aprendizes. Possuíam uma estrutura hierarquizada, dividida em mestres, oficiais e aprendizes. Tais estruturas ganharam destaque nos ofícios dos engenhos de cana de açúcar, da mineração, dos colégios jesuítas e das ribeiras. Entretanto, foram extintas pela Constituição de 1824 que justificou a limitação do mercado interno brasileiro e da economia colonial, pela falta de estímulo diante dos resultados do trabalho escravo e pela orientação dos dirigentes do Brasil Império pela doutrina liberal (CUNHA, 2005a).

que os órfãos, os abandonados e os desvalidos da sorte se tornariam o seu “público-alvo”. Portanto, Cunha reconhece que, “se o Colégio das Fábricas não foi o primeiro estabelecimento de ensino profissional no Brasil, nem mesmo o que primeiro abrigou órfãos com esse propósito, ele foi a referência para os outros que vieram a ser instalados” (CUNHA, 2000, p. 91). Todavia, o Colégio encerrou suas atividades em 1812, devido ao baixo desenvolvimento industrial do país.

Com a independência do Brasil, em 7 de setembro de 1822, iniciou-se o período imperial que se estendeu até 1889. Nesse decurso, Manfredi (2017) afirma que o ensino profissional ofertado pelo Estado tinha caráter assistencial, compulsório e destinado aos desafortunados. Enquanto aquele, oferecido pela iniciativa privada era voltado ao trabalho artesanal (qualificado). Apesar de orientações diferentes, eles se complementavam em suas finalidades de disciplinamento popular e na validação de uma estrutura social excludente.

Assim, no Brasil Império, dois sistemas de ensino profissional se destacaram: as *Casas de Educando e Artífices* e os *Liceus de Artes e Ofícios*. Entre 1840 e 1856, instituíram-se em dez províncias brasileiras as Casas de Educando e Artífices, que utilizaram um formato de aprendizagem militar, baseado nos padrões de hierarquia e disciplina. Eram instituições mantidas pelo Estado que atendiam aos vulneráveis da sociedade: os órfãos, os abandonados e os desvalidos da sorte (MANFREDI, 2017). Em meados do século XIX, com a expansão da produção manufatureira no país, surgiram por iniciativa das sociedades civis, os Liceus de Artes e Ofícios que amparavam crianças órfãs, “possibilitando-lhes uma base de instrução teórica e prática e iniciando-as no ensino industrial” (MOURA, 2007, p. 6).

Em 1889, devido à perda de apoio político, ocorreu a queda da monarquia imperial e a Proclamação da República em 15 de novembro, provocando diversas transformações políticas, econômicas, sociais e escolares no Brasil. Entre elas, Manfredi (2017) destaca a abolição da escravatura em 1888, o crescimento da economia cafeeira, a urbanização, a aceleração da industrialização e uma incipiente modernização tecnológica. Por conseguinte, complementa que a educação profissional ganhou novos rumos na República, pois deixou de ser uma instituição de instrução de pobres e desafortunados, tornando-se um espaço de transformação de indivíduos de classes populares em trabalhadores assalariados. Moura (2007) corrobora a tentativa por parte do governo em modificar o caráter assistencialista da educação no início do século XIX, vinculando o ensino profissional em 1906 ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. No entanto, “a marca de uma instituição voltada para os desvalidos da sorte esteve por muito tempo, impregnada no seu formato anterior” (LIMA, 2016, p. 96).

Na República Velha, as instituições de ensino de ofícios obrigatórios foram sendo substituídas por rede de escolas dos governos estaduais, federais e de outras organizações, como a Igreja Católica, por exemplo.

No âmbito dos estados da federação, alguns optaram por reestruturar os antigos liceus e outros criaram suas próprias redes de ensino profissional. O estado de São Paulo se sobressaiu no cenário brasileiro, criando cursos noturnos para menores trabalhadores, escolas profissionais oficiais que ofereciam cursos de marcenaria, mecânica e eletricidade para meninos e cursos de rendas e bordados, pintura e desenho profissional para meninas (MANFREDI, 2017).

Em 1909, por meio do Decreto Federal nº 7.566 de 23 de setembro foram criadas as *Escolas de Aprendiz e Artífices*<sup>15</sup> pelo presidente da República Nilo Peçanha. Segundo Cunha (2000, p. 94), no âmbito da educação profissional essa foi a “principal medida republicana” para o ensino profissional primário e gratuito, pois instituiu dezenove escolas em várias unidades da federação brasileira. O ensino destinou-se aos pobres e humildes, e a instrução foi direcionada para o contexto industrial, sendo custeada pelo próprio Estado (MOURA, 2007).

As décadas de 30 e 40 foram marcadas pela Era Vargas e suas políticas públicas para a educação profissional atreladas a uma progressiva expansão da industrialização no país. Foi o momento econômico em que a agroindústria do café sofreu os impactos da crise de 1929 e emergiu a nova classe dominante do ramo industrial.

Diante desse contexto, reiterou-se o caráter dual da educação brasileira, principalmente a partir da Constituição Federal de 1937 que apresentou nitidamente tal fragmentação. Segundo Kuenzer (1997, p. 15), a realidade concebeu “a existência de dois projetos pedagógicos distintos que atendem às necessidades definidas pela divisão técnica e social do trabalho de formar trabalhadores instrumentais e trabalhadores intelectuais através de sistemas distintos”, ou seja, o processo formativo é diferenciado desde o ensino primário para as elites e para a classe trabalhadora. A Constituição de 1937 reforça tal discurso no artigo 129, em que estabelece:

Art. 129 - [...] O ensino pré-vocacional profissional destinado às classes menos favorecidas é em matéria de educação o primeiro dever de Estado. Cumpre-lhe dar

---

<sup>15</sup>A criação das Escolas de Aprendiz e Artífices tornou-se o marco legal da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018b). Em 2011, a presidente Dilma Rousseff mediante a Lei 12.417, declarou Nilo Peçanha como o Patrono da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

execução a esse dever, fundando institutos de ensino profissional e subsidiando os de iniciativa dos Estados, dos Municípios e dos indivíduos ou associações particulares e profissionais.

É dever das indústrias e dos sindicatos econômicos criar, na esfera da sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários ou de seus associados. [...] (BRASIL, 1937, Art. 129)

Assim, os rumos da educação profissional são colocados nas mãos das indústrias que ofereceram formação aos jovens mediante os seus interesses e as necessidades do mercado. Romanelli (1986) critica as determinações do documento constitucional ao afirmar que “oficializando o ensino profissional, como ensino destinado aos pobres, estava o Estado cometendo um ato lesivo aos princípios democráticos: estava o Estado instituindo oficialmente a discriminação social, através da escola” (ROMANELLI, 1986, p. 11).

O ano de 1942 provocou modificações significativas na educação sob a visão do mundo do trabalho. Segundo Muller (2009), a Reforma Capanema<sup>16</sup> ou as Leis Orgânicas do Ensino foram constituídas a partir de uma série de decretos<sup>17</sup> que tinham como objetivo orientar o sistema educacional brasileiro, alinhando-o à nova ordem econômica e social.

No campo do ensino industrial, o Decreto nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942, estabeleceu novas diretrizes para essa modalidade dividindo-a em dois ciclos: o primeiro abrangendo o ensino industrial básico, de mestria, artesanal e a aprendizagem e o segundo envolvendo o ensino técnico e pedagógico. As Escolas de Aprendizes e Artífices foram transformadas em Liceus Industriais em 1937. Estes, em 1942, foram extintos pelo Decreto nº 4.127, de 25 de fevereiro e tornaram-se as *Escolas Industriais e Técnicas* que ofertariam o ensino industrial técnico nos dois ciclos do Decreto nº 4.073 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018b).

Ainda nesse contexto da Reforma do Ministro da Educação Gustavo Capanema, criou-se em 1942 o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e posteriormente em 1946, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), que são instituições de iniciativa pública, porém de controle privado que deram início ao atual sistema “S”. O papel dessas organizações refletiu a escolha do governo em repassar às empresas privadas a missão de formar cidadãos para o mundo do trabalho. (MOURA, 2007).

---

<sup>16</sup> Moura (2007, p. 8) esclarece o nome *Capanema*, “em função do então ministro da educação, Gustavo Capanema”.

<sup>17</sup> Segundo Moura (2007, p. 9), os principais decretos foram: “Decreto nº 4.244/42 – Lei Orgânica do Ensino Secundário; Decreto nº 4.073/42 – Lei Orgânica do Ensino Industrial; Decreto nº 6.141/43 – Lei Orgânica do Ensino Comercial; Decreto nº 8.529/46 – Lei Orgânica do Ensino Primário; Decreto nº 8.530/46 – Lei Orgânica do Ensino Normal e; Decreto nº 9.613/46 – Lei Orgânica do Ensino Agrícola”.

Nesse contexto, a autora Kuenzer (2007, p. 1156) considera que a expansão “determinada pelo movimento do mercado para atender a necessidades definidas de formação profissional especializada, se deu de forma caótica, sem responder a uma política especificamente formulada para a educação profissional”. Por conseguinte, o resultado desse desenvolvimento desordenado acentuou a continuidade do caráter dual e elitista da educação brasileira.

O fim da Era Vargas em 1945 e a Constituição Federal de 1946 que segundo Romanelli (1986, p. 169) é “caracterizada pelo espírito liberal e democrático de seus enunciados” possibilitaram novas perspectivas sobre a educação profissional no período da República Populista (1945-1964). A autora destaca o seu distanciamento da Constituição anterior e, no campo da educação, o retorno à inspiração ideológica dos educadores, a organização de um sistema educacional descentralizado de maneira equilibrada, a previsão de recursos mínimos para a educação e a criação da comissão de educadores para elaboração de uma reforma de caráter nacional para a educação. O debate acerca da reforma iniciou em 1948, entretanto foi uma discussão que perdurou até o final de 1961, quando foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961). Tais medidas tinham como objetivo colocar o Estado como protagonista na promoção e garantia do direito à educação que havia sido entregue nas mãos da iniciativa privada no governo anterior (ROMANELLI, 1986).

Ainda no governo de Juscelino Kubitschek, as Escolas Industriais e Técnicas foram transformadas em *Escolas Técnicas Federais* em 1959 e tornaram-se autarquias do governo federal, adquirindo autonomia administrativa, didática e técnica. A constituição dessa personalidade jurídica própria foi significativa para o desenvolvimento do ensino profissional e para Cunha (2005b, p. 135):

“A repercussão da autonomia das escolas técnicas federais foi muito grande, tanto pelo grande crescimento nas matrículas, pela melhoria da qualidade dos cursos, pelo aumento da produtividade dos recursos e pela maior capacidade de resposta às necessidades locais e regionais”

Assim, Ramos (2014) observa que o Estado começou a assumir parte do ensino profissional no país, de acordo com os planos de investimentos públicos na educação, e que buscava uma homogeneização escolar, possibilitando ao ensino técnico equivalência ao secundário propedêutico. Tal fato, efetivou-se a partir da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, a qual permitiu que os estudantes da educação profissional dessem

seguimento aos estudos no ensino superior. Formalmente, a dualidade de ensino chegava ao fim, todavia continuou na prática com a diferenciação nos currículos (MOURA, 2007).

As décadas de 60 e 70 foram marcadas por intensas transformações e autoritarismo trazidos pelo Golpe de 1964, o que caracterizaria o início da ditadura militar no Brasil, a qual se estenderia até o início de 1985. A educação nesse regime tinha como objetivo possibilitar a transformação do Brasil em uma grande potência mundial e atuaria, segundo Moura (2007, p. 11), “como a grande alavancadora do desenvolvimento” aliada aos planos econômicos propostos pela ditadura.

Nesse contexto, a década de 70 emergiu com políticas governamentais altamente profissionalizantes, inseridas em um momento de expressivo desenvolvimento da economia, denominado *Milagre Econômico* (1968-1973). Cunha (2005b) aponta para a tentativa do governo em inverter o viés ideológico e histórico sobre o ensino profissional, passando de uma educação assistencialista direcionada aos órfãos, abandonados e desvalidos da sorte para um sistema que fosse desejado por todos. Nessa perspectiva de valorização do ensino técnico, ouvia-se: “acabou o tempo dos doutores, agora é a vez dos técnicos” (CUNHA, 2005b, p. 14).

A Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, tornou universal e compulsório o ensino do segundo grau com a formação técnica. A expansão do crescimento proporcionado pelo Milagre Econômico demandaria profissionais técnicos de nível médio para garantir as políticas desenvolvimentistas do regime militar. Todavia, em consequência, o mercado saturou de profissionais formados em cursos técnicos em Administração, Contabilidade e Secretariado; nem todas as escolas particulares profissionalizaram o segundo grau, o que gerou um movimento de transição dos filhos da classe média das escolas públicas para as escolas privadas, o que contribuiu para a desvalorização da escola pública; faltou financiamento adequado e corpo docente especializado para garantir a universalidade da reforma (MOURA, 2007).

Logo, a Lei nº 5.692/71 sem condições efetivas de profissionalizar todo o segundo grau foi sendo flexibilizada, até que em 1982 por meio da Lei 7.044, de 18 de outubro de 1982, alteraram-se os dispositivos de obrigatoriedade da habilitação profissional no segundo grau. Segundo Manfredi (2017), foi trazida novamente a antiga dualidade estrutural de ensino nas legislações, visto que na prática pouca coisa havia mudado.

O início da década de 90 foi caracterizado pela transformação gradativa das Escolas Técnicas Federais e das Escolas Agrícolas Federais em *CEFETS - Centro Federal de Educação Tecnológica*, pela Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Foi também instituído o Sistema Nacional de Educação Tecnológica que integrou a Rede Federal e as redes ou escolas

com estruturas semelhantes dos Estados, Distrito Federal e municípios (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018b). Esse processo ficou conhecido como a “*cefetização*” das escolas técnicas. No entanto, destaca-se que, em 1978, as Escolas Técnicas Federais dos estados de Minas Gerais, do Paraná e do Rio de Janeiro já haviam sido transformadas em CEFETS, através da Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978, porém em um processo transição menor que o proposto pela Lei nº 8.948/94 que se estenderia por toda a década de 90.

Com a Lei nº 6.545/78, foi também atribuído aos CEFETs a responsabilidade de ofertar a educação tecnológica de nível superior, visando à formação de profissionais em engenharia industrial e tecnólogos e de professores com licenciaturas plenas e curtas, com vistas a atender as disciplinas no ensino do segundo grau e dos cursos de formação de tecnólogos. Diante desse cenário, Cunha (2005b) apresenta uma visão dicotômica estabelecida pela sociedade sobre a “*cefetização*” e a oferta de cursos de graduação e licenciatura: uma delas valorizava o *status* adquirido por essas escolas por tornarem-se instituições de ensino superior e outra que o autor representa como a principal e verdadeira, o “desvalor dessas instituições pela manutenção de sua situação apartada da universidade (sem adjetivos), quer dizer, mais uma forma pela qual se processa a reprodução ampliada da dualidade da educação brasileira” (CUNHA, 2005b, p. 211).

Por fim, o ensino médio e a educação profissional foram temas polêmicos e marcados por duas legislações no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-1998 e 1999-2002): a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394, de 20 dezembro de 1996, e o Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997.

A educação brasileira foi estruturada pela segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 em duas etapas: a educação básica e a educação superior, conforme apontadas no capítulo I da LDB. A educação profissional é alocada separadamente, não fazendo parte da educação regular brasileira. Ela é tratada como algo paralelo ou como um apêndice, reforçando novamente a dualidade educacional estabelecida. Pouco tempo depois, é aprovado o Decreto nº 2.208/97 que retoma o ensino médio puramente propedêutico. Através dele, os cursos técnicos passam a ser ofertados obrigatoriamente nas modalidades concomitantes ou subsequentes ao ensino médio. A medida foi tomada via decreto, a fim de evitar uma ampla resistência na tramitação de um Projeto de Lei no Congresso (MOURA, 2007).

A retrospectiva histórica realizada nesse subcapítulo demonstrou as rupturas e as continuidades enfrentadas pela educação profissional brasileira até a virada do século XXI. Os paradigmas da dualidade estrutural de ensino é um problema que perpassa gerações e

diferentes governos no Brasil e que foram gravemente acentuadas no final dos anos 90 pelas políticas neoliberais. O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva traz significativas mudanças e reformas para a educação profissional que resultaram na criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, tema a ser discutido no próximo subcapítulo.

## **2.2 Do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003 a 2010) à atualidade: a expansão, a interiorização e os novos desafios**

A eleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (Lula), em 2002, do Partido dos Trabalhadores (PT), tornou-se um marco histórico na política brasileira. Pela primeira vez, um candidato de esquerda chegava à Presidência da República com uma vitória expressiva<sup>18</sup> sobre o candidato de direita José Serra, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), no segundo turno. Além do mais, era o início de um período de hegemonia política de esquerda, determinado pela reeleição do presidente Lula em 2006 e a eleição e reeleição da presidente Dilma Rousseff, em 2010 e 2014, respectivamente.

O governo do presidente Lula (2003-2010) se caracterizou por intensas reformas que possibilitaram um novo cenário econômico, político e social para o Brasil. Com a maior participação do Estado na economia, nas políticas sociais e na distribuição de renda, o país obteve transformações significativas: o controle da inflação, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), a estabilidade do Real, o aumento das exportações de matérias-primas e *commodities*, a redução do desemprego, o ganho real no salário mínimo, a diminuição da taxa de pobreza, a criação de programas sociais como o “Bolsa Família”, “Fome Zero” e “Minha casa, minha vida”, a elaboração do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), entre outros. O mandato do presidente Lula também foi marcado por escândalos de corrupção, como o Mensalão. Todavia, o presidente manteve sua popularidade, o que garantiria mais adiante a eleição de sua sucessora, a presidente Dilma Rousseff.

No âmbito das políticas educacionais e da educação profissional, o primeiro mandato do presidente Lula (2003-2006) ficou caracterizado principalmente pelas continuidades das medidas adotadas no governo anterior, segundo afirmam os autores Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), Manfredi (2017) e Oliveira (2009).

---

<sup>18</sup> De acordo com os dados do Tribunal Superior Eleitoral (2020), o candidato Luiz Inácio Lula da Silva (Lula), do Partido dos Trabalhadores (PT), foi eleito com 61.271% dos votos válidos e o candidato José Serra, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), obteve 38.729% dos votos válidos, no segundo turno das eleições presidenciais de 2002.

De maneira geral, esse período serviu para organizar e “colocar a casa em ordem” (MANFREDI, 2017). Diante dessa necessidade e das transformações ocorridas no campo da educação durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, Oliveira (2009, p. 198) afirma que:

O primeiro mandato do presidente Lula foi marcado, no campo educacional, muito mais por permanências que rupturas em relação ao governo anterior. Tendo sido herdeiro de uma reforma educacional de longo alcance e complexidade, que durante os dois mandatos do governo que o precedeu – FHC – mudou os rumos da educação brasileira do nível básico ao superior, restava a esse governo re-reformar a educação ou conservar e manter as iniciativas anteriores. A opção parece ter sido pelo segundo caminho.

Nesse sentido, mantendo a continuidade das políticas precedentes, destacaram-se algumas dificuldades no campo da educação profissional que inviabilizaram possíveis mudanças: a falta de sintonia temporal e política entre os projetos estabelecidos pelo governo federal com os foros estaduais e municipais; a criação de diferentes programas de formação profissional, como o *ProJovem*, *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja)*, *Escola de Fábrica* e *Programa Brasil Profissionalizado*, que dificultavam a administração e disponibilidade de recursos; e a ausência de um projeto articulado entre o Ministério da Educação e o Ministério do Desenvolvimento que pudesse instituir uma política pública de longo prazo (MANFREDI, 2017).

Os autores Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 1087) definem os anos iniciais do governo do presidente Lula como “um percurso histórico controvertido” para a educação profissional. Para exemplificar tal contexto, neste período ocorreu a revogação do Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, pelo Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, importante documento para o futuro da educação profissional no Brasil. Este regulamentou o retorno da possibilidade de integração do ensino médio com a educação profissional e manteve as modalidades concomitantes e subsequentes, conforme dispõe em seu artigo 4º:

Art 4. §1º A articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio dar-se-á de forma:

I - Integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno;

II - Concomitante, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental ou esteja cursando o ensino médio, na qual a complementaridade entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio pressupõe a existência de matrículas distintas para cada curso [...];

III - Subsequente, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino médio. (BRASIL/MEC, 2004).

Na teoria, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012, p. 27) destacam que o documento representou “um ganho político e, também, como sinalização de mudanças pelos que não querem se identificar com o *status quo*, ou será apropriado pelo conservadorismo, pelos interesses definidos pelo mercado”, visto que o Decreto nº 2.208/97 retirava a responsabilidade de o Estado ofertar a educação profissional e a entregava à iniciativa privada. Contudo, na prática, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) afirmam que a integração esperada não aconteceu e com a reestruturação no Ministério da Educação, o ensino médio foi alocado na Secretária de Educação Básica e separado da educação profissional. Em síntese, os autores concluíram que isso demonstrava a falta de entendimento e articulação das secretarias acerca do tema e que as políticas de integração não seriam prioridades naquele momento do governo, mesmo diante da promulgação do Decreto nº 5.154/2004.

No final de 2005, o Ministério da Educação construiu cinco Escolas Técnicas Federais nos estados do Acre, Amapá, Mato Grosso do Sul, Rondônia e Rio Grande do Sul (Canoas), quatro Escolas Agrotécnicas Federais nas cidades de Brasília, Nova Andradina, Marabá e São Raimundo das Mangabeiras e outras trinta e três Unidades de Ensino Descentralizadas em todas as cinco regiões brasileiras, por meio do *Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional*, que tinha como objetivo melhorar a distribuição das instituições de ensino profissional no território brasileiro (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018a).

O segundo mandato do presidente Lula (2007-2010) concretizou um dos principais projetos políticos na história da educação profissional no Brasil. Através do Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007, o Ministério da Educação estabeleceu diretrizes para orientar a reorganização das instituições federais de educação profissional e tecnológica, a fim de atuarem em formatos integrados e regionais, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. A Chamada Pública MEC/SETEC nº 002/2007, de 12 de dezembro de 2007, ofereceu um prazo de noventa dias às Escolas Agrotécnicas Federais, aos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e às Escolas Vinculadas às Universidades Federais para adesão ao novo modelo de escola profissional do âmbito federal.

A integração à nova proposta era opcional, o que causou intensos debates entre professores, técnicos e estudantes dessas instituições. As Escolas Agrotécnicas Federais vislumbravam uma possível transformação em CEFETs. Com a mudança, temiam a perda da sua identidade e historicidade e também a necessidade de ofertar a formação de jovens e adultos, visto que o modelo atual contemplava apenas o ensino fundamental e médio.

Todavia, na iminência de ficarem em desvantagens no sistema federal de educação profissional e não conseguirem se transformar em CEFETs, todas as Escolas Agrotécnicas Federais aderiram à proposta do governo. A maioria dos CEFETs não ofereceram rejeição e desconfiança ao novo formato, pelo contrário, viram como uma oportunidade de alcançarem condições iguais de desenvolvimento. Porém, dentre aqueles que compunham a rede, o CEFET-RJ e CEFET-MG foram os únicos que não aceitaram a mudança, pois reivindicavam o direito de se tornarem Universidades Tecnológicas, assim como foi concedido ao CEFET-Paraná<sup>19</sup> em 2005. A maioria das Escolas Vinculadas às Universidades Federais não aderiram ao projeto, alegaram falta de clareza no conteúdo do decreto e reforçaram a relação de confiança estabelecida junto às Universidades Federais, resultando em apenas 8 adesões das 32 escolas (OTRANTO, 2010).

No decorrer do ano de 2008, após longas discussões e pressão do governo para integração das instituições federais de educação profissional, foi promulgada a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal) que passou a ser composta dos Institutos Federais, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, dos Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG, das Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais e do Colégio Pedro II.

A Rede Federal constituiu um marco na diversificação e na interiorização da educação profissional e tecnológica no país e os Institutos Federais tornaram-se centros de desenvolvimento científico, tecnológico, de produções culturais e de cooperativismo. Atualmente têm uma estrutura educacional verticalizada e ofertam modalidades de ensino desde o ensino médio integrado até a pós-graduação, em programas *lato* e *stricto sensu*. Nesse sentido, para Pacheco (2011a, p. 12):

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são a síntese daquilo que de melhor a Rede Federal construiu ao longo de sua história e das políticas de educação profissional e tecnológica do governo federal. São caracterizados pela ousadia e inovação necessárias a uma política e a um conceito que pretendem antecipar aqui e agora as bases de uma escola contemporânea do futuro e comprometida com uma sociedade radicalmente democrática e socialmente justa.

---

<sup>19</sup> Segundo Otranto (2010), o CEFET-Paraná pleiteava a mudança para Universidade Tecnológica desde 1998. Entretanto, a transformação ocorreu somente em 2005, através da Lei nº 11.184, de 7 de outubro de 2005, que criou a Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.

Dessa forma, buscando uma sociedade menos desigual e onde as escolas técnicas estivessem mais próximas dos estudantes, notou-se um crescimento expressivo na expansão e na interiorização da educação profissional e tecnológica no Brasil. Segundo dados do Ministério da Educação<sup>20</sup>, no final de 2018 havia 659 unidades espalhadas pelo país, sendo que em 2006 existiam apenas 144 escolas. Com esse processo, todos os estados brasileiros e o Distrito Federal passaram a contar com instituições federais de educação profissional e tecnológica.

Os números também se tornaram significativos na oferta de novas vagas e no número de alunos matriculados. A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC)/MEC (2011) destacou que em 2009 a Rede Federal passou de 230.764 matrículas para um total de 417.854 em 2010, representando um crescimento de 81,07%. Justificou-se assim, para este ano, o “resultado do processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que passou de 140 para 354 escolas em todo o país” (SETEC/MEC, 2011, p. 23). Logo, a partir de 2011, a SETEC/MEC passou a emitir relatórios anuais consolidados de análise dos indicadores das instituições federais, conforme apresentados na Tabela 3:

**Tabela 3** – Número de vagas ofertadas e número de matrículas das Instituições Federais de educação profissional, científica e tecnológica<sup>21</sup>

Ano	Vagas ofertadas		Número de matrículas	
	Total de vagas ofertadas	Taxa de evolução do número de vagas (%)	Número total de matrículas	Taxa de evolução do número de matrículas (%)
2011	194.624	32,04	602.673	22,49
2012	256.987	2,90	738.204	8,92
2013	264.438	-17,56	804.043	-15,62
2014	217.996	8,48	678.436	13,83
2015	236.472	23,16	772.277	13,19
2016	291.236	62,81	874.171	14,94
2017	474.160	-9,59	1.004.737	-6,31
2018	428.695	15,78	941.342	8,71
2019	496.333	-	1.023.303	-

<sup>20</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Expansão da Rede Federal**, 2018a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco-es/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 25 set. 2020.

<sup>21</sup> Os números apresentados correspondem a soma dos indicadores dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais), Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG e Colégio Pedro II.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados extraídos dos Relatórios anuais consolidados de análise dos indicadores das instituições federais de educação profissional, científica e tecnológica, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/relatorios-e-publicacoes>; e da Plataforma Nilo Peçanha – PNP 2020 (Ano base 2019), disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>. Acesso em: 04 out. 2021.

Os dados demonstram a evolução do crescimento no número de matrículas que chegou a ter mais de um milhão de alunos nas instituições federais de educação profissional e tecnológica e representou um aumento de 69,79%, entre 2011 e 2019. Tal fato, justificou-se também, pelo aumento quase contínuo no número de vagas ofertadas no mesmo período, em que se observou um crescimento de 155,02% de novas vagas.

Analisando a realidade do IF Sudeste MG, nota-se que o mesmo acompanhou a tendência de crescimento no número de vagas ofertadas e no número de matrículas na Rede Federal no mesmo período (2011-2019), conforme dados da Tabela 4:

**Tabela 4** – Número de vagas ofertadas e número de matrículas do IF Sudeste MG

Ano	Vagas ofertadas		Número de matrículas	
	Total de vagas ofertadas	Taxa de evolução do número de vagas (%)	Número total de matrículas	Taxa de evolução do número de matrículas (%)
2011	3.749	105,36	10.633	42,00
2012	7.699	-42,20	15.099	6,03
2013	4.450	-24,47	16.009	-34,21
2014	3.361	-11,96	10.533	25,57
2015	2.959	4,83	13.226	10,40
2016	3.102	29,75	14.601	15,81
2017	4.025	11,70	16.910	-2,31
2018	4.496	12,94	16.520	-20,61
2019	5.078	-	13.115	-

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados extraídos dos Relatórios anuais consolidados de análise dos indicadores das instituições federais de educação profissional, científica e tecnológica, disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/relatorios-e-publicacoes>; e da Plataforma Nilo Peçanha – PNP 2020 (Ano base 2019), disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>. Acesso em: 04 out. 2021.

Apesar de alguns períodos de queda entre os indicadores acima, o número total de matrículas cresceu 23,34% entre 2011 e 2019, apresentando nos anos de 2017 e 2018 mais de 16.000 mil estudantes matriculados na Instituição. As vagas ofertadas também aumentaram em aproximadamente 35,45% no mesmo período.

A partir desse processo de expansão e de interiorização das unidades e da Rede Federal, dos números de vagas ofertadas e do número de matrículas, observou-se que os

Institutos Federais chegaram mais próximos de novos estudantes, principalmente daqueles que antes não poderiam se deslocar até os grandes centros para se qualificar. Por conseguinte, essas instituições se tornaram espaços capazes de influenciar, modificar e marcar a trajetória dos seus grupos sociais e agentes, através de ações de transformação social, de políticas públicas e de formação humana, técnica e científica. Além disso, segundo Otranto (2010, p. 105), esse projeto “está produzindo mudanças altamente significativas na vida e na história das instituições que optaram por aderir à proposta governamental, por esse motivo essas mudanças precisam ser acompanhadas bem de perto” e atreladas aos desafios que surgirão com o desenvolvimento da Rede Federal.

Nesse sentido, os autores Lima (2016) e Otranto (2010) teceram importantes reflexões. As análises de Lima (2016) são realizadas em uma perspectiva menor, no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Porém, suas observações são corroboradas pelo estudo de Otranto (2010) que abrange toda a Rede Federal. Destacaram-se três pontos em comum: a identidade institucional, a expansão e a qualidade e a dualidade estrutural de ensino.

A primeira preocupação é a identidade institucional. Lima (2016, p. 101) aponta que ela “se constrói como processo social e histórico que não se reduz a um ato de força ou por decreto e as mudanças são acompanhadas por um movimento de adesão” e nesse processo de integração, há de considerar-se que algumas instituições são centenárias e possuem uma longa história construída individualmente (OTRANTO, 2010). Portanto, cabe uma reflexão acerca da disposição e da adesão dessas escolas em lutarem pelo desenvolvimento de uma identidade única para os Institutos Federais.

O segundo desafio associa a expansão da Rede Federal à qualidade do ensino ofertado. Otranto (2010) enfatiza que se torna essencial para o desenvolvimento da Rede Federal a manutenção de um ensino de qualidade. Por exemplo, na criação de novos cursos é preciso verificar se realmente ele é o mais importante para aquela região, se haverá ampliação de pessoal (docentes e técnicos) e da estrutura física (salas adequadas, laboratórios equipados, acervo bibliográfico, etc.). Além disso, essas instituições assumem muitas atribuições e diferentes modalidades de ensino em um só lugar, logo é perceptível o grande desafio de “manter o nível de excelência na oferta da educação, em todos os níveis, em cada um de seus *campi*, promovendo o desenvolvimento nacional e regional, sem perder de vista as questões relativas à inclusão social e à redução das desigualdades regionais” (LIMA, 2016, p. 99).

O terceiro ponto retoma o debate histórico acerca da dualidade estrutural de ensino. Para Otranto (2010, p. 103), a estrutura dos Institutos Federais “prevê otimização dos custos e total controle da nova instituição, o que pode acarretar uma fiscalização e um direcionamento

mais eficaz na subordinação da educação por ela ministrada aos interesses do mercado”, fato que deve ser acompanhado por professores, técnicos e alunos. Exemplificando essa observação, Lima (2016, p. 100) aponta que “no DNA do IFES permanecem elementos mercantis e elitistas que têm na flexibilidade e na diversificação (para cima) traços identitários típicos da política neoliberal do formato CEFETS”, portanto, a insubordinação à lógica mercadológica deve iniciar no ensino médio, perpetuando-se por todas outras modalidades de ensino. A educação não deve ser vista como uma mercadoria, mas sim como um direito disponível a todo cidadão (OTRANTO, 2010).

Em suma, destacou-se a relevância do governo do presidente Lula na elaboração de um projeto inovador para a educação profissional no Brasil, mesmo diante dos desafios que viriam a se constituir. Para Pacheco, Pereira e Sobrinho (2010, p. 73-74):

“[...] o governo Lula o fez reconhecendo a importância da mesma para um desenvolvimento nacional soberano, sustentável e inclusivo, conforme prega o discurso oficial. Tem sido recorrente, nos discursos divulgados por toda a mídia, o presidente afirmar que não quer ouvir seus assessores falarem em educação como gasto, mas como investimento”.

Finalizando seu segundo mandato com expressivos índices de popularidade, o presidente Lula conseguiu eleger sua sucessora, a presidente Dilma Rousseff, que também seria reeleita nas eleições de 2014. No âmbito da educação profissional, a presidente deu continuidade à expansão da Rede Federal, quando em 2011 estabeleceu a criação de 208 novas unidades até 2014. Além disso, um marco do seu governo foi a criação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), através da Lei 12.513, de 26 de outubro de 2011. Os objetivos principais do Pronatec são: a expansão e interiorização na oferta da educação profissional e tecnológica; a ampliação de cursos a distância; a articulação entre a educação profissional ao ensino médio público, visando melhorias qualitativas; e a ampliação das oportunidades de qualificação profissional, articulando-as às políticas de geração de trabalho, emprego e renda (BRASIL, 2011).

No segundo semestre de 2016, o *impeachment* contra a presidente Dilma Rousseff se efetivou, “em um processo conturbado e carregado de dúvidas sobre sua legalidade e legitimidade que o levou a ser chamado de golpe” (FERRETI; SILVA, 2017, p. 386). Assim, em 31 de agosto de 2016, o vice-presidente Michel Temer assume oficialmente a Presidência da República, ficando pouco mais de dois anos até o final do mandato em 2018. No campo da educação profissional, sua principal preocupação foi em estabelecer medidas para reformar o ensino médio. O debate sobre um novo formato já acontecia na educação brasileira há alguns

anos. Entretanto, a reforma foi iniciada pela Medida Provisória nº 746/2016, logo após a saída de Dilma Rousseff. Posteriormente, converteu-se no Projeto de Lei nº 34 de 2016, até ser promulgada a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que alterou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu mudanças na estrutura do ensino médio.

As novas medidas trataram, de maneira geral, de uma ampliação da carga horária, flexibilização do currículo e adoção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O objetivo é proporcionar uma escola que converse com a realidade contemporânea, principalmente do ponto de vista social e do mundo do trabalho. A relação com a educação profissional estreitou-se quando um dos itinerários formativos é a “formação técnica e profissional”, visando aproximar o estudante das práticas de trabalho atuais e à possibilidade de conceder certificados intermediários de qualificação profissional (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018b). O prazo para a implementação do Novo Ensino Médio é até 2022 e a maioria dos estados ainda estão na fase de elaboração do documento.

Por fim, o governo do presidente Jair Bolsonaro não foi discutido neste capítulo, porque o seu mandato ainda está andamento e não permitirá uma análise completa sobre a sua gestão e os impactos no campo educacional, principalmente, no âmbito da educação profissional e tecnológica. Entretanto, destaca-se a preocupação da relação estabelecida entre o atual governo com a educação: os cortes orçamentários, os ataques às Universidades e aos Institutos Federais e o rodízio de ministros no Ministério da Educação colocam o futuro da educação, da educação profissional e tecnológica e da ciência em constante ameaça e vulnerabilidade no Brasil.

### **2.3 O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas (IF Sudeste MG) e o Campus Muriaé: a constituição do campo social**

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados com a promulgação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que se tornou um marco para a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Como consta na referida Lei, a articulação entre educação, território e desenvolvimento foram fatores essenciais para o novo cenário de desenvolvimento da Rede Federal. Tal relação buscou atender as necessidades de democratização do conhecimento, da descentralização do ensino técnico e superior e do desenvolvimento econômico, social e cultural das regiões contempladas com novos *campi* (BRASIL, 2008).

Nesse sentido, Pacheco (2011b, p. 21) afirma que “o desenvolvimento local, regional ou nacional não pode prescindir do domínio, da produção e da democratização do conhecimento”, ou seja, aos Institutos Federais foram creditadas as expectativas para um novo modelo educacional que guiaria o desenvolvimento e a expansão da educação profissional e tecnológica no Brasil.

No estado de Minas Gerais foram instituídos cinco Institutos Federais que se propuseram atingir a maioria das doze mesorregiões mineiras<sup>22</sup>, são eles: o Instituto Federal de Minas Gerais, através da integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Ouro Preto e de Bambuí e da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista; o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, por meio da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária e da Escola Agrotécnica Federal de Salinas; o Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba, do Colégio Técnico Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora e da Escola Agrotécnica Federal de Barbacena; o Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, através das Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, de Machado e de Muzambinho; e o Instituto Federal do Triângulo Mineiro, diante da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba e da Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia. A integração dessas unidades ocorreu com base no Decreto de Lei nº 6.095, de 24 de abril de 2007, que estabeleceu diretrizes para os procedimentos de unificação, a fim de que essas instituições atuassem de maneira integrada regionalmente.

Nesse sentido, a centenária Escola Agrotécnica Federal de Barbacena que foi criada pelo presidente Nilo Peçanha em 1910, subordinada ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio e que oferecia cursos para o aprendizado agrícola; o Colégio Técnico Universitário (CTU) que foi incorporado à Universidade Federal de Juiz de Fora em 1964 e ofertava cursos de Máquinas e Motores, Pontes e Estradas, Eletromecânica e Metalurgia; e o Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba (CEFET/Rio Pomba) que foi instituído em 1962 como Escola Agrícola de Rio Pomba, voltado para cursos profissionalizantes da área rural e posteriormente da área de informática e que teve diversas denominações até se tornar o CEFET/Rio Pomba em 2002, se juntaram para a constituição do Instituto Federal de

---

<sup>22</sup> Mesorregião são os conjuntos de municípios dos estados brasileiros, associados de acordo com suas similaridades econômicas, características sociais, a geografia e a articulação espacial pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O estado de Minas Gerais possui doze mesorregiões: Campo das Vertentes, Central Mineira, Jequitinhonha, Metropolitana de Belo Horizonte, Noroeste de Minas, Norte de Minas, Oeste de Minas, Sul e Sudoeste de Minas, Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Vale do Mucuri, Vale do Rio Doce e Zona da Mata.

Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. No mesmo ano, a autorização foi concedida pela Lei 11.892/2008.

Com a expansão da Rede Federal criaram-se os *campi* Muriaé e São João Del Rei/MG em 2009 e Santos Dumont/MG em 2010. Posteriormente, instituíram-se os demais *campi*: Bom Sucesso, Manhuaçu, Cataguases e Ubá. A Reitoria do IF Sudeste MG fica localizada na cidade de Juiz de Fora/MG e é um espaço de gestão estratégica e desenvolvimento de políticas institucionais.

O Plano de Desenvolvimento Institucional<sup>23</sup> – PDI (2014) destacou como missão do IF Sudeste MG, a promoção da educação básica, profissional e superior, pública, de caráter científico, técnico e tecnológico, inclusiva e de qualidade, através da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, objetivando à formação integral e o desenvolvimento regional e sustentável. Nesse documento, apresentou-se uma análise ambiental de todo o Instituto que apontou como alguns pontos fortes: a qualificação de servidores (acima da média nacional), a localização geográfica e logística, as fundações de apoio credenciadas, o bom relacionamento com instituições de outros setores, o ensino abrangendo diversos níveis e modalidades, os programas de assistência estudantil e os programas de intercâmbio internacional. Entre os pontos fracos, destacaram-se: falta de um sistema de gestão integrado para o Instituto, comunicação interna e externa deficientes, falta de integração entre os *campi*, acompanhamento precário de egressos, evasão e retenção, ineficiência na prospecção de recursos extraorçamentários e baixa adesão aos programas de inclusão criados pelo Governo Federal, por exemplo, o *Proeja*, o *Pronatec* e *Mulheres Mil*. Em suma, constatou-se como oportunidades a expansão do ensino, pesquisa e extensão e o fortalecimento de arranjos produtivos locais. E identificou como necessária, uma gestão administrativa eficiente, com mais recursos financeiros, humano e materiais e o fortalecimento da identidade institucional nas cidades e regiões atendidas pelo IF Sudeste MG.

Na perspectiva de verticalização do ensino, o IF Sudeste MG oferta cursos nas seguintes modalidades: Educação Profissional técnica de nível médio nas modalidades integrado, concomitante, subsequente e Proeja; Educação Superior nas modalidades de cursos superiores de tecnologia, cursos de licenciatura, cursos de Bacharelado/Engenharia, cursos de pós-graduação *lato sensu* e cursos de pós-graduação *stricto sensu*; e Cursos de Formação

---

<sup>23</sup> O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014) foi aprovado em setembro de 2014 para o período de 2014/2 a 2020. O PDI 2021/2025 está em construção e devido as dificuldades decorrentes da pandemia de Covid-19, houve alteração no cronograma e conseqüentemente atrasos na disponibilização do documento para apreciação e consulta pública.

Inicial e Continuada de trabalhadores. Atualmente, segundo dados da Plataforma Nilo Peçanha - PNP (2020), ano base 2019, o Instituto possui 13.115 alunos matriculados distribuídos em seus dez *campi* e em mais de 160 cursos nas modalidades citadas acima. Os *campi* com o maior número de matrículas são os mais antigos: Barbacena, Juiz de Fora e Rio Pomba, até pela própria estrutura preexistente à criação do IF Sudeste MG.

Destarte, a partir dos dados apresentados, da historicidade, das relações estabelecidas entre os *campi* e articulando-os à teoria bourdieusiana dos campos, foi possível identificar que o conjunto dos dez *campi* e da Reitoria do IF Sudeste MG constituíram um espaço de luta, ou seja, um *campo* social (BOURDIEU, 1983c). Além do mais, cada unidade do Instituto Federal em questão, como o IF Sudeste MG - Campus Muriaé (*lócus* da pesquisa), tornou-se um *subcampo* que compõem esse jogo social.

À guisa de um melhor entendimento, é necessário compreender que Bourdieu (1989, p. 65) rompeu com “a percepção comum do mundo social” e dedicou sua interpretação da sociedade através da constituição de diversos campos sociais, os quais possuíam um *habitus* em comum e um universo relativamente autônomo de interações específicas. Essas relações, eram baseadas nas posições ocupadas pelos agentes ou instituições dentro do próprio campo. (BOURDIEU, 1989, 1996).

Nesse sentido, Bourdieu (1983c) destacou que o campo é em espaço de dominação, onde se estabelece um cenário de conflitos entre dominantes e dominados que utilizarão diferentes esquemas para manter o poder e posições privilegiadas em busca de objetos de interesse e disputas em comum. Em outras palavras, se confrontarão pelo acúmulo de capitais<sup>24</sup>, originários de lutas anteriores que permitirão guiar as ações subsequentes desses *jogadores*<sup>25</sup> (BOURDIEU, 1983c).

No campo educacional do IF Sudeste MG, os alunos são a disputa principal ou aquilo que estabelece as relações de força e que acirram o jogo entre os estabelecimentos de ensino, eles são as peças que despertam o interesse nos jogadores. Cabe ressaltar, devida atenção na

---

<sup>24</sup> Bonnewitz (2003) e Nogueira e Nogueira (2017) destacam que a noção primária de *capital* é associada à uma interpretação prioritariamente econômica, porém Bourdieu se contrapõe a essa concepção, considerando que o espaço social é composto por diversas formas de poder, ou seja, diferentes formas de capital. Assim, os autores destacam os quatro principais tipo de capital que compõem o jogo social bourdieusiano: capital econômico, capital cultural, capital social e capital simbólico.

<sup>25</sup> O termo jogadores foi utilizado por Bourdieu para fazer uma analogia da noção de campo à um jogo: onde os agentes ou as instituições assumem essa posição de competidores; estão inseridos em um espaço marcado por regularidades, mesmo considerando que no campo estas não são declaradas e expostas, porém permanecem ali presentes; possuem objetos de disputa em comum que geram a competição; e dispõem de trunfos e estratégias que são utilizados de acordo com o desenrolar do jogo social e com o nível de capital acumulado (BONNEWITZ, 2003).

utilização do termo “interesse” nos estudos dos campos, visto que Bourdieu buscou substituí-lo por uma expressão mais rígida e que se alinhasse adequadamente à lógica das disputas internas, porque “cada campo, ao se produzir, produz uma forma de interesse que, do ponto de vista de um outro campo, pode parecer desinteresse (ou absurdo, falta de realismo, loucura etc.) (BOURDIEU, 1996, p. 149). Assim, o autor propõe a utilização da palavra “*illusio*” que originou do latim e significa *jogar*. Bourdieu (1996, p. 139) explicou que, no estudo dos campos, o termo deu sentido a “estar preso ao jogo, preso pelo jogo, acreditar que o jogo vale a pena ou, para dizê-lo de maneira mais simples, que vale a pena jogar”, ou seja, dar sentido à disputa.

Logo, os integrantes do campo constituído pelo IF Sudeste MG, entraram nesse jogo explicitando à vontade de jogar e estabeleceram essa relação fundamental do campo educacional com a *illusio* (BOURDIEU, 1996). Para isso, os diferentes *campi* buscaram oferecer mais cursos em diferentes modalidades de ensino, melhores condições de infraestrutura física e de acessibilidade, corpo docente e técnico qualificado, ensino de qualidade e o desejo de mobilidade social para os seus estudantes. Esses e outros exemplos, se tornaram mecanismos para atração de novos alunos que estão em disputa no jogo social do IF Sudeste MG. Além disso, estão associados as outras estratégias institucionais que podem se diferir em cada subcampo, devido a posição ocupada no espaço social, mas que se mantém alinhadas ao objetivo principal (captação de novos alunos). Dentre essas estratégias específicas, destacaram-se: a destinação de recursos orçamentários para os diferentes cursos técnicos, a abertura e o encerramento de cursos atrelados à realidade socioeconômica de cada cidade, a execução de projetos de pesquisa e extensão específicos, a organização administrativa e pedagógica das unidades, etc.

Essa realidade, apontou para duas conclusões importantes sobre a noção de campo de Bourdieu: a primeira é que mesmo os subcampos do IF Sudeste MG mantendo objetivos institucionais em comum e, ao mesmo tempo, ocupando posições diferentes no espaço, há uma “cumplicidade profunda entre os adversários inseridos no mesmo campo: eles se enfrentam, mas estão de acordo pelo menos a respeito do objeto do desacordo” (BOURDIEU, 1996, P. 141). A segunda revelou que cada jogador do IF Sudeste MG, mantém determinada autonomia em relação aos demais estabelecimentos e possuem necessidades e características estritamente individuais, conforme apresentado anteriormente.

Assim sendo, os estudos bourdieusianos mostraram que é característico a um campo possuir uma hierarquia interna que estrutura suas posições ou postos (BOURDIEU, 1983c, 1989, 1996). No IF Sudeste MG, a dissertação de Raquel Vidigal Santiago (2015) demonstrou

que os *campi* Barbacena, Juiz de Fora e Rio Pomba assumiram posições dominantes pela quantidade de cursos ofertados em diferentes modalidades e níveis de ensino. Além disso, são instituições que já existiam anterior ao processo de constituição dos Institutos Federais, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e que, assim, carregam uma historicidade e importância educacional na formação de milhares de jovens e adultos da Zona da Mata Mineira e Vertentes e mantém-se como estabelecimentos com maior poder e prestígio institucional. Tais fatores, dão a esses subcampos o sentido e a compreensão correta das dinâmicas do campo, fazendo com que eles se antecipem às tendências do jogo e as incorporem no momento adequado das disputas, vislumbrando assim, de vantagens em relação aos demais concorrentes (BOURDIEU, 1996).

Os demais *campi*, incluindo o IF Sudeste MG – Campus Muriaé, são instituições que nasceram no processo de expansão dos Institutos Federais. Logo, são considerados estabelecimentos de ensino relativamente novos em comparação com os jogadores dominantes do campo social e com um número menor de cursos ofertados. Destarte, assumem a posição de dominados no jogo social.

Entretanto, Santiago demonstrou certa preocupação dos *campi* dominantes com a chegada de novos jogadores, porque para muitos alunos “com a abertura de novos *campi* próximos de suas residências, não precisariam mais sair de perto das casas/famílias para estudar” (SANTIAGO, 2015, p. 31). Além disso, esses novos jogadores ofertaram alguns cursos semelhantes e outros diferentes daqueles propostos pelas instituições dominantes, buscando se aproximar das condições dos estabelecimentos de prestígio e buscando assumir novas posições dentro do campo social, por meio de estratégias de subversão que são utilizadas pelos “que possuem menos capital (que frequentemente são também os recém-chegados e, portanto, na maioria das vezes, os mais jovens)” (BOURDIEU, 1983c, p. 90).

Dentre os jogadores mais novos do campo educacional do IF Sudeste MG, constituiu-se o IF Sudeste MG – Campus Muriaé que foi criado a partir da parceria entre o Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba (CEFET/Rio Pomba) e a Prefeitura Municipal de Muriaé – MG em 2007. Justificou-se a proposta pela intenção do governo brasileiro em expandir a oferta de vagas para a educação profissional; pela microrregião de Muriaé juntamente com região do noroeste fluminense, totalizarem aproximadamente meio milhão de pessoas a serem beneficiadas pelo projeto; pela necessidade de formação de mão de obra capacitada; pelo desenvolvimento de projetos técnicos para a solução de problemas regionais; entre outros. A parceria possibilitou por meio do cruzamento de dados de pesquisas, o resultado em quatro eixos produtivos e com potenciais possibilidades de oferta de

cursos técnicos e superiores, nas áreas de produção agroindustrial, produção de moda, produção de peixes ornamentais e cafeicultura.

A Instituição tornou-se um ambiente de formação integrada de nível médio de referência nacional, além de ofertar cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio, cursos superiores de tecnologia, licenciatura e bacharelado e pós-graduação *lato sensu*. Atualmente, tem 1.044 alunos matriculados<sup>26</sup> nos treze cursos oferecidos: Técnico em Agroecologia, em Eletrotécnica, em Informática e em Mecânica integrados ao ensino médio; Técnico em eletromecânica, em Meio Ambiente e em Secretariado concomitantes ou subsequentes ao ensino médio; Orientação Comunitária na modalidade PROEJA; Nível superior: Bacharelado em Administração, Licenciatura em Ciências Biológica, Tecnologia em Design de Moda e Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação; e Curso MBA em Marketing e Relacionamento com Foco no Varejo, na modalidade pós graduação *lato sensu*.

O campus possui 64 docentes efetivos distribuídos em núcleos de Ciências Sociais e Humanas, Engenharias e Informática, Agrárias, Biológicas e Ambientais, Letras, Gestão, Exatas e Design. Além disso, conta com 59 técnicos administrativos em educação que divididos em diretorias sistêmicas e setores, contribuem para uma gestão eficiente e estratégica. Fisicamente, o Campus Muriaé é dividido em duas unidades: Unidade Barra e Unidade Rural. Esta fica localizada em um bairro próximo da zona rural (Sofocó) e aquela dentro da cidade (bairro da Barra).

Em conclusão, o IF Sudeste MG – Campus Muriaé tornou-se um espaço social, dotado de estrutura própria e de determinada autonomia, o qual estabelece interações específicas e lutas em comum com os outros *campi* e a Reitoria do IF Sudeste MG. Tudo isso, para a manutenção e a atratividade de novos alunos para o seu estabelecimento de ensino e para os seus cursos, inclusive a modalidade técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio. Por conseguinte, os discentes dessa modalidade se tornam os *agentes* da pesquisa, sendo os seus percursos social e escolar e o *habitus* constituído, parte da análise deste estudo.

#### **2.4 Os cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio no IF Sudeste MG – Campus Muriaé**

---

<sup>26</sup> PNP 2020 (ANO BASE 2019). **Plataforma Nilo Peçanha**, 2020. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>. Acesso em: 10 ago. 2020.

A educação profissional e tecnológica vinculou-se a educação básica de nível médio, através do Decreto nº 5.154/2004 que possibilitou a oferta da educação profissional em três modalidades: integrada, concomitante ou subsequente ao ensino médio.

No IF Sudeste MG – Campus Muriaé são oferecidos três cursos técnicos presenciais concomitantes ou subsequentes: Técnico em Eletromecânica, Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Secretariado. Nessa modalidade, o aluno deverá estar matriculado no segundo ou terceiro ano do ensino médio em outra instituição e cursará a formação técnica no IF Sudeste MG (concomitantemente) ou ter finalizado o ensino médio (subsequente).

Neste subcapítulo, foi realizada a apresentação dos cursos técnicos ofertados pelo referido Instituto, baseado nas informações dos seus respectivos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC) – que é o documento institucional que orienta e sistematiza o conhecimento no currículo. Nele são informados os conteúdos e as disciplinas essenciais para a formação do aluno, além de contemplar outras informações importantes sobre o curso.

Esses documentos encontram-se fundamentados na Resolução nº 1/2014 do Ministério da Educação que atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), a Lei nº 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, o Decreto nº 5.154/2004 e a Lei nº 11.892/2008 que criou os Institutos Federais.

O curso Técnico em Eletromecânica teve início no primeiro semestre de 2010. A sua implantação foi justificada pela importância do centro comercial e industrial da cidade, sendo a indústria da moda sua principal referência econômica, através da produção de artigos do vestuário e acessórios. O município de Muriaé junto com as cidades vizinhas: Eugénópolis/MG, Laranjal/MG, Patrocínio do Muriaé/MG e Recreio/MG, constituíram o *Polo da Moda de Muriaé*. Segundo o PPC de Eletromecânica (2017a, p. 7):

O polo vem se consolidando como importante referência do setor confeccionista brasileiro, investindo em máquinas e equipamentos modernos, no desenvolvimento de produtos, em pesquisa, utilização de tecidos inovadores e, principalmente, em design.

Além disso, também se destaca na região, as indústrias dos gêneros alimentícios, bebidas, montagem de veículos e vidros especiais. Nesse contexto, possibilitar a formação de profissionais na área de elétrica e mecânica tornou-se essencial para atender os arranjos produtivos do município. O curso tem como objetivo aprimorar as habilidades técnicas para a realização de usinagem e soldagem de peças, instalação, manutenção e inspeção de máquinas e equipamentos eletromecânicos, execução do controle de qualidade e interpretação de

esquemas de montagem e desenhos técnicos. Além disso, visa desenvolver nos alunos aptidões gerenciais, pensamento sistêmico, criativo, inovador e a capacidade de adaptar-se aos diversos e constantes avanços tecnológicos.

Segundo o PPC de Eletromecânica (2017a), a área de atuação desse profissional é ampla e inclui segmentos industriais com linhas de produção automatizadas, aeroespaciais, automobilística e metalomecânica, empresas que trabalham na instalação, manutenção, reparo, comercialização e utilização de equipamentos e sistemas eletromecânicos e laboratórios de controle de qualidade, calibração e manutenção.

O curso possui duração de dois anos e o tempo máximo para integralização de cinco anos. A estrutura curricular é organizada em quatro semestres, composta por 32 disciplinas obrigatórias. A carga horária total é de 1.200 horas de aula e mais 240 horas de estágio supervisionado obrigatório. A forma de acesso ocorre mediante aprovação em processo seletivo, realizado anualmente e que são ofertadas 35 vagas para o turno noturno. O curso dispõe de laboratórios de Metrologia, Usinagem Convencional, Usinagem CNC, Soldagem, Pneumática e Hidráulica, Eletrotécnica, Comandos Elétricos, Informática e Química. Por fim, a legislação que regulamenta a profissão é a Lei nº 5.524/1968 que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio.

Já o curso Técnico em Meio Ambiente iniciou a sua primeira turma em 2012. De acordo com o PPC do Meio Ambiente (2017b), a criação do curso justificou-se pelos avanços na degradação ambiental, no aumento dos desmatamentos, das queimadas, da poluição e do consumismo exacerbado.

Neste cenário, a educação ambiental se torna um instrumento de disseminação de conhecimento e formação de indivíduos capazes de propor políticas públicas sustentáveis. Além disso, o município de Muriaé fica localizado no entroncamento entre duas grandes rodovias, a BR 116 e a BR 356, que intensifica o tráfego de veículos automotores, carretas e caminhões na região, favorecendo assim, o desenvolvimento de atividades econômicas na área de manutenção automotiva. Por conseguinte, essas oficinas geram inúmeros resíduos sólidos e efluentes que necessitam de um descarte correto e seguro. Destaca-se também, a inutilização de produtos domésticos como pilhas, baterias, óleo de cozinha e tampinhas plásticas. É nesse ponto que a formação do Técnico em Meio Ambiente irá contribuir para o desenvolvimento da região, buscando equilibrar a expansão social e econômica com a proteção ambiental.

O objetivo do curso é preparar cidadãos que sejam capazes de propor medidas para minimização dos impactos e recuperação de ambientes já degradados, organizar programas de

educação ambiental, promover a reciclagem, redução ou reuso de resíduos e/ou recursos, operar sistemas de tratamento de poluentes, coordenar o sistema de coleta seletiva, executar o plano de ação e manejo de recursos naturais, elaborar relatórios ambientais e levantamentos acerca do sistema econômico e sua interação com o meio ambiente. Em suma, é ser um “agente ativo da transformação igualitária das sociedades e sensível à atuação ética para a promoção do desenvolvimento sustentável” (PPC MEIO AMBIENTE, 2017b, p. 5).

O curso possui duração de dois anos e o tempo máximo para integralização de cinco anos. A estrutura curricular é organizada em quatro semestres, composta por 26 disciplinas obrigatórias. A carga horária total é de 1.200 horas de aula, incluindo a prática profissional de 80 horas. A forma de acesso ocorre mediante aprovação em processo seletivo, realizado anualmente e que são ofertadas 30 vagas para o turno vespertino. O Instituto dispõe de infraestrutura física para atender as demandas práticas e pedagógicas de professores e alunos. Por fim, a legislação que regulamenta a profissão é a Lei nº 6.938/81 que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, a Lei nº 12.305/10 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e a Lei nº 5.524/1968.

E por fim, o curso Técnico em Secretariado iniciou suas atividades em 2010. A sua criação baseou na justificativa que o município possui uma diversidade de empresas de pequeno porte, carentes de profissionais com formação e domínio das áreas de planejamento, organização, controle e assessoramento administrativo.

Segundo o PPC de Secretariado (2019), o objetivo do curso é promover a formação humana e integral dos seus alunos, através da articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho. Propõe-se educar um cidadão que seja comprometido com as transformações sociais, baseado nas perspectivas da igualdade e justiça social. Não obstante, tecnicamente, preparar o aluno para atuar em empresas públicas, privadas e do terceiro setor, executar atividades de recepção, registro de tarefas, atuar como agente facilitador das comunicações empresariais, organizar serviços relacionados à gestão de documentos e arquivística, redigir e transcrever correspondências ou documentos oficiais, efetuar cálculos financeiros básicos, organizar e acompanhar eventos, auxiliar as tomadas de decisões e utilizar ferramentas básicas de informática.

Com duração de um ano e o tempo máximo para integralização de cinco anos, o seu currículo fundamenta-se na prática educativa emancipadora, estrutura-se a partir de 17 disciplinas obrigatórias. A carga horária total é de 660 horas de aula e 140 horas de prática profissional. A forma de acesso ocorre mediante aprovação em processo seletivo, realizado anualmente e que são ofertadas 35 vagas para o turno noturno. O Instituto dispõe de

infraestrutura física para atender as demandas práticas e pedagógicas de professores e alunos. Em conclusão, a legislação que regulamenta a profissão é a Lei nº 7.377/85, atualizada pela Lei nº 9.261/96 que dispõe sobre o exercício da profissão de Secretário.

Resumidamente, após a análise dos PPCs dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes de Eletromecânica, Meio Ambiente e Secretariado, concluiu-se que estes consideraram a realidade cultural, social e econômica do município de Muriaé e as possibilidades de desenvolvimento institucional. Para Libâneo (2004, p. 187), isso significa “propiciar aos alunos conhecimentos e experiências diversificadas, integrando no currículo a variedade de culturas que perpassa a escola: a cultura científica, a cultura acadêmica expressa no currículo, a cultura social, a cultura dos alunos, a cultura das mídias, a cultura da escola”. Assim, a formação oferecida nos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, busca superar uma realidade de formação dualística e fragmentada, inerente à sociedade capitalista.

### CAPÍTULO III

#### **A OPERACIONALIZAÇÃO DA NOÇÃO DE *HABITUS* COMO MECANISMO DE COMPREENSÃO DOS PROCESSOS DE ESCOLHA DO CURSO TÉCNICO E DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO E AS PERSPECTIVAS DE FUTURO**

O percurso social e escolar é constituído por variadas tomadas de decisões que, indubitavelmente, definirão a vida dos sujeitos. Para Pierre Bourdieu (2007e), a origem social irá direcionar as ações dos indivíduos para determinadas escolhas em consonância com a sua posição social, através das disposições incorporadas pelo *habitus*. Logo, esse conceito se torna o princípio gerador e estruturador das ações e das práticas objetivas dos grupos sociais que engendram nos sujeitos as perspectivas de futuro compatíveis com sua origem social (BOURDIEU, 2007e).

A partir disso, são adotadas diferentes estratégias e representações (conscientes ou inconscientes) a fim de se obter um percurso social ascendente. No campo educacional, destacam-se os processos de escolha do curso e do estabelecimento de ensino que impactam diretamente nas expectativas de futuro e nos anseios de mobilidade social desses indivíduos.

No primeiro subcapítulo, abordou-se como o *habitus* se torna uma noção fundamental para a construção de uma teoria da prática. Além disso, elucidou-se a noção de *habitus* individual que permite explicar as diferenças às regularidades de cada posição social nos processos decisórios de escolha do estabelecimento de ensino e de curso. No segundo, demonstrou-se como ocorre a operacionalização da noção de *habitus* nos processos de escolha do curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio e do estabelecimento de ensino (IF Sudeste MG – Campus Muriaé) e as expectativas futuras. Também se analisou, as estratégias de escolarização utilizadas pelas famílias das classes populares, das classes médias e das elites na carreira escolar dos filhos, articulando com os conceitos bourdieusianos.

#### **3.1 O percurso social e escolar e a constituição do *habitus***

No final da década de 1960, os estudos sobre os percursos sociais e escolares tornaram-se eixos de pesquisas fundamentais no campo da Sociologia da Educação. Revolucionou-se a concepção de escola funcionalista, baseada na igualdade de oportunidades, na justiça social e na meritocracia, e trouxe para a contemporaneidade importantes discussões, questionamentos e problematizações para novas pesquisas em educação.

Dentre os estudiosos da época, Pierre Bourdieu tornou-se um dos principais precursores de uma nova forma de interpretar a educação e o sistema de ensino e se destacou como “uma das grandes figuras da Sociologia do século XX, com amplo reconhecimento mundial” (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2017, p. 9). Em “*A Reprodução*”, sua obra em parceria com Jean Claude Passeron, os autores apresentaram a teoria da reprodução, a qual desmascarou como a escola legítima e mantém as desigualdades sociais, conservando a cultura dominante da sociedade, e apontou a influência da origem social dos estudantes nos percursos escolares. Logo, a escola opera o “seu poder de converter vantagens sociais em vantagens escolares, elas mesmas reconversíveis em vantagens sociais [...]” (BOURDIEU, PASSERON, 1992, p. 175).

Destarte, para a interpretação dos estudos bourdieusianos e das desigualdades sociais e escolares é necessário compreender o desafio do autor em se afastar do objetivismo e do subjetivismo que permeiam o campo das Ciências Sociais. Bourdieu (1983b) propõe uma sociologia que seja a ciência da prática e estabelece o conceito de *habitus* como forma de regular a mediação entre a dialética da estrutura e as disposições estruturadas pelos agentes<sup>27</sup>.

Assim, o autor afirma que é possível analisar o mundo social a partir de três formatos de conhecimento: o fenomenológico, o objetivista e o praxiológico. O primeiro trata do estudo da experiência subjetiva que apreende a vivência primeira do mundo social como natural e que desconsidera os condicionantes advindos do conhecimento objetivista para a compreensão das práticas e das representações sociais (BOURDIEU, 1983b). Dessa forma, Nogueira e Nogueira (2017) destacam que essa análise atribui em demasia liberdade e autonomia aos agentes nas suas ações, nas escolhas e nas interações, causando uma ideia enganosa do mundo social ao excluir as relações com as estruturas objetivas.

Por outro lado, Bourdieu busca também se afastar do conhecimento objetivista. Este inspirado na concepção estruturalista, estabelece segundo o autor (1983b, p. 47), “as estruturas objetivas do mundo social e a verdade objetiva da experiência primeira enquanto privada do conhecimento *explícito* dessas estruturas”, ou seja, provoca assim, a ruptura com a experiência subjetiva primária e se torna a etapa inicial para a construção do conhecimento científico sobre o mundo social.

---

<sup>27</sup> A utilização do termo “agente” por Bourdieu não se caracteriza por uma simples predileção do autor. Pelo contrário, o termo está vinculado na busca em se afastar do objetivismo e subjetivismo, marcando o seu esforço na construção de uma teoria da prática. Por um lado, ao compreender como os indivíduos agem efetivamente quando estão inseridos em determinadas posições no espaço social e, por outro, através das disposições incorporadas (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2017).

Todavia, Bourdieu (2009) ressalta sua preocupação acerca dos processos objetivistas recaírem em lógicas mecânicas e deterministas nessa passagem de fora (da estrutura social) para dentro (agente/prática), supondo que os indivíduos “obedecem às regras dessa estruturação, sem demonstrar como essas regras, de fato, operam na prática como princípios estruturantes das ações e representações dos sujeitos e são reproduzidas nesse processo” (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2017, p. 23). Logo, o conhecimento objetivista se tornaria insuficiente para interpretar a ponte entre estrutura e prática.

Para superar os lapsos e as lacunas dos conhecimentos fenomenológico e objetivista, Bourdieu propõe e defende o conhecimento praxiológico ou a elaboração de uma teoria da prática. Nessa forma de compreender o mundo social, o autor (1983b, p. 47) destaca que o objeto não é “somente o sistema das relações objetivas que o modo de conhecimento objetivista constrói, mas também as relações *dialéticas* entre essas estruturas e as *disposições* estruturadas nas quais elas se atualizam e que tendem a reproduzi-las”, isto é, o conhecimento praxiológico não se limitaria apenas a investigar as forças exteriores dos agentes, mas compreender como elas são incorporadas nos organismos de forma duradoura e não mecânica (BOURDIEU, 2009). Por conseguinte, Bourdieu (1983b, p. 47) denominou como um “processo duplo”, através da “interiorização da exterioridade e de exteriorização da interioridade”, objetivando se afastar das concepções objetivistas e subjetivistas.

Destarte, a construção da teoria da prática parte de um princípio de produção de *disposições*<sup>28</sup> que busca mediar a interação entre objetivismo e subjetivismo ou entre estrutura e prática, denominado *habitus*. Bourdieu (1983b, p. 61) o definiu como:

[...] sistemas de disposições duráveis, estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes, isto é, como princípio gerador e estruturador das práticas e das representações que podem ser objetivamente ‘reguladas’ e ‘regulares’ sem ser o produto da obediência a regras, objetivamente adaptadas a seu fim sem supor a intenção consciente dos fins e o domínio expresso das operações necessárias para atingi-los e coletivamente orquestradas, sem ser o produto da ação organizadora de um regente.

Assim, o *habitus* é o resultado dos processos de socialização vivenciados pelos agentes que inseridos em um campo regido por determinantes externos e associados à origem social, produzem disposições que são interiorizadas durante a trajetória e orientam as atitudes

---

<sup>28</sup> Bourdieu (1983b) define *disposição* como o produto de uma ação que estrutura e estabelece predisposições, tendências, propensões e inclinações nos sujeitos de acordo com o meio social. Assim, os agentes incorporam tais influências, em um processo de fora para dentro, que determinam o seu pensar, agir, sentir e entre outros (NOGUEIRA, 2004).

e as práticas dos mesmos no decorrer dos percursos sociais, profissionais, escolares e entre outros. Portanto, a partir disso, torna-se possível apreender a importante relação estabelecida entre *habitus* e campo na teoria bourdieusiana, ao passo que o *habitus* se é compreendido como “um corpo socializado, um corpo estruturado, um corpo que incorporou as estruturas imanentes de um mundo ou de um setor particular desse mundo, de um campo, e que estrutura tanto a percepção desse mundo como a ação desse mundo” (BOURDIEU, 1996, p. 144)

Nesse sentido, Bourdieu (1983b) ressalta a percepção de uma homogeneização do *habitus* de determinados grupos ou classes sociais, constituindo um *habitus* coletivo ou, segundo o próprio Bourdieu (1983a, p. 17) um “*habitus* social”, onde se acumula as disposições comuns a agentes de uma mesma posição social (NOGUEIRA, 2004). Constatase assim, que os sujeitos pertencentes a esses grupos e que incorporaram este *habitus*, tenham maior probabilidade de agir de maneiras similares e de anteciparem as condições do futuro, baseado nas regularidades estabelecidas do meio social em que estão inseridos. Logo, esses agentes engendram disposições que são compatíveis objetivamente com a sua posição e tendem a excluir as práticas pouco prováveis e a não desejar aquilo que se torna inconcebível para sua posição no espaço social (BOURDIEU, 2009). Bourdieu chamou este processo de previsão do porvir, orientado pela posição social, de *causalidade do provável*<sup>29</sup>.

Bourdieu (1983b) destaca que as primeiras disposições incorporadas pelos agentes advêm do *habitus* primário, constituído no ambiente familiar e que desempenham papel fundamental na socialização inicial. Assim, considerando que as famílias ocupam uma posição no espaço social, elas tendem a reproduzir as práticas do sentir, fazer e pensar de acordo com o seu meio social. A partir disso, os agentes passam a adquirir novas disposições e a constituir *habitus* secundários, onde a escola se estabelece como o principal ambiente de inculcação. Cabe destacar, que o *habitus* escolar assume, comumente, um prolongamento e um reforço do *habitus* familiar e, conseqüentemente, da posição de classe, visto que as estratégias escolares reproduzirão as disposições determinadas pelo meio social do agente. As disposições adquiridas nestes processos de socialização se integram em um só *habitus* que se adequa às novas situações (BONNEWITZ, 2003).

Nesse sentido, Bourdieu (2009) aponta que através do *habitus* coletivo derivam-se variantes que proporcionam ao *habitus* um caráter flexível e dinâmico, permitindo escapar às

---

<sup>29</sup> Bourdieu (2007e, p. 111) define a causalidade do provável como o resultado da “dialética entre o *habitus*, cujas antecipações práticas repousam sobre toda a experiência anterior, e as significações prováveis, isto é, o dado que ele toma como uma apercepção seletiva e oblíqua dos índices do futuro para cujo advento deve contribuir.”

regularidades das ações e das práticas do meio social de origem, chamado de *habitus* individual. Este, para o Bourdieu (2009, p. 100), “une os *habitus* singulares dos diferentes membros de uma mesma classe: cada sistema de disposições individual é uma variante estrutural dos outros, no qual se exprime a singularidade da posição no interior da classe”, ou seja, torna-se uma diferença que reflete a diversidade na homogeneidade.

A noção de *habitus* individual tornou-se fundamental nos estudos dos percursos sociais e escolares e para o meio acadêmico, pois permite explicar as diferenças e o improvável nas trajetórias dos agentes. Haja vista, a tese de Lacerda (2006) que utilizou a noção operatória de *habitus* em sua pesquisa e o *habitus* individual como princípio fundamental para identificar as trajetórias pouco prováveis que encaminharam estudantes de camadas detentoras de poucos capitais à uma escola de alto nível, performance e prestígio educacional. A autora destacou que a singularidade trazida pelo *habitus* individual se estabelece por meio do sentido da trajetória do sujeito (ascendente ou descendente), do lugar ocupado no espaço social e da incorporação das disposições que são socialmente partilhadas, porém incorporadas de forma individual. (LACERDA, 2006).

Para a presente pesquisa, a noção operatória de *habitus* se tornou válida para compreender e analisar os processos de escolha dos estudantes pelos cursos técnicos concomitantes ou subsequente ao ensino médio e pelo IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as expectativas futuras, pois permitiu, mediante a investigação de elementos do percurso social e escolar dos estudantes, conhecer o *habitus* (disposições incorporadas) que os levaram às tomadas de decisões de acordo com as estratégias educativas do seu meio social. O *habitus* individual também se tornou fundamental para explicar as diferenças e as singularidades das práticas de cada posição social e os seus impactos nos processos de escolha dos estudantes (BOURDIEU, 2009).

Os autores Nogueira e Nogueira (2017) salientaram que o desafio central da teoria bourdieusiana seria superado por meio do *habitus*, ao ponto que o subjetivismo é vencido quando se compreende que as práticas não assumem um caráter independente e consciente, mas que são produzidas mediante um conjunto de disposições incorporadas do campo objetivo, relacionadas à origem social do agente. Já o objetivismo é superado, na medida em que as estruturas sociais não reproduzem de forma mecânica tais disposições, visto que o processo de internalização das condições objetivas ocorre de maneira subjetiva e encaminha as práticas dos agentes para determinadas direções que irão orientar as decisões ao longo da sua trajetória. Porém, a posição ocupada pelo sujeito e o *habitus* constituído dessa posição não

significam que os agentes irão agir sempre de forma determinista de acordo com as disposições incorporadas.

O *habitus* forma as identidades sociais de um campo social e operacionaliza as tomadas de decisões relacionadas a escola, constituindo-se como “o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes” (BOURDIEU, 2007b, p. 191). Neste caso, o *habitus* possibilitou identificar como e quais disposições incorporadas pelos agentes durante os seus percursos social e escolar embasaram as escolhas pelo curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio e pelo IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as expectativas futuras.

### **3.2 Os processos de escolha do curso e do estabelecimento de ensino e as expectativas futuras**

Os estudos sobre os processos de escolha do estabelecimento escolar no âmbito da Sociologia se tornaram complexos diante da tentativa de compreender a independência dos agentes em suas ações e a influência da estrutura objetiva sobre as suas práticas. Além disso, é preciso entender como essas duas dimensões se relacionam. Em sua tese, Nogueira (2004) aponta essa falta de consenso no campo sociológico e ressalta que a ação individual não é uma decisão consciente baseada apenas nas preferências pessoais, nos gostos, nos desejos da família e na relação custo *versus* benefício, como pode parecer de imediato.

A operacionalização da noção de *habitus* se configura como um importante elemento sociológico que busca compreender os limites entre a autonomia e a consciência dos agentes e as influências da estrutura e da posição social incorporada pelos sujeitos em relação às suas práticas. Para a presente pesquisa, sua operacionalização se tornou relevante na análise dos processos de escolha do curso e do estabelecimento de ensino e as expectativas futuras, porque é uma noção que evita as abordagens subjetivistas, como as trazidas pelas teorias da escolha racional (NOGUEIRA, 2004).

Neste subcapítulo, foram analisadas as estratégias de escolarização utilizadas pelas famílias das classes populares, das classes médias e das elites na carreira escolar dos filhos, articulando com os conceitos teóricos do sociólogo francês Pierre Bourdieu abordados no subcapítulo anterior. Esse debate possibilitou compreender como as disposições incorporadas (*habitus*) durante o percurso social e escolar dos estudantes dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, estruturaram as práticas que os levaram a escolher os cursos de Eletromecânica, de Meio Ambiente ou de

Secretariado e escolher o Campus Muriaé como instituição de ensino profissional e tecnológica para sua formação.

Nota-se que é preciso destacar a importância das famílias nesses processos, visto que é o ambiente em que se constitui o *habitus* primário dos sujeitos, e da relação que se estabeleceu entre família e escola no campo da Sociologia da Educação, principalmente a partir da década de 1980.

Nogueira (2005) esclarece que a categoria “família” está presente desde os primeiros estudos realizados nos anos de 1950 e meados da década de 1960, porém em uma abordagem diferente das atuais correntes sociológicas. Reduzia-se o papel da família à um pertencimento de classe, organizado através das características sociais equivalentes entre os grupos familiares, como: renda, profissão dos pais, número de filhos e entre outros. Na década de 1970, Poupeau (2011) e Nogueira (2005) ressaltam que o advento dos paradigmas da reprodução trazidos por Bourdieu, atribuiu-se à família a missão de transmitir a sua herança (capitais) para os filhos e isso determinaria os resultados escolares de êxito ou de fracasso. Destaca-se assim, o papel do grupo familiar em busca de ascensão social ou da manutenção da posição atual na sociedade de classes, através dos níveis de capital cultural<sup>30</sup>, capital econômico<sup>31</sup>, capital social<sup>32</sup> e capital simbólico<sup>33</sup> e das apostas em estratégias mais ou menos arriscadas em relação a educação.

Os estudos de Bourdieu demonstram a família como uma fonte transmissora de capitais advindos dos paradigmas da reprodução. Nesse sentido, o autor destaca que muitos pais transferem para os filhos as chances de alcançarem suas ambições sociais, reforçando a influência do grupo familiar sobre as estratégias de escolarização (BOURDIEU 2007e). Logo, nas camadas populares, desprovidas de todos os tipos de capital, escolhe-se o necessário, pois o investimento em educação é pouco rentável e altamente arriscado. Bourdieu (2007e, p. 94) aponta que as famílias dessa posição social tendem a fazer escolhas erradas sobre o sistema

---

<sup>30</sup> O capital cultural está relacionado aos bens culturais, aos valores, aos costumes, às condutas, à língua culta e à toda fineza e superioridade das classes dominantes que produzem e impõem essa cultura como legítima. Além disso, no âmbito educacional, Nogueira e Catani (2007, p. 9) ressaltam a importância do capital cultural na manifestação das desigualdades escolares e no impacto da origem social na trajetória escolar dos estudantes

<sup>31</sup> O capital econômico é caracterizado pela aquisição de bens, pelas posses de valores mobiliários, pelas propriedades urbanas e rurais, pelas remunerações, pelos lucros industriais e comerciais e pelos salários (BOURDIEU, 2007a).

<sup>32</sup> O capital social é definido por Bourdieu (2007f, p. 67) como “o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma *rede durável de relações* mais ou menos institucionalizadas”, ou seja, a amplitude e a qualidade desses contatos podem beneficiar o agente de alguma forma, como por exemplo: uma indicação de emprego, uma bolsa de estudo ou um empréstimo (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2017).

<sup>33</sup> O capital simbólico é a “aquisição de uma reputação de competência, além de uma imagem de respeitabilidade e honorabilidade” (BOURDIEU, 2007a, p. 272). Em outras palavras, Nogueira e Nogueira (2017) definem como o prestígio social dentro de um campo ou na sociedade.

escolar, visto que “os mais desprovidos não são capazes de descobrir os ramos de ensino mais cotados – estabelecimentos, seções, opções, especialidades, etc – senão com atraso, quando já estariam desvalorizados”, justificando, assim, perspectivas escolares moderadas e mais curtas pelos agentes, visando principalmente a rápida inserção no mundo do trabalho.

As classes médias ou pequena-burguesia tendem a adotar estratégias de elevados investimentos nas carreiras escolares dos filhos. Tais grupos ascendidos das camadas populares constituem no *habitus* uma “inclinação pela qual essa trajetória ascendente tende a prolongar-se e realizar-se: espécie de *nisus perseverandi*<sup>34</sup> em que o trajeto passado se conserva sob a forma de uma disposição frente ao futuro” (BOURDIEU, 2007e, p. 104). Neste caso, as famílias possuem certa quantidade de capitais que as colocam em um espaço de apreensão, pois ficam na zona de conflito entre dominantes e dominados, porém não sofrem tantos riscos para apostarem na educação como a classe anterior. Busca-se afastar das camadas populares e encurtar a distância de ascensão às elites (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2017).

Para tanto, utilizam algumas estratégias que caracterizam essa posição social, por exemplo: o controle da taxa de fecundidade da família em que se limita o “número reduzido de filhos, quando não ao filho único, no qual se concentram todas as esperanças e esforços” (BOURDIEU, 2007e, p. 107); a expressiva “boa vontade cultural” que representa a disponibilidade e a dedicação para absorção da cultura dominante da sociedade, a fim de reverter a desvantagem na disponibilidade de capital cultural; e a suspensão de agrados momentâneos, como viagens e artigos de luxo, para a acumulação inicial do investimento no percurso escolar dos filhos ou, se for o caso, do filho único (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2017). Nesse sentido, Bourdieu (2007e, p. 104) afirma que essa camada social tende a “pagar com sacrifícios, privações, renúncias, em suma, com virtude”, a tentativa de aproximar das camadas superiores e ascender a elas.

Nas camadas superiores, nota-se o êxito escolar como algo natural e, por conseguinte, as estratégias são menos intensas. Esses grupos buscam se diferenciar das demais classes, através de um estilo de vida exuberante, fino e culturalmente sofisticado. Entretanto, Bourdieu (2007e) divide a elite em duas categorias: uma mais rica em capital econômico e a outra mais rica em capital cultural. Esta investe na carreira escolar dos filhos projetando caminhos mais duradouros e renomados e aquela prioriza a posse de bens e o certificado escolar que possa

---

<sup>34</sup> Traduzido para o português: esforços perseverantes.

garantir uma posição de controle, já assegurado pelo capital econômico (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2017).

Diante disso, Nogueira (2005) observa que neste período a Sociologia da Educação não esqueceu da categoria “família” no processo de escolarização dos filhos, porém diminuiu a sua importância ao depreendê-la à um pertencimento de classe, ou seja, a considerou como uma *caixa preta intocável*.

Tal cenário, reorientou-se a partir da década de 1980 frente a uma nova realidade social e educacional que, conseqüentemente, ocasionou um reflexo no deslocamento das pesquisas da Sociologia da Educação do campo macrosocial para o campo microssocial e os enfoques nas problemáticas da relação entre família/escola e nas escolhas das famílias (NOGUEIRA, 2005; POUPEAU, 2011). Esses novos estudos contribuíram para explicar as experiências escolares de sucesso em camadas populares ou as situações de fracasso em camadas superiores da sociedade e, ainda, as experiências de êxito e fracasso na mesma família. Assim, Nogueira (2005) destaca a necessidade da Sociologia em se ocupar pelas investigações dos percursos sociais e escolares dos agentes e das estratégias adotadas pelas famílias nesse processo formativo dos filhos. A autora complementa que a palavra “*estratégia*” se tornou um termo chave para os pesquisadores que buscam compreender as relações família/escola. Por conseguinte, dentro dessas novas perspectivas, se observa diferentes estratégias adotadas pelas famílias na atualidade, como por exemplo: a escolha do estabelecimento de ensino e a escolha do curso.

A escolha do estabelecimento de ensino evoluiu temporalmente de uma decisão simples pelas famílias à uma escolha repleta de determinantes, debates e análises de indicadores e perfis escolares. Nogueira (1998) ressalta que os simples arranjos escolares das gerações passadas e as similaridades entre as instituições de ensino “desobrigava” os pais de decisões complexas e elaboradas. Entretanto, com o advento das políticas neoliberais que preconizavam a adoção de medidas utilizadas no sistema econômico também no campo educacional e o progresso nos debates sobre a liberdade de escolha dos indivíduos, a escolha do estabelecimento de ensino se tornou fundamental no percurso escolar dos filhos e, conseqüentemente, acirrou a disputa por alunos entre as escolas (DELVAUX, 2011; RESENDE; NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2011; VAN ZANTEN, 2005).

Nogueira (1998) reuniu em um importante estudo os principais debates entre autores ingleses e franceses acerca da escolha da escola pelas famílias e destacou como cada meio social produz diferentes escolhas, observando que um pequeno grupo tem o poder de tomar

decisões e que outro, composto pela massa das classes populares, o ato de escolha está limitado a teoria.

Na Inglaterra, a autora atribuiu aos avanços das políticas neoconservadoras como um fator determinante no desenvolvimento das liberdades individuais que configuravam os pais como indivíduos capazes de realizar boas escolhas, dotados de competências pessoais, informações adequadas e recursos materiais. A partir dos ingleses Gewirtz, Ball e Bowe (1994, 1995), demonstrou-se que essas decisões não assumem o caráter de uma prática exclusivamente individual, mas que envolvem diferentes tipos de vantagens sociais que distinguem as escolhas por classes, como por exemplo: os níveis acumulados de capital cultural, capital social, capital econômico e capital simbólico da teoria bourdieusiana.

Os autores ingleses estruturaram as estratégias de escolhas das famílias em três categorias: os *privileged/skilled choosers*, os *semi-skilled choosers* e os *disconnected choosers*. Nota-se como as decisões de cada grupo refletem à um meio social e como os níveis de capitais acumulados influenciam em boas ou más escolhas pelos pais e como eles permitem interpretar e decifrar esse “jogo” no campo educacional.

Os *privileged/skilled choosers* que é um grupo formado por profissionais liberais e da classe média valorizam o ato de escolha do estabelecimento de ensino e estão inclinados a tomarem boas decisões. Amparados por bons níveis de capital cultural, econômico e social, os pais buscam instituições de prestígio e de difícil acesso e analisam as particularidades das políticas educacionais, pedagógicas e institucionais. A estrutura física da escola, o perfil dos alunos e a orientação acadêmica são alguns fatores que devem se aproximar do perfil do estudante e dos valores da família, tornando-se determinantes para tal decisão. A partir disso, neste grupo, ainda há mais duas especificidades que diferenciam algumas famílias, visto que parte delas buscam escolas com excelentes índices de aprovação em exames e concursos e a outra parte que procura estabelecimentos que possam desenvolver maior diversidade das capacidades e da personalidade dos filhos. Os *semi-skilled choosers* composto por pais que trabalham no comércio, motoristas, donas de casa e entre outros, tomam as suas decisões baseadas na reputação da escola, nas informações advindas da televisão e jornais e nas opiniões alheias. Por conseguinte, o processo de escolha do estabelecimento é conduzido por aspectos genéricos, considerando que o acúmulo de seus capitais não permite uma análise detalhada como a camada anterior. Já os *disconnected choosers*, composto quase que prioritariamente pelos pais da classe operária, constituído por indivíduos com baixos níveis de escolaridade e de capitais, optam por uma orientação prática, em que escolhem o necessário, a fim de atender as necessidades econômicas e sociais da família. Bourdieu (2007a, p. 350)

afirma que, nesses casos, “a necessidade impõe um gosto de necessidade que implica uma forma de adaptação à necessidade e, por conseguinte, de aceitação do necessário, de resignação ao inevitável ...”, ou seja, no âmbito escolar, por exemplo, a escolha dos estabelecimentos de ensino não assume um papel central no percurso escolar dos filhos. Portanto, fatores como a distância entre a casa e a escola, os meios de locomoção e a segurança constituem elementos fundamentais para tal decisão. Geralmente, essas famílias tendem a escolher uma escola que se localiza no bairro de moradia e não utilizam critérios como os indicadores de desempenho, as políticas pedagógicas e a estrutura escolar para decidirem a instituição escolar dos filhos. Entretanto, é importante ressaltar que os pais desse grupo almejam uma boa educação para os seus filhos, mas não dispõem de capital suficiente para orientar à um bom investimento escolar.

Por fim, Gewirtz, Ball e Bowe (1994, 1995) concluem que a origem social se torna um marcador que distingue as estratégias de escolha dos estabelecimentos de ensino e que, nos países onde o neoliberalismo se desenvolveu, esse processo de escolha reflete o fortalecimento e a manutenção das desigualdades educacionais.

Na França, a escolha da instituição escolar se tornou uma temática que proporcionou importantes debates no âmbito da Sociologia da Educação. Em seu trabalho, Nogueira (1998, p. 54) apontou três estudos que corroboraram o fato de que “uma escolha eficaz depende do ajustamento do valor escolar do filho às características dos diferentes estabelecimentos, o que supõe o conhecimento de um e outro”, logo as famílias que possuem uma importante rede de contatos e que são detentoras de recursos financeiros e culturais, tenderão a obter maior rentabilidade nos investimentos escolares, considerando que conseguem obter e interpretar os dados que aproximam as características do estabelecimento escolar ao perfil dos filhos (NOGUEIRA, 1998).

Inicialmente, a autora aborda os resultados do trabalho de Héran (1996) que também se correlaciona com as conclusões da pesquisa dos ingleses Gewirtz, Ball e Bowe (1994, 1995), ao passo que revelou que as atitudes das famílias diante de um processo de escolha, variam de um meio social a outro. Para isso, o autor francês destaca que depois da década de 1980, houve uma flexibilização da lei de setorização no país que levou diversas famílias a solicitarem juridicamente a derrogação desse documento. A partir daí, se observou que os pais tinham três opções de escolha: a escola particular, a escola pública escolhida e a escola pública aceita. Héran (1996) determinou a escolha pelas duas primeiras como *escolhas ativas*, porque os pais possuem bons níveis de capital econômico, cultural e social que favorecem o processo decisório de boas escolas e classificou a última opção como *escolhas passivas*, visto

que as famílias compostas por pais operários, imigrantes e com muitos filhos não dispunham de bons níveis de instrução e de capital acumulado, aceitando o estabelecimento escolar colocado pela lei de setorização francesa. Assim, o autor adverte que existe uma hierarquia social ligada ao ato de escolha que reflete nas decisões tomadas pelos pais de cada grupo social.

Nogueira (1998, p. 49) apresentou também os estudos de Langouet e Leger (1991) que reforçam a influência neoliberal trazida pelos pesquisadores ingleses:

Como Ball, Gewirtz e Bowe, os dois autores atribuem à influência das ideias neoliberais a efervescência atual, na França, dos debates em torno do direito das famílias de escolher o tipo de escolarização que desejam para os filhos, do papel do mercado e da concorrência entre os estabelecimentos na democratização do ensino, da avaliação do rendimento dos diferentes tipos de estabelecimento.

Assim, Langouet e Leger (1991) utilizam a noção de *estratégia* para explicar as escolhas em diferentes meios sociais e explicam como tal conceito se relaciona com a teoria bourdieusiana, pois as estratégias são estabelecidas mediante as *disposições* adquiridas nas camadas sociais de origem, através da constituição do *habitus*. Os autores demonstraram que as famílias favorecidas assumem uma organização do percurso escolar dos filhos de longo prazo e de forma estratégica, considerando o conhecimento acerca do campo educacional, enquanto as famílias de camadas populares admitem planos mais imediatistas que denotam a falta de estratégia e situações de imprecisão sobre o futuro escolar dos filhos. Por conseguinte, os sociólogos franceses concluem que pela ligação da posição social às possibilidades de estratégias a serem adotadas pelas famílias, existe um abismo em quem pode exercer o direito de escolha do estabelecimento de ensino e quem não pode, refletindo um cenário de desigualdades sociais.

Por último, Nogueira apresenta os resultados das pesquisas de Ballion (1982) que se tornou um dos principais sociólogos a discutir a escolha da instituição escolar pelas famílias. O autor constata que tal fenômeno se transformou nas últimas décadas, observando que os pais passaram de uma posição tranquila e “despreocupada” acerca dos impactos dessa decisão na trajetória escolar dos filhos à verdadeiros consumidores de escola. O autor também detalhou o funcionamento do processo decisório que se organizava da seguinte maneira: 1) Investigação e listagem das opções disponíveis no mercado educacional; 2) Seleção dos estabelecimentos que atendem as necessidades particulares do grupo familiar; e 3) Análise e cálculo do tipo custo/benefício para a tomada de decisão. Nesta última etapa, cabe destacar que é um processo que se renova constantemente de acordo com a idade dos filhos e as etapas

do percurso escolar. Observa-se que as etapas apresentadas por Ballion se referem as famílias pertencentes às camadas médias e superior da hierarquia social, considerando que dispunham de capital informacional suficiente para realizar boas escolhas, enquanto as famílias de camadas populares aceitavam a atribuição dada pelas leis de setorização, ou, no máximo, almejavam escolher entre duas ou três escolas próximas de sua residência, devido a falta de capital econômico e de acesso as informações sobre o sistema de ensino francês (VAN ZANTEN, 2007).

Ballion (1986) também estabelece dois tipos de comportamento assumidos pelos pais nessa tomada de decisão que, de maneira geral, classificou como “condutas avaliatórias” e “condutas funcionais”. As primeiras apontam a escolha da escola considerando aspectos educativos e/ou pedagógicos, as aspirações educacionais dos filhos e o alinhamento entre a capacidade escolar do estudante e o grau de exigência da instituição. Para isso, alguns critérios se tornam importantes, como: “grau de tradição, resultados divulgados pelos meios de comunicação, percepção do tipo de clientela, clima disciplinar, comportamento dos alunos, localização, prédio, rumores, sobre os quais elaboram um julgamento subjetivo global” (NOGUEIRA, 1998, p. 52). Em contrapartida, as “condutas funcionais” abarcam critérios práticos e onde os pais não se preocupam em comparar estabelecimentos como no grupo anterior. Buscam tomar suas decisões observando a proximidade entre a escola e a residência da família, as facilidades de locomoção e por meio das opiniões de amigos que já estudam na instituição. Portanto, Ballion (1986) conclui que a decisão irá variar de acordo com o valor escolar do filho, as perspectivas de futuro e a posição social da família. Esses critérios marcam na sociedade o pertencimento de classe dos pais, porque as “condutas avaliatórias” se tornam mais presentes nas camadas médias e nas camadas superiores, enquanto as “condutas funcionais” nas camadas populares.

Nogueira traz um importante destaque que converge em mais um ponto os estudos de Ballion (1982) e Héran (1996): o processo decisório de pais professores. Ambos os autores destacam como o conhecimento sobre o sistema de ensino facilita uma análise correta que permite rentabilizar as oportunidades educacionais dos filhos e isso “explica o fato de que os pais professores tenham se revelado os mais competentes em matéria de escolha” (NOGUEIRA, 1998, p. 48). Não obstante, seus filhos aspiram à percursos escolares mais longos (ensino superior) e às perspectivas futuras que evoluem para feitos realizáveis.

Em suma, os trabalhos apresentados por Nogueira (1998) demonstram também o reconhecimento do capital informacional sobre o sistema de ensino que possibilitam aos pais analisar e interpretar os indicadores escolares para realizarem uma boa escolha. Além disso,

nota-se o envolvimento e a dedicação, principalmente dos pais das camadas médias e das camadas superiores, em acompanhar o percurso escolar dos filhos e a partir disso traçar seu caminho escolar e social.

Nesse sentido, em uma pesquisa mais recente, corroborando o estudo anterior sobre a importância dos pais nos processos de escolha educativas dos filhos, Nogueira (2010) destacou os trabalhos de um grupo de sociólogos que observavam uma transição da meritocracia, advinda com os paradigmas da reprodução na segunda metade do século XX, para a *parentocracia*. Segundo Brown (1990), com as reformas neoliberais presentes no final do século XX em que se flexibilizou as leis de setorização e possibilitou a livre escolha da escola pelos pais, notou-se que o sucesso ou o fracasso escolar dos estudantes, principalmente das famílias de camada média, “estariam se tornando cada vez mais dependentes dos recursos financeiros e da capacidade estratégica de seus pais, e cada vez menos de seu valor escolar que, num regime mais assentado na meritocracia, recebia forte influência dos recursos culturais dos pais” (NOGUEIRA, 2010, p. 223).

Diante dessa realidade, com o estabelecimento de um cenário educacional cada vez mais segregativo e com o crescimento das desigualdades sociais, os pais da classe média e algumas frações superiores passaram a adotar estratégias para a escolha do estabelecimento de ensino que buscam se distanciar dos grupos sociais “diferentes de si” e aproximar dos grupos considerados “como si”, baseados nos “efeitos de posição<sup>35</sup>” da hierarquia social (VAN ZANTEN, 2010). Esses pais enxergam as classes populares, os “diferentes de si”, como concorrentes no ambiente educacional e passam a adotar medidas para evitar os estabelecimentos frequentados pelos filhos de pais oriundos de classes populares, buscando preservar suas estratégias e um “fechamento” as possibilidades de as camadas inferiores acessarem determinadas escolas socialmente desejáveis. Nesse processo de escolha, investiga-se a origem, a posição social e a trajetória familiar dos estudantes e as *disposições* incorporadas que estão diretamente ligadas ao “*habitus* de classe cuja constituição remete tanto à socialização primária na família quanto à socialização secundária na escola e no mundo do trabalho” (VAN ZANTEN, 2010, p. 417). Diferentemente, aqueles considerados “como si” tornam-se grupos modelos e que orientam as estratégias escolares, os valores e as perspectivas futuras de outras famílias, além disso são importantes na constituição de um

---

<sup>35</sup> Segundo Van Zanten (2010), os “efeitos de posição” é o equilíbrio constante entre as opiniões “pessoais” dos pais e os julgamentos considerados “impessoais” daqueles que estão associados ao grupo da sua camada social e política.

capital social forte e recíproco. Na escolha do estabelecimento de ensino, Van Zanten (2010, p. 422) afirma que:

Os outros "como si" desempenham também papel mais específico de aconselhamento, sobretudo no caso dos pais mais ambiciosos, frequentemente também os mais inquietos, que buscam o "sob medida". Esses pais procuram, no interior do grupo dos outros "como si", "informantes privilegiados", aos quais atribuem mais confiança para hierarquizar e selecionar os estabelecimentos, em razão do bom conhecimento que supõem que eles têm, mas também em razão da proximidade dos perfis escolares e mesmo psicológicos de seus filhos [...]

Além disso, a autora destaca que esses pais passam a traçar estratégias conjuntas para preservarem o "entre si" social e cultural. Por exemplo, nas escolas privadas, quando o percurso escolar do estudante não é bom, os pais do mesmo grupo que já possuem filhos matriculados no estabelecimento, passam a recomendar a aceitação do aluno na escola. Nas instituições públicas, os pais emprestam seus endereços para que outras famílias possam matricular seus filhos em estabelecimentos desejados, burlando assim, as leis de setorização e fortalecendo o capital social das camadas médias e das elites. Nesse sentido, Van Zanten (2010) constata que para esses pais é nítido que o perfil do alunado influencia diretamente na qualidade da educação ofertada pelas escolas e, conseqüentemente, na elaboração das estratégias escolares e nos processos decisórios.

Esse cenário de crescente e de diferentes demandas familiares associados ao aumento do número de sistemas educativos, advindos com os avanços das políticas neoliberais, trouxe à tona um fenômeno de competição entre os estabelecimentos de ensino. Delvaux (2011, p. 359) adiciona que:

Este fenômeno competitivo é observado nos sistemas educativos tendo deliberadamente implantado o princípio da livre escolha, mas ele está presente também naqueles que, embora tendo mantido uma regulação centralizada da destinação dos alunos às escolas, são confrontados com a difusão do *ethos* de consumidor estratégico e *manager* escolar.

Nessa perspectiva, Van Zanten (2005) destaca para a criação de um ambiente de "quase-mercado" no campo educacional, visto que em alguns lugares essa competição ocorre de maneira estruturada diretamente pelas administrações das instituições escolares e outras indiretamente, não caracterizando para autora, especificamente, um mercado educacional. Confrontando as análises de Delvaux (2011) e Van Zanten (2005), se observa que, por exemplo, os pais de estudantes de escolas públicas que estariam regulados pelas leis de

setorização, buscariam também criar um “quase-mercado” educacional na busca pelas melhores escolas públicas para seus filhos.

Resende, Nogueira e Nogueira (2011, p. 954) demonstraram que países como Austrália, Chile, Estados Unidos, Inglaterra e Nova Zelândia, fortemente influenciados pela ideologia neoliberal, apostaram na orientação do “papel do mercado e da concorrência como instrumentos capazes de ampliar a eficiência do sistema escolar”, promovendo um ambiente “livre” e propício para a competição entre escolas. Na Alemanha, França, Portugal e Noruega, onde os efeitos das políticas neoliberais foram menos intensos, se percebeu também maior autonomia aos estabelecimentos e, aos pais, flexibilidade na obrigação de matricular seus filhos nas escolas indicadas pelo poder público de acordo com o endereço residencial.

No Brasil, com a adoção retardatária das medidas neoconservadoras no início da década de 1990, os autores Resende, Nogueira e Nogueira (2011) e Costa e Koslinski (2011) destacam que não foram legitimadas ações explícitas que impulsionassem à livre escolha dos estabelecimentos de ensino pelas famílias. A própria rede particular se tornou regulada parcialmente pelo Estado e o seu funcionamento aconteceu sob o binômio da lógica da oferta e das necessidades dos pais. A partir disso, se estabeleceu uma hierarquia de poder e destaque entre as instituições privadas que tornou o processo de escolha da instituição escolar um reprodutor das desigualdades sociais. Nota-se que “o que se vê nesses meios sociais é a mobilização dos capitais econômico, cultural e social das famílias, de modo a oferecer aos filhos a escola que mais contribua, a curto, médio e longo prazos, para o projeto de formação concebido de acordo com o *ethos* familiar [...]” (RESENDE; NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2011, p. 957).

No caso das escolas públicas brasileiras “comuns<sup>36</sup>”, Costa e Koslinski (2011, p. 255-256) observam a existência de um “quase-mercado oculto”:

É oculto porque não há mecanismos formais, explícitos, de seleção de alunos em cada estabelecimento. São procedimentos velados que permitem a algumas escolas operar ativamente no mercado, que, do ponto de vista legal e formal, não é, nem pode ser fechado. Há vagas para todos – ao menos no ensino fundamental. A rede estudada, assim como outras redes públicas que conhecemos no país, não dispõe de procedimentos que permitam filtrar claramente seus alunos (testes de acesso ou mecanismos legais de exclusão e seleção). No entanto, há forte seletividade por parte de algumas escolas mais conceituadas, o que ocorre de forma velada. A existência de uma reduzida independência da gestão escolar – mesmo que esta não tenha sido estimulada por uma política deliberada – tem levado a artifícios como o de “esconder vagas”, ou à rejeição de alunos.

---

<sup>36</sup> Costa e Koslinski (2011) utilizam o termo “comuns” para se referir as escolas públicas das redes municipais ou estaduais.

Em consonância, Resende, Nogueira e Nogueira (2011) observam a existência de uma hierarquia de prestígio entre as escolas públicas “comuns” e o desenvolvimento de estratégias pelas próprias instituições para atrair os bons alunos e evitar os maus, a fim de manter uma posição socialmente desejável no cenário educacional público das escolas “comuns”.

No caso do IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as demais escolas ligadas ao governo federal ou às universidades públicas, assim como as escolas particulares, é possível falar de mercado e escolha de maneira mais evidente, pois se considera a boa reputação, a qualidade do ensino ofertado e a captação dos melhores alunos por esses estabelecimentos de ensino (COSTA; KOSLINSKI, 2011).

Nesse sentido, Van Zanten (2005) destaca que a competição entre estabelecimentos escolares ocorre principalmente em torno dos alunos e que suas características (níveis de capital acumulado) constitui um atrativo do ponto de vista dos pais no processo de escolha da escola. Além disso, outro fator importante nessa análise é a possibilidade de redução do número de alunos que tende a impactar diretamente na disponibilização de recursos materiais, financeiros e humanos para as instituições, situação que as escolas, principalmente as públicas, buscam evitar. Tal realidade, é presente no IF Sudeste MG, porque a diminuição do número de alunos reduz os repasses orçamentários do governo federal por estudante.

Cabe destacar que o IF Sudeste MG durante o processo seletivo para ingresso na Instituição, dispõem de equipes de divulgação em cada *campi* que visitam as escolas e as cidades da região para apresentar suas unidades, e assim, estabelecem estratégias para obter o maior número de estudantes inscritos no processo seletivo e a torná-lo concorrido, caracterizando-se como dinâmicas do jogo social para captação de novos alunos no campo em pesquisa (VAN ZANTEN, 2005). Com isso, Van Zanten (2005, p. 569) destaca que se busca “atrair os alunos vistos como os melhores em relação a suas características acadêmicas e sociais”, que por meio do exame de ingresso no IF Sudeste MG irá selecionar aqueles com os melhores desempenhos para a Instituição.

A concorrência entre os *campi* do IF Sudeste MG é perceptível, principalmente, nos casos dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes, considerando que essa modalidade de ensino é ofertada em todas as unidades da Instituição. Além disso, torna-se mais forte entre os *campi* que são mais próximos geograficamente e, por conseguinte, estabelecem disputas diretas por alunos de cidades próximas em comum. No caso do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, identifica-se os *campi* Cataguases (64 km de distância), Manhuaçu (131 km de distância), Rio Pomba (142 km de distância) e Ubá (101 km de distância) como concorrentes diretos da Instituição muriaeense.

Dessa forma, a presente pesquisa buscou compreender e analisar os fatores que levaram os estudantes que ingressaram por meio do Processo Seletivo 2020/1 nos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio do IF Sudeste MG, a escolher o Campus Muriaé como estabelecimento de formação desses agentes e também a possibilidade de interpretar como “a escolha do estabelecimento de ensino surge como uma dimensão importante do processo de construção das desigualdades de escolarização nas sociedades contemporâneas” (RESENDE; NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2011, p. 958).

Nessa mesma linha sociológica e considerando a dualidade histórica em que se constituiu a educação profissional no Brasil, buscou-se também entender a escolha de um curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio, os seus impactos nos processos de formação dos estudantes e como essa temática, ainda pouco debatida nas pesquisas brasileiras, traz importantes desafios para o campo da Sociologia da Educação, visto que não é possível generalizar indicadores que permitam compreender e analisar o que levam esses alunos a escolher determinado curso técnico.

Diferentemente, no ensino superior, existem mais pesquisas sobre o tema. Entre elas, destaca-se a tese seminal de Nogueira (2004) em que o autor demonstra como a noção de *habitus* se torna fundamental e mais adequada para a compreensão desse processo decisório, visto que “os indivíduos não escolhem seus cursos superiores de maneira aleatória, a partir de atributos de caráter idiossincrático, mas em função de suas características socioeconômicas e acadêmicas, do seu gênero, de sua idade e de seu pertencimento étnico” (NOGUEIRA, 2004, p. 12).

O autor afirma que explicar as preferências e o comportamento individual dos agentes torna-se mais compatível com a teoria bourdieusiana em relação às teorias da escolha racional, porque tais questões são elucidadas a partir da origem social dos indivíduos e não prioritariamente de abordagens subjetivistas. Por isso, há que se considerar dois pontos importantes nessas análises que reforçam as desigualdades de escolarização e a precarização desse processo de escolha: primeiro, porque os atores não escolhem qual curso fazer a partir de todas as opções disponíveis no campo universitário, mas sim, baseados nas possibilidades que são socialmente disponíveis ao *habitus* e, segundo, porque a quantidade e a qualidade das informações que são utilizadas neste processo são, na maioria das vezes, limitadas e precárias.

Dessa forma, a noção de *habitus* acentua a subjetividade e a adequação às condições em que os agentes foram objetivamente socializados. Na escolha do curso, esse processo delimita antecipadamente as possíveis escolhas, pois elimina aqueles cursos que são estabelecidos

como impossíveis e encaminha os estudantes a escolher o que é objetivamente realizável e possível (BOURDIEU, 2007e).

Nogueira (2004, p.14) sintetiza os resultados de algumas pesquisas em sua tese e destaca duas importantes conclusões sobre a escolha do curso superior:

Primeira, a de que o perfil dos estudantes varia fortemente de acordo com o curso frequentado. Os indivíduos não se distribuem aleatoriamente entre os diversos cursos em função de supostas preferências ou interesses de natureza idiossincrática. Ao contrário, essa distribuição está estatisticamente relacionada às características sociais, perfil acadêmico, etnia, sexo e idade do estudante. Segunda, a de que existe um importante e complexo processo de auto-seleção na escolha do curso superior. Nos termos de Paul e Silva, 1998, os indivíduos parecem ‘conhecer o seu lugar’.

Nota-se que tais resultados também foram encontrados nas – poucas – pesquisas brasileiras sobre o processo de escolha dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio. Dessa forma, corroboram as análises realizadas por Nogueira (2004) e justificam também a importância dos seus estudos para as pesquisas voltadas às escolhas relacionadas a educação profissional e tecnológica, conforme será demonstrado abaixo.

Primeiramente, os trabalhos de Fabiana Freitas Costa (2019) e Fabiana Andréa Fracácio Frighetto e Vera Alves Cepeda (2019) publicados no 19º Congresso Brasileiro de Sociologia<sup>37</sup>, retrataram respectivamente sobre as temáticas de gênero/raça e sobre as taxas de evasão nos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e ambas trouxeram importantes contribuições para a presente pesquisa.

Em seu estudo realizado na Região Metropolitana de Salvador, Costa (2019, p. 2) assinala que se tratando da questão de gênero:

Da análise em questão é possível inferir que, acompanhando as recentes pesquisas, as mulheres têm aumentado a sua participação em todas as esferas da educação inclusive na educação técnica profissionalizante, mas as tensões e expectativas de gênero tanto no campo da educação quanto do trabalho ainda criam assimetrias nas buscas por cursos e modalidades deste tipo de ensino.

A autora destaca que na rede estadual de Salvador há uma forte presença do público feminino nos cursos técnicos subsequentes, enquanto nas redes privada e federal um número enormemente masculino. Inferiu-se que essa modalidade seja menos interessante para o

---

<sup>37</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 19., 2019. **GT13 - Educação e Sociedade**, 2019. Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFCS, 2019. Disponível em: [http://www.sbs2019.sbsociologia.com.br/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=16](http://www.sbs2019.sbsociologia.com.br/simposio/view?ID_SIMPOSIO=16). Acesso em: 15 ago. 2021.

público feminino por direcionar para oportunidades de trabalho segmentadas e sexistas com rápida inserção no mercado de trabalho, como por exemplo o oferecimento de cursos ligados a operação de processos industriais. Enquanto isso, as mulheres tendem a escolher formações voltadas para a área de serviços.

Acerca da análise de cor/raça, o estudo ressaltou a dificuldade em interpretar o cenário pesquisado, visto que os índices de *não declarantes* ultrapassavam o percentual de 70% na rede estadual e privada e na rede federal os indicadores ficavam entre 90% e 100%.

O trabalho de Frighetto e Cepeda (2019), apesar de tratar prioritariamente sobre a evasão nos cursos técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Campus Sertãozinho, contemplou como parte do estudo as motivações que levaram os estudantes a escolherem um curso técnico em Administração na modalidade concomitante ou subsequente ao ensino médio, seção que dialoga com os objetivos da presente pesquisa.

O perfil dos estudantes é caracterizado pela representatividade do público feminino (64%), branco (45%), oriundos da própria cidade (83%), estudantes de escola pública (94%) e com renda familiar entre 0,5 a 1,0 salários mínimos *per capita* (44%). A autora reforça que os dados confirmaram que o IFSP – Campus Sertãozinho atende principalmente estudantes originários de classes desfavorecidas que precisam vender sua força de trabalho. Notou-se que essas características socioeconômicas, foi refletida nas motivações que os levaram a buscar uma formação técnica, visto que um dos principais motivos para ingresso nessa modalidade de ensino foi a obtenção de qualificação para inserção no mercado de trabalho. Além do mais, destacou-se como outros fatores: as dificuldades de acesso ao ensino superior; indivíduos que já atuam na área e buscam qualificação profissional; afinidades com o curso escolhido; e a qualidade do ensino ofertada pelo IFSP – Campus Sertãozinho (FRIGHETTO; CEPEDA, 2019).

Nesse mesmo sentido, o artigo de Ana Maria Freitas Teixeira (2010) destacou como elemento decisivo na escolha por um curso técnico subsequente ao ensino médio, no estado de Sergipe: o acesso aos dados sobre o desempenho econômico na região ao qual o curso se vincula; o curso possuir curta duração (no máximo dois anos); a obtenção de um diploma expedido por uma instituição de prestígio da rede federal; e as redes de contatos social, cultural e profissional (influenciadas pelo *habitus*) tendem a encaminhar esses alunos para a escolha de um curso técnico subsequente ao ensino médio.

É importante destacar que a autora reforça a perspectiva de auto-seleção<sup>38</sup> observada por Nogueira (2004) também nos processos de escolha dos cursos técnicos. Segundo ela, alguns estudantes assumiram um sentimento de “não ter chance” e de auto discriminação quando pensaram em disputar uma vaga numa instituição da rede federal de educação profissional e tecnológica, principalmente por terem cursado integralmente as etapas da educação básica em escolas da rede pública de Sergipe. Dessa forma, Nogueira (2004) destaca que a observação dos processos de auto-seleção demonstra como a noção de *habitus* de Bourdieu se torna fundamental para a interpretação dos processos de escolha de curso superior e, pode-se inferir também, para a escolha de cursos técnicos.

Dentre as dissertações sobre a temática de escolha dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio, destacam-se as pesquisas da Thais Antonia Pires Salla Trevisan (2017) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e do Milton Juliano da Silva Júnior (2016) da Universidade de Brasília (UnB).

Trevisan (2017) investigou as razões para escolhas de cursos técnicos subsequentes na área da saúde e bem-estar no SENAC/SP – Jundiaí e elencou como fatores determinantes para a escolha dos cursos técnicos em Enfermagem, Estética, Massoterapia e Podologia: a possibilidade de ajudar e cuidar de pessoas; a valorização do trabalho e da formação técnica na área da saúde e bem-estar; o curso técnico possibilita aprender de acordo com as práticas do cotidiano; a presença de familiares que seguiram os mesmos caminhos profissionais; a valorização da área da saúde e bem-estar pela família; e determinadas experiências de vida que marcaram as trajetórias desses alunos e os levaram a escolher um curso técnico subsequente específico na área da saúde e bem-estar.

Já a pesquisa de Silva Júnior (2016) buscou traçar um panorama acerca dos cursos técnicos subsequentes e do perfil dos estudantes pertencentes aos Institutos Federais que compõem a Região de Integração para o Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF)<sup>39</sup>. Os resultados demonstraram que o perfil dos estudantes é composto por um equilíbrio entre homens (47,7%) e mulheres (52,3%), em que a maioria se autodeclara da cor parda (53,2%), com uma média de idade de 29 anos, com apenas o ensino médio concluído (97,5%) e solteiros(as) (66,2%). Por conseguinte, constatou-se que o perfil desses

---

<sup>38</sup> Nogueira (2004, p. 73) explica que “o fenômeno da auto-seleção representaria um caso típico no qual ocorre uma adequação antecipada, supostamente não-intencional, das expectativas e das ações em relação ao que é objetivamente viável”. Em uma perspectiva bourdieusiana, o autor assemelha ao processo de “causalidade do provável”.

<sup>39</sup> A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica na RIDE-DF é composta por: Instituto Federal de Brasília (IFB), Instituto Federal de Goiás (IFG) e Instituto Federal Goiano (IF Goiano).

estudantes “não são os alunos que acabaram de concluir o ensino médio e sim jovens adultos, solteiros, em geral pardos ou pretos, que não cursaram o nível superior e provavelmente precisam de uma primeira qualificação para entrar no mercado de trabalho” (SILVA JÚNIOR, 2016, p. 52).

Dentre os principais motivos que levaram os estudantes a escolher um curso técnico subsequente ao ensino médio no RIDE-DF foram a busca por uma formação mais voltada para a prática profissional, a possibilidade de estudar em uma instituição de prestígio educacional e as maiores chances de empregabilidade. Entretanto, a pesquisa trouxe um dado que o autor destaca enfaticamente na sua conclusão: o elevado número de alunos que gostaria de estar cursando o ensino superior, representando um total de 66,4%. Em conclusão, destacou-se que “esse resultado gera a necessidade de analisar com mais profundidade essa modalidade na região, e como ela de fato se encaixa na realidade social desses alunos” (SILVA JÚNIOR, 2016, p. 79).

Diante dos trabalhos apresentados e associados aos objetivos da pesquisa sobre a escolha dos cursos técnicos em Eletromecânica, em Meio Ambiente e em Secretariado do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, a noção de *habitus* se estabeleceu como um conceito menos engessado e menos artificial para explicar a escolha de um curso técnico ou superior, considerando que os agentes não agem de forma plenamente consciente e que não dispõem de uma vasta fonte de informações que sejam objetivamente válidas para tal processo decisório.

Sendo assim, conhecer a origem social e as disposições incorporadas no *habitus* dos estudantes dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, assim como foi realizado nas pesquisas de Costa (2019), de Frighetto e Cepeda (2019), de Teixeira (2010), de Silva Júnior (2016) e corroboradas pela tese de Nogueira (2004), permitiu analisar parte do volume de capitais, os elementos do percurso social e escolar (ascendente ou descendente), a capacidade da família em planejar e organizar as estratégias escolares dos filhos, as preferências pessoais e o nível de confiança mais ou menos arriscado dos agentes na definição dos objetivos estudantis que os levaram a escolher um curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio no Campus Muriaé.

## CAPÍTULO IV

### **O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS TÉCNICOS CONCOMITANTES OU SUBSEQUENTES AO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA E DA POPULAÇÃO DA PESQUISA**

Para a presente pesquisa se tornou fundamental analisar e caracterizar o perfil socioeconômico dos alunos dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé ingressantes no Processo Seletivo 2020/1. Tais informações possibilitaram compreender melhor o processo de constituição do *habitus* e a origem social dos alunos que participaram das entrevistas e o seu impacto na constituição das disposições que embasaram as escolhas pelo curso técnico e pelo IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as expectativas futuras.

Para tanto, no subcapítulo 4.1, foram apresentados e debatidos quatro indicadores socioeconômicos específicos sobre a população da pesquisa: sexo, faixa etária, classificação racial (cor ou raça) e renda familiar<sup>40</sup>. Justificou-se a escolha desses índices, visto que a Plataforma Nilo Peçanha disponibiliza esses mesmos dados eletronicamente de anos anteriores desta modalidade de ensino e destes cursos técnicos no IF Sudeste MG - Campus Muriaé. Por conseguinte, junto com a apresentação de cada indicador foi realizada uma retrospectiva sobre o panorama socioeconômico do alunado em geral (ingressantes e concluintes) dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio do IF Sudeste MG - Campus Muriaé referente às turmas precedentes à população da pesquisa, o qual associado ao debate teórico, permitiu uma discussão mais aprofundada e consistente acerca de cada índice.

No subcapítulo 4.2, apresentou-se os dados complementares referente à população da pesquisa. Estes dados foram coletados juntos à Coordenação Geral de Assuntos e Registros Acadêmicos (CGARA) do Campus Muriaé, são eles: residência na zona urbana ou rural, cidade e bairro (caso seja morador do município de Muriaé/MG); formato de ingresso (concomitante ou subsequente ao ensino médio); grupo de concorrência escolhido no Processo Seletivo 2020/1; e rede de ensino que está cursando ou cursou o ensino médio e o ensino fundamental. Como esses dados não estavam disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha, se tornou inviável realizar uma análise histórica com as turmas anteriores.

---

<sup>40</sup> Os quatro indicadores foram reproduzidos de acordo com a nomenclatura utilizada e disponível nos sites da Plataforma Nilo Peçanha (PNP) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

#### **4.1 O perfil socioeconômico dos estudantes mediante os indicadores *sexo, faixa etária, classificação racial (cor ou raça) e renda familiar* e a relação com os dados históricos da Plataforma Nilo Peçanha**

As características sociais e econômicas dos agentes e de grupos que estão inseridos em determinando campo e espaço social se torna fundamental para a compreensão do *habitus* e das decisões que embasam as escolhas pessoais e escolares de cada indivíduo. Assim, traçar esse perfil tende a direcionar para “um ponto em uma trajetória (individual e coletiva, de ascensão ou descenso) que orienta os agentes para pontos de chegada mais ou menos prováveis segundo seus diferentes pontos de partida (terceira dimensão)” (SALLUM JUNIOR; BERTONCELO, 2017, p. 119).

Para tanto, neste subcapítulo, analisou-se, especificamente, o perfil socioeconômico da população da pesquisa a partir de quatro indicadores: sexo, faixa etária, classificação racial (cor ou raça) e renda familiar. A partir dos dados trazidos na metodologia, a população da pesquisa é composta por 34 estudantes do Curso Técnico em Eletromecânica, 20 estudantes do Curso Técnico em Meio Ambiente e 33 estudantes do Curso Técnico em Secretariado, totalizando 87 alunos. Os dados desses estudantes foram obtidos mediante a coleta de dados junto à CGARA do IF Sudeste MG – Campus Muriaé.

Além disso, a cada indicador foi realizada uma retrospectiva referente aos dados do alunado geral dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé dos anos anteriores, baseado nas informações disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha. A Plataforma é um ambiente virtual e de livre acesso à população que foi criada no ano de 2017 pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC)/MEC e tem como objetivo coletar e validar dados estatísticos, formular e desenvolver indicadores e dar publicidade a essas informações, a fim de contribuir para melhorias na gestão administrativa e educacional da Rede Federal (SETEC/MEC, 2021). Para a presente retrospectiva, foram considerados todos os estudantes matriculados anualmente na modalidade técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé (alunos ingressantes e alunos concluintes) no período de 2017 a 2020<sup>41</sup>.

---

<sup>41</sup> Os dados da Rede Federal anteriores ao ano de 2017 não foram coletados e divulgados pela Plataforma Nilo Peçanha. Em 22/03/2017, foi publicada a portaria que instituiu o Grupo de Trabalho que daria início aos estudos sobre os indicadores. No ano seguinte, por meio da Portaria SETEC nº 01/2018, se instituiu o ambiente virtual da Plataforma, responsável pela divulgação das informações elaboradas pela equipe da SETEC. No dia 15/03/2018, foram publicados os primeiros dados baseados no ano de 2017 (SETEC/MEC, 2021).

Essa retrospectiva possibilitou trazer para o campo acadêmico algumas variáveis que permitiram entender como vem sendo constituído o perfil social e econômico do aluno que ingressa na modalidade do curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, assim como, as regularidades e as rupturas observadas.

Inicialmente, para a caracterização macrossocial da população da pesquisa, o primeiro indicador a ser discutido é o “sexo”. Salienta-se que também foi realizada uma análise separada por curso: Eletromecânica, Meio Ambiente e Secretariado, considerando que os setores de atividades econômicas de cada curso são diferentes e trazem especificidades sobre a participação de homens e mulheres em cada um deles.

Essa perspectiva corrobora o relatório de *Síntese de Indicadores Sociais de 2020* do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)<sup>42</sup> que demonstrou uma participação expressiva do sexo masculino nos setores da agropecuária e da indústria e do sexo feminino no ramo de serviços. O Instituto ainda reforçou a importância de pesquisas sobre gênero que envolvam esse e outros indicadores, posto que existem inúmeras disparidades sociais entre homens e mulheres, principalmente no Brasil, e por meio desses dados, viabilizar estudos e a elaboração de políticas públicas para que “determinados grupos exerçam seus direitos de forma igualitária, a despeito de sua origem, pontos de partida, contextos sociais e/ou características individuais” (IBGE, 2018, p. 2).

Nessa direção, Bourdieu (2012) também adverte em seus estudos acerca das diferenças de gênero percebidas na sociedade e no campo da educação. Em seu livro *A dominação masculina*, o autor destaca que o número expressivo de mulheres no ensino secundário e no ensino superior não devem ocultar as desigualdades sociais e as dificuldades estabelecidas em suas carreiras profissionais por conta do gênero. Segundo o autor (2012, p. 109):

Em número maior que os rapazes, quer para obtenção do bacharelado, quer nos estudos universitários, as moças estão bem menos representadas nos departamentos mais cotados, mantendo-se sua representação inferior nos Departamentos de Ciências, ao passo que cresce nos Departamentos de Letras. Nos liceus profissionais elas permanecem, igualmente, direcionadas sobretudo para as especializações tradicionalmente consideradas "femininas" e pouco qualificadas (como as de empregadas da coletividade ou do comércio, secretariado e profissões da área de saúde), ficando certas especialidades (mecânica, eletricidade, eletrônica) praticamente reservadas aos rapazes.

---

<sup>42</sup> IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). *Síntese de Indicadores Sociais*, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=downloads>. Acesso em: 09 nov. 2021.

O reflexo desse cenário no mundo do trabalho se encaminha para dissimular um panorama de igualdade. No entanto, o autor ressalva que a realidade é inversa, porque as mulheres tendem a ocupar cargos inferiores na estrutura social. Por exemplo, Bourdieu (2012, p. 108) destaca que:

[...] as diplomadas encontraram sua principal oferta de trabalho nas profissões intermediárias de nível médio [...], mas continuam vendo-se praticamente excluídas dos cargos de autoridade e de responsabilidade, sobretudo na economia, nas finanças e na política

Destarte, em relação à população da pesquisa, notou-se um equilíbrio na porcentagem geral entre o número de matrículas de homens e de mulheres, promovendo o panorama de igualdade dissimulada apontado por Bourdieu, conforme dados da Tabela 5:

**Tabela 5** – Distribuição da população da pesquisa, segundo o indicador “sexo”, geral e desagregado por curso

Sexo	Percentual	Percentual por curso		
	Geral	Eletromecânica	Meio Ambiente	Secretariado
Feminino	48,28%	17,65%	55,00%	75,76%
Masculino	51,72%	82,35%	45,00%	24,24%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos junto à CGARA do IF Sudeste MG – Campus Muriaé

Todavia, ao analisar os dados separados por curso, corroborou-se a presença dominante de estudantes do sexo masculino no Curso Técnico em Eletromecânica (82,35%) e do público feminino no Curso Técnico em Secretariado (75,76%), reforçando os debates sobre a construção social de gênero na sociedade brasileira e as desigualdades históricas entre homens e mulheres que são determinadas em diversos campos sociais. Por exemplo, no âmbito do trabalho, Bourdieu afirma que o melhor exemplo para caracterizar esse abismo existente é a remuneração, considerando que mesmo quando todas as características pessoais, profissionais e acadêmicas são semelhantes, as mulheres geralmente recebem menos pela execução do seu trabalho (BOURDIEU, 2012). Posto isso, é notável que essas “heranças” e os preconceitos advindos nesse desenrolar histórico refletem, no âmbito da Rede Federal, em cursos técnicos segmentados e sexistas (COSTA, 2019; LOURO, 2008).

Costa (2019) debateu sobre a questão de gênero e de raça nos cursos profissionalizantes da região metropolitana de Salvador e destacou que as desigualdades entre

homens e mulheres não são apenas inerentes aos cursos oferecidos, mas também às modalidades de ensino ofertadas que refletem cenários diversos sobre o indicador “sexo”. Por exemplo, nos cursos subsequentes da rede federal e privada de Salvador, constatou-se uma maior participação do público masculino. Esse panorama é observado também nos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, tanto na população da pesquisa quanto na retrospectiva apresentada na Tabela 6:

**Tabela 6** – Retrospectiva da distribuição dos estudantes dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino Médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, geral e desagregado por curso, segundo o indicador “sexo”

Ano	Sexo	Percentual Geral	Percentual por curso		
			Eletromecânica	Meio Ambiente	Secretariado
2020	Feminino	46,81%	13,95%	62,16%	81,54%
	Masculino	53,19%	86,05%	37,84%	18,46%
2019	Feminino	49,03%	14,74%	61,22%	91,94%
	Masculino	50,97%	85,26%	38,78%	8,06%
2018	Feminino	43,55%	11,11%	54,17%	93,75%
	Masculino	56,45%	88,89%	45,83%	6,25%
2017	Feminino	39,86%	14,71%	42,86%	85,71%
	Masculino	60,14%	85,29%	57,14%	14,29%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados extraídos da Plataforma Nilo Peçanha – PNP disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 out. 2021.

Os dados revelaram a predominância do sexo masculino nas matrículas dessa modalidade de ensino no IF Sudeste MG – Campus Muriaé. Tal cenário também se justificou pelo fato de quase metade das vagas preenchidas<sup>43</sup> entre os anos de 2017 a 2020, serem ocupadas por estudantes do curso de Eletromecânica, o qual possui uma população majoritariamente composta por discentes do sexo masculino, reforçando a presença desse público no percentual geral. Além do mais, Costa afirma que “o ensino técnico desvinculado da formação para o nível superior parece menos atrativo às mulheres, somado ao fato de que a oferta de cursos proporciona oportunidades formativas para um mercado de trabalho segmentado e sexista” (COSTA, 2019, p. 10).

<sup>43</sup> No ano de 2020, os estudantes de Eletromecânica ocupavam 45,74% (n= 86/188) das vagas preenchidas da modalidade técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé. Em 2019, 46,12% (n= 95/206). Em 2018, 48,39% (90/186). E em 2017, 49,28% (n=68/138).

Entretanto, notou-se que essa percentagem geral decresce nos últimos anos, projetando um cenário mais equitativo entre as matrículas do sexo masculino e do sexo feminino, assim como aconteceu com a população da pesquisa. Porém, ainda não reflete um cenário de oportunidades igualitárias entre homens e mulheres no mundo do trabalho.

Ao desagregar os dados da Tabela 6 por curso, notou-se a presença dominante do público feminino no Curso Técnico em Secretariado, atingindo valores acima de 90% nas matrículas dos anos de 2018 e 2019. Já no Curso Técnico em Meio Ambiente, nos últimos dois anos, as mulheres atingiram uma representatividade acima de 60% nas matrículas, representando uma crescente participação feminina no curso. Destacou-se que essa mesma perspectiva se observou na população da pesquisa, por meio dos dados trazidos na Tabela 5. Essa realidade, também corroborou os dados do IBGE (2021) acerca da expressiva participação feminina no ramo de serviços e também a pesquisa de Costa (2019), na qual concluiu que “as mulheres têm predominado em cursos voltados para atuação no setor de serviços, enquanto os homens ocupam mais espaços em cursos ligados a operação de processos industriais, por exemplo” (COSTA, 2019, p. 16).

O referido estudo de Costa evidenciou ainda uma maior concentração de matrículas em cursos do eixo tecnológico de “Controle e Processos Industriais”. Seus resultados assinalaram que essas formações possuíam no mínimo quatro vezes mais o total de matrículas dos demais eixos investigados<sup>44</sup>. Essa perspectiva também se observou no IF Sudeste MG – Campus Muriaé, conforme destacado anteriormente com o Curso Técnico em Eletromecânica, o qual também compõe o eixo de “Controle e Processos Industriais”. Nesse sentido, Costa (2019, p. 12-13) afirma que:

No campo do mercado de trabalho, esse é o setor no qual as relações de gênero são mais assimétricas e também concentra menor participação das mulheres. A assimetria nas matrículas de estudantes do sexo masculino e feminino em cada um dos eixos tecnológicos nos remete à importante contribuição do debate sobre a divisão sexual do trabalho.

No Curso Técnico em Meio Ambiente, manteve-se o panorama observado nos últimos três anos de retrospectiva do curso, sendo considerado aquele com o maior equilíbrio de gênero, destacando maior representatividade do público feminino. Tal análise também se

---

<sup>44</sup> Os demais eixos tecnológicos que compõem o estudo de Costa (2019), além de Controle e Processos Industriais, são: Turismo, Hospitalidade e Lazer; Recursos Naturais; Produção Industrial; Infraestrutura; e Informação e Comunicação.

concretizou com os dados da população da pesquisa, permitindo inferir que provavelmente esse cenário continue nas próximas turmas.

A análise do indicador “sexo”, no âmbito dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio do IF Sudeste MG - Campus Muriaé, refletiu um panorama ainda de desigualdades sociais entre homens e mulheres no campo do trabalho e, conseqüentemente, na educação profissionalizante, visto que os seus efeitos estão estampados no perfil dos alunos de cada curso, os quais foram observados tanto na população da pesquisa quanto nos dados advindos com a retrospectiva. Dessa forma, depreendeu-se que a “construção dos gêneros e das sexualidades se dá através de inúmeras aprendizagens e práticas, insinua-se nas mais distintas situações, é empreendida de modo explícito ou dissimulado por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais” (LOURO, 2008, p.18).

Nesse sentido, mediante a noção de *habitus*, se percebeu que no indicador “sexo”, a estrutura objetiva do campo social em que os alunos estão inseridos, agiu e continua agindo na incorporação das disposições que direcionam esses agentes para a instituição de ensino escolhida (IF Sudeste MG – Campus Muriaé) e, principalmente, para determinados cursos técnicos, considerando “a correspondência imediata entre as estruturas e o *habitus* (com as representações – a experiência dóxica do mundo social – e as expectativas – *o amor fati* – que eles engendram)” (BOURDIEU, 2007e, p. 84).

O próximo indicador que é a “faixa etária” traz à tona a relevância da população jovem, principalmente dos 15 aos 19 anos, para os cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, conforme dados da Tabela 7.

**Tabela 7** – Distribuição da população da pesquisa, segundo o indicador “faixa etária”, geral e desagregado por curso

Faixa Etária	Percentual	Percentual por curso		
	Geral	Eletromecânica	Meio Ambiente	Secretariado
15 a 19 anos	60,92%	52,94%	70,00%	63,64%
20 a 24 anos	22,99%	29,41%	15,00%	21,21%
25 a 29 anos	3,45%	2,94%	5,00%	3,03%
30 a 34 anos	4,60%	5,88%	5,00%	3,03%
35 a 39 anos	1,15%	2,94%	0,00%	0,00%
40 a 44 anos	2,30%	2,94%	0,00%	3,03%

45 a 49 anos	2,30%	2,94%	0,00%	3,03%
50 a 54 anos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
55 a 59 anos	1,15%	0,00%	0,00%	3,03%
Maior de 60 anos	1,15%	0,00%	5,00%	0,00%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos junto à CGARA do IF Sudeste MG – Campus Muriaé

A faixa etária de 15 a 19 anos é a mais representativa na população da pesquisa, sendo responsável por 60,92% das matrículas e também predominante quando desagregada por curso. Destaca-se ainda, o percentual acima de 63% dos estudantes de 15 a 19 anos nos cursos técnicos de Meio Ambiente e de Secretariado.

Quando foi considerada a faixa etária de 15 a 24 anos, se observou que 83,91% da população da pesquisa se encontrava neste estrato e que esse percentual se manteve elevado também quando analisado separadamente por curso, sendo: 82,35% para o Curso Técnico em Eletromecânica, 85,00% para o Curso Técnico em Meio Ambiente e 84,85% para o Curso Técnico em Secretariado. Nesse sentido, Pochmann (2004) ressalta que é na faixa etária dos 15 aos 24 anos que ocorre a transição do ciclo educacional para o ambiente do trabalho. Assim, com os dados apresentados e com o mundo do trabalho cada vez mais dinâmico, exigente e competitivo, infere-se que a busca dos jovens brasileiros por emprego e por melhores condições de trabalho faz com que eles se qualifiquem cada vez mais cedo e despertem o interesse por cursos profissionalizantes de curta duração.

Os dados coletados no CGARA do IF Sudeste MG – Campus Muriaé permitiram, além da análise acima, conhecer a idade média dos estudantes dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes do campus, na qual resultou em um estudante de aproximadamente 22 anos, conforme apresentado na Tabela 8:

**Tabela 8** – Distribuição da população da pesquisa, segundo o indicador “idade média – em anos”, todos os cursos e desagregado por curso

Indicador	Idade Média em anos (todos os cursos)	Idade Média em anos (por curso)		
		Eletromecânica	Meio Ambiente	Secretariado
Idade média (total) em anos	22,05	22,14	22,35	21,78
Idade média (homens) em anos	22,46	22,96	20,22	23,25
Idade média (mulheres) em anos	21,61	18,33	24,09	21,32

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos junto à CGARA do IF Sudeste MG – Campus Muriaé

Além disso, com os resultados desses índices e considerando os dados das turmas precedentes trazidos na Tabela 9, é provável que as faixas etárias de 15 a 19 anos e de 20 a 24 anos do IF Sudeste MG – Campus Muriaé continuem crescendo nos próximos anos, visto que esses estratos etários dominaram o número de matriculados da Instituição.

**Tabela 9** – Distribuição dos estudantes dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino Médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, segundo o indicador “faixa etária”

<b>Faixa Etária</b>	<b>2020</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>
15 a 19 anos	58,51%	57,77%	54,30%	46,38%
20 a 24 anos	19,68%	14,56%	16,67%	18,12%
25 a 29 anos	7,45%	9,22%	9,68%	11,59%
30 a 34 anos	3,19%	5,34%	5,38%	6,52%
35 a 39 anos	3,19%	3,88%	3,23%	7,25%
40 a 44 anos	4,26%	4,85%	4,84%	5,07%
45 a 49 anos	1,60%	1,94%	2,69%	2,17%
50 a 54 anos	1,06%	0,97%	1,61%	1,45%
55 a 59 anos	0,53%	1,46%	1,08%	0,72%
Maior de 60 anos	0,53%	0,00%	0,54%	0,72%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados extraídos da Plataforma Nilo Peçanha – PNP disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 out. 2021.

Com um percentual crescente no período de 2017 a 2020, a faixa etária dos 15 aos 19 anos se tornou a principal faixa dos estudantes que buscaram os cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, atingindo uma representatividade acima de 54,00% nos últimos três anos. Ao considerar as idades que compreendem o período da juventude (15 a 24 anos), esse indicador se fez ainda mais evidente, porque apresentou um aumento gradativo, obtendo o percentual de 64,49% em 2017, de 70,97% em 2018, de 72,33% em 2019 e a considerável representatividade de 78,19% no ano de 2020, o que significa um crescimento de 21,24% entre 2017 a 2020 para as faixas etárias que compreendem dos 15 aos 24 anos.

Ao desagregar esse indicador por curso, se destacou uma importante particularidade do Curso Técnico em Meio Ambiente. Este, possui na faixa etária dos 15 aos 24 anos mais de 80% de matrículas no período entre 2017 e 2020, sendo no ano de 2019 o seu maior valor com 87,76%.

Os dados apresentados da população da pesquisa e da retrospectiva tendem a corroborar a pesquisa de Stefanini (2008), no âmbito da Sociologia da Educação, em que

apontou a necessidade da rápida inserção no mundo do trabalho por estudantes mais jovens de cursos técnicos, a fim de manter as possibilidades de acesso ao ensino superior, considerando que a classe social e o *habitus* constituído por esses estudantes tornam tal modalidade de ensino um pouco distante da realidade vivida, seja pelos obstáculos de aprovação em instituições públicas que são altamente seletivas, ou, seja pelo pouco capital econômico disponível para cursar o ensino superior em instituições particulares. Assim, Stefanini concluiu que para os estudantes com idade entre 15 a 24 anos, o curso técnico se torna uma “garantia” ou um “trampolim” para a tentativa de chegar ao ensino superior, visto que a maioria desses estudantes (mais jovens) “não vislumbram a atuação profissional na condição de técnicos de nível médio e aspiram, em sua maioria, realizar um curso superior em instituições públicas” (STEFANINI, 2008, p. 157).

Tal realidade também reforçou os estudos de Bourdieu e Passeron (1992) acerca da reprodução social e do papel da escola em legitimar as desigualdades sociais e a manutenção das relações de força no campo educacional, contribuindo ainda para o aprofundamento da dualidade estrutural de ensino existente no âmbito da educação profissional e tecnológica no Brasil.

O próximo indicador que é “cor ou raça” traz à tona, segundo Lourenço (2021), os reflexos da construção histórica e social da questão racial no Brasil e demonstra a importância em conhecer o perfil racial dos seus cidadãos, principalmente para a constituição de políticas públicas inclusivas e que sejam antirracistas. É um indicador que retrata uma relação desigual e irreparável durante centenas de anos de dominação.

Bourdieu (2012) afirma que a raça ou cor se tornou “uma propriedade distintiva, emblema ou estigma, dos quais o mais eficiente simbolicamente é essa propriedade corporal inteiramente arbitrária e não predicativa que é a cor da pele” (BOURDIEU, 2012, p. 8). Nesse sentido, Lourenço (2021, p. 503) corrobora que “ao considerar esse fator, o pesquisador e/o gestor assumem que em nossa sociedade a cor da pele é um elemento de distinção social” e é o que apontou os dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) relacionados à educação e os resultados desta pesquisa.

Os dados do IPEA (1991; 2000) demonstraram que os indicadores ligados ao campo educacional da população brasileira revelaram índices discrepantes de analfabetismo, de taxa

de alfabetização, de média de anos de estudo, de evasão escolar e de frequência entre estudantes brancos e negros, sendo os piores resultados todos atribuídos à população negra<sup>45</sup>.

No ensino superior, Silva (2020) – pesquisadora do IPEA – relatou os avanços advindos com a Lei de Cotas e de outras ações afirmativas instituídas pelo governo federal que contribuíram para o avanço da representatividade de negros no ensino superior. Entretanto, afirmou que está distante um cenário de igualdade entre brancos e negros. Nesse sentido, Soares (2016, p. 274) ressalta como a educação brasileira tem contribuído para a manutenção das desigualdades raciais no ensino superior:

Os negros que estudaram em escolas públicas de baixa qualidade tendem à evasão na sua trajetória escolar, pois o funil da seleção no ensino superior limita a cada transição sua participação — muitos, portanto, nem chegam a poder disputar as vagas no ensino superior. Por outro lado, os brancos que estudaram nas escolas particulares que fizeram com facilidade suas transições educacionais tomam para si as vagas nos melhores cursos do ensino superior, principalmente aquelas nas quais o ensino é gratuito. Trata-se de um paradoxo da educação brasileira.

Esse abismo, histórico e ao mesmo tempo contemporâneo, mantém a necessidade de constantes debates sobre a formulação de políticas públicas no campo educacional, a fim de tentar superar as desigualdades raciais que também são legitimadas pelo próprio sistema educacional. Principalmente, ao considerar a educação profissional e tecnológica que já assume historicamente um sistema dual e segmentado de ensino.

Destarte, os dados acerca da população da pesquisa apontaram para a maior presença de estudantes que se autodeclararam brancos, conforme apresentado na Tabela 10.

**Tabela 10** – Distribuição da população da pesquisa, segundo o indicador “cor ou raça”, geral e desagregado por curso

Cor ou Raça	Percentual	Percentual por curso		
	Geral	Eletromecânica	Meio Ambiente	Secretariado
Amarela	4,60%	11,76%	0,00%	0,00%
Branca	51,72%	44,12%	60,00%	54,55%
Indígena	1,15%	2,94%	0,00%	0,00%

<sup>45</sup> Os indicadores utilizados na presente análise foram dos anos de 1991 e 2000 do IPEA, são eles: 1) Analfabetos - pessoas 15 anos e mais; 2) Analfabetos - pessoas 25 anos e mais; 3) Alfabetizados - pessoas 15 anos e mais; 4) Anos de estudo - média - pessoas 25 anos e mais; 5) Anos de estudo - mais de 11 - pessoas 25 anos e mais; 6) Anos de estudo - menos de 4 - pessoas 25 anos e mais; 7) Anos de estudo - menos de 8 - pessoas 25 anos e mais; 8) Evasão escolar - pessoas 7 a 14 anos - fora da escola; 9) Evasão escolar - pessoas 15 a 17 anos - fora da escola; e 10) Frequência escolar - pessoas 7 a 22 anos.

Parda	28,74%	29,41%	20,00%	33,33%
Preta	13,79%	11,76%	20,00%	12,12%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos junto à CGARA do IF Sudeste MG – Campus Muriaé

Todavia, os dados apresentados acima contrapõem-se ao panorama trazido pela retrospectiva nos últimos dois anos (2020 e 2019) dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, em que os percentuais se tornaram mais equânimes entre os números de estudantes brancos e de estudantes que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas, conforme dados da Tabela 11.

**Tabela 11** – Distribuição dos estudantes dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino Médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, segundo o indicador “cor ou raça”

Cor ou Raça	2020	2019	2018	2017
Amarela	3,72%	5,34%	1,61%	0,72%
Branca	45,74%	43,20%	52,69%	54,35%
Indígena	1,06%	1,46%	0,54%	0,00%
Parda	30,85%	33,50%	31,72%	29,71%
Preta	12,23%	11,17%	8,06%	8,70%
Não declarada	6,38%	5,34%	5,38%	6,52%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados extraídos da Plataforma Nilo Peçanha – PNP disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 out. 2021.

Destaca-se que a diferença da soma dos percentuais de alunos pretos, pardos e indígenas dos estudantes que se autodeclararam brancos, decresceu de 15,94% em 2017 para 1,59% em 2020. Ainda se observou que o ano de 2019 apresentou uma característica atípica dos demais períodos, porque o percentual somado de pretos, pardos e indígenas totalizou 46,12%, sendo maior que a população que se autodeclarou da cor branca, igual a 43,20%.

No geral, ao desagregar o indicador de “cor ou raça” por curso notou-se também o reflexo do panorama anterior. Entretanto, cabe salientar o caso específico do Curso Técnico em Secretariado, visto que nos últimos três anos analisados, somando os percentuais de pretos, pardos e indígenas se obteve valores acima dos estudantes que se autodeclararam da cor branca, conforme demonstrado a seguir: 53,85%, 54,84% e 50,00%, em 2020, 2019 e

2018, respectivamente. Enquanto, estudantes da cor branca representavam 44,62%, 43,55% e 47,92% em 2020, 2019 e 2018, respectivamente<sup>46</sup>.

Inferese que esses índices refletiram os resultados das políticas de cotas criadas em 2012, através da Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012, que determinou às instituições federais a reserva de vagas para candidatos que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas e pessoas com deficiência. Logo, a representatividade desse grupo social se torna cada vez mais evidente nas instituições federais de ensino público nos últimos anos. Destaca-se, como exemplo, o aumento do acesso ao ensino superior por estudantes pretos, pardos e indígenas. Segundo dados da Pnad/IBGE (1992-2015) e da Pnad-c/IBGE (2016-2019), essa população triplicou sua participação no ensino superior em um intervalo de vinte anos, passando de 15% em 1999 para 46% em 2019 (SENKEVICS, 2021).

De forma particular, os dados apresentados na Tabela 11 também mostraram uma participação crescente nos últimos anos de pretos, pardos e indígenas nos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, porém ainda não é possível generalizar essa informação para o âmbito da educação profissional e tecnológica, em virtude da escassez de pesquisas acerca desse tema.

O último indicador é a “Renda Familiar *Per Capita*”. É importante destacar que a apresentação deste dado não tem como objetivo classificar os alunos em classes sociais mediante os estratos de renda familiar, conforme definido e comumente utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Souza (2009) afirma que para o senso comum, existe uma dificuldade em desassociar a relação entre a renda e a constituição das classes sociais. Entretanto, essa lógica não se alinha à base teórica da pesquisa, fundamentada no campo das ciências sociais, a qual não é possível interpretar e definir as classes sociais dos estudantes mediante dados exclusivamente econômicos apontados nas tabelas abaixo.

A redução das classes sociais ao “economicismo” ou à posição ocupada no sistema produtivo é uma estratégia liberal para invisibilizar outros aspectos sociais, afetivos, morais, simbólicos e culturais que compõem a condição de classe dos agentes e a ocultar a origem e a reprodução temporal das desigualdades sociais. Nesse cenário, isoladamente, o indicador “renda” se torna um “efeito” das diferenças de classes e não a “causa” (SOUZA, 2009). Em consonância, Bourdieu (2007a, p. 101) afirma que:

---

<sup>46</sup> Em 2017, o percentual de estudantes brancos no Curso Técnico em Secretariado era em sua maioria da cor branca, totalizando 54,29%. Os estudantes pretos, pardos e indígenas representavam 45,71%.

A classe social não é definida por uma propriedade (mesmo que se tratasse da mais determinante, tal como o volume e a estrutura do capital), nem por uma soma de *propriedades* (sexo, idade, origem social ou étnica - por exemplo, parcela de brancos e de negros, de indígenas e de imigrantes, etc, remunerações, nível de instrução, etc.), tampouco por uma cadeia de propriedades, todas elas ordenadas a partir de uma propriedade fundamental - a posição nas relações de produção -, em uma relação de causa a efeito, de condicionante a condicionado, mas pela estrutura das relações entre todas as propriedades pertinentes que confere seu valor próprio a cada uma delas e aos efeitos que ela exerce sobre as práticas.

Por conseguinte, segundo o autor, o *habitus* se torna o princípio que orienta para as possíveis classes e para as práticas adotadas por um agente do campo social, em conjunto com outras variáveis que norteiam a sua teoria (BOURDIEU, 2007a).

Esclarecido esse ponto, os dados revelaram que 88,51% dos alunos que compõem a população da pesquisa ocuparam os dois estratos de renda mais baixos, que compreendem a faixa salarial entre 0,0 a 1,0 salário mínimo *per capita*, conforme Tabela 12.

**Tabela 12** – Distribuição da população da pesquisa, segundo o indicador “Renda Familiar *Per Capita*”, geral e desagregado por curso

Renda Familiar <i>Per Capita</i>	Percentual	Percentual por curso		
	Geral	Eletromecânica	Meio Ambiente	Secretariado
entre 0 e 0,5 salário mínimo	48,28%	35,29%	50,00%	60,61%
entre 0,5 e 1,0 salário mínimo	40,23%	47,06%	40,00%	33,33%
entre 1,0 e 1,5 salário mínimo	9,20%	14,71%	10,00%	3,03%
entre 1,5 e 2,5 salários mínimos	1,15%	2,94%	0,00%	0,00%
entre 2,5 e 3,5 salários mínimos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
maior que 3,5 salários mínimos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Não declarada	1,15%	0,00%	0,00%	3,03%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos junto à CGARA do IF Sudeste MG – Campus Muriaé

Ao desagregar o indicador por curso, é necessário destacar que mais de 90% dos estudantes dos cursos técnicos em Meio Ambiente e Secretariado ocuparam os estratos de renda entre 0 e 0,5 salário mínimo e entre 0,5 e 1,0 salário mínimo *per capita*. Além disso, 60,61% do alunado do Curso Técnico em Secretariado declarou ocupar a menor faixa de renda que compreende entre 0 e 0,5 salário mínimo por pessoa.

O resgate histórico do indicador trouxe uma dificuldade para analisar o panorama econômico dos estudantes e compará-los com a população da pesquisa, visto que nos anos de

2018 e 2019 foram constatados elevados índices de alunos que não declararam a Renda Familiar *per capita* na Plataforma Nilo Peçanha, com percentuais de 45,16% e 38,83%, respectivamente. Para Bourdieu (2007a, p. 111), “a taxa de não-declarantes de renda pode ser considerada como um indicador da tendência para a subdeclaração”, porém neste caso, tratou-se de um problema técnico ocorrido na própria Instituição.

Em contato realizado via chamada telefônica no dia 08/03/2022 com o Pesquisador Institucional do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, justificou-se que os percentuais elevados de não declarantes nos anos de 2018 e 2019 ocorreram porque a equipe responsável pelo formulário de matrícula dos ingressantes no processo seletivo de 2018 coletou apenas a informação da renda familiar total, mas não levantou o número de pessoas que integravam o grupo familiar. Por conseguinte, impossibilitou o cálculo da renda *per capita* dos alunos ingressantes no ano de 2018, conforme definido e utilizado pela Plataforma Nilo Peçanha. Tal fato, refletiu ainda nos resultados do ano de 2019, visto que esse grupo de alunos ainda não havia concluído a formação técnica na instituição. A fim de evitar o lançamento de informações errôneas, a Instituição optou por informar a renda desses estudantes como “não declarada”, conforme apresentado na Tabela 13.

**Tabela 13** – Distribuição dos estudantes dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino Médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, segundo o indicador “Renda Familiar *Per Capita*”

Renda Familiar <i>Per Capita</i>	2020	2019	2018	2017
entre 0 e 0,5 salário mínimo	42,55%	25,73%	6,99%	13,04%
entre 0,5 e 1,0 salário mínimo	33,51%	16,50%	14,52%	26,09%
entre 1,0 e 1,5 salário mínimo	10,64%	9,71%	15,05%	22,46%
entre 1,5 e 2,5 salários mínimos	3,72%	4,37%	10,22%	18,12%
entre 2,5 e 3,5 salários mínimos	0,00%	2,43%	3,23%	9,42%
maior que 3,5 salários mínimos	1,06%	2,43%	4,84%	5,80%
Não declarada	8,51%	38,83%	45,16%	5,07%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados extraídos da Plataforma Nilo Peçanha – PNP disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 out. 2021.

Considerando os percentuais de alunos que declararam a renda *per capita* familiar, nos anos 2020 e 2019 percebeu-se a predominância na faixa entre 0 e 0,5 salário mínimo e nos dois anos anteriores, na faixa entre 1,0 e 1,5 salário mínimo. Contudo, ao somar os percentuais das duas faixas mais baixas que compreendem juntas entre 0 e 1,0 salário mínimo,

é predominante a presença da renda dos alunos neste estrato em todos os anos. Cabe ressaltar que no ano de 2020, 76,06% dos estudantes dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes do IF Sudeste MG – Campus Muriaé se encaixaram nessa faixa salarial entre 0 e 1,0 salário mínimo *per capita*.

Ao desagregar o indicador por curso, notou-se as seguintes particularidades: os Cursos Técnicos em Meio Ambiente e Secretariado possuíam em 2020, mais da metade dos estudantes pertencentes à faixa salarial compreendida entre 0 e 0,5 salário mínimo<sup>47</sup>. Além disso, considerando as menores faixas salariais – entre 0 e 1,0 salário mínimo – se observou que a maioria dos estudantes de todos os cursos se enquadravam nela, no período compreendido entre 2017 e 2020. Portanto, ao considerar a presente retrospectiva, o estrato de renda compreendido entre 0 e 1,0 salário mínimo se tornou um importante marcador social dos alunos dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé.

É importante destacar que a faixa superior de renda da população da pesquisa (Tabela 12), compreendida entre 2,5 e 3,5 salários mínimos e maior que 3,5 salários mínimos, não foi ocupada por nenhum estudante, divergindo dos dados trazidos na retrospectiva que revelou a ocupação de um percentual pequeno de estudantes neste estrato superior de renda, sendo estes, hegemonicamente, estudantes que se autodeclararam brancos.

Em suma, os resultados apresentados e associados a outros indicadores permitiram interpretar os impactos do fator “renda” nos percursos social e escolar dos alunos, nos projetos de vida, nos processos de escolha do curso e do estabelecimento de ensino que foram debatidos no capítulo 5 e para o entendimento da noção de “renda” como “uma eficácia causal que se exerce apenas em associação com o *habitus* que ela produziu” (BOURDIEU, 2007a, p. 352).

Nesse sentido, foi possível ainda cruzar os dados dos indicadores “Cor ou raça” *versus* “Renda Familiar *per capita*” da população da pesquisa e das turmas anteriores. Constatou-se que 89,19% dos estudantes da população da pesquisa que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas ocuparam os estratos de renda inferior (entre 0 e 0,5 salário mínimo e entre 0,5 e 1,0 salário mínimo *per capita*) e juntos representaram 42,86% dos estudantes que se encontram nessa margem de renda *per capita*. Os estudantes que se autodeclararam brancos também estão presentes significativamente nessa margem inferior, resultando em 88,88% da

---

<sup>47</sup> O Curso Técnico em Meio Ambiente registrou 51,35% de matrículas de estudantes com renda familiar *per capita* entre 0 e 0,5 salário mínimo e o Curso Técnico em Secretariado o percentual de 50,77%.

população branca, a qual representou 51,95% do total dos estudantes neste estrato de renda. Por fim, os estudantes que se autodeclararam amarelos ocuparam 100% dessa margem de renda e representam 5,19% dos estudantes da população da pesquisa que nela se encontram. A pequena faixa representativa do estrato de renda médio (entre 1,0 e 1,5 salário mínimo e entre 1,5 e 2,5 salários mínimos) foi ocupada em sua maioria por estudantes que se autodeclararam brancos e a faixa superior (entre 2,5 e 3,5 salários mínimos e maior que 3,5 salários mínimos) não foi ocupada. Ao desagregar essa faixa de renda por curso técnico, não foi apresentado nenhuma divergência em relação ao panorama indicado acima.

Os dados da retrospectiva se aproximaram da realidade da população da pesquisa em relação ao estrato de renda inferior. Entretanto, trouxeram algumas especificidades ao analisar os estratos de renda médio e superior, principalmente, pelo fato dessas faixas de renda serem pouco representativas no grupo de estudantes que compuseram a população da pesquisa. Os dados das turmas anteriores foram apresentados na Tabela 14.

**Tabela 14** – Distribuição dos estudantes dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino Médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, segundo a relação entre os indicadores “Renda Familiar *Per Capita*” e “Cor ou raça”

Renda Familiar <i>Per Capita</i>	Cor ou Raça	2020	2019	2018	2017
Entre 0 e 1,0 salário mínimo (Inferior)	Amarela	4,20%	6,90%	0,00%	0,00%
	Branca	48,25%	32,18%	45,00%	48,15%
	Indígena	0,70%	2,30%	0,00%	0,00%
	Parda	32,17%	37,93%	42,50%	38,89%
	Preta	11,89%	13,79%	10,00%	7,41%
	Não Declarada	2,80%	6,90%	2,50%	5,56%
Entre 1,0 e 2,5 salários mínimos (Média)	Amarela	3,70%	10,34%	2,13%	1,79%
	Branca	40,74%	34,48%	53,19%	53,57%
	Indígena	3,70%	0,00%	0,00%	0,00%
	Parda	33,33%	34,48%	29,79%	32,14%
	Preta	14,81%	17,24%	10,64%	10,71%
	Não Declarada	3,70%	3,45%	4,26%	1,79%
Entre 2,5 e 3,5 salários mínimos e acima de 3,5 salários mínimos (Superior)	Amarela	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Branca	100,00%	70,00%	66,67%	76,19%
	Indígena	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Parda	0,00%	10,00%	6,67%	4,76%

Preta	0,00%	10,00%	6,67%	4,76%
Não Declarada	0,00%	10,00%	20,00%	14,29%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados extraídos da Plataforma Nilo Peçanha – PNP disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 mar. 2022.

Nota<sup>1</sup>: Optou-se por agregar os estratos de renda da Plataforma Nilo Peçanha em: Inferior (entre 0 e 0,5 salário mínimo e entre 0,5 e 1,0 salário mínimo), Média (entre 1,0 e 1,5 salário mínimo e entre 1,5 e 2,5 salários mínimos) e Superior (entre 2,5 e 3,5 salários mínimos e maior que 3,5 salários mínimos) para comprimir os resultados e para facilitar a interpretação dos mesmos. Cabe ressaltar que as nomenclaturas utilizadas para definir as faixas de renda não se referem a uma categorização em classes sociais.

Nota<sup>2</sup>: O destaque de cor rosa nos dados dos estudantes autodeclarados brancos e de cor amarela nos dados dos estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas, se deu para elucidar as informações de “cor ou raça” mais representativas no período analisado.

Notou-se que os dois estratos mais baixos de renda designados na Plataforma – entre 0 e 1,0 salário mínimo – indicaram em 2017 e 2020 um equilíbrio na presença de estudantes autodeclarados brancos comparados com a soma de estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas, prevalecendo uma pequena maioria de estudantes da cor branca. Nos anos de 2018 e 2019, se observou uma considerável representatividade de estudantes pretos, pardos e indígenas na faixa salarial mais inferior da Plataforma Nilo Peçanha. Entretanto, não pode afirmar que tal situação representou a realidade econômica dos estudantes neste período, visto o problema técnico ocorrido na coleta de dados.

Cabe reforçar que essas duas menores faixas salariais foram ocupadas pela maioria dos estudantes dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, totalizando em uma média de 44,73% nos quatro anos analisados.

Os estratos de renda intermediários da Plataforma Nilo Peçanha correspondem entre 1,0 e 2,5 salários mínimos *per capita* e demonstraram que nos últimos dois anos (2020 e 2019), os estudantes pretos, pardos e indígenas ocuparam com maior representatividade esses estratos de renda, diferentemente do que aconteceu nos anos anteriores em que foram ocupados majoritariamente por alunos brancos. É importante ressaltar que os percentuais de alunos que se enquadraram nessa faixa salarial resultaram em uma média de 23,57% nos quatro anos analisados.

As rendas superiores da Plataforma Nilo Peçanha são classificadas entre 2,5 e 3,5 salários mínimos *per capita* e acima de 3,5 salários mínimos *per capita* e representaram um percentual médio de 7,30% da população total no período estudado. Este dado revelou uma expressiva participação de alunos autodeclarados brancos neste extrato de renda, variando de 66,67% até 100,00% nos quatro anos em questão. Portanto, essa injusta e desigual distribuição de renda, marca o “embranquecimento” das altas faixas salariais no país e corrobora também o mesmo cenário dos estudantes pertencentes aos estratos de renda mais

elevados dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio do IF Sudeste MG - Campus Muriaé (HENRIQUES, 2001, p. 17).

Quando se desagregou a relação entre “Cor ou raça” *versus* “Renda Familiar *Per Capita*” por curso técnico, observou-se algumas particularidades nos dados das turmas precedentes: no curso de Eletromecânica nos anos de 2017 e 2018 todas as três faixas de renda foram ocupadas em sua maioria por estudantes autodeclarados da cor branca. Tal fato, se justificou, porque nesse período, mais da metade dos estudantes eram brancos, sendo 52,94% em 2017 e 51,11% em 2018. Em 2019 e 2020, houve um aumento da população de estudantes pretos, pardos e indígenas no curso. Entretanto, esses estudantes ocuparam os estratos de renda inferior e médio da Plataforma Nilo Peçanha, enquanto a faixa superior foi ocupada em sua maioria por estudantes brancos, sendo 100% no ano de 2020. Os dados foram apresentados na Tabela 15:

**Tabela 15** – Relação entre os indicadores “Renda Familiar *Per Capita*” e “Cor ou raça” dos estudantes do Curso Técnico em Eletromecânica

Faixa de Renda <i>Per Capita</i> - Eletromecânica	2020	2019	2018	2017
Entre 0 e 1,0 salário mínimo (Inferior)	Branca: 50,79%	Branca: 31,58%	Branca: 57,89%	Branca: 30,00%
	PPI: 38,10%	PPI: 44,74%	PPI: 36,84%	PPI: 70,00%
Entre 1,0 e 2,5 salários mínimos (Média)	Branca: 42,86%	Branca: 31,25%	Branca: 53,85%	Branca: 60,00%
	PPI: 50,00%	PPI: 50,00%	PPI: 38,46%	PPI: 40,00%
Entre 2,5 e 3,5 salários mínimos e acima de 3,5 salários mínimos (Superior)	Branca: 100,00%	Branca: 40,00%	Branca: 37,50%	Branca: 100,00%
	PPI: 0,00%	PPI: 40,00%	PPI: 25,00%	PPI: 0,00%
Relação entre o número de estudantes autodeclarados brancos e PPI e o número total de alunos de cada ano (em %)	93,92%	79,19%	83,18%	100,00%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados extraídos da Plataforma Nilo Peçanha – PNP disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 mar. 2022.

Nota<sup>1</sup>: Optou-se por agregar os estratos de renda da Plataforma Nilo Peçanha em: Inferior (entre 0 e 0,5 salário mínimo e entre 0,5 e 1,0 salário mínimo), Média (entre 1,0 e 1,5 salário mínimo e entre 1,5 e 2,5 salários mínimos) e Superior (entre 2,5 e 3,5 salários mínimos e maior que 3,5 salários mínimos) para comprimir os resultados e para facilitar a interpretação dos mesmos. Cabe ressaltar que as nomenclaturas utilizadas para definir as faixas de renda, não se referem a uma categorização em classes sociais.

Nota<sup>2</sup>: Destacou-se apenas a autodeclaração racial de estudantes brancos e o somatório dos percentuais de estudantes pretos, pardos e indígenas, porque foram os grupos com maior representatividade nos períodos

analisados. Vide a elevada participação desses grupos em relação ao número total de estudantes por ano que variou entre 79,19% e 100,00%.

Notou-se também, no Curso Técnico em Meio Ambiente, a presença hegemônica de estudantes autodeclarados brancos em todas as faixas de renda média e superior. Ressalta-se que o estrato superior foi ocupado em sua totalidade por estudantes da cor branca. Enquanto isso, o estrato de renda inferior foram todos ocupados na maioria por estudantes pretos, pardos e indígenas. Seguem os dados na Tabela 16:

**Tabela 16** – Relação entre os indicadores “Renda Familiar *Per Capita*” e “Cor ou raça” dos estudantes do Curso Técnico em Meio Ambiente

<b>Faixa de Renda <i>Per Capita</i> - Meio Ambiente</b>	<b>2020</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>
Entre 0 e 1,0 salário mínimo (Inferior)	Branca: 44,44%	Branca: 31,58%	Branca: 37,50%	Branca: 30,00%
	PPI: 48,15%	PPI: 57,89%	PPI: 62,50%	PPI: 70,00%
Entre 1,0 e 2,5 salários mínimos (Média)	Branca: 75,00%	Branca: 57,14%	Branca: 61,54%	Branca: 60,00%
	PPI: 0,00%	PPI: 28,57%	PPI: 38,46%	PPI: 40,00%
Entre 2,5 e 3,5 salários mínimos e acima de 3,5 salários mínimos (Superior)	Branca: 0,00%	Branca: 100,00%	Branca: 100,00%	Branca: 100,00%
	PPI: 0,00%	PPI: 0,00%	PPI: 0,00%	PPI: 0,00%
Relação entre o número de estudantes autodeclarados brancos e PPI e o número total de alunos de cada ano (em %)	83,80%	91,73%	100,00%	100,00%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados extraídos da Plataforma Nilo Peçanha – PNP disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 mar. 2022.

Nota<sup>1</sup>: Optou-se por agregar os estratos de renda da Plataforma Nilo Peçanha em: Inferior (entre 0 e 0,5 salário mínimo e entre 0,5 e 1,0 salário mínimo), Média (entre 1,0 e 1,5 salário mínimo e entre 1,5 e 2,5 salários mínimos) e Superior (entre 2,5 e 3,5 salários mínimos e maior que 3,5 salários mínimos) para comprimir os resultados e para facilitar a interpretação dos mesmos. Cabe ressaltar que as nomenclaturas utilizadas para definir as faixas de renda, não se referem a uma categorização em classes sociais.

Nota<sup>2</sup>: Destacou-se apenas a autodeclaração racial de estudantes brancos e o somatório dos percentuais de estudantes pretos, pardos e indígenas, porque foram os grupos com maior representatividade nos períodos analisados. Vide a elevada participação desses grupos em relação ao número total de estudantes por ano que variou entre 83,80% e 100,00%

Por fim, o Curso Técnico em Secretariado foi o único que apresentou maior representatividade de alunos autodeclarados pretos, pardos e indígenas, principalmente entre os anos de 2018 a 2020. Todavia, mantém-se o cenário dos cursos anteriores em que esses

estudantes ocuparam os estratos de renda inferior e médio da Plataforma Nilo Peçanha, enquanto a faixa superior foi ocupada em sua totalidade (100%) por estudantes autodeclarados brancos, conforme apresentado na Tabela 17.

**Tabela 17** – Relação entre os indicadores “Renda Familiar *Per Capita*” e “Cor ou raça” dos estudantes do Curso Técnico em Secretariado

<b>Faixa de Renda <i>Per Capita</i> - Secretariado</b>	<b>2020</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>
Entre 0 e 1,0 salário mínimo (Inferior)	Branca: 47,17%	Branca: 33,33%	Branca: 30,77%	Branca: 50,00%
	PPI: 50,94%	PPI: 63,33%	PPI: 69,23%	PPI: 45,00%
Entre 1,0 e 2,5 salários mínimos (Média)	Branca: 22,22%	Branca: 16,67%	Branca: 37,50%	Branca: 45,45%
	PPI: 77,78%	PPI: 83,33%	PPI: 50,00%	PPI: 54,55%
Entre 2,5 e 3,5 salários mínimos e acima de 3,5 salários mínimos (Superior)	Branca: 0,00%	Branca: 100,00%	Branca: 100,00%	Branca: 100,00%
	PPI: 0,00%	PPI: 0,00%	PPI: 0,00%	PPI: 0,00%
Relação entre o número de estudantes autodeclarados brancos e PPI e o número total de alunos de cada ano (em %)	99,06%	98,89%	95,83%	98,33%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados extraídos da Plataforma Nilo Peçanha – PNP disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 mar. 2022.

Nota<sup>1</sup>: Optou-se por agregar os estratos de renda da Plataforma Nilo Peçanha em: Inferior (entre 0 e 0,5 salário mínimo e entre 0,5 e 1,0 salário mínimo), Média (entre 1,0 e 1,5 salário mínimo e entre 1,5 e 2,5 salários mínimos) e Superior (entre 2,5 e 3,5 salários mínimos e maior que 3,5 salários mínimos) para comprimir os resultados e para facilitar a interpretação dos mesmos. Cabe ressaltar que as nomenclaturas utilizadas para definir as faixas de renda, não se referem a uma categorização em classes sociais.

Nota<sup>2</sup>: Destacou-se apenas a autodeclaração racial de estudantes brancos e o somatório dos percentuais de estudantes pretos, pardos e indígenas, porque foram os grupos com maior representatividade nos períodos analisados. Vide a elevada participação desses grupos em relação ao número total de estudantes por ano que variou entre 95,83% a 99,06%.

Em suma, ao considerar os dados gerais apresentados sobre a população da pesquisa e os dados da retrospectiva, concluiu-se que existe um equilíbrio entre estudantes brancos e estudantes pretos, pardos e indígenas nos estratos de renda mais baixo. Entretanto, nos estratos médio e superior, se revelou um panorama de desigualdades de renda racial entre os alunos dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio do IF Sudeste Campus Muriaé, observado, principalmente, nos dados apresentados da retrospectiva. Este retrato social é reflexo das disparidades históricas de renda no país, onde a população preta, parda e indígena ocupam as posições de menor renda *per capita* e a população branca domina

os estratos médios e, principalmente, as faixas superiores de renda *per capita* no Brasil (COSTA RIBEIRO, 2006; HASENBALG, 2005; HENRIQUES, 2001; OSÓRIO, 2009; SOARES, 2000).

Além dessa análise, ao confrontar os dados da Tabela 9 com os dados da Tabela 13, interpretou-se que a presença considerável de estudantes na faixa etária entre 15 e 19 anos nos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes do IF Sudeste MG – Campus Muriaé e a alta representatividade desses estudantes nos estratos menores de renda da Plataforma Nilo Peçanha, apontaram para uma realidade atual do jovem brasileiro: a necessidade de qualificar cada vez mais cedo, a fim de facilitar a inserção no mercado de trabalho e a fim de suprir as suas necessidades de subsistência e as de sua família. Logo, esses estudantes vislumbram por meio de um certificado de formação técnica um diferencial que possibilite melhorar sua qualidade de vida e do seu grupo familiar, além da tentativa de ascender socialmente e a possibilidade de acessar o ensino superior.

Todavia, essa realidade demonstrou que apesar dos esforços das instituições federais de educação profissional e tecnológica para superar a dualidade estrutural de ensino no país, tal modalidade ainda assume um caráter capacitista e se direciona, principalmente, para os estratos de renda mais vulneráveis economicamente. Não obstante, Cunha (1985, p. 52) afirma que a educação profissional e tecnológica no Brasil é “encarada como meio de se resolverem problemas graves como, por exemplo, o desemprego”, portanto, torna-se aquilo que o capitalismo mais precisa: um espaço de transmissão de saberes técnicos que prepara os indivíduos, a fim de ter condições mínimas de disputarem vagas de emprego em um mercado de trabalho altamente competitivo que servirá para exploração dos interesses do próprio capital.

#### **4.2 Novos indicadores da população da pesquisa: o local de residência, o histórico escolar e o acesso ao curso técnico e à instituição de ensino**

O estudo realizado no subcapítulo anterior possibilitou trazer para o campo acadêmico algumas variáveis que permitiram entender como vem sendo constituído o perfil social e econômico do aluno que ingressa na modalidade do curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, assim como, as características que são contínuas e as rupturas observadas.

Neste subcapítulo, apresentou-se dados complementares referente à população da pesquisa que foram coletados juntos à CGARA do Campus Muriaé e que não estão

disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha, logo não possibilitou a realização de análises comparativas com as turmas anteriores. Por meio desses dados, foram criados novos indicadores que abordaram informações acerca da residência, do histórico escolar e do ingresso dos estudantes da população da pesquisa em uma escola da Rede Federal e em um curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio.

Inicialmente, buscou conhecer objetivamente o passado escolar dos estudantes e a forma de ingresso no curso técnico e no IF Sudeste MG – Campus Muriaé. Os dados mostraram que apenas 3 alunos estudaram uma e/ou mais etapas da educação básica em escola particular. Os outros estudantes, que juntos representam 96,55% da população da pesquisa (n= 84), são todos provenientes de escolas públicas tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Nesse sentido, Nogueira (2011) traz que a escolha da escola pública é para muitas famílias inevitável e se torna o que Bourdieu determinou como “a escolha do necessário” (BOURDIEU, 2007a, p. 350). Entretanto, neste caso, não é possível realizarmos mais inferências sobre o indicador, pois seria preciso analisar a disponibilidade de capitais econômico, cultural e social das famílias, analisar o perfil das escolas públicas que foram escolhidas e entre outras questões.

Mesmo com o elevado índice de alunos advindos de escolas públicas, notou-se que 56,32% não optaram por concorrer pelas vagas ofertadas nos grupos destinados à estudantes de escolas públicas, os quais são reservadas 50% delas para alunos que cursaram integralmente o ensino fundamental na rede pública de ensino, de acordo com a Lei nº 12.711/2012. Infere-se que como esse percentual ainda é subdividido em grupos de renda inferior a 1,5 salário mínimo *per capita* e a grupos destinados à candidatos que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas, tais estudantes possam interpretar que suas chances são menores quando comparadas às vagas totais do grupo de ampla concorrência, em que não existe essas subdivisões, porém se disputa vagas diretamente com alunos oriundos de escolas particulares. Notou-se que essa situação pode ser reflexo da falta de capital informacional<sup>48</sup> dos grupos familiares acerca das regras de ingresso em uma instituição de ensino pública e federal.

---

<sup>48</sup> Para Bourdieu (1987), o capital informacional é equivalente ao capital cultural, visto que a posse de informações sobre a cultura legitimada pela escola permite mais vantagens e melhores estratégias de escolarização para os filhos das classes dominantes. No entanto, alguns autores trabalham o conceito de capital informacional, no campo da educação, como o conjunto de conhecimentos específicos sobre o sistema escolar, suas normativas, suas hierarquias, seus métodos e suas linguagens que se tornam dados fundamentais e precisos para a definição das melhores e das mais rentáveis estratégias de escolarização adotadas pelos grupos familiares (FERREIRA, 2021).

Essa mesma perspectiva foi constatada por Ramos em uma pesquisa realizada com estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). Segundo a autora (2021, p. 84):

“[...] de fato é evidente o desconhecimento do direito e dos critérios de participação nas Cotas Sociais por parte de muitos candidatos. Além disso, é necessário mencionar o visível constrangimento dos alunos cotistas diante dos colegas que disputaram as vagas pela ampla concorrência, estes se veem como inferiores porque favorecidos por uma política inclusiva ao invés da classificação pelo mérito pessoal.”

Além disso, a autora relata que a elevada qualidade de ensino, as cobranças institucionais e as inúmeras disciplinas dos cursos técnicos, fazem com que muitos estudantes que poderiam concorrer às vagas de cotistas desistam antes mesmo de se inscrever no processo seletivo (RAMOS, 2021). No presente estudo, mesmo com o menor percentual de ingresso nos cursos técnicos e na instituição de ensino, se observou que os alunos cotistas representaram 64,28% dos estudantes que trancaram ou cancelaram suas matrículas, refletindo um pouco sobre a perspectiva trazida por Ramos.

Destarte, se observou que apenas 43,68% do alunado geral optou por ingressar através do sistema de cotas, sendo que os maiores percentuais estão concentrados nos grupos de renda bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo *per capita* de estudantes que não se autodeclararam pretos, pardos e indígenas (13,79%), seguidos do grupo de estudantes que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas (11,49%), conforme dados da Tabela 18:

**Tabela 18** – Distribuição da população da pesquisa, segundo o indicador “Grupo de concorrência escolhido”, geral e desagregado por curso

Grupo de Concorrência Escolhido	Percentual Geral	Percentual por curso		
		Eletromecânica	Meio Ambiente	Secretariado
Ampla Concorrência	56,32%	55,88%	65,00%	51,52%
Escola Pública e Independente da Renda	10,34%	8,82%	10,00%	12,12%
Escola Pública, Independente da Renda e Preto, pardo ou indígena	8,05%	5,88%	10,00%	9,09%

Escola Pública e Renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo <i>per capita</i>	13,79%	11,76%	10,00%	18,18%
Escola Pública, Renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 salário mínimo <i>per capita</i> e Preto, pardo ou indígena	11,49%	17,65%	5,00%	9,09%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos junto à CGARA do IF Sudeste MG – Campus Muriaé

Acerca do formato de ingresso nos cursos técnicos e no IF Sudeste MG – Campus Muriaé, notou-se que a maioria dos estudantes ainda estavam cursando o ensino médio (formato concomitante), conforme apresentado na Tabela 19:

**Tabela 19** – Distribuição da população da pesquisa, segundo o indicador “Formato de ingresso”, geral e desagregado por curso

Formato de ingresso	Percentual	Percentual por curso		
	Geral	Eletromecânica	Meio Ambiente	Secretariado
Concomitante	57,47%	52,94%	60,00%	60,61%
Subsequente	42,53%	47,06%	40,00%	39,39%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos junto à CGARA do IF Sudeste MG – Campus Muriaé

Esses dados corroboram a faixa etária mais representativa dos estudantes que compreendeu entre 15 e 19 anos e que, em tese, ainda estão cursando o ensino médio regular.

Os próximos dados a serem analisados referem-se ao local de residência dos estudantes. Isso possibilitou trazer mais informações sobre o espaço social e físico ocupado pelos estudantes da população da pesquisa, visto que o endereço está ligado também ao capital cultural dos pais e da geração anterior da família (LACERDA, 2006). No âmbito da Sociologia da Educação, os estudos sobre esses ambientes permitem analisar como os indivíduos tendem a incorporar as estruturas espaciais e mentais acerca dos lugares que ocupam e a compreender as relações de poder que se afirmam e se acentuam nesses espaços (BOURDIEU, 2008). Nesse sentido, Bourdieu (2008, p. 160-161) afirma que:

A posição de um agente no espaço social se exprime no lugar do espaço físico em que está situado (aquele do qual se diz que está "sem eira nem beira" ou "sem residência fixa", que não tem - quase - existência social), e pela posição relativa que suas localizações temporárias (por exemplo os lugares de honra, os lugares regulados pelo protocolo) e sobretudo permanentes (endereço privado e endereço

profissional) ocupam em relação às localizações de outros agentes; ela se exprime também no lugar que ocupa (no direito) no espaço através de suas propriedades (casas, apartamentos ou salas, terras para cultivar, para explorar ou para construir, etc.) que são mais ou menos embaraçosos ou, como se diz às vezes, "space consuming" (o consumo mais ou menos ostentatório do espaço é uma das formas por excelência de ostentação do poder).

A partir disso, buscou-se identificar em qual região esses estudantes estão localizados: na zona urbana ou na zona rural, especificar os municípios de moradia e os seus bairros. Inicialmente, observou-se que, predominantemente, a maioria dos alunos moram na zona urbana, representando um total de 93,18% e que a maior parte dos estudantes, um total de 58,62%, são residentes em Muriaé, conforme apresentado nas Tabelas 20 e 21:

**Tabela 20** – Distribuição da população da pesquisa, segundo o indicador “Local da residência”, geral e desagregado por curso

Zona	Percentual	Percentual por curso		
	Geral	Eletromecânica	Meio Ambiente	Secretariado
Zona Urbana	93,18%	100,00%	95,00%	85,29%
Zona Rural	6,82%	0,00%	5,00%	14,71%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos junto à CGARA do IF Sudeste MG – Campus Muriaé

**Tabela 21** – Distribuição da população da pesquisa, segundo o indicador “Cidade de residência”, geral e desagregado por curso

Cidade de Residência	Percentual	Percentual por curso		
	Geral	Eletromecânica	Meio Ambiente	Secretariado
Barão do Monte Alto	1,15%	0,00%	5,00%	0,00%
Eugenópolis	5,75%	5,88%	15,00%	0,00%
Laranjal	10,34%	14,71%	10,00%	6,06%
Miradouro	1,15%	2,94%	0,00%	0,00%
Mirafá	2,30%	2,94%	0,00%	3,03%
Muriaé	58,62%	64,71%	70,00%	45,45%
Patrocínio do Muriaé	5,75%	0,00%	0,00%	15,15%
Rosário da Limeira	9,20%	5,88%	0,00%	18,18%
São Francisco do Glória	2,30%	2,94%	0,00%	3,03%
São Sebastião da Vargem Alegre	3,45%	0,00%	0,00%	9,09%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos junto à CGARA do IF Sudeste MG – Campus Muriaé

Dentre os estudantes que residem na zona rural (n=6), cinco são do Curso Técnico em Secretariado, por isso se observou um maior percentual desse grupo na Tabela 20, e um aluno do Curso Técnico em Meio Ambiente. Esses estudantes são todos residentes de fora de Muriaé e moram em três cidades que fazem divisa com o município, são elas: Laranjal/MG (34 km de distância), Rosário da Limeira/MG (37 km de distância) e São Sebastião da Vargem Alegre/ MG (37 km de distância). Destacou-se que o Curso Técnico em Eletromecânica é composto em sua totalidade por alunos residentes nas camadas urbanas, na cidade de Muriaé ou fora dela.

Ao observar que 41,38% dos estudantes dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao IF Sudeste MG – Campus Muriaé não residem no mesmo município da instituição, buscou-se identificar as cidades de onde esses estudantes eram provenientes e suas características. Assim, os dados da Tabela 17 revelaram que esses alunos vêm de outros nove municípios, sendo que oito fazem divisa com a cidade de Muriaé, sendo apenas o município de São Francisco do Glória/MG que não faz e é o mais distante (52 km). Inferiu-se que esse percentual de estudantes pertencentes às cidades adjacentes, seja fruto da divulgação realizada no período do processo seletivo da instituição, em que servidores visitam as escolas das cidades vizinhas, a fim de publicizar os cursos oferecidos pelo IF Sudeste MG - Campus Muriaé e também as ações e as atividades da própria escola. Além disso, é sabido que algumas prefeituras ao redor de Muriaé disponibilizam ônibus gratuito ou passagens com menor valor para viabilizar o deslocamento dos estudantes até as instituições escolares muriaeenses, como é o caso da cidade de Miradouro/MG<sup>49</sup>, fato que contribui diretamente para a maior participação desses estudantes nos cursos técnicos ofertados pelo IF Sudeste MG - Campus Muriaé.

Além disso, esses estudantes possuem uma faixa etária mediana de 19 anos; 58,33% deles se autodeclararam brancos, 38,89% se autodeclararam preto, pardo e indígena e 2,78% amarelo; os estudantes do Curso Técnico em Secretariado têm maior representatividade nas vagas de alunos de outros municípios (n=18), seguido pelos estudantes do Curso Técnico em Eletromecânica (n=12) e, por último, o Curso Técnico em Meio Ambiente (n=6), totalizando 36 estudantes que residem fora da cidade. Além disso, outro dado que chamou atenção desse

---

<sup>49</sup> PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRADOURO. **Prefeitura de Miradouro disponibiliza mais um ônibus para transporte de estudantes universitários**, 2022. Disponível em: <https://miradouro.mg.gov.br/noticias/prefeitura-de-miradouro-disponibiliza-mais-um-onibus-para-transporte-de-estudantes-universitarios->. Acesso em: 04 jul. 2022.

grupo foi que 69,44% deles são alunos que ainda estão cursando o ensino médio e ingressaram no curso e na instituição pela modalidade concomitante.

Ainda em relação a esse grupo de alunos, ao analisar os dados da Tabela 21 desagregada por curso, notou-se um dado peculiar acerca dos estudantes do Curso Técnico em Secretariado: a maioria deles são residentes de fora de Muriaé e juntos representam 54,55% da turma, contrapondo-se aos dados gerais da população da pesquisa e do alunado dos demais cursos técnicos, visto que a maioria dos indivíduos moram no município de Muriaé.

Por fim, justificou-se que não foram analisados os bairros de moradia desses estudantes, porque a maioria das cidades onde são residentes não possuem muitos bairros e o único CEP existente, denomina o mesmo bairro para todo o município que, em geral, é chamado de Centro.

Destarte, a partir de agora serão analisados os dados referentes aos estudantes que são residentes em Muriaé (n=51) e as suas especificidades. Neste caso, notou-se uma elevada diversidade relacionada aos bairros de moradia, foram identificados alunos residentes em 25 bairros e 2 distritos (Distrito de Belisário e Distrito de Bom Jesus da Cachoeira).

A falta de pesquisas e de índices intraurbanos dificultaram a classificação dos bairros em centrais, periféricos ou outras denominações sociais e geográficas. Dessa forma, foi possível apenas separá-los em bairros centrais e adjacentes ou não centrais (CIRINO, 2012; FARIA, 2006; OLIVEIRA, 2018). Neste caso, apenas 17,65% dos estudantes pertencem à área central e adjacências, contemplando os bairros Barra, Centro, Porto, Safira e São Francisco. Para Bourdieu (2008), essa região estabelece aos seus moradores *ganhos de localização* e *ganhos de posição ou de classe*, porque nela estão situados endereços de prestígio, está próxima a ambientes educacionais e de saúde e espaços desejados para lazer e cultura, se tornando uma característica que distinguem os seus moradores de outros bairros e regiões. Os demais estudantes, 76,47% deles são residentes de bairros não centrais<sup>50</sup> e 5,88% moram nos dois distritos.

Destacou-se que o bairro Dornelas, o qual é pertencente à uma região não central, apresentou a maior concentração de estudantes dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, atingindo o percentual de 13,73%. Na Barra, local onde está localizado o IF Sudeste MG – Campus Muriaé, apenas três estudantes

---

<sup>50</sup> Os bairros da pesquisa considerados como “não centrais” foram: Aeroporto, Boa Esperança, Bom Pastor, Cardoso de Melo, Cerâmica, Colety, Dornelas, Gaspar, Inconfidência, Napoleão, Padre Tiago, Quinta das Flores, Santa Terezinha, Santana, Santo Antônio, São Cristóvão, São Gotardo, São Joaquim, São José e São Pedro.

são residentes e os demais alunos estão divididos nos outros bairros e distritos, variando de um a no máximo três indivíduos por bairro.

Os estudantes da área central e adjacentes possuem uma faixa etária mediana de 26 anos; 44,44% deles se autodeclararam branco, 44,44% se autodeclararam preto, pardo e indígena e 11,12% amarelo; 77,78% já concluíram o ensino médio e a maioria pertence ao Curso Técnico em Eletromecânica. Os estudantes pertencentes aos bairros não centrais e aos distritos possuem uma média de idade menor, resultante em 23 anos; 47,62% se autodeclararam branco, 45,24% se autodeclararam pretos, pardos e indígenas, 4,76% amarelo e 2,38% indígena; a maioria ainda está cursando o ensino médio (54,76%) e estão distribuídos de forma mais equânime entre os três cursos ofertados (38,09% pertence ao Curso Técnico em Eletromecânica, 33,33% pertence ao Curso Técnico em Secretariado e 28,57% pertence ao Curso Técnico em Meio Ambiente). Além disso, os dados da pesquisa demonstraram que a renda *per capita* dos estudantes oriundos das áreas não centrais é menor que os estudantes residentes na área central e adjacentes. Assim, é fundamental compreender que a quantidade de capital acumulado, não só apenas o capital econômico, “... permite manter à distância as pessoas e as coisas indesejáveis ao mesmo tempo que aproximar-se de pessoas e coisas desejáveis (por causa, entre outras coisas, de sua riqueza em capital) ...” (BOURDIEU, 2008, p. 164).

Os dados separados por curso trouxeram uma especificidade importante, visto que 66,67% dos estudantes residentes em Muriaé que são do Curso Técnico em Eletromecânica moram nas regiões centrais e adjacentes. Como dito anteriormente, os bairros que compõem essa área são mais valorizados, pois é onde se encontram grandes estabelecimentos comerciais, escolas, bancos, onde os aspectos relacionados ao capital social são mais valorizados e onde se tem um custo de vida mais elevado (FARIA, 2006). Por conseguinte, é possível inferir que parte desses dados corroboram os valores apresentados na Tabela 12, a qual demonstrou que entre os três cursos técnicos, a maioria dos estudantes que ocupam os estratos de renda “mediano” (a maior faixa de renda ocupada pela população da pesquisa), entre 1,0 e 1,5 salário mínimo e entre 1,5 e 2,5 salários mínimos, são alunos do Curso Técnico em Eletromecânica.

À guisa de conclusão, o presente capítulo possibilitou conhecer elementos socioeconômicos do grupo que compõe a população da pesquisa, permitindo identificar características que os aproximam, como por exemplo: a presença predominante de estudantes do sexo masculino no Curso Técnico em Eletromecânica e do sexo feminino no Curso Técnico em Secretariado; a faixa etária representativa dos estudantes de 15 a 24 anos; o

pertencimento à estratos de renda mais baixo; o equilíbrio entre o número de estudantes que se autodeclararam brancos e os que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas; a representatividade de alunos oriundos de escola pública no ensino fundamental e no ensino médio; o local de moradia, sendo a maioria pertencente ao município de Muriaé e à região não central e adjacências. Além de permitir identificar também algumas características que os distanciam, principalmente, quando separados por curso técnico, como por exemplo: o indicador de cor ou raça da população da pesquisa que não continuou seguindo o panorama da análise histórica realizada no subcapítulo anterior, trazendo uma maior participação de estudantes que se autodeclararam brancos; a maioria dos alunos do Curso Técnico em Secretariado residir fora de Muriaé, além de ser o curso com o maior número de estudantes que moram na zona rural; a presença total de estudantes do Curso Técnico em Eletromecânica que pertence à zona urbana; e entre outras questões.

Esses dados são fundamentais para contextualizar e interpretar os resultados das entrevistas que serão apresentados no próximo capítulo e entender como esses elementos contribuíram no processo de constituição do *habitus* dos entrevistados e os motivos que os levaram a escolher os cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio em Eletromecânica, Meio Ambiente e Secretariado e o IF Sudeste MG – Campus Muriaé. Tais propriedades que foram transmitidas e incorporadas, de maneira consciente ou inconsciente pelos estudantes, contribuíram para o processo de constituição de um *habitus* coletivo, o qual engendrou disposições que resultaram em práticas individuais e próximas entre eles (BOURDIEU, 2007b).

## CAPÍTULO V

### **OS PROCESSOS DE ESCOLHA DOS CURSOS TÉCNICOS CONCOMITANTES OU SUBSEQUENTES AO ENSINO MÉDIO E DO IF SUDESTE MG – CAMPUS MURIAÉ E AS PERSPECTIVAS DE FUTURO**

Neste capítulo, foram analisados os resultados advindos das seguintes categorias de análise: “*Escolha do curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio*”, “*Escolha do estabelecimento de ensino – IF Sudeste MG – Campus Muriaé*” e “*O percurso e as vivências escolares no curso técnico e no IF Sudeste MG -Campus Muriaé e os efeitos nas perspectivas de futuro*”. Juntamente com os dados do capítulo anterior, tornou-se possível a compreensão dos processos de escolha dos estudantes pelos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e pelo IF Sudeste MG – Campus Muriaé, bem como interpretar os efeitos da formação técnica nas expectativas futuras dos estudantes.

Numa breve retomada, no primeiro subcapítulo, buscou-se apresentar detalhadamente os participantes da pesquisa e os aspectos atinentes aos seus percursos social e escolar. No segundo, é discutido o processo de escolha pelos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio em Eletromecânica, em Meio Ambiente e em Secretariado. No terceiro subcapítulo, debateu-se sobre o processo de escolha do estabelecimento de ensino: o IF Sudeste MG – Campus Muriaé. Por fim, no subcapítulo quatro, buscou-se investigar os efeitos da formação técnica no IF Sudeste MG – Campus Muriaé relacionadas às expectativas de futuro na educação e no mundo do trabalho dos participantes da pesquisa.

Em conjunto, os resultados evidenciaram os pressupostos bourdieusianos acerca da realidade do sistema escolar, ao passo que é dissimulado um ambiente de igualdade de oportunidades e de possibilidade de ascensão social, mas, que na verdade, a escola se tornou um campo de conservação social e de legitimação das desigualdades sociais (BOURDIEU, 2007c). Através dos resultados da pesquisa, percebeu-se que tal constatação também se concretiza no campo da educação profissional e tecnológica, sendo destacada, principalmente, pela origem social dos estudantes que ingressaram na modalidade de ensino técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio, no processo de escolha do curso e do estabelecimento de ensino e nas expectativas futuras do alunado dos Institutos Federais.

## 5.1 Os percursos sociais e escolares dos entrevistados

Neste subcapítulo, buscou-se apresentar os participantes dessa investigação e os aspectos atinentes aos seus percursos social e escolar. Nessa perspectiva, intencionou-se compreender como os trajetos percorridos por cada qual engendraram disposições que determinaram as escolhas para o curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio em Eletromecânica, em Meio Ambiente ou em Secretariado e para a escolha do IF Sudeste MG – Campus Muriaé.

Para tanto, foram utilizados neste subcapítulo, principalmente, os resultados advindos da categoria de análise intitulada *Elementos socioeconômicos dos percursos sociais e escolares* do roteiro de entrevista semiestruturada, o qual possibilitou identificar a origem social dos estudantes e as disposições incorporadas pelo *habitus* referente ao seu meio social. Essa análise tornou-se fundamental para a pesquisa, porque Bourdieu (2007a) rompeu com a ideologia em que o agente é o único responsável pelo seu destino social e, conseqüentemente, o destino escolar, baseada na utilização dos dons naturais e dos méritos individuais. Para o autor, a origem social determina “o nível cultural global do grupo familiar que mantém a relação mais estreita com o êxito escolar da criança” (BOURDIEU, 2007c, p. 42). Portanto, para o presente estudo, este subcapítulo possibilitou compreender por meio da teoria bourdieusiana, a posição ocupada por esses estudantes no espaço social e parte das estratégias familiares relacionadas à escolarização, mediante os dados coletados, como por exemplo: categoria socioprofissional e escolaridade dos pais e familiares ascendentes, composição do núcleo familiar e de indicadores que compõem os níveis de capital econômico, de capital cultural e de capital social.

Inicialmente, foram apresentados os alunos do GRUPO 1 – CONCOMITANTE: Arthur, Miguel e Helena. De acordo com Lelis (2005), os estudantes desse grupo apresentaram percursos escolares *fluentes e contínuos*, considerando que não foram reprovados, cancelaram ou interromperam os estudos desde à educação infantil, ao ensino fundamental e ao ensino médio. Destacou-se que também não houve interstícios entre a transição da educação básica para o ensino profissional e tecnológico na modalidade técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio no IF Sudeste MG – Campus Muriaé.

Arthur tinha 17 anos quando entrevistado, autodeclarou da cor parda, sendo natural do município de Muriaé-MG e, atualmente, morador da zona urbana da cidade, no bairro Patrimônio São José. Este bairro não faz parte da área central e adjacências definidas no capítulo anterior. Arthur mora com os seus pais e a irmã que tem 28 anos. A renda familiar

*per capita* gira em torno de 0,5 a 1,0 salário mínimo e ele não ajuda financeiramente no grupo familiar porque ainda não conseguiu se inserir no mundo do trabalho. Arthur estava matriculado no Curso Técnico em Secretariado.

As ocupações do pai e da mãe de Arthur são vigia rondante de almoxarifado e do lar, respectivamente. Ambos não concluíram o ensino fundamental, porque segundo ele: “A minha mãe, a minha vó não a deixava estudar, ela a tirou do terceiro ano do fundamental para trabalhar em casa de família. O meu pai foi a mesma coisa, minha vó o tirou para trabalhar”. Sobre os avós maternos e paternos, Arthur informou que eram analfabetos e que nenhum deles seguiram os estudos, “porque tinha que trabalhar pesado e buscar lenha, então não tinha tempo”. O estudante não soube definir exatamente a profissão dos avós, além do destacado anteriormente. Todavia, a irmã de Arthur possuía o ensino superior completo. Ela formou em Administração em uma Universidade Federal do Rio de Janeiro. Arthur ressaltou durante a entrevista que mesmo sem os estudos básicos finalizados, os seus pais sempre o apoiaram e a irmã também a prosseguirem o processo formativo para além da educação básica, refletindo um desejo do passado de ambos e que também já fora observado no campo da Sociologia da Educação, visto que Bourdieu destacou que muitos pais transferem para os filhos, as chances de alcançarem as suas ambições sociais e escolares (BOURDIEU 2007e).

Arthur, assim como a maioria da população da pesquisa sempre estudou em escolas da rede pública. Da educação infantil ao ensino médio, entre escolas da rede municipal e estadual, todos os estabelecimentos que frequentou se localizavam no bairro da Barra, o qual era o bairro mais próximo com instituições escolares de onde residia e ainda reside. É possível atribuir as escolhas dessas instituições, considerando as leis de setorização do município e do Estado de Minas Gerais, em geral, por famílias de camadas populares, devido ao baixo capital econômico e ao pouco capital informacional acerca do funcionamento do sistema escolar que direcionam as decisões dessas famílias para escolhas passivas e para a aceitação das escolas destinadas pelas leis de setorização. (BALLION, 1982; HÉLAN, 1996; VAN ZANTEN, 2007).

Miguel, aluno do Curso Técnico em Meio Ambiente, também tinha 17 anos quando entrevistado, autodeclarou da cor branca, sendo natural do município de Muriaé-MG e, atualmente, morador da zona urbana de outra cidade, chamada Barão do Monte Alto/MG (38km de distância de Muriaé/MG). Miguel mora com a sua mãe e o padrasto, não possui irmãos. A renda familiar *per capita* gira em torno de 1,5 a 2,5 salários mínimos. Hoje, ele não está trabalhando, mas anteriormente já atuou em um estabelecimento como impressor digital, além de ajudar o pai em sua loja de roupas e utilidades na cidade. A mãe de Miguel é

professora da educação básica, porém está afastada de suas atividades para tratar uma doença. Já o padrasto de Miguel tem uma empresa que presta serviços de máquinas retroescavadeira em Barão do Monte Alto/MG e região.

O pai de Miguel concluiu o ensino médio e iniciou um curso técnico de contabilidade, mas não concluiu. A sua mãe é formada em Pedagogia e possui um curso de pós-graduação *lato sensu* na área, enquanto o seu padrasto possui apenas o ensino médio. Em relação aos avós maternos, Miguel informou que a sua avó sempre foi serviçal de uma escola e que ela possuía o ensino médio completo e o avô tinha como ocupação um pequeno comércio, o que ele definiu como “tipo um mercadinho”, este avô não concluiu o ensino fundamental. Acerca da ocupação dos avós paternos, Miguel afirmou que “minha avó paterna nunca trabalhou fora [do lar], nunca mesmo! E meu avô paterno, tipo ... sempre foi fazendeiro, essas ‘paradas’ assim de roça”. Nenhum deles chegaram a terminar o ensino fundamental, Miguel justificou que como eles eram moradores da zona rural e tiveram dificuldades financeiras, faltaram mais oportunidades para prosseguirem com os estudos.

O percurso escolar de Miguel também foi marcado por ser realizado em escolas públicas, sendo o ensino médio na rede estadual de Barão do Monte Alto/MG e sendo a maior parte do ensino fundamental e a educação infantil na rede municipal da cidade. Por ser uma cidade pequena, com pouco mais de 5.000 habitantes<sup>51</sup>, não existem muitas escolas públicas e particulares para a escolha das famílias. No ensino médio, por exemplo, existem apenas duas instituições da rede estadual que estão localizadas no bairro Centro, as quais ofertam o ensino médio e também o ensino fundamental II. A partir desse contexto, Miguel destacou que durante o ensino fundamental, sua mãe buscou uma nova escola para ele dentre as opções que havia em outro município, na cidade de Muriaé/MG.

Neste caso, observou-se um esforço familiar e financeiro para o deslocamento diário do filho para outra cidade e uma dedicação relacionada à pesquisa e à busca por informações de novos estabelecimentos escolares, características que retrataram as estratégias de escolarização de famílias de camadas médias que tendem a pagar com alguns sacrifícios, para que mediante a escolarização dos filhos possam tentar ascender socialmente (BOURDIEU, 2007e). Além disso, o fato de Miguel ser filho único, evidencia uma outra importante ação dos grupos familiares dessa posição: o controle da taxa de fecundidade. Segundo Bourdieu (2007e, p. 107):

---

<sup>51</sup> IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Cidades**, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/barao-de-monte-alto/panoramas>. Acesso em: 01 ago. 2022.

Limitando a própria família a um número reduzido de filhos, quando não ao filho único, no qual se concentram todas as esperanças e esforços, o pequeno-burguês não faz mais do que obedecer ao sistema de exigências que está implicado em sua ambição: na impossibilidade de aumentar a renda, precisa reduzir a despesa, isto é, o número de consumidores.

Tal atitude concentrou todos os esforços familiares no êxito escolar de Miguel. Não obstante, a ocupação da mãe de Miguel – professora da educação básica – contribuiu também para que as escolhas de novos estabelecimentos de ensino do filho, assim como houve a busca por um novo no ensino fundamental, sejam realizadas com grandes chances de sucesso. Uma vez que, pais professores mobilizam entre si (docentes, diretores, técnicos em educação e etc) uma rede de relações para alinhamento das estratégias de escolarização dos filhos pertencentes a esse grupo, ou seja, mantêm “um capital social interno” (VAN ZANTEN, 2010, p. 424). Essa perspectiva também foi observada na tese de Nogueira (2011), na qual destacou que o exercício da docência favoreceu o percurso escolar dos filhos, inclusive nas famílias com baixos recursos materiais e simbólicos. Os resultados da pesquisa corroboram também a realidade social de Miguel, visto que Nogueira (2011, p. 227) afirma que:

Do ponto de vista do pertencimento social, encontram-se, num extremo, as “famílias cujo sucesso escolar depende mais intensamente dos trunfos decorrentes da profissão” (grupo 3), cujas mães professoras, oriundas de lares com baixo capital cultural e econômico e unidas por matrimônio a cônjuges com reduzidas credenciais escolares e poucos recursos econômicos, situam-se nos segmentos inferiores da classe média. Os depoimentos revelaram que essas mães são portadoras de um *ethos*, de modos de pensar, sentir e ver o mundo — possibilitados, não só pela aquisição do diploma, mas pela inserção profissional no mundo escolar — que minimizam a ação educativa dos maridos e o efeito que ela produz na vida pessoal e escolar dos filhos.

Os dados apresentados reforçaram as falas de Miguel ao relatar que o pai concluiu apenas o ensino médio e quando questionado sobre a participação do mesmo em sua rotina escolar (ajudar nas tarefas de casa, estipular horários para estudos e frequentar reuniões escolares) ele respondeu: “Meu pai nunca fez nada disso [risos]”.

A última estudante que compõe este grupo é Helena, aluna do Curso Técnico em Eletromecânica, tinha 18 anos quando entrevistada, autodeclarou-se da cor branca, sendo natural do município de Muriaé-MG e, atualmente, moradora da zona urbana da cidade, no bairro Colety. Este bairro não faz parte da área central e adjacências definidas no capítulo anterior. Helena mora com a mãe e contribui na renda familiar que gira em torno de 1,0 a 1,5 salários mínimos *per capita*. Quando entrevistada, Helena contou que havia iniciado um novo emprego no dia anterior, ela foi contratada para ser recepcionista de uma academia perto de

sua casa. Além disso, já havia estagiado durante dois anos em um banco público na cidade de Muriaé.

A mãe de Helena trabalha como almoxarife em um hospital e possui o ensino médio completo. Já o seu pai, é proprietário de uma lanchonete e atua como balconista em seu pequeno comércio. Ele concluiu apenas o ensino fundamental e Helena relatou ele não gostava muito de estudar, além da necessidade de ter que trabalhar, da falta de incentivo dos pais e de residir na zona rural. Helena destacou que esses fatos provavelmente contribuíram para que o pai não fosse participativo nas suas atividades escolares: “Olha, meu pai é bem longe da escola. A minha mãe que é um pouquinho mais à frente da escola comigo”. O mesmo fato se observou anteriormente com a figura paterna de Miguel.

O estudo de Romanelli (2017) tece algumas importantes contribuições sobre o papel do pai nos processos de escolarização dos filhos. O autor (2017, p. 327) afirmou que o “acompanhamento do desempenho escolar dos filhos e os cuidados com eles estão associados à divisão sexual do trabalho e às relações de gênero cabendo às mães a maior parte dessas tarefas”, ou seja, nesse papel, o pai assume para a sociedade uma posição de provedor financeiro, enquanto a sua participação na rotina escolar dos filhos e nas atividades domésticas são transferidas para um segundo plano. Não obstante, complementou ainda que os pais que detém ensino superior, geralmente, são mais participativos na escolarização dos filhos (ROMANELLI, 2017). Fato que corrobora os dados da pesquisa, visto que os pais de Helena e Miguel, concluíram apenas o ensino fundamental e o ensino médio, respectivamente.

Em relação aos avós paternos, ambos nem chegaram a frequentar a escola – Helena destacou que sabiam ler e escrever – e eram trabalhadores rurais. Os avós maternos chegaram a concluir o ensino fundamental e não prosseguiram com os estudos, a avó era costureira e o avô pedreiro, ambos estão aposentados atualmente.

Da mesma forma como os demais integrantes do grupo, Helena sempre estudou em escolas da rede pública, concluindo a educação infantil e o ensino fundamental na esfera municipal e o ensino médio na esfera estadual. As escolas que frequentou estavam localizadas em três bairros diferentes (Safira, João XXIII e São Francisco) que se localizam nas adjacências do bairro onde ela mora. Por conseguinte, foi possível inferir que, provavelmente, esses estabelecimentos escolares foram determinados pelas leis de setorização do Estado e do município. A partir desses dados, da ocupação e da escolaridade dos pais e avós de Helena se tornou possível identificar que a estudante é pertencente às frações das camadas populares.

Agora, serão apresentados os alunos que compuseram o GRUPO 2 – SUBSEQUENTE: Alice, Gael e Laura. Alice é a única estudante desse grupo que apresentou

um percurso escolar *fluente e contínuo*. Destacou-se também que não houveram interstícios entre a transição da educação básica dela para o ensino profissional e tecnológico na modalidade técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio no IF Sudeste MG – Campus Muriaé. Entretanto, Gael e Laura precisaram interromper seus estudos durante um período e depois retornaram para a educação profissional e tecnológica. Gael relatou que não foi matriculado na educação infantil, ele iniciou os estudos direto no ensino fundamental I. Finalizou o ensino médio no ano de 2018 e retornou aos estudos em 2020 no curso técnico do IF Sudeste MG – Campus Muriaé. A estudante Laura também não apresentou um percurso *linear*, visto que encerrou o ensino médio no ano de 1999, fez um curso profissionalizante em 2010 e iniciou a formação técnica no IF Sudeste MG em 2020 (LELIS, 2005).

Alice, aluna do Curso Técnico em Meio Ambiente, tinha 19 anos quando entrevistada, autodeclarou da cor branca e sendo natural do município de Muriaé-MG. Quando ingressou no curso técnico, ela morava no bairro São Cristóvão, na zona urbana da cidade de Muriaé/MG, com o namorado. Este bairro não faz parte da área central e adjacências definidas no capítulo anterior. Todavia, na data da entrevista, Alice havia se mudado recentemente para a cidade de Ervália/MG e estava morando sozinha, pois havia sido aprovada em um concurso público para o cargo de Agente Comunitário de Saúde. Anteriormente, havia trabalhado como jovem aprendiz e como embaladora em uma indústria de produtos capilares. A renda familiar *per capita* gira em torno de 1,0 a 1,5 salários mínimos e Alice relatou que mesmo não morando mais com os pais, ainda ajuda diretamente nas despesas da família que é composta pelo pai, pela mãe e pelo irmão mais velho (24 anos).

A mãe de Alice também é servidora pública, atua na área da educação como auxiliar de serviços gerais (limpeza) e concluiu o ensino médio, por meio da certificação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O seu pai trabalhou como autônomo em diferentes profissões, como por exemplo, taxista e pedreiro, porém está aposentado há muito tempo, desde antes dela nascer. Ele estudou apenas até a quinta série do ensino fundamental e Alice justificou que não pôde continuar, porque “o meu pai veio da roça, da zona rural, aí ele precisava trabalhar. Não deu para continuar”. Em relação aos avós, Alice disse não ter contato com os avós paternos, logo não soube apontar nenhuma informação acerca da profissão e escolaridade deles. O mesmo se replicou ao avô materno. A avó materna não concluiu os estudos, mas sabia ler e escrever. O irmão mais velho possuía o ensino médio completo.

O percurso escolar de Alice aconteceu da educação infantil ao ensino médio todo em uma escola da rede estadual, localizada no bairro do Porto, sendo o único estabelecimento escolar mais próximo geograficamente onde era ofertado a educação básica completa. Ballion

(1986) avalia esse comportamento dos pais como adotantes de critérios práticos, em que não se avaliam outras escolas e decidem pela proximidade com a residência, a facilidade de locomoção do filho e a opinião de conhecidos que pertencem ao mesmo grupo social. O autor definiu que esses elementos constituem “condutas funcionais” e são adotadas por famílias das camadas populares (BALLION, 1986).

Gael, aluno do Curso Técnico em Eletromecânica, tinha 20 anos quando entrevistado, autodeclarou da cor parda, natural do município de Itaperuna/RJ e morador da cidade de Muriaé desde 2005. Atualmente, é morador do bairro do Porto, na zona urbana da cidade de Muriaé/MG. Destaca-se que este bairro faz parte da área central e adjacências definidas no capítulo anterior, porém o estudante reforçou que sua residência localizava mais às adjacências do que propriamente a parte central. O núcleo familiar de Gael é composto por dois irmãos que são mais velhos que ele. Quando entrevistado, informou que sua mãe havia se mudado para o Rio de Janeiro/RJ há dois meses, mas não detalhou os motivos. Além disso, ele tem mais uma irmã que não reside com ele e os outros irmãos. Em relação à sua ocupação, Gael informou que é Técnico de Instalação de Energia Solar fazem três anos e que antes trabalhava como ajudante de eletricista. A renda familiar *per capita* gira em torno de 1,5 a 2,5 salários mínimos e Gael relatou que contribui diretamente com as despesas de casa junto com os irmãos.

O pai do estudante trabalhava como montador de móveis na cidade e sua mãe como faxineira/diarista. Nenhum deles concluiu o ensino fundamental, o pai cursou até a sétima série e a mãe somente até a terceira série, ele justificou dizendo que “ambos os lados, o que implicou nisso daí foi a questão do trabalho, pararam de estudar cedo para poder trabalhar”. Em relação aos irmãos, um concluiu o ensino fundamental, desistindo posteriormente do ensino médio e o outro chegou a terminar o ensino médio. A irmã ainda está tentando concluir o ensino médio, por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Sobre os avós paternos e maternos, Gael destacou que todos eram trabalhadores rurais e “mexiam com café naquela região de Ervália/MG e Divino/MG. É a única informação que consigo te passar diretamente” e, sobre a escolaridade, soube informar apenas da avó materna que chegou a concluir o ensino fundamental e logo teve que interromper os estudos por ter engravidado.

O percurso escolar de Gael ocorreu também todo em escolas públicas da rede estadual, considerando o ensino médio e o ensino fundamental. O entrevistado relatou que não chegou a cursar a educação infantil. O ensino fundamental ele fez no mesmo bairro onde morava

anteriormente, no bairro São Pedro<sup>52</sup>. O ensino médio na escola do bairro para onde se mudou e reside atualmente, no bairro do Porto. Esses estabelecimentos que são escolhidos por ser exatamente no bairro onde a família reside e em locais que existem no máximo uma outra escola que poderia ofertar a mesma modalidade de ensino, caracterizam estratégias de escolarização de famílias de camadas populares. Segundo Van Zanten (2007), as camadas médias e as camadas superiores atribuem às escolas de bairro um nível acadêmico inferior, visto que os professores precisam adaptar as disciplinas para que o alunado seja capaz de acompanhar a aprendizagem em um ritmo considerável, além de precisarem dedicar maior tempo a questões comportamentais dos estudantes. Por conseguinte, essas camadas sociais entendem as escolas de bairro como “uma má escola, do ponto de vista dos objetivos individuais dos pais e, especialmente, das metas instrumentais de sucesso escolar e de inserção profissional” (VAN ZANTEN, 2007, p. 266).

Por último e apresentando uma perspectiva e experiências de vida diferentes até então dos demais entrevistados, Laura, aluna do Curso Técnico em Secretariado, tinha 40 anos quando entrevistada, se autodeclarou da cor parda e natural do distrito de Boa Família que pertence à cidade de Muriaé/MG. Atualmente, ela é moradora do bairro Dornelas II, localizado na zona urbana da cidade de Muriaé/MG. Este bairro não faz parte da área central e adjacências definidas no capítulo anterior. Laura relatou que trabalha em dois empregos: durante o dia como doméstica em casa de família e durante a noite, intercalando dia sim e dia não, como cozinheira em uma empresa que presta serviço de alimentação para o presídio de Muriaé/MG. Divorciada há pouco mais de um ano, seu núcleo familiar é composto por ela e por seus três filhos, uma moça de 18 anos e dois rapazes, um de 15 e outro de 16 anos. A renda familiar *per capita* gira em torno de 0,5 a 1,0 salário mínimo e provém de toda a remuneração de Laura, visto que os filhos ainda não trabalham e o pai não ajuda na renda familiar.

Os pais de Laura se ocuparam durante muito tempo como trabalhadores rurais e atualmente são catadores de material para reciclagem. Ambos estudaram muito pouco e nem concluíram o ensino fundamental I, Laura justificou dizendo:

No caso do meu pai e da minha mãe tiveram que trabalhar muito cedo. Então, pararam os estudos ... Minha mãe sabe ler e escrever normal e meu pai também, fazer conta e tudo ..., mas daí em diante por ter que trabalhar para ajudar em casa, eles preferiram abster-se dos estudos (Laura, 40 anos).

---

<sup>52</sup> O bairro São Pedro não faz parte da área central e adjacências da cidade de Muriaé que foram definidas no capítulo anterior.

Esse cenário trouxe consequências no percurso escolar de Laura, quando a estudante relatou a ausência do seu pai durante toda a sua trajetória escolar, assim como também aconteceu com Helena e Miguel. Segundo Laura:

Meu pai nunca gostou de participar da nossa vida escolar. Então, sempre quem participava era a minha mãe. Por exemplo, se a gente aprontasse na escola, era minha mãe que ia ou se houvesse reunião, essas coisas ..., mas deixando bem claro que eu não aprontava [risos]. É tanto que teve um dia eu cheguei pra ele e falei: “Pai, tenho todos os meus boletins assinados pela minha mãe. Não tem um assinado pelo senhor ou qualquer outro documento meu. O senhor é pai e tem obrigação de participar da vida acadêmica dos filhos!” (Laura, 40 anos).

Nesse sentido, os dados apresentados corroboraram o estudo de Romanelli (2017) que identificou nas pesquisas brasileiras acerca da temática “família e escolarização dos filhos” que quase em sua totalidade, os sujeitos que participaram das entrevistas e das investigações eram as mães, sendo o pai pouco ouvido. O autor concluiu que “a representação de que a relação pai/filho é indireta e mediada pela mãe está presente no senso comum e é necessário incluir a distinção entre as posições de marido e pai e de esposa, ou companheira, e mãe” (ROMANELLI, 2017, p. 329).

Em relação aos avós maternos e paternos, nenhum deles chegaram a frequentar a escola. Eles também eram trabalhadores rurais, assim como o pai e a mãe de Laura. A entrevistada ressaltou que mesmo sem frequentar a escola, seus avós conversavam muito bem e não puderam seguir os estudos, porque moravam na roça e tinham uma situação financeira muito difícil, onde o trabalho sempre se sobrepunha à escolarização. Por fim, em relação aos seus filhos que compõem o grupo familiar, os mais novos ainda estão cursando o ensino médio e a sua filha mais velha está matriculada no terceiro período de Pedagogia em um curso à distância de uma instituição de ensino superior privada. Além disso, a filha foi aprovada recentemente no curso de Psicologia de uma instituição particular.

O percurso escolar de Laura também ocorreu completamente em escolas da rede estadual pública. A educação infantil e o ensino fundamental foram em estabelecimentos localizados no distrito de Muriaé/MG onde ela morava e o ensino médio já na cidade de Muriaé/MG. Este, sendo concluído no ano de 1999 e a escola escolhida pela proximidade com o seu local de trabalho. Laura relatou que já havia tido contato com o ensino profissionalizante no ano de 2010, quando concluiu o curso de “Costureira Industrial”. Todavia, a estudante ressaltou grandes dificuldades para chegar até ao final da formação, ao considerar o fato de ser mãe jovem, a necessidade de trabalhar, a falta de uma rede de apoio e o desejo de continuar estudando:

Ah lembrei, eu fiz curso profissionalizante de ‘Costureira Industrial’ em 2010, cheguei a concluir. Esse era corrido, porque eu tinha que levar meus filhos para a creche de manhã, fazia o curso até 11:00 horas, de 11:00 horas até às 16:00 horas eu trabalhava, saía correndo do trabalho para pegar os meninos na creche. Quando eu fiz o ensino médio, eu trabalhava durante o dia e estudava à noite. Sempre foi muito corrido! (Laura, 40 anos).

Essa realidade reforça ainda mais as desigualdades de gêneros que existem no contexto social brasileiro e os percalços encontrados por mães jovens que desejam prosseguir com o seu processo de escolarização, seja na educação básica, seja no ensino profissional e tecnológico ou seja no ensino superior (OGIDO; SCHOR, 2012; SILVA; AGAPITO, 2021; URPIA, 2009). Nesse sentido, as autoras Ogido e Schor (2012, p. 1053) afirmaram que:

Essas jovens mães, ao permanecerem na esfera do lar, dedicando-se à família e aos filhos, assumem o papel socialmente atribuído a elas, podendo sentir-se realizadas nessa esfera, mas, ao desejarem, também, buscar realização no estudo e trabalho, encontram barreiras, pelo fato de terem filhos pequenos, na forma de falta de apoio social e, mesmo, a falta de apoio dos familiares, contribuindo para perpetuar a imagem de a mulher ter, como obrigação natural e primordial, dedicar-se apenas ao lar e aos filhos.

Em suma, apesar de todas as dificuldades apresentadas e com os filhos maiores, Laura retomou os estudos no ano de 2020, sendo aprovada no Curso Técnico em Secretariado no IF Sudeste MG – Campus Muriaé, o que representou para a estudante uma grande realização pessoal e profissional.

Destarte, a apresentação, as análises e as inferências advindas do estudo acerca do percurso social e escolar dos entrevistados permitiram observar alguns elos comuns entre eles e que tendem a caracterizar disposições que, em geral, são incorporadas por esses agentes e traçam o perfil dos estudantes que escolhem o curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé. Como exemplo, tem-se que: a maioria dos estudantes não mora em bairros centrais e adjacências (Arthur, Miguel, Helena, Alice e Laura); em relação à escolarização dos pais, os casos de Arthur, Gael e Laura constatou-se que nenhum deles concluíram o ensino fundamental, assim como o pai de Helena e o pai de Alice; O único pai que teve um percurso escolar mais longo, foi o de Miguel que chegou a concluir o ensino médio, sendo também a mãe de Miguel, a única dentre os entrevistados que acessou o ensino superior e a pós-graduação. A principal justificativa para o não prosseguimento dos estudos, principalmente, pela figura paterna foram as dificuldades financeiras e a necessidade de trabalhar (Arthur, Helena, Alice, Gael e Laura); Tal perspectiva

piorou em relação aos avós, considerando que os avós maternos e paternos de Arhur e Laura e os avós paternos de Helena nem chegaram a frequentar a escola. Os que conseguiram ter um percurso escolar mais longo foram os avós de Helena que concluíram o ensino fundamental e a avó de Miguel que concluiu o ensino médio; além disso, em relação aos avós, a maioria justificou que o fato de serem moradores da zona rural e que a necessidade do trabalho se sobrepôs aos estudos, fato que os impediram de continuar a escolarização; e, por último, a ausência do pai na rotina escolar dos filhos, retratados por Miguel, Helena e Laura.

A partir desses aspectos que marcaram o percurso social e escolar dos entrevistados, a partir de algumas estratégias de escolarização adotadas na escolha do estabelecimento de ensino durante a educação básica e a partir, principalmente, da ocupação e da escolaridade dos pais (Quadro 5), foi possível corroborar a teoria bourdieusiana para os dados da presente pesquisa, na qual destaca que esses elementos disposicionais que compõem o *habitus* dos agentes encontraram-se atrelados à sua origem social e orientam para a reprodução das práticas do seu grupo social (BOURIDEU, 2007a). O Quadro 5 apresenta, de forma resumida, os resultados acerca da origem social das famílias de cada entrevistado.

**Quadro 5** – Origem social das famílias dos entrevistados, a partir da teoria bourdieusiana

Entrevistado	Ocupação do Pai	Escolaridade do Pai	Ocupação da Mãe	Escolaridade da Mãe	Posição social da família
Arthur	Vigia	Ensino fundamental incompleto	Do lar	Ensino fundamental incompleto	Camadas populares
Miguel	Proprietário de uma loja de roupas e utilidades	Ensino médio completo	Professora da educação básica	Pós graduação <i>Lato Sensu</i> completa	Camadas médias
Helena	Balconista em seu pequeno comércio	Ensino fundamental completo	Almoxarife de hospital	Ensino médio completo	Camadas populares
Alice	Aposentado	5ª série do ensino fundamental completa	Auxiliar de serviços gerais (limpeza)	Ensino médio completo	Camadas populares
Gael	Montador de móveis	7ª série do ensino fundamental completa	Faxineira/diarista	3ª série do ensino fundamental completa	Camadas populares

Laura	Catadores de material para reciclagem	Ensino fundamental I incompleto	Catadores de material para reciclagem	Ensino fundamental I incompleto	Camadas populares
-------	---------------------------------------	---------------------------------	---------------------------------------	---------------------------------	-------------------

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos junto às entrevistas semiestruturadas.

Em conclusão, é possível afirmar que os estudantes que fizeram parte do grupo amostral pertencem, em sua maioria, às camadas populares (Arthur, Helena, Alice, Gael e Laura). Apenas um estudante (Miguel), faz parte das camadas médias. Logo, a partir desse posicionamento social, os agentes passam a orientar suas ações e tomadas de decisões futuras mediante os parâmetros e as condições objetivas em que o seu grupo está inserido. Nesse sentido, Nogueira (2004, p.65-66) explica que:

A posição de cada sujeito na estrutura das relações objetivas propiciaria um conjunto de vivências típicas que tenderiam a consolidar-se na forma de um *habitus* adequado à sua posição social. Esse *habitus*, por sua vez, faria com que esse sujeito agisse nas mais diversas situações sociais, não como um indivíduo qualquer, mas como um membro típico de um grupo ou classe social que ocupa uma posição determinada na estrutura social. Ao agir dessa forma, finalmente, o sujeito colaboraria, sem sabê-lo, para reproduzir as propriedades do seu grupo social de origem e a própria estrutura das posições sociais na qual ele foi formado. Assim, o conceito de *habitus* permite a Bourdieu sustentar a existência de uma estrutura social objetiva, baseada em múltiplas relações de luta e dominação entre grupos e classes sociais - das quais os sujeitos participam e para cuja perpetuação colaboram por meio de suas ações cotidianas, sem que tenham plena consciência disso - sem necessitar sustentar a existência de qualquer teleologismo ou finalismo consciente de natureza individual ou coletiva.

Dito isso, o entendimento do *habitus* que cada entrevistado engendrou, a partir da origem social e da interiorização das condições objetivas, os direcionaram - visto que são agentes predispostos e que estão inseridos em um mundo presumido - para antecipações práticas que se estabeleceram mediante experiências anteriores e que resultaram em significados prováveis para a sua camada de pertencimento social (BOURDIEU, 2007e). No campo da presente pesquisa, permitiu trazer os resultados do próximo subcapítulo que detalha efetivamente as escolhas dos cursos técnicos em Eletromecânica, em Meio Ambiente e em Secretariado e a escolha da instituição escolar, o IF Sudeste MG – Campus Muriaé.

## 5.2 A escolha dos cursos técnicos concomitantes ou subsequente ao ensino médio

No decorrer do desenvolvimento das análises e das discussões dos diferentes aspectos que compreendem o fenômeno, objeto da presente investigação, os estudos bourdieusianos

têm se mostrado essenciais no campo educacional. Os esforços do autor revolucionaram a concepção da escola funcionalista e apontou para uma nova interpretação do papel da escola na sociedade. Assim, o sistema escolar dissimula um ambiente de exaltação da democracia, porém atua privilegiando os mais favorecidos e desfavorecendo os mais necessitados, tornando a escola um espaço de conservação social e de legitimação das desigualdades sociais (BOURDIEU, 2007c).

Nesse sentido, Bourdieu e Passeron (2015, p. 27) destacaram que “a origem social, é sem dúvida aquele cuja influência exerce-se mais fortemente sobre o meio estudantil, mais fortemente em todo caso que o sexo e a idade e sobretudo mais que um ou outro fator claramente percebido [...]”, ou seja, a posição social e o *habitus* constituído durante a trajetória de vida dos estudantes Alice, Arthur, Gael, Helena, Laura e Miguel revelaram os impactos nas estratégias de escolarização das famílias e dos próprios agentes, os quais levaram cada indivíduo a escolher um curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio em Eletromecânica ou Meio Ambiente ou Secretariado. Conforme apresentado nos capítulos anteriores, essa abordagem ainda é pouco debatida no campo da Sociologia da Educação. Portanto, o debate teórico que embasou a análise dos resultados foram, principalmente, os estudos acerca da escolha do curso no ensino superior.

No livro “*Os Herdeiros*”, Bourdieu e Passeron (2015) destacaram que a origem social está intrinsecamente ligada à escolha do curso no sistema universitário. Dissimulou-se a grosso modo, cenários de igualdade neste processo de escolha, todavia os autores alertaram que a diversidade de cursos ofertados não está acessível a todas as camadas sociais, visto que “a desvantagem escolar exprime-se também na *restrição da escolha* dos estudos que podem ser razoavelmente vislumbrados por uma dada categoria” (BOURDIEU, PASSERON, 2015, p. 17).

Assim, Nogueira (2004) afirma que a operacionalização da noção de *habitus* permite compreender o conjunto de disposições que serão herdadas pelos agentes do meio social em que estão inseridos e por meio delas orientar as suas ações e as tomadas de decisões futuras. Neste estudo, o autor destacou que o *habitus* conduz as práticas na direção da escolha do curso superior, seja para aqueles com maior prestígio social ou seja para aqueles que preparam para profissões menos rentáveis e menos conceituadas.

O autor reforça a constatação anterior de Bourdieu, considerando o “fato de que os atores não escolhem a partir do conjunto de alternativas objetivamente oferecidas pelo sistema de ensino, mas a partir de um campo de possíveis socialmente construído” (NOGUEIRA, 2004, p. 33). Logo, os agentes que são condicionados as estruturas objetivas no espaço social,

tendem a constituir no *habitus*, o desejo de buscar o que é provável no meio em que são socializados e a excluir aquilo que é impossível (BOURDIEU, 2007c).

Tal situação, é exemplificada no processo de escolha do curso superior, quando o acesso a cursos concorridos, também chamado de cursos de maior prestígio, como por exemplo, Medicina, Direito, Engenharias e entre outros, são ocupados em sua maioria por estudantes pertencentes a camadas sociais favorecidas, enquanto aqueles advindos de classes sociais desfavorecidas, tendem a ocupar os cursos de menor prestígio social (BOURDIEU; PASSERON, 2015; GUIA, 2018; NOGUEIRA, 2004; MONT'ALVÃO, 2016; PAUL; SILVA, 1998; RIBEIRO; SCHLEGEL, 2015). Assim, os estudantes oriundos de camadas populares reconhecem o acesso aos cursos superiores de maior concorrência e de maior prestígio como a realização de um desejo distante. Nas palavras de Paul e Silva (1998), eles parecem *conhecer o seu lugar*, considerando determinados cursos como inadequados para a sua posição social.

Ao trazer essa perspectiva de análise para a pesquisa, observou-se que o curso mais concorrido entre as três opções ofertadas pelo IF Sudeste MG – Campus Muriaé, no período entre 2013 e 2020, foi o Curso Técnico em Eletromecânica. Porém, notou-se um recente crescimento da relação candidato/vaga no Curso Técnico em Secretariado, nos anos de 2019 e 2020, conforme dados da Tabela 22:

**Tabela 22** – Relação do número de candidato/vaga por curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé

Ano	Relação do número de candidato/vaga		
	Eletromecânica	Meio Ambiente	Secretariado
2020	4,34	2,40	6,91
2019	3,09	1,20	3,66
2018	3,12	1,48	1,91
2017	2,00	1,50	2,47
2016	3,13	1,40	2,07
2015	1,50	0,98	0,53
2014	3,57	-	1,40
2013	4,53	-	1,83

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados extraídos do site da Comissão de Processos Seletivos (COPESE) do IF Sudeste MG – Campus Muriaé. Disponível em: <https://selecao.ifsudestemg.edu.br/>. Acesso em: 16 ago. 2022.

Nota<sup>1</sup>: A tabulação dos dados não considerou as divisões das vagas por grupos de concorrência, conforme estabelecidas por meio da Lei 12.711/2012. Para a presente análise, se considerou apenas o número total de inscritos dividido pelo número total de vagas ofertadas.

Nota<sup>2</sup>: O destaque de cor amarela se deu para elucidar o curso mais concorrido em cada ano analisado.

A partir dos dados apresentados na Tabela 22 e das respostas dos participantes nas entrevistas semiestruturadas, não se observou o mesmo impacto relacionado ao prestígio social ou à “elitização” de determinado curso técnico em detrimento de outros, como por exemplo: do Curso Técnico em Eletromecânica que é o mais concorrido em relação ao Curso Técnico em Meio Ambiente e ao Curso Técnico em Secretariado, assim como se observa nas pesquisas que envolvem a escolha do curso superior. Inferiu-se que essa situação decorreu pelo fato dos participantes, em sua maioria, serem originários da mesma posição social (camadas populares). A mesma realidade também foi constatada nas pesquisas de Costa (2019), Frighetto e Cepeda (2019) e Teixeira (2010), apontando para o início de um entendimento que os estudantes de camadas desfavorecidas se tornaram o principal público que frequenta os cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio nas instituições que pertencem à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. As autoras Frighetto e Cepeda ainda são mais enfáticas nessa análise ao afirmarem que não tem como “pensar a educação profissional nos moldes pleiteados pelos Institutos Federais sem pensar nas características do público atendido, que é o público da classe desfavorecida que vive da venda de sua força de trabalho” (FRIGHETTO; CEPEDA, 2019, p. 7).

Notou que se estabeleceu entre os alunos do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, uma concepção homogênea acerca do prestígio e da reputação dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ofertados na instituição, principalmente para os alunos que compuseram o GRUPO 1 – CONCOMITANTE, situação que será explicada mais adiante. O fato de um curso ser mais concorrido que o outro não o tornou mais prestigioso ou mais importante que os demais ofertados, visto que a concorrência entre eles também não foi muito discrepante, conforme dados apresentados na Tabela 22.

Por conseguinte, identificou-se que as escolhas dos cursos técnicos realizadas pelos estudantes que compuseram o GRUPO 1 – CONCOMITANTE, ocorreu mais em função das características do estabelecimento de ensino do que propriamente a escolha do curso. (HOSSLER; GALLAGHER, 1987). Arthur e Miguel escolheram os cursos técnicos em Secretariado e em Meio Ambiente, respectivamente, por “eliminação” dentre as opções disponíveis no IF Sudeste MG – Campus Muriaé.

Arthur quando questionado sobre o motivo da escolha pelo Curso Técnico em Secretariado, respondeu: “Foi por isso, *por falta de opção*” e ainda complementou: “Aí eu vi as oportunidades de curso, mas de tarde não dava porque eu estudava ... Aí tinha o Técnico em Secretariado à noite com duração de um ano [...]”<sup>53</sup> e “Eu vi a grade do curso e também avalei as outras opções de curso, tinha Eletromecânica também, porém eu gosto dessa parte de atender as pessoas na recepção, me dou bem com isso”, o que acabou resultando na escolha pelo Curso Técnico em Secretariado. Observou-se que também pesou nesta decisão, a predisposição do estudante relacionada as “habilidades apropriadas ao exercício da profissão” (NOGUEIRA, 2004, p. 10). Entretanto, não pesou com a mesma relevância que havia para estudar no IF Sudeste MG – Campus Muriaé, independente do curso técnico escolhido: “O IF é inexplicável, é reconhecido, você sai de lá mais que preparado para o mercado de trabalho. Então, por isso eu fiz essa escolha, é uma preparação para o meu futuro”.

No mesmo sentido, Miguel também relatou como definiu a escolha do Curso Técnico em Meio Ambiente, por “eliminação”, dentre as opções ofertadas pela instituição:

Ah, tipo, eu odeio tudo que é relacionado a tecnologia, essas coisas eu não gosto, então Eletromecânica eu já não iria gostar. E Secretariado eu já achava um curso mais básico, sabe? Eu gosto de coisa mais movimentada. Algum curso que se eu pensasse no futuro, poderia me trazer mais retorno, sabe? [...] Ah, às vezes um trabalho né ou ajudar a passar em um concurso (Miguel, 17 anos).

Além disso, Miguel acrescentou que uma amiga da sua irmã, que também fazia o mesmo curso técnico, o incentivou: “Ah, porque ela [amiga] falou que era legal e ela sabia que eu gostava de natureza, essas coisas assim, e falou que eu iria encaixar muito nesse curso”. Dessa forma, se destacou a importância dos pares nesse momento de escolha do curso técnico que ocorreu, primeiramente, mediante a eliminação dos cursos que não havia muita afinidade com o estudante e que, posteriormente, pesou a opinião de um par do seu grupo social. Tal perspectiva é corroborada no estudo de Santos, em que tratou sobre a escolha de jovens por determinados campos profissionais, sendo notória a influência da família neste processo, como já descrito anteriormente, mas não deixando de considerar a relevância que a opinião e o incentivo dos pares neste momento importante de decisão (SANTOS, 2005; TEIXEIRA, 2010).

Não obstante, Miguel ainda comparou o IF Sudeste MG – Campus Muriaé com as demais escolas que estudou, elucidando algumas características do estabelecimento de ensino

---

<sup>53</sup> A fala do estudante se referiu ao Curso Técnico em Meio Ambiente que era ofertado no período vespertino.

que foram fundamentais para a decisão de se tornar técnico e escolher um curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio:

Acho que aí [...], eles eram mais comprometidos, os professores estão mais ali com os alunos e eles querem ajudar mais, sabe? Já a escola pública daqui os professores não estão nem aí se o aluno vai passar ou não, eles só estão ganhando o dinheiro deles! É isso [...] A estrutura da escola é bem melhor né [risos]! Porque, principalmente, a escola daqui de Cachoeiro é uma escola pequena, não tem muitos alunos, acho que uns 200 só. Então, por ser uma escola bem pequena, não tem acessibilidade e nada de diferente, são só salas e um pátio. Já, no IF, é bem maior e bem diferente né. (Miguel, 17 anos).

Alice, que compôs o GRUPO 2 – SUBSEQUENTE, também relatou a escolha do Curso Técnico em Meio Ambiente no sentido dos estudantes anteriores e trazendo uma característica do estabelecimento de ensino que foi fundamental para que ela pudesse fazer um curso na modalidade concomitante ou subsequente ao ensino médio, a gratuidade:

Eu não tinha a mínima noção do que fazer e poderia ser que no meio do caminho eu não quisesse mais [...] Foi uma questão de mais afinidade em relação a área e aos demais cursos. Além disso, teve a questão de ser uma instituição pública e federal. Como eu falei, *eu não tinha condições de pagar, então essa era a minha oportunidade.*

Assim, o estudo de Hossler e Gallagher (1987) que embora seja voltado para a escolha da universidade, permite trazer importantes contribuições também para o entendimento dos processos de escolhas no ensino superior, ao considerar o modelo de três fases para escolha de uma universidade proposto pelos autores. Resumidamente, a primeira fase foi denominada de “Predisposição” em que os agentes consideram como fatores de influência no processo de escolha, por exemplo, as características dos estudantes e da escola, nas quais resultariam na fase de início de busca por opções de estabelecimento de ensino superior. A segunda fase, chamada de “Pesquisa”, passa a considerar os princípios universitários preliminares dos estudantes e também os da universidade, estabelecendo assim, um conjunto de escolha que afunila as opções para a tomada de decisão. Na última e terceira etapa, intitulada de “Escolha”, baseado no conjunto de escolha estabelecido e nas atividades das universidades para os alunos, ocorre de fato a escolha da universidade. (HOSSLER; GALLAGHER, 1987).

Assim, baseado no modelo acima, Pinto (2017) o aplicou em algumas análises acerca do processo de escolha do curso superior em sua pesquisa. O autor observou que as características da Universidade Federal de Viçosa foram fundamentais para a reorientação da escolha do curso superior de alguns estudantes, por exemplo: em um caso, o estudante que

desejava o curso de Zootecnia, acabou optando pelo curso superior em Cooperativismo, devido não ter conseguido a nota mínima para ingresso em Zootecnia. Na mudança de curso, pesou o fato de a universidade manter os dois cursos no Centro de Ciências Agrárias, o que para o estudante permitia estudar e trabalhar com algo mais próximo do desejo inicial. Em outro caso, para a escolha do mesmo curso (Cooperativismo), pesou o fato da universidade dispor de alojamento para estudantes e a candidata ter conseguido uma vaga e também a existência de uma amiga que estudava na Universidade. Logo, concluiu-se que este mesmo processo conduziu as escolhas dos estudantes Arthur, Miguel e Alice, visto que a escolha do curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio ocorreu principalmente a partir da escolha e dos atributos associados ao estabelecimento de ensino, o IF Sudeste MG – Campus Muriaé, o qual será tratado especificamente no próximo subcapítulo.

Além disso, observou-se que o estudante Arthur também precisou redefinir a modalidade de curso técnico escolhida. Inicialmente, o estudante havia se inscrito para concorrer na modalidade integrada ao ensino médio, no Curso Técnico em Agroecologia, porém foi reprovado. O mesmo aconteceu com Helena que chegou a fazer um cursinho preparatório para ingresso na modalidade: “Eu queria muito entrar no IF no período integral, fazer o ensino médio de manhã e o curso a tarde. Eu fiz um cursinho em uma escola particular durante um ano, mas aconteceu que eu não passei na prova naquele ano, no caso em 2019”. No GRUPO 2 – SUBSEQUENTE, Gael também chegou a buscar a modalidade integrada ao ensino médio, foi aprovado, porém não teve condições de iniciar os estudos no Curso Técnico Integrado em Eletrotécnica, justificando, principalmente, a necessidade de trabalhar. Gael afirmou que “não teria como eu nem arrumar um emprego de meio período”.

As realidades vivenciadas pelos participantes Arthur, Helena e Gael, reforçam a historicidade que o ensino médio integrado assume no cenário brasileiro, o qual se caracteriza pela excelência e pela qualidade do ensino médio prestado e a elitização do formato (CUNHA, 2005b). Até a promulgação da Lei de Cotas nº. 12.711/2012, essa modalidade privilegiava, principalmente, as camadas sociais mais favorecidas que vislumbravam por meio de um ensino secundário de qualidade, uma preparação para acessar à educação superior. Nesse sentido, Castro (2008, p. 121) afirma que:

[...] diante da escassez de escolas acadêmicas públicas e gratuitas, essas escolas foram cooptadas pelas elites brasileiras que nelas viam uma forma eficaz e barata de preparar-se para os vestibulares mais competitivos. O resultado foi bastante bem documentado. Os alunos que passavam nos ‘vestibulinhos’ vinham de classes sociais que não tinham interesse algum na formação profissional oferecida. Na prática, as escolas negavam o acesso àqueles de classe mais modesta que se

interessariam pelas profissões técnicas ensinadas, ao mesmo tempo que dava acesso a uma elite apenas interessada nos vestibulares.

As pesquisas mais recentes de Incerti e Casagrande (2020), Chagas e Martins (2019), Sales, Heijmans e Silva (2017) e, no âmbito do próprio IF Sudeste MG – Campus Muriaé, Rodrigues (2021) e Artiaga (2015), corroboraram a perspectiva trazida por Castro (2008) ao destacar o interesse por um bom ensino médio propedêutico nas instituições técnicas federais e o desprendimento em relação ao ensino técnico ofertado na modalidade integrada, fato que foi observado até nos estudantes oriundos de camadas populares que aumentaram sua participação nessa modalidade de ensino (integrada), após a implantação de ações afirmativas pelas próprias instituições e pela Lei de Cotas. Além disso, Artiaga destacou que o técnico integrado tem se tornado mais atraente, porque os alunos “visam além de um Ensino Médio de qualidade ofertado por estas instituições, o benefício de poderem concorrer a 50% das vagas que são destinadas aos concluintes do Ensino Médio em instituições públicas” (ARTIAGA, 2015, p. 80).

Destarte, em suas falas, os participantes Arthur, Helena e Gael também declararam que almejavam através do técnico integrado ao ensino médio, estabelecer uma “ponte” entre a escolaridade de nível secundária e a chance de prosseguir com os estudos no ensino superior, desfrutando de um bom ensino médio no IF Sudeste MG – Campus Muriaé (GOMEZ, 2009). Porém, como esses estudantes não conseguiram ser aprovados e/ou ingressar no formato integrado, foi necessário realinhar o direcionamento da escolha da modalidade de ensino, buscando um novo formato e conseqüente a escolha de um novo curso técnico, ou seja, precisaram “procurar um encadeamento linear de causas no emaranhado de relações significativas que os levariam a uma prática objetivamente ajustada ao provável” (BOURDIEU, 2007e, p. 111). Neste processo, Arthur destacou o apoio que recebeu dos pais e que nessa mudança de estratégia escolar, foi aprovado em primeiro lugar no Curso Técnico em Secretariado na nova modalidade escolhida:

Então, eu queria ter passado em Agroecologia [Técnico Integrado em Agroecologia é ofertado em formato integral no IF Sudeste MG – Campus Muriaé] para ter feito o ensino médio no IF, mas eu não consegui o resultado e não fui chamado né. Aí, eu conversei com minha mãe e com meu pai também e falaram para eu não desistir, se eu queria mesmo entrar no IF que teriam vários outros cursos. Aí eu comecei o ensino médio em outra escola e sempre estava dando uma olhada nos sites, procurando algum curso, porque eu queria alguma coisa, ter algum curso no currículo. Aí eu vi a oportunidade de fazer [Técnico concomitante ou subsequente em Secretariado], fiz e passei em primeiro lugar (Arthur, 18 anos).

Além do mais, notou-se entre os participantes que compuseram o GRUPO 1 - CONCOMITANTE que mesmo cursando o ensino médio propedêutico em outra escola da rede pública, se manteve o desejo de chegar ao ensino superior e como a escolha de um curso técnico tornou-se parte dessa estratégia. O participante Miguel destacou: “eu gostaria de trabalhar com algum trabalho assim [relacionado a área], para pagar minha faculdade. Tipo, ter um dinheiro para pagar minha faculdade”. Assim como Miguel, outros estudantes do grupo amostral também demonstraram o anseio de chegar à educação superior: “Sim, estou esperando minha nota do ENEM” (Arthur, 18 anos); “Sim, pretendo ingressar no superior de Engenharia Elétrica que está diretamente relacionada a área que eu me encontro profissionalmente” (Gael, 20 anos); e “Pretendo fazer outro curso sim, queria fazer Administração [ensino superior], porque engloba essa área [Secretariado]” (Laura, 40 anos). As participantes Alice e Helena, na época da entrevista, já haviam ingressado em um curso superior, os quais serão abordados no último subcapítulo que tratou das expectativas de futuro dos alunos entrevistados

Os resultados apresentados evidenciaram as dificuldades de estudantes de camadas desfavorecidas para chegar ao ensino superior. À vista disso, Bourdieu (2007c, p.41) afirma que:

Ora, vê-se nas oportunidades de acesso ao ensino superior o resultado de uma seleção direta ou indireta que, ao longo da escolaridade, pesa com rigor desigual sobre os sujeitos das diferentes classes sociais. Um jovem da camada superior tem oitenta vezes mais chances de entrar na Universidade que o filho de um assalariado agrícola e quarenta vezes mais que um filho de operário, e suas chances são, ainda, duas vezes superiores às daquelas de um jovem de classe média.

Apesar dessas condições, os participantes das entrevistas como Arthur, Miguel, Gael e Laura vislumbraram através da decisão de se fazer um curso técnico, a possibilidade deste funcionar como um caminho para a universidade, de modo que não interrompessem os estudos e de modo que a qualidade do ensino oferecido no IF Sudeste MG – Campus Muriaé pudesse contribuir para o êxito em um processo seletivo na educação superior, o que para a maioria deles, seria a última etapa ou o ápice do percurso escolar. Essa realidade também foi constatada na pesquisa de Stefanini (2008) que investigou a trajetória social e escolar de estudantes de cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio, matriculados em escolas técnicas estaduais no interior de São Paulo, na qual concluiu que, principalmente, os estudantes que ingressaram na modalidade concomitante possuíam elevadas expectativas de que a formação superior fosse concretizada futuramente e que o ensino técnico funcionaria

“como uma ‘garantia’ ou um ‘trampolim’ aos estudos universitários” (STEFANINI, 2008, p. 160).

Em suma, as escolhas dos cursos técnicos pelos estudantes do GRUPO 1 – CONCOMITANTE refletiram “o resultado final de um conjunto de influências decorrentes da origem social e cuja ação exerce-se há muito tempo” (BOURDIEU; PASSERON, 2015, p. 31). Nesse sentido, se observou que essa modalidade técnica concomitante ao ensino médio não era o desejo escolar inicial dos participantes Helena, Miguel e Arthur, visto que: alguns almejavam o curso técnico integrado ao ensino médio, porém foram reprovados; a decisão de qual curso fazer, foi tomada por eliminação dentre as opções ofertadas; e ainda estavam buscando maneiras de acessar o ensino superior em áreas completamente diferente dos cursos técnicos escolhidos em Eletromecânica, em Meio Ambiente e em Secretariado, respectivamente, fato também que já havia sido observado nas pesquisas de Artiaga (2015), Chagas e Martins (2019) e Incerti e Casagrande (2020).

Por conseguinte, os efeitos da origem social e as disposições que constituíram o *habitus* desses estudantes, os levaram, nos termos de Bourdieu e Passeron (2015, p. 31), a realizar “escolhas forçadas”, enfatizando que as desvantagens iniciais resultaram em déficits escolares, obrigando-os a utilizarem mecanismos de substituição que culminou na escolha dos cursos técnicos concomitantes ao ensino médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé (BOURDIEU; PASSERON, 2015).

Não muito distante dessa realidade, em sua totalidade, os estudantes do GRUPO 2 – SUBSEQUENTE também manifestaram suas aspirações educacionais em relação à educação superior e, além disso, Gael também ao ensino médio integrado. Entretanto, a escolha do curso técnico para este grupo evidenciou notoriamente a necessidade de qualificação direcionada para o mundo do trabalho (COSTA, 2019). Os participantes Alice, Gael e Laura, conforme apresentado no subcapítulo anterior, já possuíam ocupações profissionais e a escolha do curso técnico se relacionou diretamente com as atividades laborais e as perspectivas de futuro de cada um, diferentemente dos estudantes do GRUPO 1 – CONCOMITANTE.

O participante Gael que é Técnico de Instalação de Energia Solar destacou que decidiu fazer o Curso Técnico em Eletromecânica “pelo fato dele ser o mais próximo da área que eu trabalho e bem próximo da Eletrotécnica, justamente por isso. [...] a minha profissão em si já está na área da Eletromecânica [...]”. Em consonância, a pesquisa de Incerti e Casagrande (2020) que investigou a escolha de estudantes pelos cursos técnicos integrados e subsequentes ao ensino médio no Instituto Federal do Paraná (IFPR), apontou que a escolha do Curso

Técnico em Mecânica na modalidade subsequente, se deu pelos caminhos profissionais percorridos anteriormente que estavam relacionados a área de atuação e a necessidade de um aprimoramento nas técnicas da profissão. Portanto, concluiu-se que assim como Gael, “as escolhas partem da sua realidade no trabalho ou buscam realmente profissionalizar-se na área” (INCERTI; CASAGRANDE, 2020, p. 9).

Além disso, o participante ressaltou as dificuldades de ingressar no ensino superior naquele momento e como a opinião dos pares contribuíram pela tomada de decisão acerca da escolha do Curso Técnico em Eletromecânica:

[...] eu escolhi o curso técnico, porque fiz várias pesquisas e entendi como o curso técnico era importante pra nossa carreira, até porque para eu fazer uma faculdade na situação atual seria bem complicado. Então, fazer o curso técnico está sendo bem útil [...], eu conversei com alguns engenheiros, como eu trabalho em uma empresa de engenharia, eu tenho contato direto com vários, aí eles falam muito bem do curso técnico. Principalmente, para quem não pode fazer uma faculdade no momento, o curso técnico acaba sendo uma boa (Gael, 20 anos).

Nesse sentido, Bourdieu e Passeron (2015, p. 85) afirmam que estudantes originários de camadas desfavorecidas, assim como Gael com o relato anterior e Laura com o depoimento logo abaixo, não podem se arriscar em escolher percursos escolares muito diferente da área que já que atuam no campo profissional, ao passo que:

A necessidade se tornando lei, eles se reconhecem melhor na profissão para a qual se preparam e sabem que se preparam para uma profissão. A relação que os estudantes mantêm com seu futuro, isto é, com seus estudos, tem a ver diretamente com as chances objetivas que os indivíduos de sua classe têm de acesso ao ensino superior, os estudantes das classes altas podem se contentar com os projetos vagos pois nunca tiveram que escolher verdadeiramente fazer o que fazem, coisa banal em seu meio e mesmo em sua família, enquanto os estudantes das classes baixas não podem deixar de se interrogar sobre o que fazem porque têm menos chances de esquecer que poderiam não fazê-lo.

Assim, a relação de Laura com o Curso Técnico em Secretariado também iniciou a partir de uma experiência profissional em que atuou como apoio na secretaria de uma escola.

Como eu já trabalhei em escola e a diretora pedia meu apoio em algumas funções, então desde uma vez que fiquei na secretaria da escola, eu peguei gosto e achei o curso que me interessa. Você tem que ler, pesquisar, estudar, organizar e planejar, mas é um curso que eu gosto muito, independente se eu for mexer com secretaria de escola ou não. Então, para minha vida esse curso só tem a acrescentar (Laura, 40 anos).

Durante a entrevista, notou-se que apesar do desejo de continuar os estudos no ensino superior, este também estava distante para Laura, principalmente, por questões financeiras. Ao ser questionada pelos motivos que a levaram ao curso técnico, ela foi enfática: “É para eu ter mais oportunidades, tanto para trabalhar quanto em desenvolvimento social e econômico”. Por conseguinte, esses estudantes como Gael e Laura, “nunca podem abandonar-se completamente ao diletantismo ou prender-se aos prestígios ocasionais de estudos que, para eles, permanecem antes de tudo uma oportunidade, que deve ser apreendida, de se elevar na hierarquia social” (BOURDIEU; PASSERON, 2015, p. 85).

Por fim, para a participante Alice, a escolha do Curso Técnico em Meio Ambiente esteve atrelada às opções disponíveis de curso no IF Sudeste MG – Campus Muriaé e também à indecisão de qual curso fazer e de qual carreira seguir. Por conta disso, Alice declarou que foi determinante ser um curso de curta duração, porque “se eu estivesse me enganado, são só dois anos e não seria tempo jogado fora. Realmente, eu pensei muito no tempo mesmo [...]”.

No entanto, ela relatou que gostou do curso e das disciplinas e que buscará trocar sua atual graduação para outra relacionada à área do curso técnico na modalidade subsequente: “como eu estou formando agora no técnico e estou mudando de cidade, eu penso em trocar minha graduação. Penso em tentar alguma coisa na área do Meio Ambiente, mais próximo agora da cidade de onde eu estou, como Viçosa, por exemplo”. Dessa forma, Alice também reforçou a perspectiva observada nos participantes do GRUPO 2 – SUBSEQUENTE, em que a escolha do curso técnico estava alinhada com o âmbito profissional e com as perspectivas de futuro no ensino superior.

Os resultados apresentados acima trataram, no geral, das escolhas dos cursos técnicos separadas por grupo, concomitante e subsequente. Entretanto, se observou um fator que aproximou as decisões de ambos os grupos: a obtenção de um certificado de curso técnico que possibilitaria “melhores condições de competitividade e ‘empregabilidade’ no mercado de trabalho” (TEIXEIRA, 2010, p. 40). Nesse sentido, destacou-se algumas falas, como por exemplo, Helena afirmou que: “Olha, eu queria uma ocupação a mais no meu dia a dia e, consequentemente, uma coisa a mais no meu currículo também [...] O que eu avaliei foi mesmo acrescentar no currículo”; Arthur disse: “Então, o curso técnico foi mesmo para preencher meu currículo, eu queria ter alguma coisa no currículo para conseguir um serviço”; Miguel que também buscava por meio do certificado de Técnico em Meio Ambiente a sua inserção no mundo do trabalho. E, de modo geral, os estudantes Alice, Gael e Laura objetivavam através da certificação, garantir a manutenção de suas ocupações, prospectando melhores condições de trabalho e de qualidade de vida.

Acontece que com a expansão e a democratização da educação profissional e tecnológica no Brasil, já se observa uma “fase de inflação dos diplomas” de nível técnico em determinadas áreas (BOURDIEU, 2007d, p. 161). Por exemplo, Arthur, aluno do Curso Técnico em Secretariado ressaltou que não pretendia seguir a profissão, porque “aqui em Muriaé não consegue serviço nessa área, é muito concorrido”, principalmente, pelo curso dele ser ofertado desde o início das atividades do IF Sudeste MG – Campus Muriaé em 2010 e por ser um curso técnico de menor duração (1 ano), o que possivelmente teria levado à uma desvalorização do diploma de Técnico em Secretariado na cidade, devido a obtenção por diversos outros agentes, oriundos geralmente de camadas populares, a mesma de Arthur. Segundo Incerti e Casagrande (2020, p. 8), para esses estudantes, a formação técnica “aparece mais como uma possível oportunidade [de complemento curricular] do que como uma tendência a seguir profissionalmente pelo curso escolhido”, principalmente, nesses casos de baixa valorização atribuída ao diploma.

É possível depreender que o mesmo já ocorra ou venha a ocorrer em breve com os diplomas de Técnico em Eletromecânica e de Técnico em Meio Ambiente, mesmo os participantes não tendo destacado nada explicitamente acerca dessa situação na entrevista. No entanto, a própria escolha do curso técnico realizada “por eliminação” pelos participantes do GRUPO 1 – CONCOMITANTE torna-se um indício dessa realidade.

Em consonância, Bourdieu e Champagne (2007, p. 221) constataram que indivíduos “provenientes das famílias mais desprovidas culturalmente têm todas as chances de obter, ao fim de uma longa escolaridade, muitas vezes paga com pesados sacrifícios, um diploma desvalorizado” e, apesar dessa constatação, a obtenção de um certificado/diploma ainda foi um dos principais motivos que levaram os participantes a escolher os cursos técnicos concomitantes ou subsequentes do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, provavelmente pela falta de capital informacional acerca dessa inflação dos diplomas, em que os certificados passaram a perder o valor que eram atribuídos a eles anteriormente, ou seja, tende a se tornar uma geração enganada (BOURDIEU, 2007a). Por conseguinte, concluiu-se que a esses jovens “é inculcada a representação do sistema de ensino como garantia de igualdade de oportunidades, porém os capitais herdados são distintos, assim nem sempre a uma igualdade de oportunidades corresponderá uma igualdade de resultados” (TEIXEIRA, 2010, p. 52).

Por fim, além dos motivos elencados até aqui, a influência de familiares que também se inscreveram no processo seletivo e a indicação do curso técnico por colegas de trabalho foi fundamental para alguns participantes. Por exemplo, a prima de Miguel também se inscreveu no Curso Técnico em Meio Ambiente e iniciou na mesma turma que ele; e a sobrinha de

Laura se inscreveu no processo seletivo para o Curso Técnico em Secretariado, o mesmo da tia, porém não foi aprovada. Já Gael, foi orientado pelos colegas de profissão a buscar um curso técnico, considerando a impossibilidade de naquele momento tentar ingressar no ensino superior. Esses resultados demonstraram como a rede de relações familiares e sociais inculcam nos agentes disposições que orientam para determinadas tomadas de decisões.

Em conclusão, a escolha dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio em Eletromecânica, em Meio Ambiente e em Secretariado demonstrou que a decisão desses estudantes não partiu diante da possibilidade de escolher entre todas as opções disponíveis na Rede Federal e nem em relação às diferentes modalidades de ensino, mas sim a partir das condições objetivas que constituiu algo socialmente “possível” a esses participantes, limitando o seu campo de escolha e, conseqüentemente, refletindo a origem social. As escolhas do GRUPO 1 – CONCOMITANTE direcionaram, principalmente, pelas características do estabelecimento de ensino que pesaram fortemente na decisão de “ser técnico”. A escolha do curso aconteceu por “eliminação” dentre as opções disponíveis na instituição, permitindo aos participantes manifestarem no campo subjetivo, um pouco dos gostos e das afinidades em relação a área de formação escolhida, mesmo sendo um escopo reduzido de opções. Além disso, para esses estudantes a oportunidade de cursar uma formação técnica no IF Sudeste MG – Campus Muriaé funcionaria como uma ponte para o acesso ao ensino superior.

No GRUPO 2 – SUBSEQUENTE, se observou que os participantes já possuíam ocupações profissionais e a escolha se orientou, principalmente, pela necessidade de qualificação, a qual contribuiria para a manutenção e para melhorias nas condições de trabalho e na qualidade de vida. Esses estudantes também vislumbram a chegada ao ensino superior, porém este desejo pareceu um pouco mais distante comparado aos participantes do grupo anterior.

Os resultados aqui apresentados evidenciaram os efeitos da origem social no processo de escolha do curso técnico, considerando que esses cursos têm se encaminhado no cenário brasileiro para a população mais desfavorecida. Nesse sentido, pertencentes, em sua maioria, às camadas populares, os participantes da pesquisa enfrentam, nos termos de Bourdieu (2007c), as desesperanças de um sistema escolar desigual e dissimulado e ainda mais, no caso da educação profissional e tecnológica, um sistema de ensino historicamente dual e que segue legitimando as desigualdades sociais e escolares. Logo, se reduz o protagonismo dos Institutos Federais como instituição capaz de superar essas lacunas históricas e também a sua

capacidade em ofertar uma educação técnica, mas também emancipadora, cultural e científica, através dos seus cursos técnicos.

### 5.3 A escolha do estabelecimento de ensino: o IF Sudeste MG – Campus Muriaé

O debate sociológico em torno da escolha do estabelecimento de ensino se ampliou nas últimas décadas, principalmente a partir da década de 1980, e tornou-se uma pauta fundamental no âmbito da Sociologia da Educação, sobretudo nos países desenvolvidos. Demonstrou-se que essa tomada de decisão não resultaria apenas de fatores subjetivos, baseados em gostos e preferências pessoais dos indivíduos e de suas famílias, mas, principalmente, pelas disposições incorporadas do meio social em que estão inseridos. Logo, se tornou evidente que esse processo de escolha do estabelecimento de ensino iria escancarar um ambiente escolar ainda mais segregado e desigual (VAN ZANTEN, 2010).

O presente contexto estimulado também pelos avanços das políticas neoliberais, conforme debatido no capítulo 3, orientado por uma lógica de “mercado” educacional, fez com que as famílias se tornassem verdadeiras consumidoras de escolas (BALLION, 1982). Nesse sentido, Nogueira (1998) destaca que nesse período temporal, as famílias que antes estavam inseridas em um campo escolar mais simples, uniforme e homogêneo, afugentavam-se de conceber escolhas escolares cuidadosas e elaboradas, diferentemente do que ocorre na contemporaneidade, visto que “as famílias veem-se agora em face da obrigação de definir seu projeto educativo, de confrontar, discutir, selecionar os estabelecimentos desejados” (NOGUEIRA, 1998, p. 43).

Diante disso, Bourdieu (2007c) afirma que as características do estabelecimento de ensino escolhido estão diretamente atreladas ao meio familiar e social do estudante, onde se opera a transformação da herança social em estratégias escolares e, conseqüentemente, em herança escolar. Portanto, os critérios de escolha se diferenciam de um meio social para os outros, revelando as desigualdades de capitais acumulados para a realização de uma boa escolha. Além do mais, esse fator limita as classes desfavorecidas a não ter acesso aos estabelecimentos de ensino com melhor reputação e prestígio, reduzindo assim, as opções de escolas objetivamente disponíveis para a escolha dessas famílias (NOGUEIRA, 1998; RESENDE; NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2011)

Em consonância, Bell (2005) esclarece que os estabelecimentos escolares se apresentam para os estudantes e para as suas famílias por meio de um *repertório de escolha*. De acordo com a autora (2005, p. 31):

Os mercados escolares são vistos como abertos, imparciais e justos. Se simplesmente dermos escolha aos pais, eles selecionarão a melhor escola das opções que existem. Mas esse retrato simples da escolha e dos mercados de escolha esconde muito sobre o que os especialistas em marketing e publicidade sabem há anos. Nem todos escolhemos do mesmo conjunto de opções. Ao comprar um carro, alguns americanos escolhem entre um Lexus e um BMW, outros escolhem entre um Saturn e um Ford. Todos são livres para escolher, mas as opções de escolhas dos consumidores diferem drasticamente. O mesmo acontece com a escolha da escola. As escolhas dos pais não são o tipo de escolhas ilimitadas, de livre-arbítrio, de qualquer escola que você desejar, escolhas as quais os defensores do livre mercado sugerem. Fatores contextuais, fatores que estão diretamente ligados à distribuição atual de oportunidades educacionais, moldam os conjuntos das opções de escolhas dos pais.<sup>54</sup>

Em seu artigo, Bell explicou o processo de escolha do estabelecimento de ensino, a partir de um repertório de escolha, baseado no modelo proposto por Hossler e Gallagher (1987) que avaliavam essa decisão de escolha do estabelecimento de ensino na passagem do ensino médio para o ensino superior. Contudo, se observou que o presente modelo também poderia ser aplicado para interpretar os resultados da presente pesquisa. Todavia, antes de explicitar o modelo proposto pelos autores, o qual é realizado no próximo parágrafo, cabe acrescentar que Bell o utilizou para analisar os dados referente à escolha da universidade por estudantes americanos e destacou três elementos fundamentais que diferenciavam a escolha entre uma instituição de ensino superior e uma escola de ensino secundário, permitindo assimilar as características da escolha da universidade à escolha de um estabelecimento de ensino que oferta a modalidade técnica concomitante ou subsequente ao ensino médio. Os fatores trazidos foram: a) a escolha da faculdade é opcional, assim como a escolha do IF Sudeste MG – Campus Muriaé; b) não existe leis de setorização que “obriga” os estudantes a frequentarem “faculdades de bairro” ou, no caso da pesquisa, “IF’s de bairro” ; e c) a idade com que se realiza as escolhas são diferentes, enquanto na infância essas decisões são tomadas exclusivamente pelos pais ou responsáveis, na escolha da faculdade ou do estabelecimento do curso técnico, por mais que possa existir uma relação direta do meio familiar, esses indivíduos também tem autonomia para decidir sozinho, considerando o seu repertório de escolhas.

Agora sim, retomando as etapas do modelo de Hossler e Gallagher e a sua operacionalização com os resultados da pesquisa, a primeira etapa denominada *predisposição*, “é uma fase de desenvolvimento em que os alunos determinam se gostariam ou não de continuar sua educação além do ensino médio” (HOSSLER; GALLAGHER, 1987, p. 209).

---

<sup>54</sup> Tradução minha.

Nessa etapa, o fato dos participantes da pesquisa já se encontrarem matriculados em uma instituição de ensino em uma modalidade concomitante ou pós ensino médio propedêutico, permitiu inferir que houve o desejo de prosseguir os estudos para além da educação secundária, caracterizando a primeira fase da predisposição. Durante a entrevista, alguns alunos reforçaram esse aspecto: Helena ao ser questionada sobre a decisão de fazer um curso técnico afirmou que “como eu te falei, para estudar mais e gastar mais meu tempo com uma coisa proveitosa”, Alice respondendo sobre as expectativas na educação superior destacou que “parar de estudar eu não consigo não” e Laura relatou o desejo de buscar mais cursos profissionalizantes correlacionados à área de Secretariado. Não obstante, em sua totalidade, o grupo amostral, demonstrou interesse de prosseguir com os estudos no ensino superior, logo após o término do curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé. Em consonância, Hossler e Gallagher (1987) concluem que o resultado dessa primeira etapa foi a pesquisa por instituições de ensino superior. O mesmo ocorreu para a presente pesquisa, no qual o resultado foi a busca por instituições de educação profissional e tecnológica.

Na segunda fase, denominada *pesquisa*, se revela o momento do início da busca por universidades, visto que o estudante já decidiu dar continuidade aos estudos. É a etapa que resultará na elaboração do repertório de escolhas e evidenciará as desigualdades de capitais entre eles para a realização de uma boa ou má escolha. Dessa forma, expõe que esse processo não se assemelha para todos, variando, principalmente, a partir da sua origem social (HOSSLER; GALLAGHER, 1987). É o retrato, nos termos Bourdieu (2007e), da causalidade do provável, isto é, o resultado das práticas que são baseadas em um mundo predefinido a partir da origem social dos agentes.

O resultado da fase de *pesquisa* revelou uma característica fundamental dos entrevistados acerca da escolha do estabelecimento de ensino: o repertório de escolha era limitado, tendo apenas como opção disponível o IF Sudeste MG – Campus Muriaé, visto que é a única escola técnica da cidade de Muriaé/MG e das proximidades. Os demais subcampos do IF Sudeste MG que poderiam competir diretamente no “jogo social” com o IF Sudeste MG – Campus Muriaé, considerando a maior proximidade geográfica que são: o IF Sudeste MG – Campus Avançado Cataguases, o IF Sudeste MG – Campus Manhuaçu, o IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba e o IF Sudeste MG – Campus Avançado Ubá, nem foram cogitados como opção de escola pelos entrevistados, ressaltando que a origem social desses estudantes não permitiam o deslocamento e a mudança para outra cidade mais distante, a fim de cursar a modalidade técnica concomitante ou subsequente ao ensino médio. Os participantes Laura e

Gael endossaram essa realidade ao serem questionados pelo principal motivo por ter escolhido o IF Sudeste MG – Campus Muriaé, Laura afirmou que: “Para eu não ter que me deslocar para outras localidades, é mais óbvio e conveniente estudar aqui, principalmente pelo fator financeiro [...]” e Gael salientou que “o Campus Muriaé era o mais próximo de mim. Além disso, por ser um Instituto Federal e ser muito bem avaliado, eu busquei informações na internet e ouvi algumas palestras sobre a escola”. Portanto, se observou que a origem social desses estudantes, advindos de estratos menos favorecidos, gerou um repertório de escolha restrito, em que segundo Ballion levam essas famílias às tomadas de decisões *funcionais*, observando características como a localização geográfica da escola, as formas de locomoção, a questão de gasto financeiro e a opinião de amigos ou parentes que já frequentaram a instituição, atribuindo assim, essas condutas como frequentes às camadas populares, ou seja, correspondente a maioria dos entrevistados da pesquisa (BALLION, 1986).

Em relação à localização geográfica e ao deslocamento até o IF Sudeste MG – Campus Muriaé, a maioria dos estudantes que eram moradores do município de Muriaé/MG, destacaram que se locomoviam a pé até a escola, principalmente, por dificuldades financeiras mais restritas. Arthur e Laura, por exemplo, percorriam trajetos menores, devido à proximidade da residência e do trabalho, respectivamente, e os outros como Alice, Gael e Helena, necessitavam andar percursos maiores compreendendo entre 30 a 40 minutos de caminhada, ou melhor dizendo, nos termos do participante Gael, de “viação *canela* mesmo”. Notou-se que com o repertório de escolha reduzido e considerando a estrutura de implantação dos Institutos Federais por cidades, não existiu para esses estudantes a opção de escolher uma instituição de ensino por bairro que fosse mais próxima fisicamente e que permitisse um deslocamento mais seguro, assim como acontece nas tomadas de decisão por escolas da educação básica (BALLION, 1986; BELL; 2005; VAN ZANTEN, 2007).

Ainda nesse aspecto, considerando o participante Miguel, morador de uma cidade vizinha, também se reforçou a característica funcional da sua escolha pelo IF Sudeste MG – Campus Muriaé, ao ser necessário avaliar primeiramente a forma como se deslocaria até a cidade de Muriaé/MG e o alinhamento com a questão financeira familiar:

Olha, tipo ... a primeira coisa que eu precisei avaliar era se eu teria o dinheiro para pagar, para ir e voltar. Aí eu vi que consegui, aí tipo era só isso que estava me preocupando mesmo como eu iria ir e voltar e se eu iria aguentar a rotina de estudar de manhã também. Porque quando chove a estrada que eu chegaria às 19:00 horas, eu só chegava às 22:00 horas e no outro dia acordar 06:00 horas de novo para estudar. Aí foi isso que eu tive que avaliar (Miguel, 17 anos).

Nesse sentido, Van Zanten (2007) apontou que a escolha dos estabelecimentos de ensino tem evidenciado a influência do capital econômico na tomada de decisão dos agentes e das famílias, principalmente, ao considerar os impactos dos custos diretos e indiretos nas estratégias de escolarização dos filhos e nas dificuldades financeiras que dificultam o processo de expansão do repertório de escolha dos estudantes. Todavia, esse critério está distante de ser o único ou o mais importante no processo decisório (LANGOUET; LEGER, 1991).

Não obstante, Bell (2005) também substanciou essa adoção de critérios funcionais pelos estudantes nesse momento decisivo da definição do estabelecimento de ensino. Nesse sentido, para a escolha do IF Sudeste MG – Campus Muriaé também se observou a relevância de ser uma escolha pública e federal, garantindo a gratuidade do ensino ofertado, conforme destacado na fala de Alice ao ser questionada pela sua escolha: “Bom, primeiro, porque é gratuito e não precisava pagar”. Por conseguinte, nos termos de Ballion (1986), pode-se inferir que a gratuidade do ensino se tornou uma *conduta funcional*, visto que esse mesmo critério também foi elucidado pelos estudantes Gael e Laura, sendo todos oriundos de camadas populares.

Por fim, a última etapa do modelo de Hossler e Gallagher (1987) é de fato a *escolha* do estabelecimento de ensino e “nesta fase é avaliado o conjunto de escolha do aluno. Isso permite que os estudantes limitem seu conjunto de opções a instituições específicas para ingressar. Um conjunto de escolha pode variar de uma instituição a várias outras” (HOSSLER; GALLAGHER, 1987, p. 215-216). O caso da escolha do IF Sudeste MG – Campus Muriaé se caracterizou como a primeira opção trazida pelos autores, ao ser constatado nos resultados da pesquisa que o estabelecimento se tornou a única opção disponível de escolha para todos os participantes das entrevistas.

Diante do repertório de escolha restrito e dos motivos elencados até aqui, os participantes também destacaram outros fatores que foram avaliados no ato de escolha da instituição. Um deles, comumente relatado pelos participantes, foi o fato do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, ser uma instituição pública federal que, automaticamente, era entendido pelos alunos como uma escola detentora de boa reputação, de prestígio social e de ensino de qualidade. A origem dessas informações, surgiu principalmente a partir da rede de relações sociais estabelecidas pelas famílias com outras pessoas do mesmo meio social. Tal situação fora observada nas respostas dos alunos, os quais trouxeram aspectos genéricos sobre a temática, ratificando mesmo não ser característico das camadas menos favorecidas a análise

de indicadores acadêmicos e de dados sobre as performances escolares (BALL; GEWIRTZ; BOWE, 1994, 1995).

Por exemplo, Helena disse que: “Ah, a escola tem uma referência muito boa, né? [...] Foi mesmo pela referência da escola. Por ser uma escola federal, tem um peso grande [...] é uma escola boa, bem organizada e estrutura legal. Isso que me chamou a atenção”; Arthur destacou a influência da irmã por ter estudado em uma universidade pública e a relação sugerida com uma boa educação ofertada: “Por ser um Instituto Federal, né? E aqui em casa, minha irmã passou na Federal e sempre foi assim: “*Vai na Federal também, Arthur!*”; Gael destacou as informações advindas dos colegas de trabalho sobre o estabelecimento de ensino: “[...] por ser um Instituto Federal e ser muito bem avaliado. Por exemplo, a questão dos professores, a didática e os métodos de ensino são muito bons, comparando com as escolas por onde passei. São muito bons!”; Alice ressaltou o seguinte motivo: “Depois que você entra lá, você percebe que é realmente tudo aquilo que o pessoal fala. Principalmente, o apoio que a gente tem dos docentes e dos outros servidores [...] Além disso, teve a questão de ser uma instituição pública e federal”; Miguel salientou as informações recebidas de uma amiga que cursava o Curso Técnico em Meio Ambiente: “Foi porque ela [amiga] estava me incentivando muito e eu acabei gostando muito do curso, eu pesquisei e tal, aí decidi fazer”; e, por fim, Laura que detalhou:

Já no IF, o ensino é mais apertado sim, mas é um ensino que tem um tutor que te orienta. O diferencial é esse, se o aluno não está dando seguimento, os professores preocupam e ligam para o aluno. Os professores preocupam em saber se o aluno está bem ou não. No IF, se preza pela qualidade do ensino [...] além disso, é um orgulho para qualquer ser humano que tem a oportunidade de estudar em um Instituto Federal! Você tem um diploma! Você pode dizer que estudou lá no IF. Aquilo ali é um orgulho! (Laura, 40 anos).

No entanto, Resende, Nogueira e Nogueira (2011) chamam atenção para a evolução nos últimos anos dos elementos que compõem a escolha da instituição escolar, visto que nos “setores menos favorecidos da população ocorrem processos ativos e diferenciados de escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias, os quais devem merecer a atenção do sociólogo da educação” (RESENDE; NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2011, p. 967). E, nesse sentido, com alguns avanços em políticas públicas contra a evasão escolar nos últimos anos, destacou-se um dos motivos relatados em comum pelos participantes Arthur e Alice que foi contemplado na tomada de decisão da escolha do IF Sudeste MG – Campus Muriaé como instituição de ensino: a disponibilidade de bolsas de assistência estudantil. Cabe destacar que ambos os estudantes foram beneficiados depois de matriculados no Instituto.

Nas outras escolas, a gente não tem esse conforto que o IF tem! O apoio né, a Assistência Estudantil, tem tudo no IF!

Em 2020, teve uma assistência estudantil de computador e, graças a Deus, eu consegui o equipamento. E graças ao computador eu consegui fazer as matérias, principalmente, porque tem uma disciplina que chama Informática Aplicada e precisa mexer em planilhas e organizar documentos. Então, graças a este auxílio do IF eu pude mexer e praticar mesmo.

A gente ganha o valor do auxílio, complementa o restante e compra. Aí eu fui e comprei um computador (Arthur, 18 anos).

No começo da pandemia, eu não tinha notebook, eu tinha acesso à internet, mas eu não tinha notebook. Aí saiu um auxílio para os alunos do IF e eu consegui comprar um notebook por conta dele. Depois meu irmão ficou desempregado e eu consegui um auxílio de internet também, para eu conseguir me manter no curso. A internet foi bem depois do notebook, mas como meu irmão ficou desempregado, aí a renda caiu bastante (Alice, 19 anos).

Assim sendo, o estudo de Rodrigues (2021), também no âmbito do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, registrou a importância das bolsas de assistência estudantil e da criação e manutenção de políticas públicas para a permanência de alunos no ensino médio integrado. A partir dos relatos acima, é possível inferir os mesmos impactos para os alunos dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e a sua importante relação com escolha do estabelecimento de ensino. Nesse sentido, Rodrigues (2021, p. 109) afirmou que:

Merece destaque, também, o impacto que a bolsa de assistência estudantil causa na vida familiar destes estudantes. Tão importante quanto o custeio das despesas necessárias à manutenção da permanência do estudante, o auxílio financeiro, em alguns casos, chega a impactar o bem-estar de toda a família. Num contexto de desigualdades sociais tão marcantes e que voltaram a se acentuar bastante, o recebimento da bolsa propicia uma complementação significativa na renda familiar de algumas famílias.

Por consequência, essa característica atribuiu um importante diferencial ao IF Sudeste MG – Campus Muriaé no jogo do campo social em que se disputa por alunos. Outros fatores citados pelos participantes da pesquisa, como a qualidade do ensino ofertado, a infraestrutura física da instituição, a acessibilidade para estudantes com necessidades especiais, os laboratórios bem equipados e entre outros, também funcionam como elementos distintivos que buscam captar estudantes neste mercado educacional que se tornou evidente nas escolas ligadas ao governo federal e/ou às universidades públicas, assim como no âmbito das escolas particulares (COSTA; KOSLINSKI, 2011). Nestes segmentos, não há o que Van Zanten (2005, p. 566) denominou de “quase-mercado” ligado geralmente às escolas públicas comuns que direta ou indiretamente são reguladas por administrações educacionais.

Em conclusão, a partir dos resultados e das discussões teóricas acerca da escolha do estabelecimento de ensino, baseada nos autores Ball, Gewirtz e Bowe (1994, 1995), Ballion (1982, 1986), Langouet e Leger (1991), Resende, Nogueira e Nogueira (2011) e Van Zanten (2007, 2010), depreendeu-se a relação intrínseca destes com os estudos bourdieusianos, enfatizando que a origem social e o *habitus* dos estudantes estiveram diretamente atrelados à escolha do IF Sudeste MG – Campus Muriaé. Além disso, é imprescindível destacar que no processo de escolha de uma instituição escolar, não estão disponíveis uma diversidade de estabelecimentos de ensino para os diferentes estratos sociais, principalmente para as camadas populares que tem um conjunto de escolha restrito, visto que “cada grupo realiza suas escolhas dentro do universo de possibilidades que lhe é próprio, utilizando-se de critérios e servindo-se de recursos culturais e econômicos distintos” (RESENDE; NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2011, p. 958).

O estudo demonstrou que os participantes da pesquisa constituíram um repertório de escolha reduzido e limitado unicamente à instituição que foi o *locus* da pesquisa, sendo este o principal motivo para a escolha do estabelecimento de ensino. Tal situação, diferiu do que ocorre nas tomadas de decisões das camadas médias altas e, principalmente, das elites, quando se tem em mãos um conjunto de escolha do estabelecimento de ensino amplo e diversificado, considerando os bons níveis de capital cultural, capital econômico e capital social acumulados.

Além disso, os resultados apresentados apontaram outros fatores que levaram os participantes a escolher o IF Sudeste MG – Campus Muriaé<sup>55</sup>, são eles: a indicação da escola pela rede social da família (parentes, amigos e colegas de trabalho), a gratuidade e a qualidade do ensino ofertado, o pertencimento e o prestígio em estudar em uma escola da Rede Federal, a localização do Instituto ser na cidade de residência da maioria dos entrevistados, a infraestrutura física, a acessibilidade para estudantes com necessidades especiais e a disponibilidade de bolsas de assistência estudantil. De fato, esses fatores ratificam as estratégias de estudantes de camadas populares e suas buscas por resultados imediatos através da escolha do estabelecimento de ensino (LANGOUET; LEGER, 1991). Por exemplo, o desejo da rápida inserção no mundo do trabalho (citado por Arthur e Miguel) ou a possibilidade de melhores condições de trabalho (citado por Alice, Gael, Helena e Laura) e o “peso” que eles atribuíram em ter no currículo o nome do IF Sudeste MG – Campus Muriaé.

---

<sup>55</sup> No processo de escolha do estabelecimento de ensino não foram observados aspectos específicos que caracterizassem os estudantes do GRUPO 1 – CONCOMITANTE e do GRUPO 2 – SUBSEQUENTE, assim como ocorreu na escolha do curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio.

Tal realidade, vem endossar a importância deste e de novos estudos no campo da Sociologia da Educação, a fim de compreender as desigualdades sociais concernentes à escolha do estabelecimento de ensino no âmbito da educação profissional e tecnológica.

#### **5.4 Os efeitos da formação técnica no IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as expectativas de futuro**

A formação técnica no IF Sudeste MG – Campus Muriaé se tornou uma realidade no percurso escolar dos participantes da pesquisa, a qual foi sendo constituída a partir da origem social e do *habitus* que orientaram as práticas e as tomadas de decisões dos estudantes e seus familiares. Por consequência, encaminhou-se para um destino escolar mais provável, mediante às condições objetivas advindas do meio social e alinhadas às estratégias de escolarização adotadas.

Nesse sentido, Bourdieu (2007c, p. 41) afirma que os estudantes oriundos de camadas sociais menos favorecidas tomam “o sistema escolar como um fator de mobilidade social, segundo a ideologia da escola libertadora[...]” e tendem a seguir, em geral, as estratégias e as vivências dos indivíduos do mesmo estrato social e também as estatísticas relacionadas aos êxitos e aos fracassos escolares (BOURDIEU, 2007c). Diante disso, neste subcapítulo buscou-se investigar os efeitos da formação técnica no IF Sudeste MG – Campus Muriaé nas expectativas de futuro relacionadas à educação e ao mundo do trabalho dos participantes da pesquisa

Cabe ressaltar que o subcapítulo “5.2 *A escolha dos cursos técnicos concomitantes ou subsequente ao ensino médio*”, implicitamente, permitiu inferir alguns resultados e direcionamentos para a presente análise. Por exemplo, é fato, o desejo dos participantes em prosseguir com os estudos na educação superior, tanto do GRUPO 1 – CONCOMITANTE quanto do GRUPO 2 – SUBSEQUENTE, inclusive, Alice e Helena já se encontravam matriculadas à época das entrevistas. Além disso, os alunos que compuseram o GRUPO 2 – SUBSEQUENTE destacaram a importância dos cursos técnicos concomitante ou subsequente ao ensino médio, principalmente, pela necessidade de qualificação, a qual contribuiria para a manutenção e para melhorias das condições de trabalho e da qualidade de vida, revelando o desejo de continuar em suas áreas de atuação. Enquanto para os estudantes do GRUPO 1 – CONCOMITANTE, a formação técnica significou mais um degrau a ser atingido antes da chegada ao ensino superior, uma “escadaria” mais longa a ser subida quando comparado àqueles que ingressaram diretamente após o término do ensino médio. Todavia, tornou-se

fundamental estabelecer essa “ponte”, conforme anunciado por Gomez (2009), para que os estudantes não interrompessem os estudos e para que pudessem aproveitar parte do ensino ofertado no IF Sudeste MG – Campus Muriaé, considerado como de “boa qualidade” pelos alunos, a fim de lograr êxito nos processos seletivos de acesso ao ensino superior. No entanto, ainda é possível aprofundar esse debate com os dados apresentados a seguir.

Assim sendo, os estudos de Fhighetto e Cepêda (2019), Incerti e Casagrande (2020) e Limeira *et al.* (2020) concluíram que, em geral, os alunos das modalidades técnico integrada e da modalidade técnico concomitante ao ensino médio não possuíam vocação ou afinidade com a área do curso técnico escolhida, portanto pretendiam uma mudança drástica para as possíveis carreiras no ensino superior. Logo, notou-se também a baixa expectativa de inserção no mundo do trabalho, a partir da formação técnica obtida.

Em consonância, os resultados da presente pesquisa destacaram que para os estudantes Arthur, Helena e Miguel, pertencentes ao GRUPO 1 – CONCOMITANTE, a continuidade dos estudos em ensino superior foi apontada como sendo a principal aspiração educacional, ainda que em uma carreira divergente do curso técnico escolhido. Por conseguinte, em relação ao mundo do trabalho, destacou-se que esses estudantes não pretendiam seguir a profissão associada à formação técnica realizada no IF Sudeste MG – Campus Muriaé.

Arthur, estudante do Curso Técnico em Secretariado, relatou as dificuldades de inserção no mercado de trabalho relacionadas à sua área, devido, principalmente, à inflação de diplomas, conforme debatido anteriormente (BOURDIEU, 2007d). Logo, o participante ressaltou que “eu vou mudar [de área], vou seguir novos rumos...”. Portanto, percebeu-se que o Curso Técnico em Secretariado repercutiu mais como uma oportunidade de agregar uma nova formação ao seu currículo, até que o mesmo pudesse se inscrever em um curso com o qual estivesse mais alinhado com os seus desejos subjetivos (INCERTI; CASAGRANDE, 2020).

Nessa direção, no Processo Seletivo de 2021/1 do IF Sudeste MG, Arthur ingressou em um novo curso técnico no IF Sudeste MG – Campus Muriaé, também na modalidade concomitante ou subsequente ao ensino médio, dessa vez no Curso Técnico em Meio Ambiente<sup>56</sup>. Além do mais, o participante estava ainda aguardando a nota do ENEM e na expectativa de ingressar no ensino superior: “Então, estou em dúvidas entre Ciências

---

<sup>56</sup> Na entrevista, Arthur destacou que o Curso Técnico em Meio Ambiente era o seu desejo inicial no Processo Seletivo 2020/1, porém nessa época o horário de aulas do curso técnico coincidia com as aulas do ensino médio propedêutico que cursava em outra escola no turno vespertino. O Curso Técnico em Secretariado tinha aulas no período noturno.

Biológicas que é relacionado a Técnico em Meio Ambiente ou Pedagogia, quero ser professor de um jeito ou de outro”. Destacou-se que o estudante, inclusive, tinha expectativas de que a nota obtida possibilitaria o seu ingresso no curso superior de Ciências Biológicas que é ofertado no Campus Muriaé. Portanto, diante desse cenário, foi evidenciado a importância do IF Sudeste MG – Campus Muriaé sobre a formação de Arthur e sobre o seu papel de transformação social, sendo visto como “um modelo de educação (IFs) que, embora em um número ainda reduzido no alcance da população brasileira, demonstra seu potencial de transformação da vida de jovens oriundos das classes populares (CHAGAS; MARTINS, 2019, p. 16).

Helena, estudante do Curso Técnico em Eletromecânica, destacou a discrepância de gênero quando ingressou no curso: “Falei: “*Nossa!*” Na minha sala, só tinha eu e mais duas meninas, o restante eram todos meninos. Devia ter umas 30 pessoas na sala, 3 meninas e 27 meninos. Mas isso não me desmotivou não, eu continuei o curso”. Tal realidade, evidenciou as desigualdades de gênero atribuídas à uma mulher em um curso técnico e à um campo profissional com a presença dominante masculina. Quando questionada sobre as expectativas no mundo do trabalho, ela complementou:

Ah, eu não pretendo [continuar na área] ... Porque eu vi que é uma área “bruta” e um serviço mais masculino, essas questões de máquina, enfim ... Não tenho muitas expectativas nessa área [...] Pretendo começar a fazer faculdade agora ou mês que vem, vou fazer Biomedicina. É uma área totalmente diferente, mas não pretendo continuar nesse segmento [Eletromecânica] não, mas não deixa de ser um conhecimento que eu adquiri.

A fala da participante refletiu os dados do estudo de Costa (2019) que evidenciou diversos obstáculos enfrentados por mulheres em ramos de trabalho dominados por homens, como por exemplo: ausência de banheiro adequado para o público feminino; machismo; assédio; preconceitos que distanciam as mulheres de cargos estratégicos e de chefias; e entre outros. Assim, a autora concluiu (2019, p. 13) que:

Quando trazemos a discussão do trabalho das mulheres, especialmente em setores onde a predominância masculina é recorrente, não podemos desconsiderar os elementos culturais e ideológicos presentes no discurso e nas práticas sociais. Assim, para além do que os números revelam sobre a presença das mulheres nos diversos setores, devemos acrescentar os elementos subjetivos inerentes às relações sociais e às relações de poder que corroboram para a presença ou para a exclusão das mulheres no trabalho e nos cursos profissionalizantes, especialmente aqueles ligados ao campo de Controle e Processos Industriais.

Destarte, a escolha pela formação técnica em Eletromecânica no IF Sudeste MG – Campus Muriaé representou para Helena uma oportunidade de estudar em uma escola pública

de ensino gratuito e de qualidade e garantir uma certificação a mais no currículo, mesmo sem expectativas de continuar na carreira profissional do curso escolhido, principalmente, por ser considerado um ambiente segregativo, preconceituoso e desigual (BOURDIEU, 2012; COSTA, 2019; INCERTI; CASAGRANDE, 2020; LOURO, 2008). Tal realidade, foi percebida pela participante somente após o seu ingresso no curso técnico e no estabelecimento de ensino, representando a falta de capital informacional do grupo familiar acerca do sistema escolar, em especial, da educação profissional e tecnológica e das desigualdades de gênero que permeiam o campo educacional, evidenciando a origem social menos favorecida e os baixos níveis de capital acumulado da família. Contudo, a estudante busca no curso superior de Biomedicina a realização profissional e a possibilidade de melhores condições de vida e de ascensão social.

Por fim, Miguel, estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente, relatou que também não pretende seguir a profissão, destacando os impactos negativos na aprendizagem causados pela pandemia da Covid-19 e que, além disso, a busca pela formação técnica funcionaria apenas como uma garantia ou um trampolim para ingressar mais rapidamente no mundo do trabalho, a fim de que obtivesse recursos financeiros para pagar a faculdade desejada (STEFANINI, 2008). Acerca do curso pretendido no ensino superior, Miguel afirmou que: “Eu sempre gostei também de Odontologia, quero muito começar esse ano ‘*Odonto*’, só estou esperando a nota do ENEM sair e a segunda opção coloquei como Psicologia”. Assim como Miguel, os participantes Arthur e Helena possuem expectativas futuras no campo da educação e no mundo do trabalho, porém em carreiras divergentes da área de correlação do curso técnico.

Em contrapartida, os participantes do GRUPO 2 – SUBSEQUENTE, Alice, Gael e Laura, possuem expectativas futuras mais alinhadas com a área de formação técnica obtida no IF Sudeste MG – Campus Muriaé, principalmente, em relação ao mundo do trabalho, no qual pretendem a partir da qualificação obtida, ter melhores condições de trabalho e a possibilidade de ascensão profissional na área escolhida. O curso superior desejado também se correlacionou com a área de formação técnica (COSTA, 2019; FRIGHETTO; CEPÊDA, 2019; INCERTI; CASAGRANDE, 2020).

Alice, além de ingressar no Curso Técnico em Meio Ambiente, também foi aprovada no curso superior em Gestão e Tecnologia da Informação do próprio IF Sudeste MG – Campus Muriaé. A estudante cursou o primeiro período e trancou, porque estava finalizando o Curso Técnico em Meio Ambiente e precisou começar a trabalhar. No entanto, com a mudança de cidade para Ervália/MG, mais próxima do município de Viçosa/MG, a estudante

salientou que buscará uma graduação na área de Meio Ambiente na Universidade Federal de Viçosa. Além disso, suas expectativas futuras no âmbito do trabalho corroboram à escolha da formação técnica no IF Sudeste MG – Campus Muriaé: “Pretendo sim [seguir a carreira], porque realmente foi uma coisa que me identifiquei bastante e é uma área que está crescendo muito”.

Gael, estudante do Curso Técnico em Eletromecânica, destacou que sua profissão atual já envolve a área do curso técnico e revelou o desejo de conseguir acessar o ensino superior: “Sim, pretendo ingressar no superior de Engenharia Elétrica que está diretamente relacionada a área que eu me encontro profissionalmente [...] Após a Engenharia Elétrica, seria a Engenharia Mecânica. Meu próximo objetivo é o ensino superior”. No mesmo caminho, Laura, estudante do Curso Técnico em Secretariado destacou a expectativa futura de conseguir um emprego correlacionado à formação técnica de Secretariado e o anseio de chegar à faculdade: “Pretendo fazer outro curso sim, queria fazer Administração [ensino superior], porque engloba essa área [Secretariado]”. Tornou-se evidente perceber, nos casos de Gael e Laura, que ambos os participantes, buscaram a formação técnica no IF Sudeste MG – Campus Muriaé pelas dificuldades sociais de acessar o ensino superior no contexto social em que estavam inseridos. Este, se torna um dos principais motivos para estudantes que já concluíram o ensino médio e decidem voltar a estudar através de cursos ofertados Institutos Federais, pois vislumbram uma formação complementar para o mercado de trabalho (FRIGHETTO; CEPÊDA, 2019; LIMEIRA *Et al*, 2020).

Em conclusão, tornou-se perceptível que as expectativas futuras dos estudantes dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio do IF Sudeste MG – Campus Muriaé estão atreladas à um campo educacional e profissional limitado, ocasionalmente devido à sua origem social. Nos termos bourdieusianos, é o reflexo da causalidade do provável, em que os agentes desejam o que é possível e o que está probabilisticamente acessível ao meio social que estão inseridos. Por conseguinte, as suas escolhas e tomadas de decisões são balizadas por um conjunto de opções restrito que é socialmente construído, através do *habitus*, ao longo da sua trajetória social e escolar (BOURDIEU, 2007c; BOURDIEU; 2007e; NOGUEIRA, 2004).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos bourdieusianos se tornaram fundamentais para a investigação das desigualdades sociais e educacionais na contemporaneidade. A fim de atender o objetivo geral da pesquisa, o qual buscou compreender e analisar os processos de escolha dos estudantes pelos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e pelo IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as perspectivas de futuro, os principais conceitos da sua teoria como, por exemplo, *habitus*, campo e capital fundamentaram o debate teórico da presente pesquisa no âmbito da Sociologia da Educação e da educação profissional e tecnológica. Esta última que, historicamente, é caracterizada pela dualidade estrutural de ensino, em que um sistema é voltado para a formação da elite, dominante do poder econômico e o outro é direcionado para a formação da mão de obra de trabalhadores. Evidenciou-se assim, o caráter idiossincrático que a origem social assume na teoria bourdieusiana e os efeitos nas estratégias de escolarização das famílias e também para os estudos no âmbito da educação profissional e tecnológica.

A partir disso, definiu-se o recorte de temas bastante discutidos no campo da Sociologia da Educação, porém ainda pouco debatidos na educação profissional e tecnológica: a escolha do curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio, a escolha do estabelecimento de ensino e a perspectivas de futuro dos estudantes. Para tanto, as noções de campo e *habitus* de Bourdieu foram imprescindíveis para o desenvolvimento da pesquisa. A primeira, permitiu delimitar o IF Sudeste MG como um campo social, constituindo um espaço de luta, onde cada *campi* da instituição se tornou um jogador ou um subcampo que compõem esse jogo social. Assim, os alunos se tornaram o objeto de principal disputa no campo educacional do IF Sudeste MG, sendo o que estabelece as relações de força e de dominação na hierarquia interna. A segunda noção, possibilitou mediante a investigação dos percursos social e escolar, identificar que a maioria dos estudantes que buscaram a formação técnica concomitante ou subsequente ao ensino médio no IF Sudeste MG – Campus Muriaé são originários de camadas populares, além de ter possibilitado a análise e a compreensão dos processos de escolha do curso e do estabelecimento de ensino e as perspectivas de futuro dos alunos entrevistados.

De modo geral, a população da pesquisa se caracterizou, principalmente, pelo seguinte perfil socioeconômico: a presença predominante de estudantes do sexo masculino no Curso Técnico em Eletromecânica e do sexo feminino no Curso Técnico em Secretariado. No Curso Técnico em Meio Ambiente notou-se maior equilíbrio entre homens e mulheres; a faixa etária

representativa dos estudantes de 15 a 24 anos; o pertencimento à estratos de renda mais baixo; o equilíbrio entre o número de estudantes que se autodeclararam brancos e os que se autodeclararam pretos, pardos e indígenas; a representatividade de alunos oriundos de escola pública no ensino fundamental e no ensino médio; e a maioria residir no município de Muriaé/MG e na região não central da cidade. Tais características também foram corroboradas pelos estudantes que compuseram o grupo amostral das entrevistas.

Os dados da população da pesquisa evidenciaram alguns pontos que mereceram destaque para o campo social e para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: notou-se que os dados reforçaram o cenário de desigualdades sociais e escolares entre homens e mulheres na educação profissionalizante, visto que os efeitos foram estampados no perfil dos alunos de cada curso, resultando em cursos técnicos segmentados e sexistas; nos estratos menores de renda *per capita*, constatou-se o equilíbrio entre estudantes brancos e estudantes pretos, pardos e indígenas, porém nos estratos médios e superiores identificou-se o “embranquecimento” dessas camadas, revelando um panorama de desigualdades de renda racial entre os alunos dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio do IF Sudeste Campus Muriaé; e, por fim, observou-se a necessidade dos jovens ocupantes de estratos menores de renda *per capita* em se qualificar e obter um certificado de formação técnica cada vez mais cedo, a fim de facilitar a inserção no mercado de trabalho, a tentativa de ascender socialmente e a possibilidade de acessar o ensino superior. Esses dados reforçaram problemas sociais e culturais do Brasil, sendo reflexo de uma sociedade desigual e ainda preconceituosa.

Os estudantes que compuseram o grupo amostral da pesquisa tinham, em sua maioria, a origem social de camadas populares. Tal fato, corroborou-se mediante à investigação dos percursos social e escolar, às estratégias de escolarização adotadas pelos núcleos familiares, e, como objetivo principal do presente estudo, mediante aos processos de escolha do curso técnico e do estabelecimento de ensino e as perspectivas de futuro dos alunos. Portanto, endossou o debate teórico acerca da teoria bourdieusiana, demonstrando o impacto direto da origem social sobre o meio estudantil e, sobretudo, neste caso, para o campo da educação profissional e tecnológica (BOURDIEU; PASSERON, 2015)

Nesse sentido, a escolha do curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio trouxe alguns importantes aspectos: primeiramente, corroborou-se os estudos de Bourdieu e Passeron (2015) e a tese de Nogueira (2004), em que os agentes oriundos de camadas populares não escolhem o seu curso a partir de todas as opções disponíveis no sistema escolar, mas sim dentre aquelas objetivamente possíveis. No caso dos alunos

entrevistados, eles tiveram apenas como opções os três cursos técnicos (em Eletromecânica, Meio Ambiente e Secretariado) ofertados pelo subcampo do IF Sudeste MG – Campus Muriaé. Os baixos níveis de capital econômico, cultural e social advindos da origem social menos favorecida, impossibilitou os estudantes a buscar novas opções de cursos técnicos em outros subcampos do IF Sudeste MG, limitando suas escolhas apenas à unidade localizada na cidade de Muriaé/MG, sendo o município de residência da maioria dos estudantes entrevistados.

Em segundo lugar, um dos principais motivos para a escolha do curso técnico foi a certificação para o mundo do trabalho, tanto para aqueles estudantes que ainda estavam buscando o primeiro emprego (alunos do formato concomitante) quanto para aqueles que já haviam terminado o ensino médio e já se encontravam ocupando alguma atividade laboral (alunos do formato subsequente). Para os alunos entrevistados, ter um certificado de curso técnico do IF Sudeste MG – Campus Muriaé poderia facilitar a obtenção de melhores oportunidades no campo do trabalho. No entanto, chamou-se atenção para uma possível “inflação de diplomas”, nos termos de Bourdieu (2007d), nas áreas dos cursos técnicos ofertados, fato relatado na fala de um dos entrevistados. Por conseguinte, confirmou-se outra premissa da teoria bourdieusiana, na qual estudantes desprovidos de capital cultural e de origem social menos favorecida tendem a obter um certificado desvalorizado, após um período maior de escolarização, pago com sacrifícios e renúncias (BOURDIEU; CHAMPAGNE, 2007).

No entanto, os motivos de escolha do curso técnico em Eletromecânica, Meio Ambiente e Secretariado foram diferenciados quando separados pelo formato de ingresso. Para os estudantes do GRUPO 1 – CONCOMITANTE, a escolha do curso aconteceu por “eliminação” dentre as opções disponíveis na instituição, permitindo aos participantes manifestarem no campo subjetivo, um pouco dos gostos e das afinidades em relação a área de formação escolhida, mesmo sendo um escopo reduzido de opções. Além disso, foi possível constatar que esses alunos buscaram “ser técnico” mais em função das características do estabelecimento de ensino e da qualidade da educação ofertada pelo IF Sudeste MG do que propriamente o desejo de se formarem na área técnica em que estiveram matriculados, visto que desejavam estabelecer uma ponte entre a formação técnica e o ensino superior. No GRUPO 2 – SUBSEQUENTE, se observou que os participantes já possuíam ocupações profissionais e a escolha se orientou, principalmente, pela necessidade de qualificação, a qual contribuiria para a manutenção e para melhorias nas condições de trabalho e na qualidade de

vida. Esses alunos também vislumbraram a chegada ao ensino superior, porém este desejo pareceu um pouco mais distante comparado aos participantes do grupo anterior.

A escolha do estabelecimento de ensino, o IF Sudeste MG – Campus Muriaé, se deu principalmente pelos estudantes terem um *repertório de escolha* limitado, restrito à instituição que foi o *locus* da pesquisa, característica pertencente a agentes originários de camadas populares (BELL, 2005). Em suma, outros fatores também se tornaram decisivos neste processo, como por exemplo: a indicação da escola pela rede social da família (parentes, amigos e colegas de trabalho), a gratuidade e a qualidade do ensino ofertado, o pertencimento e o prestígio em estudar em uma escola da Rede Federal, a localização do Instituto ser na cidade de residência da maioria dos entrevistados, a boa infraestrutura física, a acessibilidade para estudantes com necessidades especiais e a disponibilidade de bolsas de assistência estudantil. Nessa temática, não se observou diferenças específicas nas decisões entre alunos do GRUPO 1 – CONCOMITANTE e do GRUPO 2 – SUBSEQUENTE.

A partir disso, as expectativas futuras relacionadas à educação e ao mundo do trabalho refletiram algumas nuances dos resultados observados no processo decisório de escolha do curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio, visto que os estudantes pertencentes ao GRUPO 1 – CONCOMITANTE apontaram como a principal aspiração educacional a continuidade dos estudos no ensino superior, porém em carreiras divergentes da formação técnica. Esta mesma que já havia sido escolhida por “eliminação” dentre as opções disponíveis. Logo, confirmou que esses alunos não pretendiam seguir a profissão associada ao curso técnico realizado no IF Sudeste MG – Campus Muriaé. Em contrapartida, os participantes do GRUPO 2 – SUBSEQUENTE, destacaram possuir expectativas futuras mais alinhadas com a área de formação técnica, principalmente, em relação ao mundo do trabalho, no qual pretendem a partir da qualificação obtida, ter melhores condições de trabalho e a possibilidade de ascensão profissional na área escolhida. O curso superior desejado também se correlacionou com a área de formação técnica. Nos termos bourdieusianos, esses alunos desejam o que é possível e o que está probabilisticamente acessível ao meio social que estão inseridos (BOURDIEU, 2007e).

Por fim, cabe ressaltar duas importantes limitações para a pesquisa, causadas pela pandemia da Covid-19: o tamanho menor do grupo amostral selecionado para as entrevistas, considerando as condições de saúde pública impostas pela pandemia da Covid-19, dificultando a realização de entrevistas presenciais e a possibilidade de um número maior de participantes; e o fato dos estudantes terem cursado, praticamente em sua totalidade, a

formação técnica no formato de ensino remoto, o qual pode ter afetado negativamente a qualidade do ensino e os efeitos nas expectativas futuras dos mesmos.

Todavia, os resultados aqui apresentados atenderam aos objetivos propostos na pesquisa e permitiu trazer novos dados científicos para o meio acadêmico. O trabalho não esgotou todas as reflexões possíveis frente à modalidade de ensino e ao estabelecimento de ensino estudados, porém permitirá ao IF Sudeste MG e às outras instituições da Rede Federal compreender de forma mais nítida o papel dos cursos técnicos para aqueles estudantes que ingressam no formato concomitante e para aqueles que ingressam no formato subsequente, alinhando-o às discussões sobre os avanços neoliberais na educação e à posição dos Institutos Federais em superar os paradigmas da dualidade estrutural de ensino existente em nossa sociedade capitalista.

Dessa forma, é fundamental a continuidade de novas pesquisas e de novos trabalhos no âmbito da educação profissional e tecnológica abordando a teoria bourdieusiana e de outros autores da Sociologia da Educação, os quais permitam trazer diferentes contribuições sobre o papel dos Institutos Federais e a relação que se estabelece com as desigualdades sociais no Brasil; novos debates sobre a modalidade técnica concomitante ou subsequente ao ensino médio, principalmente, sobre o formato concomitante, visto que os alunos não demonstraram interesse e nem expectativas de continuidade na carreira técnica escolhida; sobre a inflação de diplomas em algumas áreas técnicas e a correlação com a oferta de cursos pelos Institutos Federais; e sobre o processo de escolha de cursos técnicos, visto que a bibliografia utilizada no presente estudo se deu em sua maioria acerca de estudos que envolveram a escolha do curso superior.

Em conclusão, a abordagem da Sociologia da Educação tende a contribuir para diversas temáticas no campo da educação profissional e tecnológica que ainda são pouco estudadas e debatidas no campo científico. Com pouco mais de dez anos de constituição da Rede Federal, Otranto (2010) ressaltou que o caminho que foi trilhado até aqui e aquele que será daqui pra frente só poderá ser notado com clareza no futuro, após a ação política do público envolvido diretamente com a Rede Federal (docentes, discentes e técnicos administrativos) e da ação de pesquisadores que se propuseram a investigar criticamente a implantação e o desenrolar histórico acerca do papel e da função educacional e social desempenhada pelos Institutos Federais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.
- ARTIAGA, Débora Martins. **A articulação do ensino médio com a educação profissional no IF Sudeste MG – Campus Muriaé**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Federal de Viçosa, MG, 2015.
- BALL, Stephen; GEWIRTZ, Sharon; BOWE, Richard. **Markets, choice and equity in education**. Buckingham/Philadelphia: Open University Press, 1995.
- BALL, Stephen; GEWIRTZ, Sharon; BOWE, Richard. **School choice, social class and distinction: the realisation of social advantage in education**. Londres: Centre for Educational Studies, 1994.
- BALLION, Robert. **Les consommateurs d'école**. Paris: Ed.Stock, 1982.
- BALLION, Robert. Les familles et le choix du collègue. **L'orientation scolaire et professionnelle**, 15, n° 3, p. 183-202. 1986.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BELL, Courtney. All choices created equal? How good parentes select “failing” schools. University of Connecticut. **Teachers College**, Columbia; New York, Oct. 2005.
- BOGDAN, Roberto; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu**. Tradução: Lucy Magalhães. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. Tradução: Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. São. Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007a.
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução: Maria Helena Kuhner. 11ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007b.
- BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. Tradução: Aparecida Joly Gouveia. In: NOGUEIRA, Maria Alice.; CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007c. p. 39-64.
- BOURDIEU, Pierre. A procura de uma sociologia da pratica. In: ORTIZ, Renato. (Org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. Tradução: Paula Montero e Alícia Auzmendi. São Paulo: Ática, 1983a. p. 7-37.

BOURDIEU, Pierre. Classificação, Desclassificação, Reclassificação. Tradução: Denice Bárbara Catani e Guilherme João de Freitas Teixeira. In: NOGUEIRA, Maria Alice.; CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007d. p. 145-186.

BOURDIEU, Pierre. Efeitos de Lugar. In: BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo**. 7ª Ed. Petrópolis: RJ, Editora Vozes, 2008, p. 159-166.

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato. (Org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. Tradução: Paula Montero e Alcía Auzmendi. São Paulo: Ática, 1983b. p. 46-81.

BOURDIEU, Pierre. Futuro de classe e causalidade do provável. Tradução: Albert Stuckenbruck. In: NOGUEIRA, Maria Alice.; CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007e. p. 81-126.

BOURDIEU, Pierre. O capital social – notas provisórias. Tradução: Denice Bárbara Catani e Afrânio Mendes Catani. In: NOGUEIRA, Maria Alice.; CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007f. p. 65-70.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução: Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **O senso prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983c.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas**: sobre a teoria da ação. Tradução: Mariza Corrêa. São Paulo: Papyrus, 1996.

BOURDIEU, Pierre. What makes a social class? On the theoretical and practical existence of groups. **Berkeley Journal of Sociology**, n. 32, 1987, p. 1-49

BOURDIEU, Pierre. CHAMPAGNE, Patrick. Os excluídos do interior. Tradução: Magali de Castro. In: NOGUEIRA, Maria Alice.; CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 217-228.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**. Tradução: Reynaldo Bairão. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Tradução: Ione Ribeiro Valle, Nilton Valle. Florianópolis: Editora da UFSC, 2015.

BRASIL. **Constituição Federal (1937)**. Constituição dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Presidência da República, [1937]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao37.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao37.htm). Acesso em: 08 set. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o §2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2004].

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm). Acesso em: 21 set. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007**. Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. Brasília, DF: Presidência da República, [2007]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6095.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6095.htm). Acesso em: 24 set. 2020.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.073 – de 30 de janeiro de 1942**. Lei orgânica do ensino industrial. Rio de Janeiro, RJ: Senado Federal, [1942]. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/529159/publicacao/15805645>. Acesso em: 07 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968**. Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio. Brasília, DF: Presidência da República, [1968]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L5524.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5524.htm). Acesso em: 19 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1981]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938.htm). Acesso em: 18 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985**. Dispõe sobre o Exercício da Profissão de Secretário, e dá outras Providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1985]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7377.htm#:~:text=LEI%20No%207.377%2C%20DE%2030%20DE%20SETEMBRO%20DE%201985.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Exerc%C3%ADcio%20da,%C3%A9%20regulado%20pela%20presente%20Lei](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7377.htm#:~:text=LEI%20No%207.377%2C%20DE%2030%20DE%20SETEMBRO%20DE%201985.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Exerc%C3%ADcio%20da,%C3%A9%20regulado%20pela%20presente%20Lei.). Acesso em: 18 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.261, de 10 de janeiro de 1996**. Altera a redação dos incisos I e II do art. 2º, o *caput* do art. 3º, o inciso VI do art. 4º e o parágrafo único do art. 6º da Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9261.htm#:~:text=Altera%20a%20reda%C3%A7%C3%A3o%20dos%20incisos,2%C2%BA%2C%20o%20caput%20do%20art.&text=6%C2%BA%20da%20Lei%20n%C2%BA%207.377%2C%20de%2030%20de%20setembro%20de%201985](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9261.htm#:~:text=Altera%20a%20reda%C3%A7%C3%A3o%20dos%20incisos,2%C2%BA%2C%20o%20caput%20do%20art.&text=6%C2%BA%20da%20Lei%20n%C2%BA%207.377%2C%20de%2030%20de%20setembro%20de%201985.). Acesso em: 19 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 17 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.184, de 7 de outubro de 2005**. Dispõe sobre a transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná em Universidade Tecnológica Federal do Paraná e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2005]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11184.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11184.htm). Acesso em: 24 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm). Acesso em: 18 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2010]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm). Acesso em: 18 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011.** Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); altera as Leis nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro-Desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), nº 8.212, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui Plano de Custeio, nº 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, e nº 11.129, de 30 de junho de 2005, que institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2011]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112513.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112513.htm). Acesso em: 24 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.. Brasília, DF: Presidência da República, [2012]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm). Acesso em: 12 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF: Presidência da República, [2017]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm). Acesso em: 24 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 05 de dezembro de 2014.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category\\_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 17 ago. 2020.

BROWN, P. The third wave: education and the ideology of parentocracy”, **British Journal of Sociology of Education**, 11 (1), p. 65-85, 1990.

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, 2021. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 24 nov. 2021.

CASTRO, Cláudio de Moura. O ensino médio: órfão de ideias, herdeiro de equívocos. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 58, p. 113-124, jan./mar. 2008.

CHAGAS, Selton Evaristo de Almeida; MARTINS, Lucinéia Scremin. O Ensino Médio Integrado e as disputas no campo da educação profissional: uma análise das trajetórias de estudantes. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 19., 2019. Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: [http://www.sbs2019.sbsociologia.com.br/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=16](http://www.sbs2019.sbsociologia.com.br/simposio/view?ID_SIMPOSIO=16). Acesso em: 21 ago. 2021.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: Elementos para uma teoria**. Tradução: Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CIRINO, Douglas Soares. **Agentes Sociais e Políticas Públicas Habitacionais em Muriaé – Minas Gerais**. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geografia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ, 2012.

CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 19., 2019. **GT13 - Educação e Sociedade**, 2019. Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: [http://www.sbs2019.sbsociologia.com.br/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=16](http://www.sbs2019.sbsociologia.com.br/simposio/view?ID_SIMPOSIO=16). Acesso em: 15 ago. 2021.

COSTA, Fabiana Freitas. Ensino técnico profissionalizante na Região Metropolitana de Salvador – caracterização do alunado sob a perspectiva de gênero. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 19., 2019. Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: [http://www.sbs2019.sbsociologia.com.br/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=16](http://www.sbs2019.sbsociologia.com.br/simposio/view?ID_SIMPOSIO=16). Acesso em: 21 ago. 2021.

COSTA, Marcio da; KOSLINSKI, Mariane Campelo. Quase-mercado oculto: disputa por escolas “comuns” no Rio de Janeiro. **Cadernos de Pesquisa**. v. 41, n. 142, p. 246-266, jan./abr. 2011.

COSTA RIBEIRO, Carlos Antônio. Classe, Raça e Mobilidade Social no Brasil. **Dados – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 4, 2006, p. 833 a 873.

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Flacso, 2005a.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino industrial manufatureiro no Brasil**. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, n. 14, p. 89-107. maio/jun./ago. 2000.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Flacso, 2005b.

DELVAUX, Bernard. Estabelecimentos escolares (Competição entre). In: VAN ZANTEN, Agnès. (coord.) **Dicionário de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 359-361.

FARIA, José Anacleto. **Gestão democrática: o caso de Muriaé (MG)**. 2006. Dissertação (Mestrado em Profissionalizante em Planejamento Regional e Gestão de Cidades), Universidade Candido Mendes – Campos, RJ, 2006.

FERREIRA, Eliázaro Augusto. **Inter-relação entre o capital social, o capital informacional, o processo de escolha da escola e o ingresso na educação superior em Viçosa (MG), uma cidade universitária**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Federal de Viçosa, MG, 2021.

FERRETI, Celso João; SILVA, Mônica Ribeiro da. **Reforma do Ensino Médio no contexto da Medida Provisória nº 746/2016: Estado, currículo e disputas por hegemonia**. Educ. Soc., Campinas, v. 38, nº. 139, p. 385-404, abr.-jun., 2017.

FRIGHETTO, Fabiana Andréa Fracácio; CEPEDA, Vera Alves. O problema da evasão no IFSP – a percepção dos discentes no IFSP câmpus Sertãozinho. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 19., 2019. Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFCS, 2019. Disponível em: [http://www.sbs2019.sbsociologia.com.br/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=16](http://www.sbs2019.sbsociologia.com.br/simposio/view?ID_SIMPOSIO=16). Acesso em: 23 ago. 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **A política de educação profissional no governo Lula: um percurso histórico controvertido**. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1087-1113, Especial - Out. 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado: Concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GENTILI, Pablo. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: \_\_\_\_\_; SILVA, T. T. (orgs.). Escola S.A. Quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. 2. ed. Brasília: CNTE, 1999, p. 9-49.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOMEZ, Victor Manuel. La transición del nivel medio (secundaria superior) al trabajo y la formación postsecundaria en Colombia. In: SEMINARIO INTERNACIONAL SOBRE EDUCACIÓN Y TRABAJO, 2009, Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires: IPEE/UNESCO, 2009. p. 1-20.

GUIA, Isabela Berbert. **De escolas públicas à UFV: a escolha do curso superior em uma cidade universitária**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Federal de Viçosa, MG, 2018.

HASENBALG, Carlos. **Discriminação e Desigualdades raciais no Brasil**. Tradução: Patrick Burglin. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2005.

HENRIQUES, Ricardo. Desigualdade Racial no Brasil: evolução das condições de vida na década de 90. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, Rio de Janeiro, jul. 2001.

HÉLAN, François. École publique, école privée: qui peut choisir? **Économie et Statistique**, no 293, 3, p. 5-39, 1996.

HOSSLER, Don; GALLAGHER, Karen. 1987. Studying College Choices: A Three-Phase Model and the Implication for Policy Makers, College and University, **The Journal of the American Association of Collegiate Registrars and Admissions Officers**, vol. 62, n. 3, p. 207-221, 1987.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Cidades**, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/barao-de-monte-alto/panoramas>. Acesso em: 01 ago. 2022.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Estatísticas de Gênero Indicadores sociais das mulheres no Brasil**, 2018. Estudos e Pesquisas, Informação Demográfica e Socioeconômica n. 38. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf). Acesso em: 12 jul. 2022.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Síntese de Indicadores Sociais**, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?=&t=downloads>. Acesso em: 09 nov. 2021.

IF SUDESTE MG. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. **Calendário Acadêmico Ensino Remoto Emergencial – Cursos de Graduação / Concomitantes / Subsequentes**. 2020a. Disponível em: [https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/muriae/diretorias-sistemicas/ensino/calendario-academico/calendario-antes-da-pandemia/calendario-ere-cursos-graduacao-conc-sub\\_04-09-2020.pdf](https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/muriae/diretorias-sistemicas/ensino/calendario-academico/calendario-antes-da-pandemia/calendario-ere-cursos-graduacao-conc-sub_04-09-2020.pdf). Acesso em: 23 fev. 2021.

IF SUDESTE MG. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. **Calendário Acadêmico Remoto – Ano Letivo 2021 - Graduação e Técnico Concomitante / Subsequente**. 2021. Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/muriae/diretorias-sistemicas/ensino/calendario-academico/calendario-antes-da-pandemia/calendario-academico-graduacao-concomitante-e-subsequente-2021.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2022.

IF SUDESTE MG. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. **Comissão de Processos Seletivos (COPESE)**. 2013. Disponível em: <https://selecao.ifsudestemg.edu.br/>. Acesso em: 14 ago. 2022.

IF SUDESTE MG. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. **Edital nº 30, de 02 de setembro de 2019 – Processo Seletivo para ingresso – 1º semestre de 2020 – Cursos Técnicos**. 2019. Disponível em: [https://copese.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Edital%20n%C2%BA%2030%20-%20Cursos%20T%C3%A9cnicos%20-%202020-1\\_0.pdf](https://copese.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/Edital%20n%C2%BA%2030%20-%20Cursos%20T%C3%A9cnicos%20-%202020-1_0.pdf). Acesso em: 23 fev. 2021.

IF SUDESTE MG. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014/2-2020**. 2014. Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/pdi/pdi-plano-de-desenvolvimento-institucional.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2020.

IF SUDESTE MG. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2015**. 2020b. Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/noticias/reitoria/construcao-do-pdi-2021-2025-tem-novo-cronograma>. Acesso em: 09 ago. 2020.

IF SUDESTE MG. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Muriaé. **Institucional**. 2020c. Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/muriae/institucional/o-campus>. Acesso em: 10 ago. 2020.

INCERTI, Tânia Gracieli Vega; CASAGRANDE, Lindamir Salet. A escolha de um curso técnico e as implicações das e nas relações de gênero. **Revista Mundi Sociais e Humanidades**, Paranaguá, PR, v. 5, n. 1, 70, 2020.

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). **Dados e indicadores sobre distribuição de renda, pobreza, educação, saúde, previdência social e segurança pública**, 1991. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/>. Acesso em: 17 mai. 2022.

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). **Dados e indicadores sobre distribuição de renda, pobreza, educação, saúde, previdência social e segurança pública**, 2000. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/>. Acesso em: 17 mai. 2022.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Da dualidade assumida à dualidade negada**: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1153-1178, out. 2007.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio e profissional**: as políticas do Estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997.

KUENZER, Acácia Zeneida; GRABOWSKI, Gabriel. Educação profissional: desafios para a construção de um projeto para os que vivem do trabalho. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 297-318, jan./jun. 2006.

LACERDA, Wânia Maria Guimarães. **Famílias e filhos na construção de trajetórias escolares pouco prováveis**: o caso dos iteanos. 2006. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2006.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**: as razões do improvável. Tradução: Ramon Américo Vasques e Sonia Goldfeder. São Paulo: Editora Ática, 1997.

LANGOUET, Gabriel; LEGER, Alain. **Public ou privé?: trajectoires et réussites scolaires**. Paris: Publidix, 1991.

LELIS, Isabel. O significado da experiência escolar para segmentos de camadas médias. **Cadernos de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 125, p. 137-160, mai./ago. 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA, Marcelo. **Trabalho e Educação no Brasil: da formação para o mercado ao mercado da formação**. Curitiba: CRV, 2016.

LIMEIRA, Clécio Henrique; LIMEIRA, Manoella de Queiroz Rodrigues; SIEBERT, Paloma Rodrigues; CHAVES, Luciano de Sousa. Levantamento das percepções degressos de cursos técnicos em Agropecuária acerca do currículo do curso. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. v.1, 2020.

LOURENÇO, Cristiane. A importância dos indicadores sociais nas pesquisas voltadas para as relações raciais. **Vértices**, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 23, n. 2, maio/ago 2021, p. 501-514.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-Posições**, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2018.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação profissional no Brasil: Atores e cenários ao longo da história**. Jundiaí, Paco Editorial, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Chamada Pública MEC/SETEC nº 002/2007**. Chamada Pública de propostas para constituição dos Institutos Federais de educação, ciência e tecnologia - IFET, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/chamada\\_publica\\_ifet.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/chamada_publica_ifet.pdf). Acesso em: 22 set. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Expansão da Rede Federal**, 2018a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoos/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 25 set. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil**, 2018b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/68731-historico-da-educacao-profissional-e-tecnologica-no-brasil#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%20378%2C%20de,37>). Acesso em: 24 set. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Relatórios e publicações**, 2018c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/relatorios-e-publicacoes>. Acesso em: 04 out. 2021.

MONT'ALVÃO, Arnaldo. A dimensão vertical e horizontal da estratificação educacional. **Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – UFJF**, v. 11, n. 1, jan/jun. 2016.

MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração**. *Holos*, Ano 23, v. 2. p. 4-30. 2007.

MULLER, Meire Terezinha. **A educação profissionalizante no Brasil: das corporações de ofícios à criação do Senai**. *Estudos do Trabalho*. Ano 3, n. 5. p. 1-31. 2009.

MURIAÉ. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Muriaé. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eletromecânica**. 2017a.

MURIAÉ. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Muriaé. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Meio Ambiente**. 2017b.

MURIAÉ. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Muriaé. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Secretariado**. 2019.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. Agente. In: CATANI, Afrânio Mendes ... [et al.]. (Orgs.). **Vocabulário Bourdieu**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. p. 26-28.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. **Dilemas na análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares**: o processo de escolha do curso superior. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2004.

NOGUEIRA, Maria Alice. A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias. A ação discreta da riqueza cultural. **Revista Brasileira de Educação**. n. 7, p. 42-56, jan., fev., mar., abr. 1998.

NOGUEIRA, Maria Alice. A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas. **Análise Social**, v. XL (176), p. 563-578, 2005.

NOGUEIRA, Maria Alice; A sociologia da educação do final dos anos 60 / início dos anos 70: o nascimento do paradigma da reprodução. **Em Aberto**. Brasília, ano 9, n. 46. abr./jun. 1990.

NOGUEIRA, Maria Alice. Capital cultural. In: VAN ZANTEN, Agnès. (coord.) **Dicionário de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 80-82.

NOGUEIRA, Maria Alice. Classes médias e escola: novas perspectivas de análise. **Currículo sem Fronteiras**, v.10, n.1, pp.213-231, Jan/Jun 2010.

NOGUEIRA, Marlice de Oliveira. **Pais professores e a escolarização dos filhos**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2011.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio Mendes. Uma sociologia da produção do mundo cultural e escolar. In: NOGUEIRA, Maria Alice.; CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 7-15.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 78, abril/2002.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. **Bourdieu & a Educação**. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

NUNES, André Profiro. A permanência dos alunos cotistas do curso de administração do campus barra de São Francisco do instituto federal do Espírito Santo. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.1, p. 3353-3367 jan. 2022.

OGIDO, Rosalina; SCHOR, Néia. A Jovem Mãe e o Mercado de Trabalho. **Saúde Soc.** São Paulo, v.21, n.4, p.1044-1055, 2012.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **As políticas educacionais no governo Lula: rupturas e permanências.** Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v.25, n.2, p. 197-209, mai./ago. 2009.

OLIVEIRA, Leonardo Rodrigues. **A urbanização do município de Muriaé-MG e suas políticas habitacionais:** uma discussão acerca do projeto de habitação social “Padre Thiago”. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) – Universidade Federal de Viçosa, MG, 2018

OSÓRIO, Rafael Guerreiro. **A desigualdade racial de renda no Brasil: 1976-2006.** 2009. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2009.

OTRANTO, Celia Regina. **Criação e Implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET’s.** Revista de Educação Técnica e Tecnológica em Ciências Agrícolas - RETTA – PPGEA/UFRRJ. Rio de Janeiro, Seropédica: EDUR- Editora da UFRRJ, p. 89-110, 2010.

PACHECO, Eliezer. Apresentação. In: PACHECO, Eliezer (Org.). **Institutos Federais. Uma revolução na educação profissional e tecnológica.** Fundação Santillana, São Paulo, p. 5-12, 2011a.

PACHECO, Eliezer. Institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. In: PACHECO, Eliezer (Org.). **Institutos Federais. Uma revolução na educação profissional e tecnológica.** Fundação Santillana, São Paulo, p. 13-32, 2011b.

PACHECO, Eliezer Moreira; PEREIRA, Luiz Augusto Caldas; SOBRINHO, Moisés Domingos. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades.** Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 16, n. 30, p. 71-88, jan./jun. 2010.

PAUL, Jean-Jacques; SILVA, Nelson. Conhecendo o seu lugar: a auto-seleção na escolha de carreira. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, vol. 14, nº 1, p. 115-130, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar.** Porto: Porto, 1995.

PINTO, Phelipe Rodrigues de Oliveira. **A movimentação de estudantes entre diferentes cursos da Universidade Federal de Viçosa e o processo de escolha do curso superior.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Federal de Viçosa, MG, 2017.

PLATAFORMA LATTES. **Currículo Lattes**, 2021. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/> Acesso em: 20 nov. 2021.

PNP 2018 (ANO BASE 2017). **Plataforma Nilo Peçanha**, 2018. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2018.html>. Acesso em: 16 out. 2021.

PNP 2019 (ANO BASE 2018). **Plataforma Nilo Peçanha**, 2019. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2019.html>. Acesso em: 16 out. 2021.

PNP 2020 (ANO BASE 2019). **Plataforma Nilo Peçanha**, 2020. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>. Acesso em: 16 out. 2021.

PNP 2021 (ANO BASE 2020). **Plataforma Nilo Peçanha**, 2021. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2021.html>. Acesso em: 16 out. 2021

POCHMANN, Marcio. **Juventude em busca de novos caminhos no Brasil**. In: Juventude e Sociedade. Trabalho, educação, cultura e participação. Regina Novaes e Paulo Vannuchi (orgs). Editora Perseu Abramo, São Paulo, p. 217-241. 2004.

POUPEAU, Franck. Famílias (Escolhas escolares das). In: VAN ZANTEN, Agnès. (coord.) **Dicionário de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 398-402.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MIRADOURO. **Prefeitura de Miradouro disponibiliza mais um ônibus para transporte de estudantes universitários**, 2022. Disponível em: <https://miradouro.mg.gov.br/noticias/prefeitura-de-miradouro-disponibiliza-mais-um-onibus-para-transporte-de-estudantes-universitarios->. Acesso em: 04 jul. 2022.

RAMOS, Maria da Rocha. Democratização do ensino na Rede Federal de educação profissional: um estudo de caso. In: CESAR, Denise Jovê; CARVALHO, Diogo Moreno Pereira. **Pesquisas no ensino básico, técnico e tecnológico: Interdisciplinaridade 2**. Rio Branco: AC, Editora Stricto Sensu, 2021, p. 73-91.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. 1. ed. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, v. 5. 2014.

RESENDE, Tania de Freitas; NOGUEIRA, Claudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. Escolha de estabelecimento de ensino e perfis familiares: uma faceta a mais das desigualdades escolares. **Educação & Sociedade**., Campinas, v. 32, n. 117, p. 953- 970, out./dez. 2011.

RIBEIRO, Carlos Antônio Costa; SCHLEGEL, Rogério. Estratificação horizontal da educação superior no Brasil (1960 a 2010). In: ARRETCHE, M. (Org.). **Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos**. São Paulo: Editora UNESP, 2015. p.133- 162.

RODRIGUES, Alexandre Lopes. **Perfis sociais, percursos escolares, condições de permanência e perspectivas de futuro: o caso de cotistas de cursos técnicos integrados do IF Sudeste MG – Campus Muriaé**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Federal de Viçosa, MG, 2021.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

ROMANELLI, Geraldo. O pai e a escolarização dos filhos. **Rev. Bras. Psicol. Educ.**, Araraquara, v.19, n.2, p. 321-337, jul./dez. 2017.

SALES, Paula Elizabeth Nogueira; HEIJMANS, Rosemary Dore; SILVA, Carlos Eduardo Guerra. Análise Multinível da transição estudantil do curso técnico para o ensino superior. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 28, n. 69, p. 896-925, set./dez. 2017.

SALLUM JUNIOR, Brasílio; BERTONCELO, Edison Ricardo. Classe social. In: CATANI, Afrânio Mendes ... [et al.]. (Orgs.). **Vocabulário Bourdieu**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. p. 118-122.

SANTIAGO, Raquel Vidigal. **O trabalho docente no ensino básico, técnico e tecnológico: o caso do IF Sudeste MG – Campus Rio Pomba**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2015.

SANTOS, Larissa Medeiros Marinho. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 57-66, jan./abr. 2005

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SETEC). Ministério da Educação. **Análise dos Indicadores de Gestão das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Períodos Letivos 2009 e 2010)**. 2011. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17982-setec-analise-indicadores-2009-2010&category\\_slug=agosto-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17982-setec-analise-indicadores-2009-2010&category_slug=agosto-2015-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 04 out. 2021.

SENKEVICS, Adriano Souza. A expansão recente no ensino superior: cinco tendências de 1991 a 2020. In: MORAES, Gustavo Henrique; ALBUQUERQUE, Ana Elizabeth M. (Orgs.). **Cadernos de estudos e pesquisas em políticas educacionais**. v. 3, n. 4. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2021. p. 199-246.

SETEC/MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha**, 2021. Disponível em: <http://plataformanilopeçanha.mec.gov.br/2021.html>. Acesso em: 05 nov. 2021.

SILVA, Tatiana Dias. Ação afirmativa e população negra na educação superior: acesso e perfil discente. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, Rio de Janeiro, jun. 2020.

SILVA JÚNIOR, Milton Juliano. **Técnico subsequente: uma análise sobre o papel atual e perspectivas futuras da região RIDE**. 2016. (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016.

SILVA, Ana Paula Rosa; AGAPITO, Juliano. Mães-estudantes: a luta pelo direito à educação. **Monumenta – Revista de Estudos Interdisciplinares**. Joinville, v. 2, n. 4, jul. / dez., 2021, p. 125 – 151.

SOARES, Ana Cristina Costa. Educação, raça e desigualdades de recompensas. **Terceiro Milênio: Revista Crítica de Sociologia e Política**, v. 6, n. 1, jan/jun. 2016.

SOARES, Sergei Suarez Dillon. O Perfil da Discriminação no Mercado de Trabalho – Homens Negros, Mulheres Brancas e Mulheres Negras. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, Brasília, nov. 2000.

SOUZA, Jessé. Senso comum e justificação da desigualdade. In: SOUZA, Jessé. **Ralé brasileira: quem é e como vive**. Belo Horizonte: MG, Editora UFMG, 2009, p. 41-48.

STEFANINI, Deborah Maria. **As relações entre educação e trabalho nas trajetórias de alunos de uma escola técnica: uma análise a partir de Bourdieu**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Federal de São Carlos, SP, 2008.

TAVARES JÚNIOR, Fernando. A unidade e a diversidade nas Ciências Sociais: o desafio epistemológico do método. **Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – UFJF**. v. 12 n. 1 jan. a junho. 2017.

TEIXEIRA, Ana Maria Freitas. Percorrendo caminhos que conduzem ao curso técnico: entre incertezas e possibilidade. **Estudos de Sociologia**. v. 15, n. 28, p. 37-59, 2010.

TREVISAN, Thais Antonia Pires Salla. **Razões e expectativas da escolha pela Educação Profissional Técnica de Nível Médio por jovens de 18 a 24 anos na área de Saúde e Bem-Estar**. 2017. (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2017.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. Consulta de Resultados Eleitorais. **Resultado da Eleição de 2002**. 2020. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-2002/candidaturas-votacao-e-resultados/resultado-da-eleicao-2002>. Acesso em: 23 set. 2020.

URPIA, Ana Maria de Oliveira. **Tornar-se mãe no contexto acadêmico: narrativas de um self participante**. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2009.

VAN ZANTEN, Agnès. A escolha dos outros: julgamentos, estratégias e segregações escolares. Tradução de Maria Amália de Almeida Cunha. **Educação em Revista**, Belo Horizonte: v.26, n.03. p.409-434, dez. 2010.

VAN ZANTEN, Agnès. Efeitos da concorrência sobre a atividades dos estabelecimentos escolares. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 565-593, set./dez. 2005.

VAN ZANTEN, Agnès. Reflexividad y elección de la escuela por los padres de la classe media em Francia. **Revista de Antropología Social**, 16, p. 245-278. 2007.

WACQUANT, Loic. *Habitus*. In: CATANI, Afrânio Mendes ... [et al.]. (Orgs.). **Vocabulário Bourdieu**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. p. 213-217.

**APÊNDICES**

**APÊNDICE A****AUTORIZAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_, na qualidade de Diretor Geral, responsável pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Muriaé, AUTORIZO a realização da pesquisa intitulada “Os processos de escolha dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e do IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as perspectivas de futuro dos estudantes”, a ser conduzida sob a responsabilidade de Itamar de Oliveira Corrêa Filho e sob a orientação do Prof. Dr. Jairo Antônio da Paixão, e declaro, que esta Instituição apresenta infraestrutura necessária à realização da referida pesquisa. Esta autorização só é válida no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa para a pesquisa em questão.

Muriaé, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

---

Assinatura

(Carimbo)

**APÊNDICE B****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) -  
RESPONSÁVEL**

O(A) participante \_\_\_\_\_, sob sua responsabilidade, está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada: “Os processos de escolha dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e do IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as perspectivas de futuro dos estudantes”. Nesta pesquisa pretende-se compreender e analisar os processos de escolha dos estudantes pelos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e pelo IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as perspectivas de futuro. Além disso, busca-se caracterizar o perfil socioeconômico dos estudantes, conhecer elementos dos percursos social e escolar e quais disposições embasaram suas escolhas e analisar as vivências dos estudantes no interior do curso técnico e no IF Sudeste MG - Campus Muriaé e os efeitos nas perspectivas de futuro.

O motivo que nos leva a estudar esses objetivos, visa compreender como ocorreram os processos de escolhas dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e do Campus Muriaé pelos estudantes aprovados e ingressantes mediante o Processo Seletivo 2020/1 do IF Sudeste MG, através da investigação dos percursos sociais e escolares desses agentes. Os elementos que se tornaram decisivos nestas escolhas associados às trajetórias e à origem social desses alunos, possibilitarão ao Campus Muriaé analisar o seu impacto educacional e social na vida dos discentes e o resultados das suas atividades na sociedade atendida pela escola. Além disso, permitirá uma reflexão sobre os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as fragilidades da instituição e dos cursos Técnicos em Eletromecânica, Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Secretariado.

Destaca-se, também, o elevado número de vagas nos cursos técnicos para essa modalidade no IF Sudeste MG, demonstrando sua importância institucional. Porém, em contraponto, há um baixo número de pesquisas na área acadêmica sobre a modalidade de ensino técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio.

A obtenção dos dados será mediante análise documental e entrevistas semiestruturadas com os estudantes dos cursos técnicos do IF Sudeste MG – Campus Muriaé. Portanto, o motivo deste convite é que o participante se enquadra nos critérios estabelecidos de seleção e está regularmente matriculado ou concluinte do curso Técnico em \_\_\_\_\_ no formato \_\_\_\_\_ ao ensino médio.

A participação neste estudo poderá trazer alguns riscos, como: a quebra de sigilo e a violação dos dados do participante relacionadas as limitações das tecnologias utilizadas; cansaço físico durante a participação na entrevista em ambiente virtual; e a possibilidade de constrangimento ao responder questões do roteiro de entrevista que possam evocar lembranças negativas ou incômodas sobre a trajetória do estudante. Nesse sentido, a fim de minimizar os riscos, o agendamento do dia e do horário da entrevista acontecerão antecipadamente, de acordo com a disponibilidade do participante. O roteiro de entrevistas não apresentará perguntas obrigatórias, sendo garantido ao participante o direito de não responder questões que possa constrangê-lo. Os dados, após a coleta, serão armazenados em um só computador e apagados todos os registros em outras plataformas virtuais, pastas compartilhadas e armazenamento em “nuvens”.

As entrevistas serão realizadas, preferencialmente, via plataformas de videochamadas, como o Google Meet ou Whereby, considerando a necessidade de distanciamento social causada pela pandemia da Covid-19. Nos casos em que os participantes não tenham acesso à internet ou que, inesperadamente, a conexão fique instável, as entrevistas serão realizadas por meio de chamadas telefônicas de áudio. O tempo estimado de duração da entrevista é de 60 minutos por participante, sendo composta por 4 blocos de perguntas: BLOCO 1: Elementos socioeconômicos dos percursos sociais e escolares; BLOCO 2: Escolha do curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio; BLOCO 3: Escolha do estabelecimento de ensino – IF Sudeste MG – Campus Muriaé; e BLOCO 4: O percurso e as vivências escolares no curso técnico e no IF Sudeste MG -Campus Muriaé e os efeitos nas perspectivas de futuro. Será adotada a utilização de nomes fictícios nos estudos de casos, a fim de garantir a identidade dos participantes, além de não revelar informações muito específicas que possam identificá-los.

Os benefícios da pesquisa serão advindos com os resultados da análise documental e das entrevistas semiestruturadas que associados às teorias da Sociologia da Educação, possibilitarão desenvolver novos debates no campo acadêmico, trazendo para a discussão a modalidade técnica concomitante ou subsequente ao ensino médio que ainda é pouco estudada pelos pesquisadores brasileiros e possibilitará, por meio da operacionalização da noção de *habitus*, correlacionar as influências da origem social dos estudantes às suas tomadas de decisões e estratégias escolares. Além disso, os dados da pesquisa permitirão ao IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as outras escolas de educação profissional e tecnológica elaborar políticas públicas que visem melhorar as fragilidades educacionais da modalidade técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio e a buscar alternativas para superar a

dualidade estrutural de ensino estabelecida no Brasil. Em consonância, possibilitarão estudos sobre a viabilidade e a criação de novos cursos no Campus Muriaé, evidenciar a importância de um sistema de acompanhamento de egressos, análises pormenorizadas sobre a destinação de recursos orçamentários, revisão da política institucional e social e entre outros, manifestando assim a relevância científica e prática da pesquisa.

Para participar deste estudo, o voluntário sob sua responsabilidade, não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, ele tem assegurado o direito à indenização.

O(A) participante tem garantida a plena liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento e interromper a sua participação em qualquer fase da pesquisa e sem nenhum prejuízo. A participação dele(a) é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O(A) participante não será identificado(a) em nenhuma publicação e o seu nome ou o material que indique a participação do voluntário não serão liberados sem a sua permissão.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na sala nº 01 do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa, e a outra lhe será fornecida.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa e depois desse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a identidade do participante com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, \_\_\_\_\_, contato \_\_\_\_\_, responsável pelo participante \_\_\_\_\_, autorizo sua participação e declaro que fui informado(a) dos objetivos da pesquisa “Os processos de escolha dos cursos técnicos e do IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as perspectivas de futuro: uma análise da modalidade concomitante ou subsequente ao ensino médio”, de forma transparente e objetiva e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão, se assim o desejar, de modo que declaro concordar com os termos aqui estabelecidos e confirmo o recebimento de uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Nome do Pesquisador Responsável: Jairo Antônio da Paixão  
Endereço: Departamento de Educação Física, sala 01 – Universidade Federal de Viçosa  
36570-000  
Telefone: (31) 3899-2250 e 3899-2249  
E-mail: jairopaixao@ufv.br

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos  
Universidade Federal de Viçosa  
Edifício Arthur Bernardes, subsolo  
Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário  
Cep: 36570-900 Viçosa/MG  
Telefone: (31)3899-2492  
Email: cep@ufv.br  
www.cep.ufv.br

Muriaé, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

---

Assinatura do Responsável Legal pelo Participante

---

Assinatura do Pesquisador

## APÊNDICE C

### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada: “Os processos de escolha dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e do IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as perspectivas de futuro dos estudantes”. Nesta pesquisa pretende-se compreender e analisar os processos de escolha dos estudantes pelos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e pelo IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as perspectivas de futuro. Além disso, busca-se caracterizar o perfil socioeconômico dos estudantes, conhecer elementos dos percursos social e escolar e quais disposições embasaram suas escolhas e analisar as vivências dos estudantes no interior do curso técnico e no IF Sudeste MG - Campus Muriaé e os efeitos nas perspectivas de futuro.

O motivo que nos leva a estudar esses objetivos, visa compreender como ocorreram os processos de escolhas dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e do Campus Muriaé pelos estudantes aprovados e ingressantes mediante o Processo Seletivo 2020/1 do IF Sudeste MG, através da investigação dos percursos sociais e escolares desses agentes. Os elementos que se tornaram decisivos nestas escolhas associados às trajetórias e à origem social desses alunos, possibilitarão ao Campus Muriaé analisar o seu impacto educacional e social na vida dos discentes e o resultados das suas atividades na sociedade atendida pela escola. Além disso, permitirá uma reflexão sobre os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as fragilidades da instituição e dos cursos Técnicos em Eletromecânica, Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Secretariado.

estaca-se, também, o elevado número de vagas nos cursos técnicos para essa modalidade no IF Sudeste MG, demonstrando sua importância institucional. Porém, em contraponto, há um baixo número de pesquisas na área acadêmica sobre a modalidade de ensino técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio.

A obtenção dos dados será mediante análise de documentos e entrevistas semiestruturadas com os estudantes dos cursos técnicos do IF Sudeste MG – Campus Muriaé. Portanto, o motivo deste convite é que você se enquadra nos critérios estabelecidos de seleção e está regularmente matriculado ou concluinte do curso Técnico em \_\_\_\_\_ no formato \_\_\_\_\_ ao ensino médio.

A participação neste estudo poderá trazer alguns riscos, como: a quebra de sigilo e a violação dos dados do participante relacionadas as limitações das tecnologias utilizadas;

cansaço físico durante a participação na entrevista em ambiente virtual; e a possibilidade de constrangimento ao responder questões do roteiro de entrevista que possam evocar lembranças negativas ou incômodas sobre a trajetória do estudante. Nesse sentido, a fim de minimizar os riscos, o agendamento do dia e do horário da entrevista acontecerão antecipadamente, de acordo com a disponibilidade do participante. O roteiro de entrevistas não apresentará perguntas obrigatórias, sendo garantido ao participante o direito de não responder questões que possa constrangê-lo. Os dados, após a coleta, serão armazenados em um só computador e apagados todos os registros em outras plataformas virtuais, pastas compartilhadas e armazenamento em “nuvens”.

As entrevistas serão realizadas, preferencialmente, via plataformas de videochamadas, como o Google Meet ou Whereby, considerando a necessidade de distanciamento social causada pela pandemia da Covid-19. Nos casos em que os participantes não tenham acesso à internet ou que, inesperadamente, a conexão fique instável, as entrevistas serão realizadas por meio de chamadas telefônicas de áudio. O tempo estimado de duração da entrevista é de 60 minutos por participante, sendo composta por 4 blocos de perguntas: BLOCO 1: Elementos socioeconômicos dos percursos sociais e escolares; BLOCO 2: Escolha do curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio; BLOCO 3: Escolha do estabelecimento de ensino – IF Sudeste MG – Campus Muriaé; e BLOCO 4: O percurso e as vivências escolares no curso técnico e no IF Sudeste MG -Campus Muriaé e os efeitos nas perspectivas de futuro. Será adotada a utilização de nomes fictícios nos estudos de casos, a fim de garantir a identidade dos participantes, além de não revelar informações muito específicas que possam identificá-los.

Os benefícios da pesquisa serão advindos com os resultados da análise documental e das entrevistas semiestruturadas que associados às teorias da Sociologia da Educação, possibilitarão desenvolver novos debates no campo acadêmico, trazendo para a discussão a modalidade técnica concomitante ou subsequente ao ensino médio que ainda é pouco estudada pelos pesquisadores brasileiros e possibilitará, por meio da operacionalização da noção de *habitus*, correlacionar as influências da origem social dos estudantes às suas tomadas de decisões e estratégias escolares. Além disso, os dados da pesquisa permitirão ao IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as outras escolas de educação profissional e tecnológica elaborar políticas públicas que visem melhorar as fragilidades educacionais da modalidade técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio e a buscar alternativas para superar a dualidade estrutural de ensino estabelecida no Brasil. Em consonância, possibilitarão estudos sobre a viabilidade e a criação de novos cursos no Campus Muriaé, evidenciar a importância

de um sistema de acompanhamento de egressos, análises pormenorizadas sobre a destinação de recursos orçamentários, revisão da política institucional e social e entre outros, manifestando assim a relevância científica e prática da pesquisa.

Para participar deste estudo, você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o participante tem assegurado o direito à indenização.

O(A) participante tem garantida a plena liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento e interromper a sua participação em qualquer fase da pesquisa e sem nenhum prejuízo. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O(A) participante não será identificado(a) em nenhuma publicação e o seu nome ou o material que indique a sua participação não serão liberados sem a sua permissão.

Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na sala nº 01 do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa, e a outra lhe será fornecida.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa e depois desse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a identidade do participante com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, \_\_\_\_\_, contato \_\_\_\_\_, fui informado(a) dos objetivos da pesquisa “Os processos de escolha dos cursos técnicos e do IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as perspectivas de futuro: uma análise da modalidade concomitante ou subsequente ao ensino médio”, de forma transparente e objetiva e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e o meu responsável legal poderá modificar sua decisão sobre minha participação se assim o desejar. Já assinado o termo de consentimento pelo responsável legal, declaro concordar com as condições aqui estabelecidas e confirmo o recebimento de uma via deste Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

Nome do Pesquisador Responsável: Jairo Antônio da Paixão

Endereço: Departamento de Educação Física, sala 01 – Universidade Federal de Viçosa

36570-000

Telefone: (31) 3899-2250 e 3899-2249

E-mail: jairopaixao@ufv.br

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

Universidade Federal de Viçosa

Edifício Arthur Bernardes, subsolo

Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário

Cep: 36570-900 Viçosa/MG

Telefone: (31)3899-2492

Email: cep@ufv.br

www.cep.ufv.br

Muriaé, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

---

Assinatura do Participante

---

Assinatura do Pesquisador

## APÊNDICE D

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) - ADULTO

O(A) Sr./Sra \_\_\_\_\_, está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada: “Os processos de escolha dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e do IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as perspectivas de futuro dos estudantes”. Nesta pesquisa pretende-se compreender e analisar os processos de escolha dos estudantes pelos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e pelo IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as perspectivas de futuro. Além disso, busca-se caracterizar o perfil socioeconômico dos estudantes, conhecer elementos dos percursos social e escolar e quais disposições embasaram suas escolhas e analisar as vivências dos estudantes no interior do curso técnico e no IF Sudeste MG - Campus Muriaé e os efeitos nas perspectivas de futuro.

O motivo que nos leva a estudar esses objetivos, visa compreender como ocorreram os processos de escolhas dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e do Campus Muriaé pelos estudantes aprovados e ingressantes mediante o Processo Seletivo 2020/1 do IF Sudeste MG, através da investigação dos percursos sociais e escolares desses agentes. Os elementos que se tornaram decisivos nestas escolhas associados às trajetórias e à origem social desses alunos, possibilitarão ao Campus Muriaé analisar o seu impacto educacional e social na vida dos discentes e o resultados das suas atividades na sociedade atendida pela escola. Além disso, permitirá uma reflexão sobre os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as fragilidades da instituição e dos cursos Técnicos em Eletromecânica, Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Secretariado.

Destaca-se, também, o elevado número de vagas nos cursos técnicos para essa modalidade no IF Sudeste MG, demonstrando sua importância institucional. Porém, em contraponto, há um baixo número de pesquisas na área acadêmica sobre a modalidade de ensino técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio.

A obtenção dos dados será mediante análise documental e entrevistas semiestruturadas com os estudantes dos cursos técnicos do IF Sudeste MG – Campus Muriaé. Portanto, o motivo deste convite é que o Sr/Sra se enquadra nos critérios estabelecidos de seleção e está regularmente matriculado ou concluinte do curso Técnico em \_\_\_\_\_ no formato \_\_\_\_\_ ao ensino médio.

A participação neste estudo poderá trazer alguns riscos, como: a quebra de sigilo e a violação dos dados do participante relacionadas as limitações das tecnologias utilizadas; cansaço físico durante a participação na entrevista em ambiente virtual; e a possibilidade de constrangimento ao responder questões do roteiro de entrevista que possam evocar lembranças negativas ou incômodas sobre a trajetória do estudante. Nesse sentido, a fim de minimizar os riscos, o agendamento do dia e do horário da entrevista acontecerão antecipadamente, de acordo com a disponibilidade do participante. O roteiro de entrevistas não apresentará perguntas obrigatórias, sendo garantido ao participante o direito de não responder questões que possa constrangê-lo. Os dados, após a coleta, serão armazenados em um só computador e apagados todos os registros em outras plataformas virtuais, pastas compartilhadas e armazenamento em “nuvens”.

As entrevistas serão realizadas, preferencialmente, via plataformas de videochamadas, como o Google Meet ou Whereby, considerando a necessidade de distanciamento social causada pela pandemia da Covid-19. Nos casos em que os participantes não tenham acesso à internet ou que, inesperadamente, a conexão fique instável, as entrevistas serão realizadas por meio de chamadas telefônicas de áudio. O tempo estimado de duração da entrevista é de 60 minutos por participante, sendo composta por 4 blocos de perguntas: BLOCO 1: Elementos socioeconômicos dos percursos sociais e escolares; BLOCO 2: Escolha do curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio; BLOCO 3: Escolha do estabelecimento de ensino – IF Sudeste MG – Campus Muriaé; e BLOCO 4: O percurso e as vivências escolares no curso técnico e no IF Sudeste MG -Campus Muriaé e os efeitos nas perspectivas de futuro. Será adotada a utilização de nomes fictícios nos estudos de casos, a fim de garantir a identidade dos participantes, além de não revelar informações muito específicas que possam identificá-los.

Os benefícios da pesquisa serão advindos com os resultados da análise documental e das entrevistas semiestruturadas que associados às teorias da Sociologia da Educação, possibilitarão desenvolver novos debates no campo acadêmico, trazendo para a discussão a modalidade técnica concomitante ou subsequente ao ensino médio que ainda é pouco estudada pelos pesquisadores brasileiros e possibilitará, por meio da operacionalização da noção de *habitus*, correlacionar as influências da origem social dos estudantes às suas tomadas de decisões e estratégias escolares. Além disso, os dados da pesquisa permitirão ao IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as outras escolas de educação profissional e tecnológica elaborar políticas públicas que visem melhorar as fragilidades educacionais da modalidade técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio e a buscar alternativas para superar a

dualidade estrutural de ensino estabelecida no Brasil. Em consonância, possibilitarão estudos sobre a viabilidade e a criação de novos cursos no Campus Muriaé, evidenciar a importância de um sistema de acompanhamento de egressos, análises pormenorizadas sobre a destinação de recursos orçamentários, revisão da política institucional e social e entre outros, manifestando assim a relevância científica e prática da pesquisa.

Para participar deste estudo, o(a) Sr/Sra não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, ele tem assegurado o direito à indenização.

O(A) Sr/Sra tem garantida a plena liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento e interromper a sua participação em qualquer fase da pesquisa e sem nenhum prejuízo. A participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O(A) Sr/Sra não será identificado(a) em nenhuma publicação e o seu nome ou o material que indique a participação do voluntário não serão liberados sem a sua permissão.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na sala nº 01 do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa, e a outra lhe será fornecida.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa e depois desse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a identidade do participante com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, \_\_\_\_\_, contato \_\_\_\_\_, declaro que fui informado(a) dos objetivos da pesquisa “Os processos de escolha dos cursos técnicos e do IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as perspectivas de futuro: uma análise da modalidade concomitante ou subsequente ao ensino médio”, de forma transparente e objetiva e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar, de modo que declaro concordar com os termos aqui estabelecidos e confirmo o recebimento de uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Nome do Pesquisador Responsável: Jairo Antônio da Paixão

Endereço: Departamento de Educação Física, sala 01 – Universidade Federal de Viçosa

36570-000

Telefone: (31) 3899-2250 e 3899-2249

E-mail: jairopaixao@ufv.br

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP/UFV – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

Universidade Federal de Viçosa

Edifício Arthur Bernardes, subsolo

Av. PH Rolfs, s/n – Campus Universitário

Cep: 36570-900 Viçosa/MG

Telefone: (31)3899-2492

Email: cep@ufv.br

www.cep.ufv.br

Muriaé, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

---

Assinatura do Participante

---

Assinatura do Pesquisador

## APÊNDICE E

### ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

O roteiro de entrevista faz parte da pesquisa: “*Os processos de escolha dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e do IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as perspectivas de futuro dos estudantes*”, desenvolvida pelo mestrando Itamar de Oliveira Corrêa Filho, sob a orientação do professor Dr. Jairo Antônio da Paixão, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa.

#### **BLOCO 1: Elementos socioeconômicos dos percursos sociais e escolares**

- 1.1 Para iniciar essa entrevista: Qual a sua idade? Onde nasceu? Qual seu estado civil? E em relação a cor da sua pele, como você se autodeclara?
- 1.2 Atualmente, você mora em Muriaé-MG? Em qual bairro? Caso contrário, em qual distrito ou cidade? Zona urbana ou zona rural?
- 1.3 Você mora com seus pais ou responsáveis? Quantas pessoas moram com você? Quem são essas pessoas?
- 1.4 Qual a escolaridade dos seus pais ou responsáveis? E dos seus avós maternos e paternos? Caso não tenham concluído a educação básica, qual o motivo de não terem prosseguido os estudos? Qual a escolaridade dos demais integrantes da família (caso tenha)?
- 1.5 Qual a profissão dos seus pais ou responsáveis? Atualmente, eles estão trabalhando?
- 1.6 Qual a profissão dos seus avós maternos e paternos?
- 1.7 Qual o valor aproximado da renda *per capita* do seu grupo familiar?  
( ) entre 0 e 0,5 salário mínimo; ( ) entre 0,5 e 1,0 salário mínimo; ( ) entre 1,0 e 1,5 salário mínimo; ( ) entre 1,5 e 2,5 salários mínimos; ( ) entre 2,5 e 3,5 salários mínimos; ou ( ) maior que 3,5 salários mínimos.
- 1.8 Você já exerceu ou exerce atualmente algum tipo de atividade remunerada? Caso afirmativo, quais?
- 1.9 Você ajuda financeiramente na renda familiar?
- 1.10 *Para alunos matriculados no formato concomitante:* Você está em qual série do ensino médio? Em qual escola você estuda? Qual o bairro? É uma escola pública ou privada? Já foi reprovado(a) em alguma série?  
*Para alunos matriculados no formato subsequente:* Quando você concluiu o ensino médio? Em qual escola você estudou? Qual o bairro? É uma escola pública ou privada?

- 1.11 E sobre o seu ensino fundamental, em qual escola você estudou? Qual o bairro? É uma escola pública ou privada? E sobre a educação infantil?
- 1.12 Houve algum acontecimento familiar que afetou seu percurso social e escolar? Por exemplo, um divórcio, um falecimento, problemas de saúde, a perda de um emprego, entre outros? Como esse fato impactou?
- 1.13 Para *alunos matriculados no formato concomitante*: Seus pais ou responsáveis participam da sua rotina escolar? Ajudam nas tarefas de casa, estipulam horários para estudos, participam de reuniões na escola e etc.?  
*Para alunos matriculados no formato subsequente*: Seus pais ou responsáveis participavam da sua rotina escolar? Ajudavam nas tarefas de casa, estipulavam horários para estudo, estavam presentes nas reuniões da escola e etc.?
- 1.14 A sua família se mobilizou para você participar do processo seletivo dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes do IF Sudeste MG – Campus Muriaé? Por exemplo: incentivaram a sua inscrição, estudaram com você, investiram em um cursinho ou em aulas particulares, conversaram com outras pessoas ou realizaram outras ações? Explique.
- 1.15 Gostaria de acrescentar algo em relação ao seu percurso social e escolar? Algo que você considera importante que não foi dito anteriormente.

## **BLOCO 2: Escolha do curso técnico concomitante ou subsequente ao ensino médio**

- 2.1 *Para alunos matriculados no formato subsequente*: Por que decidiu voltar a estudar? Possui alguma outra formação técnica ou graduação? Se sim, qual?
- 2.2 O que levou você a fazer um curso técnico?
- 2.3 Por que escolheu especificamente o curso de .....? (mencionar o nome do curso ao qual o estudante é vinculado: Eletromecânica, Meio Ambiente ou Secretariado).
- 2.4 Quais fatores foram avaliados para tomar essa decisão?

## **BLOCO 3: Escolha do estabelecimento de ensino – IF Sudeste MG – Campus Muriaé**

- 3.1 Como você ficou conhecendo o IF Sudeste MG – Campus Muriaé?
- 3.2 Antes da interrupção das aulas presenciais pela pandemia da Covid-19, como você se deslocava até a escola? Utilizava algum meio de transporte? Se sim, qual?
- 3.3 Por que você escolheu estudar no IF Sudeste MG – Campus Muriaé?
- 3.4 Quais fatores foram avaliados para tomar essa decisão?

3.5 Quais as principais diferenças você nota entre o IF Sudeste MG – Campus Muriaé e as outras escolas onde você estudou?

**BLOCO 4: O percurso e as vivências escolares no curso técnico e no IF Sudeste MG - Campus Muriaé e os efeitos nas perspectivas de futuro.**

4.1 Vamos falar um pouco sobre o percurso e as vivências escolares no IF Sudeste MG – Campus Muriaé: como foi sua chegada a escola? Como é a sua relação com os professores, os colegas de turma, os servidores e a Direção? Por quê?

4.2 A infraestrutura física e os recursos utilizados no curso técnico em ..... (mencionar o nome do curso ao qual o estudante é vinculado) atendem as demandas necessárias para o seu aprendizado? Por quê?

4.3 Quais as atividades ou disciplinas mais despertaram o seu interesse e quais você não gostou de fazer? Por quê?

4.4 Como você organiza a sua rotina de estudos?

4.5 Qual a sua mobilização em relação as atividades, as provas, as avaliações, a participação em eventos, as viagens técnicas, entre outras atividades do curso? Você se esforça bastante? Participa de muitas atividades ou não? Por quê?

4.6 Você tem acesso à internet e possui computador? Como você lidou ou está lidando com as aulas remotas durante a pandemia da Covid-19?

4.7 Tem enfrentado dificuldades para fazer o curso técnico? Pensou em desistir em algum momento? Se sim, justifique.

4.8 Foi reprovado(a) em alguma disciplina? Por qual motivo?

4.9 Houve algum momento especial que marcou sua vivência no IF Sudeste MG – Campus Muriaé? Se sim, qual?

4.10 Em relação às perspectivas de futuro: o que você espera após a conclusão do curso?

4.11 Pretende seguir essa profissão? Por quê?

4.12 Pretende continuar estudando? Fazer outro curso ou ingressar no ensino superior? Se sim, qual? Por quê?

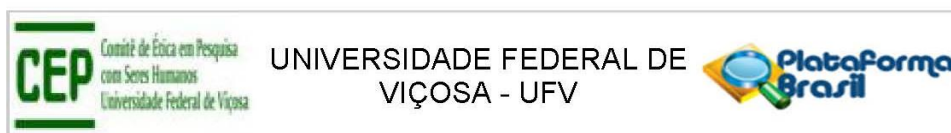
4.13 Você tem alguma crítica, elogio ou sugestão para fazer em relação ao curso? E em relação ao IF Sudeste MG – Campus Muriaé?

4.14 Para finalizar: gostaria de acrescentar algum comentário que não foi informado durante a entrevista?

**ANEXOS**

## ANEXO A

## PARECER CONSUBSTANCIADO CEP/UFV N° 4.666.294



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Trajetórias que conduzem à educação profissional e tecnológica: um estudo de caso dos processos de escolha dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e do IF Sudeste MG - Campus Muriaé

**Pesquisador:** Jairo Antônio da Paixão

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 45289521.9.0000.5153

**Instituição Proponente:** Fundação Universidade federal de Viçosa

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.666.294

**Apresentação do Projeto:**

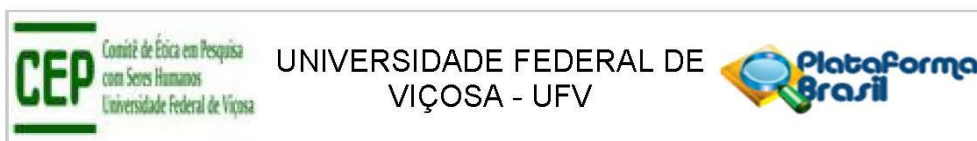
O presente protocolo foi enquadrado como pertencente à Área Temática: Grande Área 7. Ciências Humanas.

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1724670) e/ou do Projeto Detalhado:

## 1. RESUMO:

A educação profissional e tecnológica assume nos últimos anos um importante papel de transformação social e de construção da cidadania de vários jovens e adultos brasileiros, inseridos em um mundo dinâmico, pluricultural e tecnológico. Esta, busca contribuir para superar os paradigmas da dualidade estrutural de ensino, em que os caminhos da escolarização são diferenciados de acordo com a origem social do indivíduo. Portanto, a partir da posição dos agentes, são adotadas diferentes estratégias e representações, a fim de se obter o êxito escolar e a possibilidade de ascensão social. Dentre as estratégias escolares, destacam-se os processos de escolha do curso e do estabelecimento de ensino que impactam diretamente nas oportunidades de alcançar uma trajetória de sucesso e de mobilidade social. Logo, o objetivo deste projeto de

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-977  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br



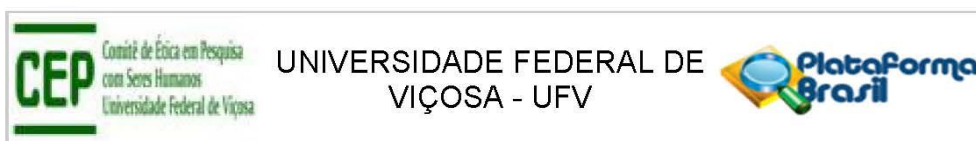
Continuação do Parecer: 4.666.294

pesquisa é investigar e compreender as relações entre as trajetórias escolares e sociais com as escolhas dos estudantes pelos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e pelo IF Sudeste MG – Campus Muriaé atreladas às suas perspectivas de futuro. Os estudos dos sociólogos franceses Pierre Bourdieu e Bernard Lahire contribuirão para subsidiar as discussões teóricas, a fim de compreender como o passado incorporado pelos sujeitos associado ao contexto do presente que ao requerer uma ação prática, evoca elementos das trajetórias que estruturarão suas decisões e escolhas atuais. Metodologicamente, a proposta de estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa que adotará o estudo de caso como método de investigação, com vistas a responder os questionamentos do fenômeno em questão. Os dados serão coletados a partir de documentos institucionais e da realização de entrevista semiestruturada com estudantes que foram aprovados no Processo Seletivo 2020/1 do IF Sudeste MG e que se encontram regularmente matriculados nos cursos técnicos em Eletromecânica, em Meio Ambiente e em Secretariado. Os resultados da investigação proposta associados às teorias da Sociologia da Educação, adquirem relevância ao possibilitar reflexões sobre a origem social dos alunos, as vivências familiares e a busca pelos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e pelo IF Sudeste MG – Campus Muriaé.

## 2. METODOLOGIA:

A escolha da abordagem qualitativa para estudar as relações estabelecidas entre as trajetórias escolares e sociais com os processos de escolhas dos estudantes pelos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e pelo IF Sudeste MG – Campus Muriaé se justifica pelas cinco características principais das pesquisas qualitativas destacadas pelos autores Bogdan e Biklen, são elas: a fonte natural das informações é o próprio ambiente escolar e o pesquisador se destaca pela sua importância no processo de coleta e de interpretação dos dados, visto que ele possui contato direto com o ambiente da pesquisa e com o objeto de estudo; os dados são predominantemente descritivos, por conseguinte, ricos em informações e detalhes que são fundamentais para os estudos de trajetórias escolares e sociais; o interesse e a preocupação pelo processo é tão importante, ou em alguns casos até maior, quanto os resultados. A população da pesquisa será composta pelos alunos dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, em Eletromecânica, Meio Ambiente e Secretariado, aprovados no Processo Seletivo do ano de 2020 – 1º semestre, por meio do Edital nº 30, de 02 de setembro de 2019. A partir desse grupo, será criteriosamente definido e selecionado o grupo amostral da pesquisa para investigar e compreender as relações estabelecidas entre as trajetórias escolares e

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-977  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br



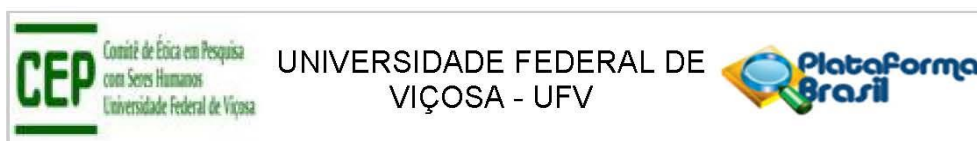
Continuação do Parecer: 4.666.294

sociais com as escolhas dos estudantes pelos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e pelo IF Sudeste MG – Campus Muriaé atreladas às suas perspectivas de futuro. A primeira etapa para a constituição dos dados deste projeto de pesquisa é o agendamento de um encontro com a Direção Geral do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, para apresentar os objetivos do projeto de pesquisa, as justificativas, o público-alvo e a relevância social e institucional do mesmo. Ademais, será solicitada a assinatura da Carta de Autorização (Apêndice A) para o início da pesquisa na instituição, bem como a permissão para realizar as entrevistas com os alunos dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio, o acesso aos documentos arquivados na Coordenação Geral de Assuntos e Registros Acadêmicos (CGARA) do campus, acerca das informações sobre o perfil socioeconômico dos estudantes, os contatos pessoais e dos responsáveis (quando necessário) e a modalidade que estão matriculados (concomitante ou subsequente) e às demais informações institucionais que possam contribuir para a seleção do grupo amostral. A partir da autorização formalizada junto ao representante legal, será realizada uma análise macrosocial sobre a população da pesquisa – alunos aprovados no Processo Seletivo 2020/1 dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio. Devido à pandemia da Covid-19 todas as etapas deste projeto de pesquisa adotarão procedimentos de pesquisa em ambiente virtual e de forma não presencial, conforme orienta o Ofício Circular nº 2/2021 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Portanto, seguindo os protocolos deste Ofício, os convites para os alunos selecionados serão enviados, prioritariamente, por e-mail contendo apenas um destinatário, conforme determina o tópico 2.1. Em casos de dificuldades para acesso ou caso não tenham e-mail pessoal ou profissional, o convite será enviado individualmente via aplicativo de mensagens e, por último, não havendo conexão ou indisponibilidade de acesso à internet, o convite acontecerá mediante ligação telefônica de áudio. Neste primeiro contato, os participantes serão informados que antes das entrevistas, serão apresentados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), quando necessário, para anuência. Assim, neste projeto, serão adotados a entrevista semi estruturada e análise documental. Na análise dos dados, será adotada a técnica de Análise de Conteúdo.

### 3. HIPÓTESES:

As trajetórias escolares e sociais com as escolhas dos estudantes pelos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e pelo IF Sudeste MG – Campus Muriaé atreladas às suas perspectivas de futuro são influenciadas pelas relações que se estabelecem.

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-977  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br



Continuação do Parecer: 4.666.294

#### 4. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO:

Crítérios de inclusão: serão considerados alunos dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, em Eletromecânica, Meio Ambiente e Secretariado, aprovados no Processo Seletivo do ano de 2020 – 1º semestre, por meio do Edital nº 30, de 02 de setembro de 2019, que após tomarem ciência da pesquisa concordem em participar e a assinatura do Termos necessários conforme orienta da Resolução CEP 466/12.

Crítérios de exclusão: aqueles que não atenderem os critérios de inclusão referidos.

#### Objetivo da Pesquisa:

De acordo com os pesquisadores,

##### Objetivo primário:

Investigar e compreender as relações entre as trajetórias escolares e sociais com as escolhas dos estudantes pelos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio e pelo IF Sudeste MG – Campus Muriaé atreladas às suas perspectivas de futuro.

##### Objetivos secundários:

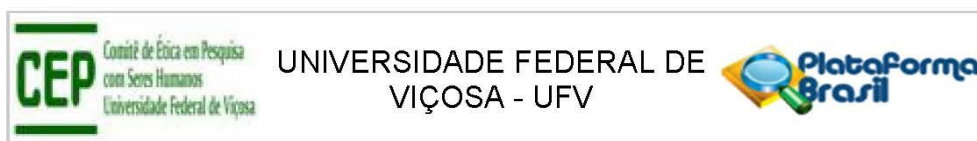
- Caracterizar o perfil socioeconômico dos estudantes dos cursos técnicos concomitantes ou subsequentes do IF Sudeste MG – Campus Muriaé;
- Identificar e interpretar como as vivências familiares influenciam nas trajetórias escolares dos filhos e nas estratégias de escolha do curso e do estabelecimento de ensino para os filhos;
- Analisar o percurso do estudante no interior do curso técnico e no IF Sudeste MG - Campus Muriaé e os seus efeitos nas aspirações educacionais e nas expectativas futuras.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os pesquisadores apresentam no formulário online da Plataforma os seguintes Riscos:

a quebra de sigilo e a violação dos dados do participante relacionadas as limitações das tecnologias utilizadas, o cansaço físico durante a participação na entrevista em ambiente virtual e a possibilidade de constrangimento ao responder questões do roteiro de entrevista que possam evocar lembranças negativas ou incômodas sobre a trajetória do indivíduo. Nesse sentido, a fim de minimizar os riscos, os entrevistados serão informados no TCLE sobre os objetivos e a relevância científica deste estudo, a estrutura (blocos) da entrevista e a estimativa do tempo de duração. Ademais, o agendamento do dia e do horário da entrevista acontecerão antecipadamente, de

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-977  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br



Continuação do Parecer: 4.666.294

acordo com a disponibilidade do participante. O roteiro de entrevistas não apresentará perguntas obrigatórias, sendo garantido ao participante o direito de não responder questões que possa constrangê-lo. Sobre o armazenamento dos dados, serão seguidas as medidas de segurança destacadas no tópico "3.8 Armazenamento de Dados, deste capítulo. A participação acontecerá de forma voluntária e gratuita, sem nenhum tipo de gratificação aos participantes, conforme estabelecido no ponto II.10 da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Cabe ressaltar que a sua liberdade será preservada de acordo com as orientações da alínea "d", ponto IV.3, da mesma normativa. Dessa forma, se o entrevistado desejar interromper ou encerrar a sua participação na pesquisa, poderá retirar o consentimento em qualquer etapa, sem nenhum prejuízo ou punição. Ademais, a Resolução determina que se ocorrer algum dano eventual ao participante, será garantida uma indenização para cobertura material a fim de reparar o prejuízo. Busca-se, assim, evitar danos potenciais, individuais ou coletivos e a obtenção máxima de possíveis benefícios, conforme orienta a Resolução nº 466/2012.

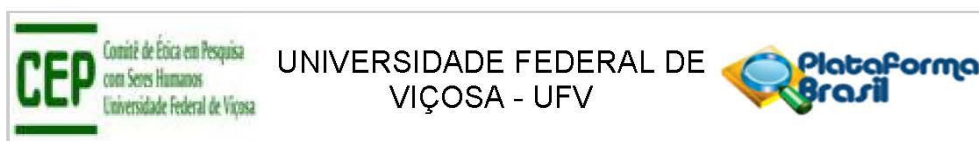
e os seguintes Benefícios:

Os benefícios da pesquisa serão advindos com os resultados dos estudos de casos que associados às teorias da Sociologia da Educação, possibilitarão desenvolver reflexões sobre a origem social dos alunos e a busca pela educação profissional e tecnológica de nível médio, os motivos para escolha de determinado curso técnico, os aspectos que evidenciam a procura por um estabelecimento de ensino da Rede Federal, o papel da família e das relações intrafamiliares nesses processos, os impactos dessa modalidade de ensino nas perspectivas de futuro dos alunos e compreender, mais detalhadamente, o papel social do IF Sudeste MG – Campus Muriaé, na formação de jovens e adultos, abordando a relação trabalho e educação no contexto das políticas neoliberais. Por fim, objetiva-se publicar as conclusões do projeto de pesquisa em revistas científicas da área de Educação, para que os dados trazidos possam instigar novos estudos acerca da educação profissional e tecnológica, principalmente, envolvendo os processos de escolha de cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao ensino médio e de instituições de ensino da Rede Federal.

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Os pesquisadores propõem a realização de uma pesquisa qualitativa que adotará o estudo de caso como método de investigação. Os dados serão coletados a partir de análise documental (documentos institucionais) e da realização de entrevistas semiestruturadas com estudantes que

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-977  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br



Continuação do Parecer: 4.666.294

foram aprovados no Processo Seletivo 2020/1 do IF Sudeste MG e que se encontram regularmente matriculados nos cursos técnicos em Eletromecânica, em Meio Ambiente e em Secretariado. O número planejado de participantes a serem incluídos no estudo é de 15 indivíduos. Trata-se de estudo nacional, unicêntrico, com financiamento próprio. Conforme o cronograma apresentado, a previsão de início do estudo é 04/2021 e de encerramento é 02/2022, com início da coleta de dados previsto para 07/2021.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os pesquisadores apresentaram os seguintes documentos:

1. Formulário online da Plataforma Brasil: em conformidade;
2. Cronograma: em conformidade;
3. Folha de rosto: em conformidade;
4. Projeto de pesquisa: em conformidade;
5. Instrumento de coleta de dados: em conformidade;
6. TCLEs e TALE: em conformidade;
7. Termo de sigilo e confidencialidade: em conformidade.
8. Autorização para realização da pesquisa: em conformidade.

**Recomendações:**

Quando da coleta de dados, o TCLE deve ser elaborado em duas vias, rubricado em todas as suas páginas e assinado, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa ou responsável legal, bem como pelo pesquisador responsável, ou pessoa(s) por ele delegada(s), devendo todas as assinaturas constar na mesma folha.

Não é necessário apresentar os TCLEs assinados ao CEP/UFV. Uma via deve ser mantida em arquivo pelo pesquisador e a outra é do participante da pesquisa.

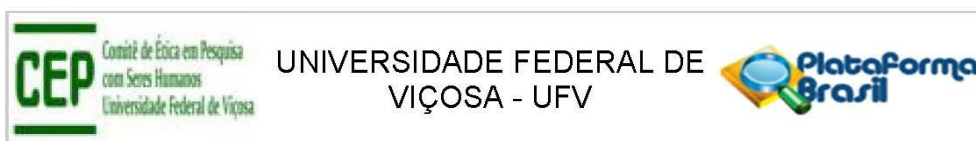
**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Protocolo de pesquisa aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Ao término da pesquisa é necessário apresentar, via notificação, o Relatório Final (modelo disponível no site [www.cep.ufv.br](http://www.cep.ufv.br)). Após ser emitido o Parecer Consubstanciado de aprovação do Relatório Final, deve ser encaminhado, via notificação, o Comunicado de Término dos Estudos para encerramento de todo o protocolo na Plataforma Brasil.

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-977  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3612-2316 **E-mail:** [cep@ufv.br](mailto:cep@ufv.br)



Continuação do Parecer: 4.666.294

Projeto aprovado autorizando o início da coleta de dados com os seres humanos a partir da data de emissão deste parecer.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1724670.pdf	31/03/2021 15:52:35		Aceito
Outros	roteiroentrevista.pdf	31/03/2021 15:51:00	Jairo Antônio da Paixão	Aceito
Outros	termosigilo.pdf	31/03/2021 15:50:32	Jairo Antônio da Paixão	Aceito
Cronograma	cronog.pdf	31/03/2021 15:49:07	Jairo Antônio da Paixão	Aceito
Declaração de concordância	AutorizaIF.pdf	31/03/2021 15:47:57	Jairo Antônio da Paixão	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	assent.pdf	31/03/2021 15:47:13	Jairo Antônio da Paixão	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcleresp.pdf	31/03/2021 15:47:00	Jairo Antônio da Paixão	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcleadul.pdf	31/03/2021 15:46:44	Jairo Antônio da Paixão	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	31/03/2021 15:46:22	Jairo Antônio da Paixão	Aceito
Folha de Rosto	folharosto.pdf	31/03/2021 15:45:56	Jairo Antônio da Paixão	Aceito

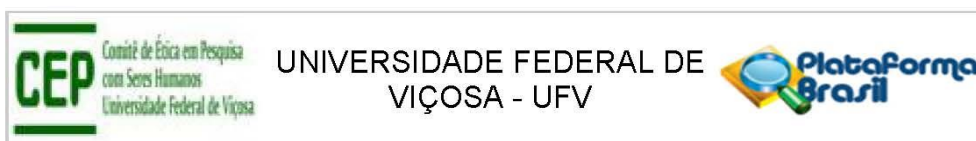
**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-977  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br



Continuação do Parecer: 4.666.294

VICOSA, 23 de Abril de 2021

---

**Assinado por:**  
**Guilherme de Azambuja Pussieldi**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes  
**Bairro:** Campus Universitário **CEP:** 36.570-977  
**UF:** MG **Município:** VICOSA  
**Telefone:** (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br